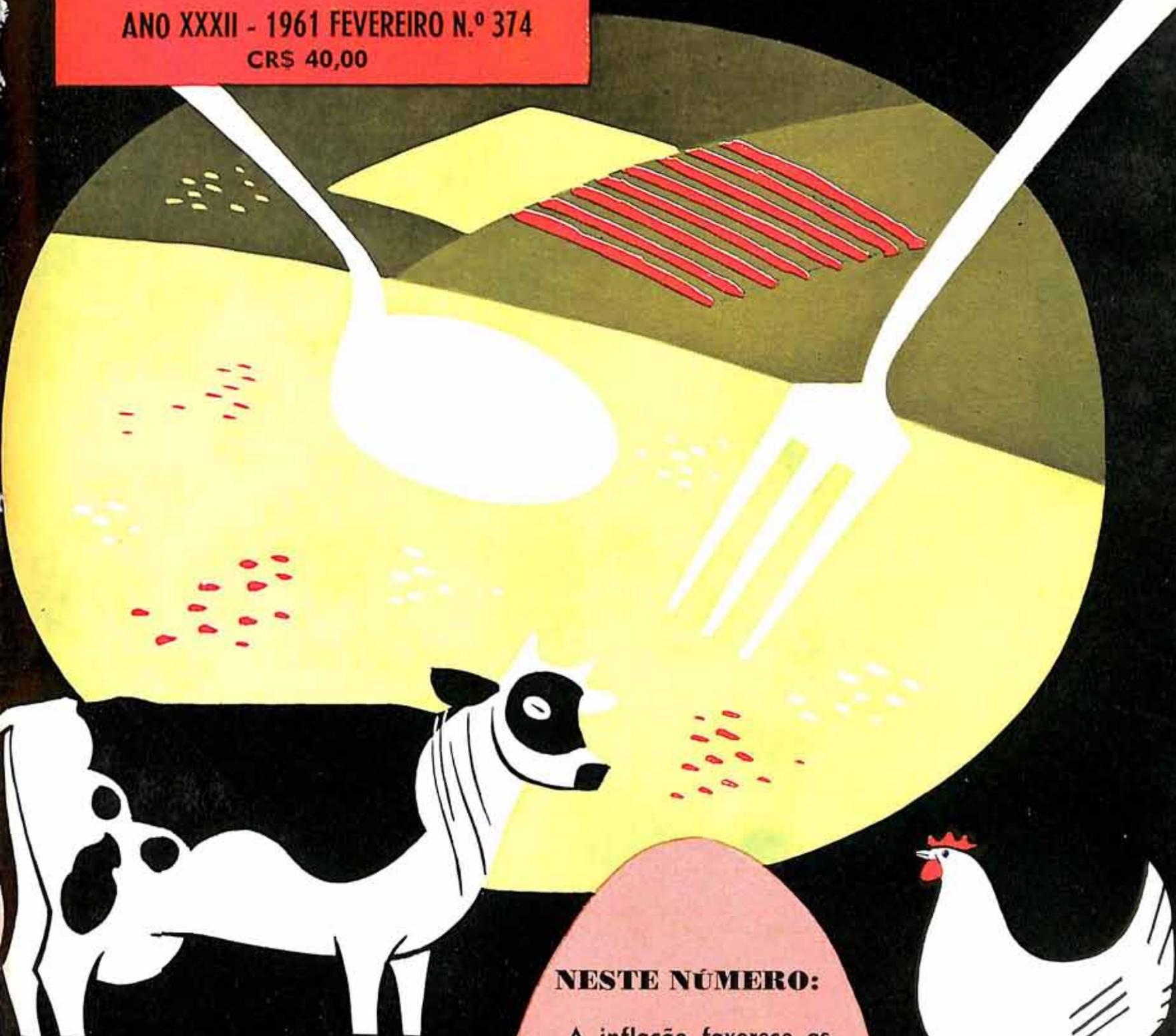
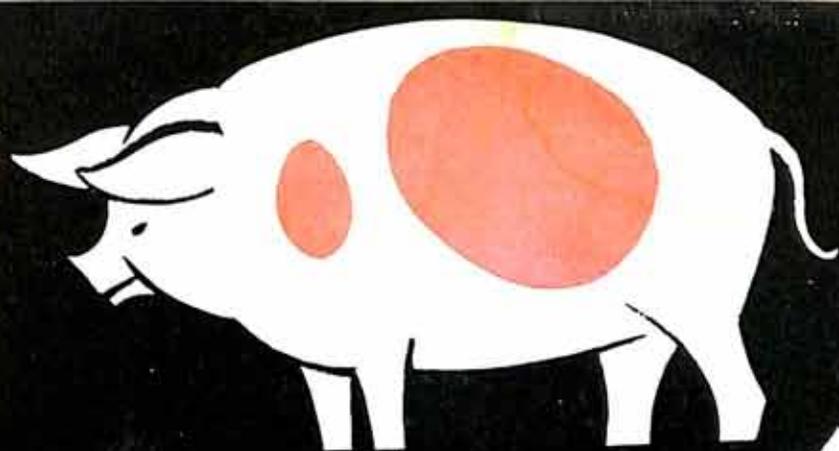


# REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII - 1961 FEVEREIRO N.º 374  
CR\$ 40,00



## NESTE NÚMERO:

A inflação favorece as grandes empresas em detrimento dos pequenos produtores de leite — Centro de Nutrição Animal em São Paulo — Guzerá: raça de dupla aptidão — A seleção do zebu leiteiro em São Paulo — Secção Jurídica, Economia, Avicultura — Mercados de laticínios, carnes, aves e ovos

# ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

*Lepetit*



## AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

### USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "coriça", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

**INDICADO**  
na nutrição de  
**AVES**  
Bezerros  
Suínos

**EMBALAGEM**  
Latas com um quilo  
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente  
o interessante e útil  
"INDICADOR VETERINÁRIO  
LEPETIT"

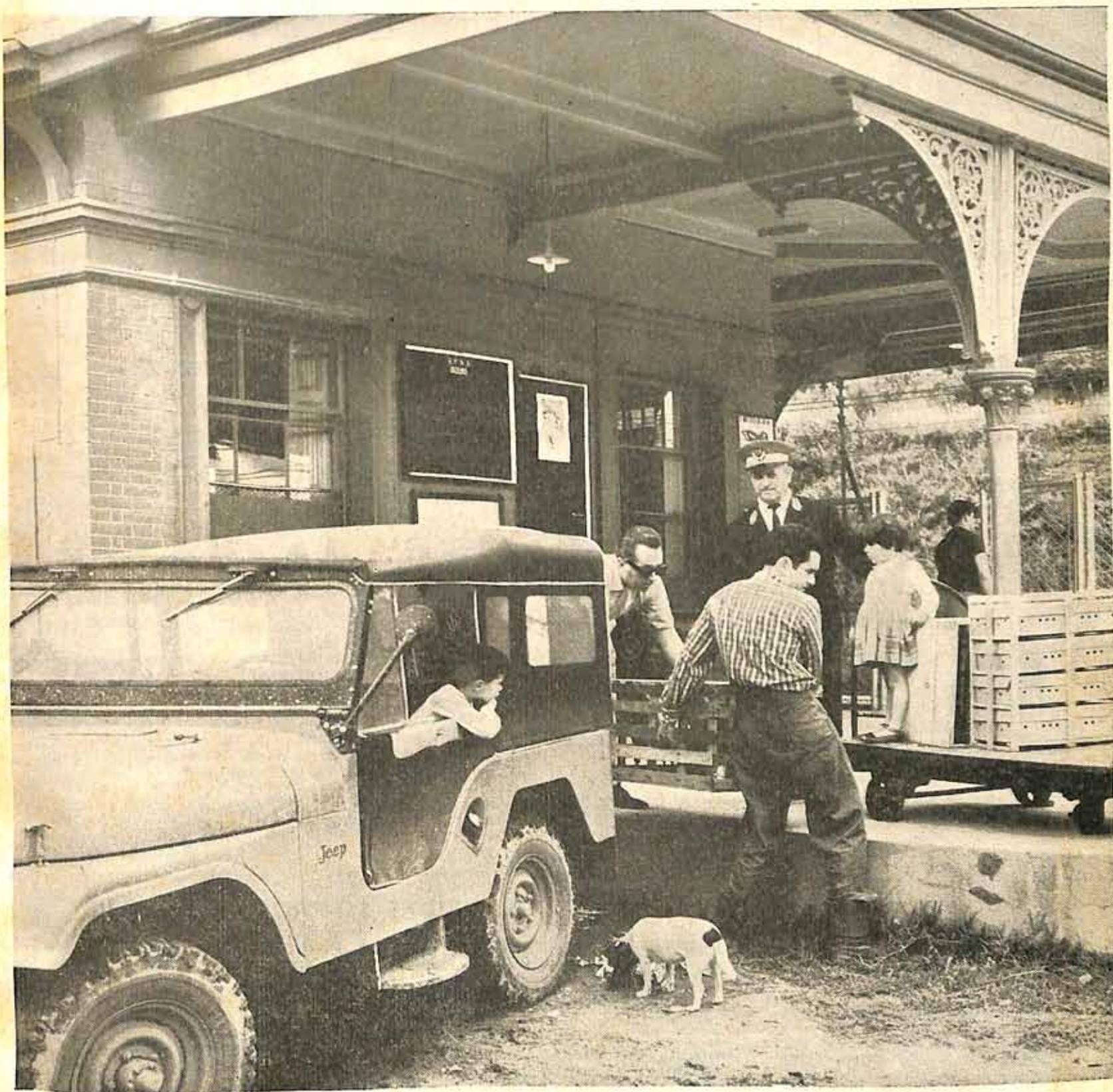
*Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso*

*Lepetit*

**LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.**

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128

— S. PAULO —



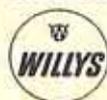
## FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Vai onde outros não vão, para incrementar os vários setores de produtividade. Estabelece ligações entre sítios e fazendas, vilas e cidades. É o veículo que mais ajuda o homem em suas tarefas diárias, no campo ou no sertão. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar. Tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Forte, eficiente, útil como nenhum outro veículo, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

Fabricando veículos com mais de 99% de nacionalização, o gigantesco parque industrial da Willys assegura ao consumidor facilidade imediata de peças de reposição e assistência mecânica especializada aos seus veículos.

# Jeep<sup>®</sup>

UNIVERSAL



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**  
São Bernardo do Campo - Est. de São Paulo

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

A.P.C.B.

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÔMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

## SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colônião	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 14,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	( preços	Feijão Soja	(
Colônião	Cr\$ 49,00	Soja Ototan	( a consultar	Labe labe	( preços
AZEVEM — a consultar.		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	( a consultar
		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Avela  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca

### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

### GRAMÍNEAS

Gramma Batatais  
Kentuki Festuca 31

### INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

#### FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas .....	6.600,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	6.440,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro .....	740,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um .....	543,00

#### BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc. ....	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	294,00

#### EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 grammas .....	2.490,00
Arsenico Sueco, quilo .....	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo .....	62,00

#### GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo .....	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

#### BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. ....	134,00
Idem, lata de 1 quilo .....	297,00
Pearson, lata de 1 quilo ...	153,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo .....	98,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10% .....	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

## CARRAPATICIDAS

Tixel extra, Arsenical — lata de 1 litro .....	168,00
Tixel extra, Arsenical — lata de 10 litros .....	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros .....	5.824,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros .....	8.470,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo .....	126,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos .....	599,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo .....	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro .....	1.165,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros .....	11.214,00
Carrapattox — lata de 1 litro ..	370,00

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre .....	7.497,00
Excelsior Costal — Latão .....	6.076,00
Bomba Excelsior .....	3.085,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

### Preços para tonelada

1% .. .. .	quilo	Cr\$ —
1,5% .. .. .	quilo	Cr\$ 18,00
2% .. .. .	quilo	Cr\$ 22,00

## FUNGICIDAS

**Cupra-verde** — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo .....
 Cr\$ 152,00 |

**Kumulus** — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo .....
 Cr\$ 53,00 |

**Cupruxidrol - Ultra** — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.

Preço — Quilo .....
 Cr\$ 160,00 |

## TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa .....	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600 .....	Cr\$ 1.513,00

FEVEREIRO DE 1961

## SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup .....
 Cr\$ 15.530,00 |

## POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 7.800,00 —

### FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo .....
 Cr\$ 365,00 |

### CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802 .....	Cr\$ 213,00
N.º 8801 .....	Cr\$ 178,00

### PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros .....	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos .....	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros .....	Cr\$ 785,00

### VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. ....
 Cr\$ 60,00 |

### CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....	Cr\$ 355,00
Para vaca .....	Cr\$ 420,00
Para touro .....	Cr\$ 450,00

### BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....
 Cr\$ 480,00 |

### JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt. ....	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt. ....	Cr\$ 1.260,00

### CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P] senhora) Cr\$ ..... 360,00.

### LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

### FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....	Cr\$ 1.020,00
---	---------------

Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação Cr\$ 245,00

Cerca elétrica dinamarquesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos — Preço .....
 Cr\$ 15.580,00 |

### TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. — Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 3.265,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 4.630,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 4.060,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

### RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos .....	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .....	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 60 quilos .....	Cr\$ 1.000,00
Idem, Idem - tonelada ....	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso - Sais minerais Sivam para Bovi- nos - sc. c/ 30 kg. ....	Cr\$ 1.860,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo .....	Cr\$ 40,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo .....	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo .....	Cr\$ 39,00

### DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá .....	Cr\$ 20.860,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 650,00

### ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

### BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 .....	Cr\$ 555,00
---	-------------

### BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 839,00
Cano curto —	Cr\$ 792,00

### OFERTAS ESPECIAIS

Aurofac - saco 22,680 quilos .....	Cr\$ 6.115,00
------------------------------------	---------------

### ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	30,00
Abrigo para Touros ...	60,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....	80,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Suínos ..	50,00
Banheiro parasitocida para Suínos .....	50,00
Bebedouro e comedouro automático .....	50,00
Bebedouro e esponjadouro .....	50,00
Brete e balança .....	30,00
Câmara de fermentação de esterco .....	70,00
Cavalaria mista .....	84,00
Cercado movediço (maternidade) .....	50,00
Cocheira .....	170,00
Ceva com 10 Baias .....	50,00
Comedouros automáticos p/leitões .....	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .....	30,00
Curral .....	110,00
Curral Circular .....	240,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha .....	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha .....	65,00
Estabulo Cruzeiro .....	60,00
Estabulo Economico .....	50,00
Estábulo Granja .....	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	65,00
Estabulo Modelo .....	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros .....	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	50,00
Estrumeira .....	40,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....	75,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....	70,00
Fabrica de Manteiga —	

PLANTAS	Cr\$
Capacidade 500 litros diários .....	70,00
Galpão Esterqueira ....	50,00
Instalações Economicas para Suínos .....	50,00
Instalação para Ordenha .....	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida .....	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B .....	60,00
Maternidade p/ Porcas .....	84,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A .....	100,00
Paioi .....	65,00
Pequena Pocilga .....	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos .....	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários .....	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários .....	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários .....	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários .....	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários .....	70,00
Pulverização e Pediluvio .....	30,00
Rolo de Faca .....	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico .....	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas .....	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....	50,00
Silo Subterraneo .....	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira .....	50,00
Tronco para Apartação ..	40,00
Tronco para Cobertura .	40,00
Tronco para Contenção de Bovinos .....	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00
Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pediluvio .....	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

## **ANABORTINA BOVINA B-19**

---

- um produto de qualidade RHODIA —  
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,  
pelo menos durante 3 meses.
- liofilizada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

**Companhia Química Rhodia Brasileira**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

**Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar**

**Tel. 37-3141 - Rede Interna**

**Caixa Postal 1329**

**SÃO PAULO - SP**



*A marca de confiança*

*Melhor e mais econômico  
do que a madeira!*

# AS CHAPAS DURATEX



**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS  
FAZENDAS, CHÁCARAS  
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

#### TIPOS:

Normal — Temperado  
Perfurado de 1/2" e de 1"

#### TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

#### ESPESSURAS:

2,5 mm  
3,5 mm  
4,5 mm  
6 mm

À DURATEX S. A. - CX. POSTAL, 7611 - S. PAULO  
Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

  
**DURATEX**  
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LÍBERO BADARÓ, 582 - 9.º ANDAR  
(Edifício do Banco Federal do Crédito S. A.)  
FONE 37-7581 (Rêde interna) - CX. POSTAL, 7611  
END. TELEGR. DURAPLAX - SÃO PAULO

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, FEVEREIRO - 1961 - N.º 374

## SUMÁRIO

Pecuária de leite e pecuária de corte:	
A inflação favorece as grandes empresas em detrimento dos pequenos produtores de leite — J. A. R. ....	9
Urgente e inadiável o estudo da exportação de carnes — P. M. ....	10
Centro de nutrição animal em São Paulo .....	12
Técnicos e autoridades visitaram as obras de Nova Odessa .....	13
A alta potencialidade do Estado de São Paulo para a produção de plantas forrageiras — João Barilsson Villares .....	14
Guzerá — raça de dupla aptidão — Valdez Correa .....	16
Recuperação do cerrado em bases econômicas — John B. Griffing ....	25
Seção Jurídica — Acidente em trabalho rural — Rolando Lemos ....	27
PELA A. P. C. B.:	
Trinta e cinco anos de atividade .....	28
Novos sócios .....	29
Assembléia Geral Ordinária .....	29
Criadores que mantêm seus plantéis com produção leiteira controlada pela A. P. C. B. ....	30
ECONOMIA — Volta ao bom senso — Brenno Ferraz do Amaral .....	34
Ferraz do Amaral .....	43
NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS:	
Aumento da produtividade leiteira em Minas Gerais .....	35
A campanha de extensão rural no nordeste de Minas — Condições mal aproveitadas .....	36
Silos e armazéns da Casemg .....	37
Pausa para meditação — Valdez Correa .....	38
Carne: a falácia do controle de preços — Alberto Martins e Silva ....	44
Exportar para expandir os rebanhos brasileiros — Durval Garcia de Menezes .....	47
A seleção do zebu leiteiro em São Paulo — Alberto Alves Santiago ..	48
Seleção de tourinhos visando o melhoramento do gado de corte — L. P. J. ....	50
Estudo preliminar sobre prova de progênie de touros zebu (II) — Geraldo G. Carneiro e J. M. Pompeu Memória .....	58
O gado pardo da Suíça ou gado Schwyz .....	62
A introdução das raças indianas determinou mudança no panorama da pecuária paulista .....	63
O cruzamento Charolês-Zebu na fazenda de criação de São Carlos — Mario Santiago .....	64
Em fase final a erradicação do cancro cítrico em São Paulo .....	66
Parasitas internos do gado — David B. Porter e Francisco Cobarrubias ..	67
Texel — uma raça holandesa de ovinos .....	70
Marcação correta dos animais — Iron P. A. e Silva .....	71
Notícias do Rio Grande do Sul .....	72
A mecanização agrícola e a conservação do solo .....	73
Continua a expansão da indústria nacional .....	74
Respondendo sobre zootecnia — L. P. J. ....	76
Corcaças e miúdos — industrialização da carne .....	72
Micronotícias .....	77
Calendário de certames e concentrações do D. P. A. ....	79
Atualidades leiteiras — “coisas à vaca aliadas” .....	81
Suinocultura — Produtos de leiteria na alimentação dos suínos — L. P. N. ....	81
Notas para o criador .....	83
AVICULTURA	
Sandade como fator econômico nos aviários industriais — H.F.R. ....	84
Leucose ocular das aves — Henrique F. Raimo .....	86
Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....	87
Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....	88
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....	89
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações .....	90
Relatório n.º 193 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. ....	91
Índice dos anunciantes .....	108

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634  
S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

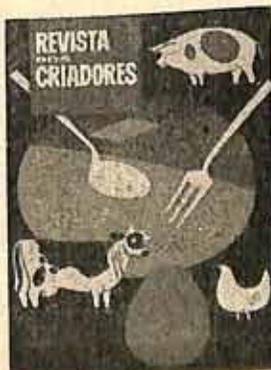
(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano .....	Cr\$ 400,00
1 ano sob registro postal .....	Cr\$ 460,00
Semestre .....	Cr\$ 225,00
Número avulso .....	Cr\$ 40,00
Número atrasado .....	Cr\$ 50,00



## NOSSA CAPA...

...da presente edição é uma alegoria ao Centro de Nutrição Animal, recentemente criado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, visando maior e melhor produção agropecuária. Veja-se noticiário a tal respeito, a partir da página 12.

# A luta contra a febre aftosa

*Indiscutivelmente a ciência obteve memorável vitória sobre a febre aftosa. Ainda não se considera definitivo este triunfo, mas não resta dúvida de que o terrível mal já pode ser dominado.*

*A situação dos criadores na luta contra a febre aftosa começou a melhorar por volta de 1943, quando foi anunciada a descoberta de novo método de fabricação de uma vacina, trabalho esse que se deve ao conhecido veterinário brasileiro, dr. Silvio Torres. Tal método foi sendo cada vez mais aplicado, assim se iniciando nova fase nas atividades criatórias de gado leiteiro e de corte.*

*A princípio houve certa resistência, alguma incompreensão, porque os resultados da vacinação nem sempre eram satisfatórios. Todavia, com o correr do tempo, foram sendo melhoradas as técnicas de fabricação, transporte, conservação e aplicação. E os resultados não se fizeram esperar. Hoje já se diz, com certa ênfase, que só tem aftosa quem quer!*

*As primeiras experiências tentadas em S. Paulo deram resultados variados. Tivemos um grave acidente em rebanho de conhecida granja, cujas causas foram inicialmente atribuídas a vacinação feita na época; mas, hoje, dada a experiência obtida com a aplicação da vacina em diferentes fases da moléstia, podem ser perfeitamente explicadas de maneira diferente. Tiveram também vários casos de inoculação da moléstia com a vacina, mas isso aconteceu quando alguns laboratórios ainda mal aparelhados entraram a funcionar e também quando se aplicou vacina que fora congelada.*

*Tudo isso, porém, passou. As vacinas melhoraram consideravelmente. Alguns laboratórios fazem hoje testes de eficiência de suas partidas, antes de lançá-las ao mercado, e, de maneira geral, as vacinações apresentam bons resultados práticos e úteis. Ao vacinar um rebanho contra a febre aftosa, não se pode afirmar com segurança que este rebanho está livre do perigo de ser atingido pela aftosa. No entanto, a experiência que vem sendo adquirida permite afirmar que os rebanhos vacinados contraem a aftosa em porcentagem muito baixa e muitas vezes, quando isto acontece, a moléstia se apresenta branda. São raros os casos de ataques violentos em rebanhos*

*Os criadores passaram a vacinar sistematicamente seus rebanhos a cada quatro meses, num ambiente de confiança, revelado não só pelo contínuo aprimoramento dos rebanhos como pelas crescentes produções. Entre os criadores de gado de corte, acontece o mesmo, principalmente no que se refere ao gado fino, auxiliado pela maior resistência natural do gado indiano. As maiores dificuldades ainda estão com os criadores de gado comum para o corte, aos quais nem sempre é possível levar a vacina em tempera-*

*tura baixa e ademais, a falta de recursos dificulta-lhes, seriamente a aplicação da vacina. Mas, sempre que é possível vacinar uma boiada, com vacina de boa procedência, pode-se dizer que aqueles dez por cento de prejuízos habitualmente atribuídos às frieiras, têm pouca probabilidade de se verificar.*

*Mas, a produção e o comércio de vacina anti-aftosa têm sofrido seus percalços. O governo está sempre a ser chamado para produzir a vacina. Mas a máquina oficial não se move com a mesma rapidez que o vírus da aftosa. O resultado é que, feitas certas e honrosas exceções, o governo está sempre a intervir aqui ou ali, para fabricar a vacina, mas nunca se pode dizer quando se pode contar com ele. Nunca sabemos ao certo quando deverá iniciar seus trabalhos ou até quando permanecerá produzindo. Por essas razões, ainda que poderes públicos, por seus departamentos de defesa sanitária, tendam a intervir no mercado de vacina anti-aftosa, como fabricantes e vendedores, a experiência que os criadores têm de seus contactos com os serviços públicos não lhes permite ver tais tendências com o mesmo otimismo que os seus dirigentes.*

*Melhor seria que se reservassem recursos para a pesquisa de melhores métodos de fabricação, a serem divulgados, não só com o objetivo de se alcançar maior eficiência, mas de se reduzir o custo e, principalmente, promover a sistemática fiscalização dos laboratórios autorizados e das partidas lançadas ao mercado. Dessa maneira, em ação mais rápida e eficiente, ao seu perfeito alcance, os departamentos de defesa sanitária, nacionais e estaduais, poderiam contribuir para que não fossem lançadas partidas de vacinas inteiramente inúteis, poupando trabalho e despesas aos criadores e evitando assim que se retire ou diminua a confiança que todos começam a depositar na vacina anti-aftosa.*

**500 Suínos  
à venda**

**I Grande Venda Pública da "GRANCOSUL"**

SANTA ROSA - R. G. S.

Reprodutores :

**DUROC — JERSEY E MONTANA**

18 e 19 de março de 1961

Informações: Caixa Postal, 81 — SANTA ROSA - R. G. S.  
GRANJA CRUZEIRO — Estrada para Três de Maio — SANTA ROSA — R. G. S.  
SOB OS AUSPÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE SANTA ROSA

## A inflação favorece as grandes empresas em detrimento dos pequenos produtores de leite

As festas de fim do ano produziram, no mercado laticinista, o efeito desejado. O mercado já estava saturado e o aumento da produção nas zonas industriais era cada vez maior. Felizmente, a euforia generalizada do povo — euforia que já se tornou hábito por ocasião das festas natalinas — neste ano de 1960 parece ter ultrapassado os limites normais. Daí tudo ter sido vendido e em grande escala. E porque não o seria também os produtos de laticínios?

Também, pudera, com a imensidade de dinheiro que o governo federal fez circular por todo o País, na maior inflação da nossa história, que poderia o povo fazer senão gastar ao máximo? Aumentos de salários para operários; aumento de vencimentos para militares; classificação e paridade para os civis federais; aumento de vencimentos e reajustamento para o funcionalismo estadual e municipal, etc., etc. e, (por que não?) aumentos de compras. E no meio destas, porque não comprar mais queijo, mais manteiga, mais leite em pó? O preço se tornou coisa secundária — e, com uma ligeira queda que teve em fins de novembro — isso permitiu reajustar o mercado. Por efeito desta pequena queda de preços, que perdurou até meados de dezembro, grande número de industriais diminuiu a fabricação de queijos frescos, Pratos e manteiga. E, como houve aumento de saídas destas mercadorias, o mercado se normalizou. Chegou-se a registrar falta de queijos Minas de leite pasteurizado! — isto em dezembro, época da máxima produção.

Voltando a falar da inflação, temos a dizer que, diante do aceitável volume de dinheiro que cada um recebeu, como operário, como militar, como bancário, como comerciante, como funcionário público, como soldado, etc., e diante da visível desvalorização deste dinheiro, desvalorização esta sensível dia a dia, outra coisa não poderia o povo fazer senão gastar — e gastou ao máximo. Daí a intensidade do comércio que se verificou por todo o Brasil e mais nitidamente na praça de S. Paulo. O dinheiro andou a rodo, num regime de euforia generalizada.

Como se explicar isso num país em inflação?

É que, a nosso ver, um governo é tanto melhor quanto mais feliz fizer o seu povo. Nem é outra a finalidade dos poderes públicos. Os bons governos são aqueles que trazem alegria ao povo. E Juscelino fez isso — e o fez como bom conhecedor de medicina, como médico que é. Em medicina veterinária se estuda o «doping», que é a inoculação de substâncias excitantes (barbitúricos, em cavalos de corrida, iodoproteína em vacas leiteiras). Os animais dopados ganham o torneio, pois o doping provoca uma excitação geral, intensifica o metabolismo e, assim, a corrida (para o cavalo) ou a produção de leite (para a vaca) atingem limites muito acima dos normais. O povo brasileiro recebeu injeções maciças de cruzeiros diluídos em emissões em

série. O povo, assim dopado, intensificou sua atividade ao máximo e, sem sentir, fez as produções maravilhosas que são as intermináveis rodovias asfaltadas, a majestosa Brasília, a futura indústria de automóveis e tratores, as imensas centrais hidroelétricas, etc., etc.

Ao termo deste governo, pode-se dizer que o Brasil venceu a corrida. Só resta saber se agora, na hora do exame da saliva do animal, os encarregados das análises identificam o doping. Corrida ou torneio leiteiro ganhos por animal dopado não valem.

Do ponto de vista leiteiro, as realizações do governo que finda têm valor se aniladas dentro do regime de doping, ou seja, da inflação. A inflação que dominou o País por 5 anos valorizou a indústria leiteira e a fez evoluir no sentido da racionalização. De princípio, podemos dizer que indústria leiteira só existe onde haja estradas de rodagem — e estrada de rodagem foi o que mais se fez neste governo.

A inflação, desequilibrando a economia de pequenas organizações industriais e comerciais parcas de recursos, tendeu para só tornar interessante o ramo de laticínios às grandes firmas capazes de dominar a produção, a industrialização e o comércio de leite e derivados.

Quanto à produção de leite, são poucas ainda as grandes organizações que a ela se dedicam, mas o número tende a crescer, dada a necessidade que os grandes estabelecimentos têm de possuir rebanhos próprios, tanto para distribuição de reprodutores (a fornecedores de leite) como para obtenção de leite destinado às suas fábricas. O exemplo da Argentina, onde as maiores firmas laticinistas dispõem de grandes rebanhos com alta produção é digno de ser imitado.

Quanto à industrialização no Interior e transporte, a tendência foi a seguinte:

Intensificação de processos racionais de industrialização, tal como a pasteurização do leite para queijos Minas e Parmesão; intensificação da desidratação do leite tanto para alimentação infantil como para fins industriais;

Intensificação do transporte de leite por caminhões, organizando-se as «linhas».

O valor das boas estradas de rodagem é tão grande que uma das fábricas de leite em pó (Calciolandia — Minas) — conseguiu que os poderes públicos aplicassem todos os impostos recolhidos por ela diretamente na construção e na conservação das estradas percorridas por suas «linhas» de leite, exemplo que deve ser seguido.

A intensificação de assistência técnica particular às fábricas de laticínios todos os bons estabelecimentos já dispõem de técnicos diplomados em laticínios pelo Instituto Cândido Tostes — e isso é básico na racionalização da indústria;

Intensificação do transporte rodoviário em caminhões e abandono do transporte ferroviário (mais caro, mais difícil, mais moroso); substituição de latões de 50 litros por carros tanques isotérmicos, no transporte do leite, o que só foi possível depois das rodovias asfaltadas;

Intensificação de instalações frigoríficas, tanto nas fábricas de queijos e manteiga, como nos armazéns de depósito, nos centros de consumo: a refrigeração dos laticínios e mesmo a congelação de queijos e manteiga constituem técnica, cuja aplicação em nosso meio é indispensável. — J. A. R.

## Urgente e inadiável o estado da exportação de carnes

Neste mês entramos definitivamente na safra que, por sinal, se prenuncia fértil, dadas as incessantes chuvas dos últimos dias. De fato, as notícias que nos chegam de diversos pontos do Estado relatam condições favoráveis das pastagens, o que permite prever bom acabamento das boiadas invernadas.

Como regra geral, para os meses de safra esperam-se cotações em declínio, fartamente compensadas, porém, pelo aumento de peso, o que significa maior preço por cabeça, entretanto, ressalvadas tôdas as condições próprias e conhecidas das atuais circunstâncias, transparece nítida a tendência para baixa, mais para uma acomodação temporária de preços do que propriamente para situação de caráter alarmante.

Para essa afirmativa estribamo-nos principalmente no

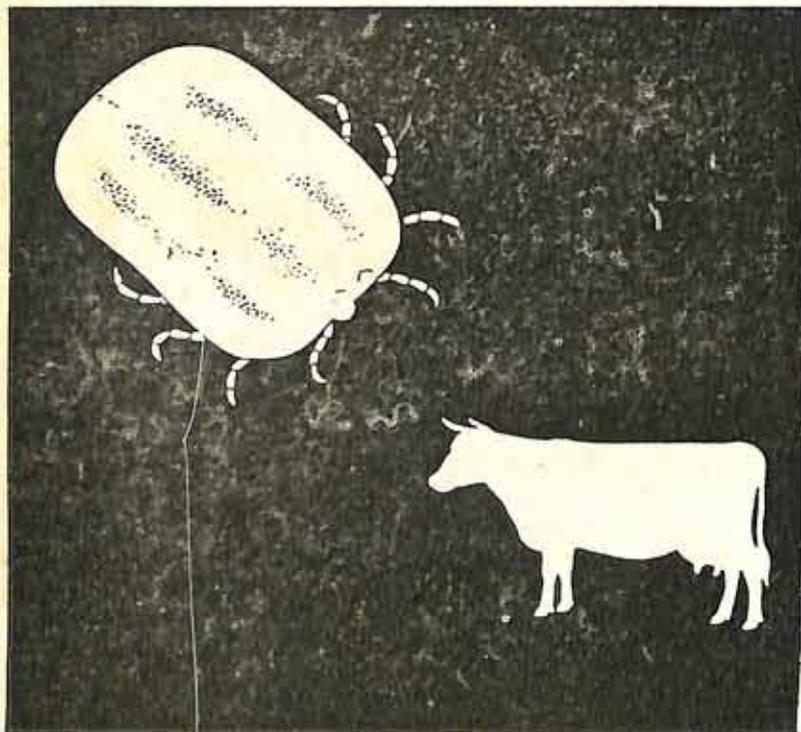
decréscimo de consumo. Este fenômeno, provocado intencionalmente ou decorrente das dificuldades do poder aquisitivo da população, é palpável. Acompanhando o movimento dos estabelecimentos de abate, salta aos olhos a queda quase vertical experimentada pelo volume da matança, sendo raros os matadouros onde o ritmo de trabalho não sofreu grandes flutuações nos últimos meses. Se a safra se auspicia das melhores, em razão das favoráveis condições pluviométricas, não podemos deixar de alertar as autoridades responsáveis pelo estudo, que se faz urgente e inadiável, da exportação de carnes com o objetivo de dar escoamento à produção sem lamentável aviltamento de preços. Bem sabemos que, ainda agora, as cotações no mercado de bois gordos, como no de magros, se mantêm estacionárias em alta, a despeito da retração da matança e do consumo. Todavia, a explicação dessa condição, aparentemente esdrúxula, reside inquestionavelmente em não terem chegado até os campos e as invernadas os efeitos da retração observada na indústria e no comércio.

Mas, o reflexo será fatal e seu desencadeamento depende exclusivamente de tempo. Então, sentirão criadores e invernistas o peso de uma situação que poderá acarretar-lhes dissabores e não poucos prejuízos. Impõe-se, pois, que as autoridades responsáveis vejam com clareza este fenômeno banal mas de ocorrência certa e procurem os meios necessários para corrigi-los, a fim de evitar dificuldades maiores para os particulares e para o próprio País. Nenhum outro caminho se nos afigura mais fácil e curto do que o oferecido pela exportação. Não adianta pensar em termos de tabelamento, porque a época para essas intromissões oficiais já está de há muito superada. Verificamos que a eliminação do controle de preços foi mais do que benéfica e nenhum prejuízo causou à população, se os fatos forem julgados e apreciados honestamente sem demagogia. Acreditamos firmemente em que a experiência da liberação deu resultados positivos e que, portanto, o capítulo do tabelamento deve ser esquecido por completo. Nessas condições, urge pensar em termos de exportação, uma vez que o mercado interno não consegue absorver a produção. Esta deve ser estimulada por todos os meios e formas, a fim de consolidarmos posições, que aos poucos vamos conseguindo no mercado internacional.

O mercado de suínos continua em alta. As razões apontadas são as relativas à entressafra, mas não nos esqueçamos de que a peste suína vem ceifando o rebanho e medidas efetivas ainda não foram tomadas. O preço de Cr\$ 1.400,00 por arroba de porcos de boa classificação ainda pode ser superado, se não se alterarem fundamentalmente as condições atuais do mercado. — P. M.

### BANHE O GADO

### MENOS VÊZES



**DIP-TOX**

22-22  
BILTMCO



*para*  
**NEW YORK**



**BOEING**  
**707**  
ROLLS ROYCE



**SUPER**  
**CONSTELLATION**  
*de luxo*



*vôe*  
**PELA VARIG**

- o melhor serviço das Américas!

**VARIG**

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil  
o V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-  
Rolls Royce - direto,  
sem escalas - ou com  
o serviço econômico  
do SUPER  
CONSTELLATION  
DE LUXO,  
a VARIG  
tem sempre  
o mais moderno  
equipamento de vôo,  
os melhores  
horários e o mais  
extraordinário  
serviço da linha  
das Américas!

# CENTRO DE NUTRIÇÃO ANIMAL EM SÃO PAULO

*Mais carne, mais leite e mais ovos, o significado dessa importante organização criada recentemente pelo Governo do Estado de São Paulo*

A criação de um órgão especializado, que estude os problemas da alimentação dos animais é, mais que uma necessidade histórica, um imperativo do momento. Trata-se de criar condições para que a nutrição dos rebanhos domésticos seja apreciada em conjunto, entendida a produção animal não apenas como problema de zootecnia, mas também o aspecto das relações mútuas entre o indivíduo e o meio.

Uma vaca leiteira, um novilho de engorda, uma ovelha produtora de lã, a ave que fornece a carne e o ovo, o coelho que nos dá a pele e proteína não são, em verdade, máquinas especializadas no transformar alimentos em utilidades. Seres vivos, distinguem-se da máquina pela grande complexidade de sua estrutura biológica. Repete-se com facilidade nas fábricas a produção de máquinas iguais, dotadas das mesmas características; mas não se consegue estereotipar a vida no seu processo de multiplicação. A medida que se especializam os rebanhos, com vistas a determinado caráter, surgem paralelamente outras tantas exigências em relação ao meio. A vaca de 18.000 kg de leite ou o novilho acabado, pronto para o abate com 24 meses de vida, não constituem um suposto padrão ideal e final em zootecnia, mas evidenciam as

inúmeras possibilidades e o vasto potencial ainda não revelado em nossos rebanhos.

Por outro lado, a formulação do problema de produtividade animal estará falha, se não for tratada em termos de quilogramas de leite ou de carne por área unitária. A apreciação do solo com as plantas, como fonte de proteínas, hidrocarbonados, vitaminas, hormônios e minerais poderá melhorar a compreensão do conjunto, da unidade constituída pelo animal e o meio.

Pasto de elite para animais de elite — costuma-se repetir na prática. Essa afirmação vale por uma fisiologia, que deverá mais e mais orientar a conduta daqueles que procuram a melhor execução da arte e da técnica de criar.

Ao bom pasto e ao animal produtivo, na campanha em prol da superação dos recordes obtidos: junte-se o concurso de outros ramos da ciência, como a química bromatológica e a fisiologia aplicada, de inúmeros setores tecnológicos, cuja influência é fundamental, embora suas ligações sejam menos diretas com a questão específica. É fácil imaginar o impacto que a obtenção industrial de hormônios e vitaminas, antibióticos e tranquilizadores exerce na formulação e atualização de conceitos sobre nutrição dos animais. As

pesquisas sobre os oligo-elementos, como fatores limitantes da produção vegetal ou como causadores dos males de carências específicas nas espécies animais, abriram para extensas áreas do mundo, principalmente nos trópicos, perspectivas de progresso jamais suspeitados.

Outro aspecto que pede maior soma de pesquisas é a aplicação racional dos subprodutos na indústria e da agricultura, como matéria prima a ser transformada no organismo animal. Cumpre também racionalizar os processos de acumulação dos resíduos industriais e da lavoura. Há vinte anos, utilizavam-se os resíduos do trigo como fonte de energia para aquecimento das caldeiras; queimavam-se o farelo e o farelinho, para produzir vapor para a indústria; hoje, por outro lado, abusamos do emprego dos concentrados proteicos (tortas oleaginosas) utilizando esse alimento plástico como fonte de energia.

É indispensável pesquisar para que se haja argumentos que permitam conquistar os agricultores, pecuaristas e granjeiros. A linguagem científica pode parecer, às vezes, pouco acessível, mas é a única fonte segura de conhecimentos: caberá ao técnico mostrar em palavras simples o que a experiência revelou.

*Precisamos trabalhar para que dentro de pouco tempo nossas boiadas estejam com menos idade que as atuais e em condições de serem abatidas.*



O governo de S. Paulo acaba de criar, em Nova Odessa, o Centro de Nutrição Animal, destinado a estudar técnica e cientificamente as questões relacionadas com a produção, com o valor nutritivo e o manejo dos pastos; conservação dos alimentos; melhoramento genético das espécies forrageiras; estudos de fertilização de gramíneas e leguminosas; seleção de linhagens produtivas e inoculação específica de bactérias nitrificantes (de legu-

minosas); estudos especializados das leguminosas tropicais; ensaios de engorda, de produção leiteira, de produção industrial de aves e ovos. Ademais, desenvolverá em caráter científico, estudos de fisiologia animal, fisiologia vegetal, de solos e de ecologia pastoril.

Serão enviados ao Exterior, para fins de especialização, técnicos que se tenham salientado nesses trabalhos. Em outros

países serão contratados especialistas para pesquisas específicas e cursos relacionados com o problema de alimentação dos rebanhos.

Assim, o Estado de S. Paulo, pela sua secretaria da Agricultura, a cuja frente se encontra um dos administradores mais bem dotados com que o País já contou, passará a participar, no mundo, da obra científica que a agro-pecuária de nossos dias exige.

## TECNICOS E AUTORIDADES VISITARAM AS OBRAS DE NOVA ODESSA

O Centro de Nutrição Animal de São Paulo está sendo instalado na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, que a Secretaria da Agricultura mantém há muitos anos no município de Nova Odessa, para aprimoramento de bovinos das raças Caracu e Mocho Nacional e que ultimamente vem-se dedicando aos trabalhos de seleção, cruzamento e desenvolvimento de animais de outras espécies, assim como de outras raças da espécie bovina.

Vão adiantadas as obras de construção dos pavilhões em que serão iniciados ainda este ano os diferentes serviços previstos no Plano de Ação do Governo.

Como o empreendimento visa possibilitar a indicação de novos rumos para o desenvolvimento da pecuária nacional, voltaram-se para Nova Odessa a atenção e o interesse de departamentos técnicos e científicos, não só da Secretaria da Agricultura, mas também da Universidade de S. Paulo.

Por isso, a visita que o dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, fez recentemente a essas obras, contou com a participação de professores e técnicos, em grande número, prefeitos, vereadores, agricultores e outros interessados.

### CENTRO DE NUTRIÇÃO

O programa da visita que corresponde à primeira concentração promovida este ano pelo Departamento da Produção Animal, teve início com o exame e verificação das obras de construção já adiantada dos prédios destinados aos serviços do Centro de Estudos e Experiências de Nutrição Animal. Foram vistos os pavilhões para bovinos em diferentes estágios de desenvolvimento, onde serão instalados os mais modernos aparelhos de controle de reações que se observarão com as di-

versas forrageiras e indicação do consumo tanto de alimentos como de água. A apuração desses dados, devidamente registrados e comparados nos diferentes estágios de desenvolvimento, possibilitará aos zootecnistas a indicação de processos racionais de criação e engorda de animais de exploração econômica. Isso tanto para bovinos, como para suínos, caprinos, ovinos, aves e coelhos, que terão instalações adequadas. Com os estudos e experiências que a Divisão de Nutrição Animal realizar, será possível o desenvolvimento ordenado da pecuária leiteira ou de corte, com a produção, também orientada, para os diversos tipos de exploração, das plantas forrageiras adequadas.

É fácil imaginar — esclareceu o diretor-geral do DPA, em discurso que proferiu então e que publicamos nesta edição — o que se pode esperar das condições naturais favoráveis, quando orientadas, dirigidas e disciplinadas pelos estudos que se farão no centro de Pesquisa de Nutrição Animal, onde os técnicos poderão dinamizar a potencialidade daquelas plantas forrageiras.

### TRABALHADOR RURAL

O dr. José Bonifácio C. Nogueira, juntamente com os demais visitantes, percorreu as dependências da fazenda, verificando o quanto aquele próprio do Estado se tem beneficiado do Plano de Ação do governador Carvalho Pinto, principalmente no que toca ao trabalhador rural empregado no estabelecimento. Registrou, a propósito, que, nestes dois últimos anos, com os recursos daquele Plano, 33 das 52 casas de operário da Fazenda foram completamente reformadas estando muitas delas já servidas de água encanada, luz elétrica e instalações sanitárias.

### AGROSTOLOGIA

A atenção dos visitantes se demorou nos campos de seleção e multiplicação de sementes e mudas de plantas forrageiras, notadamente os piquetes formados em consorciação de gramíneas e leguminosas, como, por exemplo, os de Soja Perene com o Capim Pangola, que têm apresentado os melhores resultados, não só quanto ao volume de produção obtido pelo desenvolvimento precoce das plantas, mas também pelos resultados obtidos na alimentação do gado.

Foram vistos também os plantéis de gado Caracu, Mocho Nacional e os de Red-Sind em franco desenvolvimento, assim como os caprinos das raças mais aconselhadas para a produção de leite.

### NOVOS RUMOS NA AGROPECUARIA

Encerrando a reunião, o dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, salientou a importância do CNA, como ponto de partida para novos dias da pecuária paulista. Iniciativas como a que se instala em Nova Odessa constituem os principais objetivos do atual governo do Estado, no estabelecer o equilíbrio entre a agricultura e a indústria, ao mesmo tempo que possibilitarão o restabelecimento da agropecuária na posição de destaque a que tem direito. Depois de analisar vários aspectos do CNA, o dr. Coutinho Nogueira passou a outros pontos do fomento agropecuario da interiorização das empresas agrícolas e pecuárias, financiamento à agricultura e outros.

Ao encerrar sua alocução, o titular da pasta da Agricultura transmitiu a mensagem de confiança do governador Carvalho Pinto à equipe que está trabalhando na nova obra, e também os agradecimentos aos homens que colaboraram em todos os sentidos para a concretização daquela iniciativa.

NÃO PODERIA O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA PRESTAR MAIOR SERVIÇO AO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO, DO QUE A CRIAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL COMO NÚCLEO DE CRISTALIZAÇÃO DAQUELE ESTADO DE ESPÍRITO EM BUSCA DA PRODUTIVIDADE PARA OS ALIMENTOS SUPERIORES DE ORIGEM ANIMAL

# A ALTA POTENCIALIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS

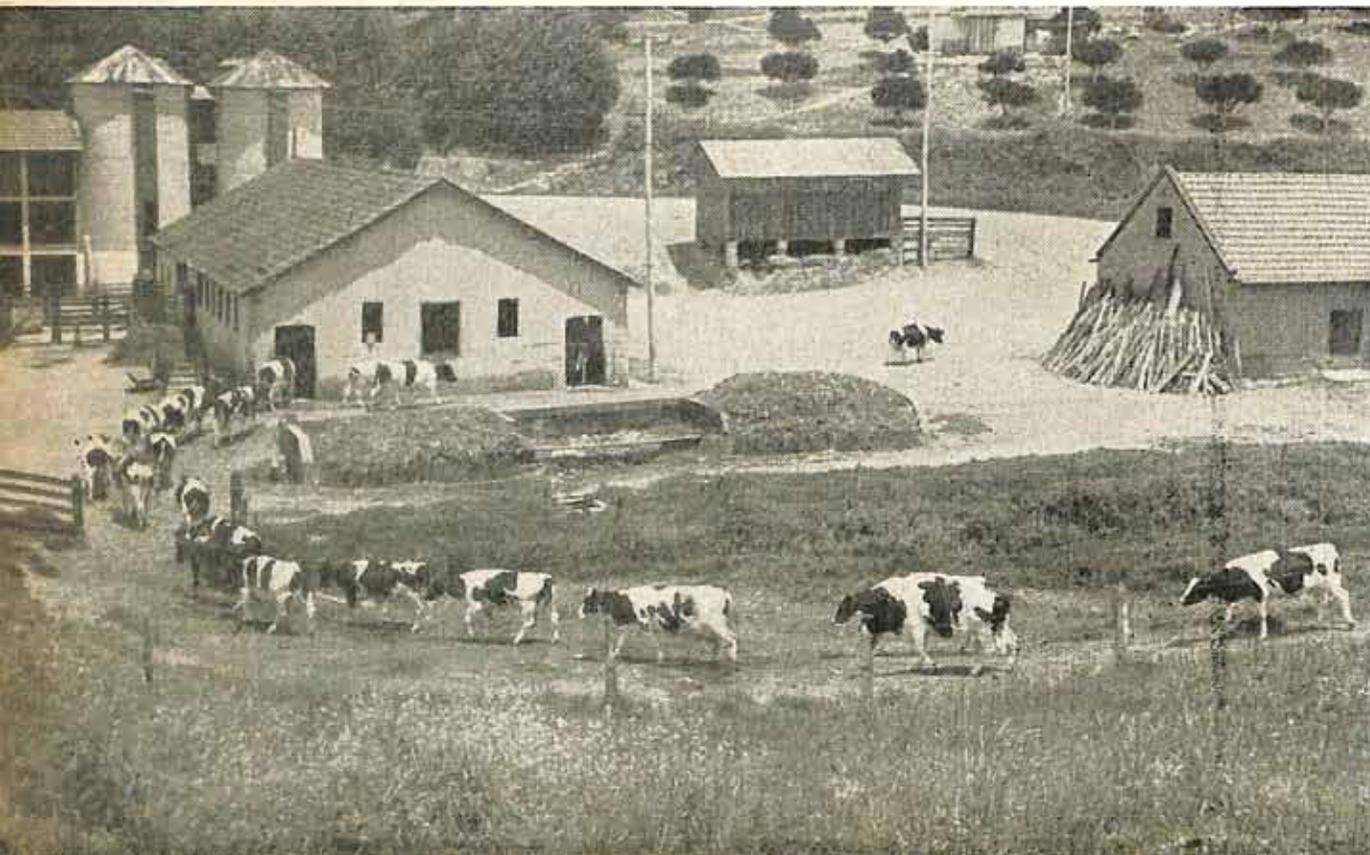
JOÃO BARISSON VILARES  
Med. Vet. Diretor do D.P.A.

Congratulamo-nos com os representantes da agricultura do Estado de São Paulo, os dignos presidentes das entidades de classe, os ilustres diretores de pesquisas, os emeritos professores dos estabelecimentos de ensino, as demais autoridades e a imprensa pela extraordinária iniciativa do Exmo. Sr. Secretário da Agricultura — dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, criando o Centro de Pesquisas de Nutrição Animal, nos quadros do Departamento da Produção Animal.

Trata-se de aparelhamento básico para nova fase da produção agropecuária em que, após ter alcançado expressivos volumes quantitativos, carece de obter melhores índices de produtividade. Com a produção de quase **meio bilhão de quilos de carne**, com mais de **1,2 bilhões de litros de leite e 1,5 bilhão de ovos**, a produção animal já é um milagre, dado o tempo em que os paulistas se dedicam à exploração pastoril. Até 1930, a pecuária paulista era, a bem dizer, atividade secundária, adventícia ou acessória, sem ter tido maior significação na vida econômica da agricultura do Estado. De 1930 a 1940, as populações de ani-

mais domésticos permaneceram numericamente inalteradas. Foi exatamente no período de 1940 a 60 que a pastorícia conquistou a posição que lhe cabia, para satisfazer as novas exigências de uma sociedade em desenvolvimento industrial. E ao cabo de 20 anos apenas, a pecuária obteve para um de seus produtos — a carne bovina — a classificação de primeiro artigo da agricultura de São Paulo, do ponto de vista de renda bruta, com uma estimativa superior a 30 bilhões de cruzeiros. Vencida que foi a batalha da produção quantitativa, os altos rendimentos caracterizarão a outra fase que ora se inicia.

Numa análise retrospectiva dos fatores intrínsecos, que condicionaram o desenvolvimento da pecuária, não podemos esquecer as nossas extraordinárias condições para a produção de plantas de pastagens, bem como a natureza da máquina animal aqui explorada, e ainda a capacidade do homem brasileiro. Esse trinômio fundamenta a nossa convicção de que a fase de conquista da alta produtividade será mais rápida de que o período de simples produção quantitativa.



Com a produção de quase meio bilhão de quilos de carne, com mais de 1,2 bilhões de litros de leite e 1,5 bilhão de ovos, a produção animal em São Paulo já é um milagre, dado o tempo em que os paulistas se dedicam à exploração pastoril.

Deixando de lado os animais e os homens como fatores de produção, por oportuno desejamos lembrar de maneira especial as plantas de pastagem que constituirão objeto primordial de investigações do Centro de Pesquisas de Nutrição Animal. No complexo climático, formado por adequada associação sinérgica, calor, umidade e radiações luminosas estão tão bem equilibrados no Estado de São Paulo, que não temos dúvida em afirmar que esta região brasileira é uma espécie de paraíso de plantas de pastagens. De acordo com as isoietas anuais do Estado de São Paulo não há aqui nenhuma localidade que receba menos de mil milímetros de chuva. Comparando as precipitações totais no Estado com o mapa mundial de pluviosidade, verifica-se a posição privilegiada de São Paulo. Poucas áreas intertropicais poderão contar com a temperatura amena do planalto paulista, que não têm os extremos correspondentes à sua latitude geográfica. Não são muitas as regiões que contam com adequadas intensidades de radiações solares, sem a super-saturação luminosa para a fotossíntese no equador, nem as deficiências de luz nas áreas polares. Não tendo ventos secos vindos dos desertos, nem ventos gelados das áreas glaciais, a atmosfera quente, úmida e luminosa favorece ajustadamente a produção de plantas de pastagens no Estado de São Paulo, como raras zonas do mundo.

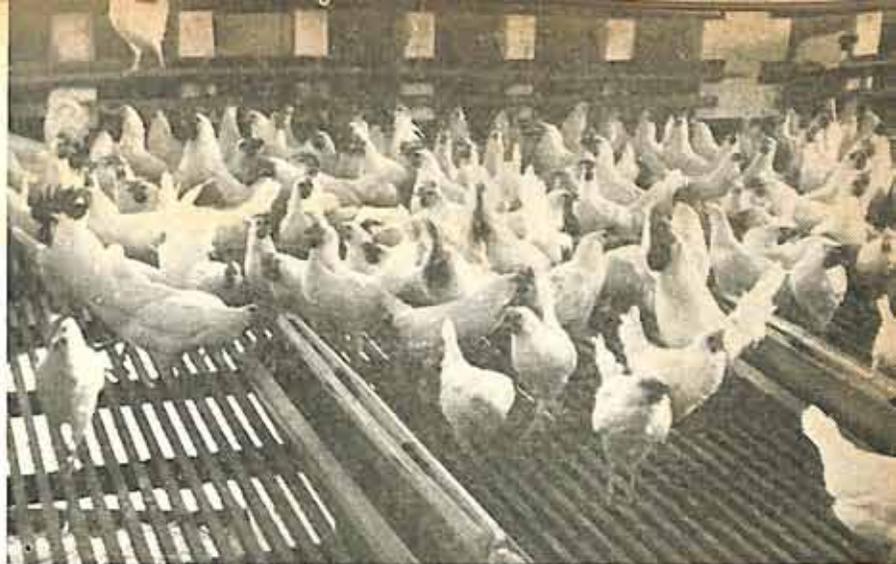
O conceito de que os solos tropicais são geralmente mais profundos do que os das regiões temperadas estende-se a considerável área do Estado de São Paulo. A profundidade dos solos no Estado de São Paulo transforma a nossa superfície geológica num grande reservatório invisível de água, capaz de conter quase quatro mil litros de água por metro linear, da superfície ao lençol freático. Não há falta de água para as plantas capazes de utilizá-la nos solos do Estado de São Paulo. Estas características dos solos tropicais de São Paulo constituem uma particularidade raramente encontrada em outras regiões, para as tentativas de produção contínua, permanente e abundante de plantas de pastagens.

A essas condições favoráveis de clima e de solo não podiam faltar os atributos genético-fisiológicos das plantas forrageiras tropicais, a fim de caracterizar a nossa posição de paraíso das plantas de pastagens. Apenas tratamento de duas características genético-fisiológicas de plantas forrageiras dos trópicos: uma referente ao sistema subterrâneo e outra aplicada à sua vida reprodutiva.

As plantas de pastagens são aquelas que fisiologicamente acumulam reservas suficientes em seu sistema subterrâneo, várias vezes no ciclo anual, a fim de permitir a reconstrução da parte aérea, após cada corte pelo dente dos animais ou por instrumentos ceifadores. Daí a importância do sistema subterrâneo das plantas de pastagens. Apenas trataremos de duas características em explorar solos, em extrair nutrientes e em compor reservas. As principais gramíneas de pastagem no Estado de São Paulo têm sistema subterrâneo profundo, rico e vigoroso, com quatro a oito metros de profundidade, dotadas, às vezes, de rizomas e de raízes adventícias em toda extensão, o que lhes permite explorar uma grande área do solo e acumular reservas para crescimento contínuo, incomparavelmente superior ao das gramíneas das zonas temperadas. O sistema subterrâneo das plantas de pastagem não só constitui um notável atributo para sua exploração direta, como representa valioso elemento de conservação da terra, pois é dotado de alta potência na defesa dos recursos naturais. Esta associação de solos profundos e de plantas de pastagem, com sistema subterrâneo correspondentemente extenso e vigoroso, é um dos privilégios do Estado de São Paulo.

É conquista recente o conhecimento de que as plantas de pastagem nas zonas tropicais são, em larga escala, de tipos apomíticos, ao passo que a apomixis somente ocorre excepcionalmente nas regiões temperadas. A apomixis fornece aos selecionadores de plantas um método conveniente de estabilização de genótipos superiores e até de fixação fácil de heterose. O grande objetivo geral da seleção de plantas forrageiras é a formação de variedades, não só mais produtivas, mas também de mais alto valor nutritivo no ciclo do ano. O maior obstáculo não é propriamente a obtenção de tais objetivos, porém manter os resultados conquistados, uma vez que a maior parte das gramíneas são de origem exterior (out-breeding) e muito heterozigotas. A frequência de vários tipos de apomixis obrigatória, em muitas gramíneas de pastagem tropical, sobretudo em certas tribus botânicas, torna simples a seleção e fácil a construção de variedades de alto rendimento, sem ser preciso aplicar aqui os difíceis métodos de fixação genética, em uso nas regiões temperadas. É a manipulação genética do apomixis nas plantas de pastagem uma perspectiva valiosa para a sua produtividade, consolidando ainda mais o nosso potencial de produção forrageira.

A afirmativa de que o Estado de São Paulo é uma espécie de paraíso das plantas de pastagens não se reveste de nenhum



**A avicultura em São Paulo é realidade indiscutível:  
1,5 bilhão de ovos.**

excesso de entusiasmo, mas se fundamenta em poderosas razões climáticas, edáficas, botânicas e genéticas, resumidamente enumeradas apenas, razões essas de que nos valem para a escolha do Brasil como sede do XI Congresso Internacional de Pastagens. A presença desses fatores em São Paulo explica a expansão das terras de pastagens, sob o estímulo dos mercados conservadores de carne e leite, as quais passaram de 43% da nossa área agrícola útil em 1940, para 58% em 1959. E não há receio o avanço das plantas de pastagens, porque somente agora estamos em situação análoga à dos países desenvolvidos pela revolução industrial. A Inglaterra dispõe de 60% de sua área agrícola útil, coberta por plantas de pastagens permanentes e temporárias. Os Estados Unidos possuem 53% de terras de pastagens naturais e semeadas. O conjunto dos cinco países do Mercado Comum Europeu, apesar de sua enorme densidade demográfica, têm 49,4% de suas terras exploradas por plantas forrageiras. A Rússia apresenta 48% de seus solos agrícolas ocupados por pastagens naturais e artificiais, incluindo as áreas de líquens exploradas pelos animais na Sibéria. O Estado de São Paulo segue os mesmos métodos de desenvolvimento industrial e assume idênticas responsabilidades de produzir crescentes quantidades de produtos de origem animal, pela transformação de suas plantas de pastagens em carne, leite, e outros alimentos exigidos pelo mercado consumidor nestes últimos 20 anos.

É fácil imaginar o que poderão ser tais condições naturais favoráveis, quando orientadas, dirigidas e disciplinadas pelos estudos que se vão fazer neste Centro de Pesquisas de Nutrição Animal. Os nossos técnicos irão dinamizar aquelas potencialidades. Eles saberão explorar a fundo as tendências e as predisposições inatas e os equipamentos botânicos, acelerando o processo científico de obtenção da alta produtividade. Os 50 projetos de pesquisa de nutrição animal, já em pleno desenvolvimento no Departamento da Produção Animal, serão ampliados e aperfeiçoados. Estamos maduros para a nova batalha da produtividade.

Numa definição universal, segundo moderno estudioso europeu, a produtividade é um estado de espírito. Esse estado de espírito está criado para a produção animal. A idéia de melhoramento de pastagens pela introdução de leguminosas, pelas rotações agropecuárias, pela subdivisão dos prados, pelo emprego de fertilizantes, pelo manejo dos animais, encontra irrestrita aceitação no círculo dos criadores. O conceito de seleção germinal, baseado em controle leiteiro, em provas de ganho de peso, em índices de postura, domina a nova geração de pecuaristas. As condições de sanidade dos rebanhos já não se discutem. Os resultados de ensaios experimentais são seguidos e utilizados pelos criadores com certa ansiedade. Já existe aquele estado de espírito, que agora se concretizará com o novo aparelhamento, cujas obras se iniciam, para o conjunto do CPNA, desde que não falte a assistência de créditos a ser proporcionada pelo Fundo de Expansão Agropecuário.

Não poderia o sr. Secretário da Agricultura prestar maior serviço ao desenvolvimento do Estado de São Paulo do que a criação do Centro de Pesquisa de Nutrição Animal, como núcleo de cristalização daquele estado de espírito, em busca da produtividade para os alimentos superiores de origem animal. É por isso que, de novo, voltamos a nos congratular com os representantes da agricultura paulista aqui reunidos por aquela extraordinária iniciativa, em benefício da moderna zootecnia, nas regiões industrializadas.

# GUZERÁ - raça de dupla aptidão

Os principais plantéis mineiros — Canoas, uma fazenda onde a seleção zootécnica tem mais importância do que a seleção zoológica — Um caso de recessão genética que pode conduzir a magníficos resultados económicos — Os rebanhos do sr. Ephrem Epiphanio Pereira e as suas tradições — O dr. José Resende Peres e sua vocação de... missionário

VALDEZ CORRÊA

A finalidade precípua de um órgão de classe — como é a "REVISTA DOS CRIADORES", é sobrepôr a todo interesse particular o interesse geral, divulgando todos os aspectos da nossa economia rural, no tocante à pecuária, para que os exemplos da experiência possam servir de orientação aos criadores, bônus ou de reparo aos que desejem corrigir eventuais enganos. Para isso, as nossas reportagens nunca tomam um caráter preferencial, que não se compreendia, e se limitam a apontar o que a observação vai anotando e o bom senso indica como de mais prático e de mais económico para as condições particulares do meio nacional.

Focalizando as raças europeas ou as raças indianas, temos sempre o propósito de colaborar, não com ensinamentos técnicos, que não possuímos, mas com a

indicação das fontes que julgamos dignas de oportunos estudos dos interessados. Foi com este intuito que, depois de ter focalizado já vários aspectos da nossa pecuária leiteira e de corte, resolvemos publicar três reportagens sobre a raça Guzerá, que, pela sua dupla aptidão para o cêpo e para o balde, merece ser melhor conhecida.

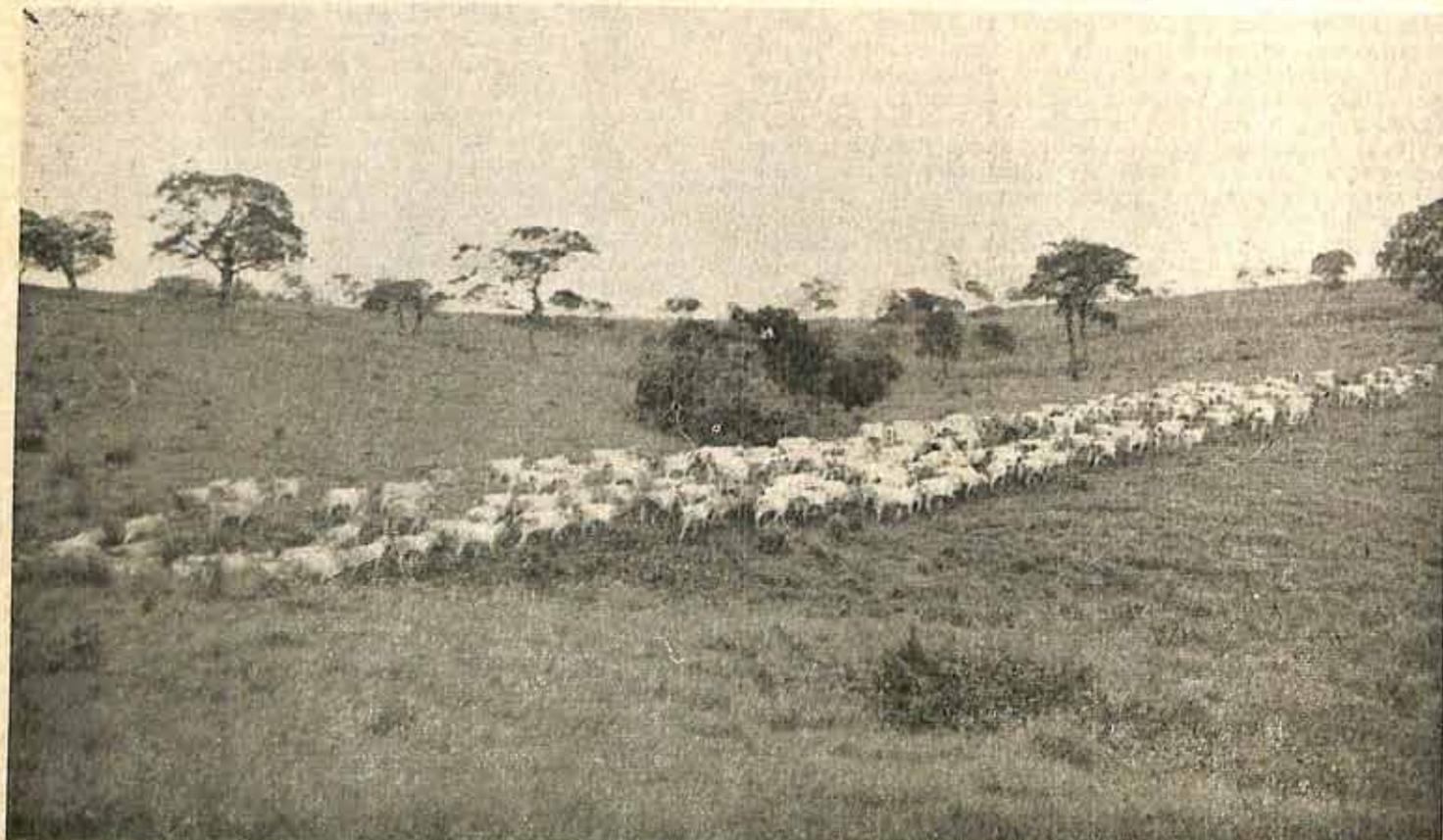
Já dissemos que esse nobre tipo bovino — o mais caro na Índia — não foi bem compreendido pelos criadores nacionais, que nele v'ram apenas um elemento de composição para a formação do Indubrasil. E os exemplares que chegaram ao nosso País teriam sem dúvida desaparecido na diluição da nova raça nacional, — a Indubrasil — se alguns criadores previdentes e de larga visão, como o saudoso João de Abreu, em Cantagalo, e o não menos saudoso Cristiano

Pena, em Curvelo, não preservassem seus rebanhos, conservando deste modo a semente preciosa que serviria de base aos finos plantéis que hoje possuímos no Estado do Rio, em S. Paulo e em Minas Gerais.

Já passamos em revista, posto que sumariamente, a criação fluminense e paulista. Nesta última reportagem, vamos realçar os rebanhos mineiros, que fomos encontrar em Curvelo, que é também uma nova Méca do Guzerá, e em S. Pedro dos Ferros, que promete igualmente transformar-se em reduto do famoso boi heráldico da velha Índia.

## A fazenda CANOAS

Cordeiro é um dos grandes centros de criação de Minas Gerais; seus rebanhos passam hoje por acentuada transforma-



Na Fazenda CANOAS, grupo de 250 novilhas, cujas mães tiveram a sua produção controlada, e que serão usadas para testar a capacidade melhoradora de seus pais, na produção de leite.

# FAZENDA CANOAS

ção, orientando-se para os tipos leiteiros. Município de razoável altitude, onde a precipitação pluvial se aproxima de 1.200 m., com meses secos bem definidos, suas pastagens onduladas, com predominância do colônio e do jaraguá, são excelentes campos de criação, próprios para o desenvolvimento de uma pecuária fina. Há ali grandes e progressistas fazendas, onde prevalece um visível propósito zootécnico, que só podemos surpreender de passagem, pois as chuvas intensas, que caíram durante nossa permanência ali, impossibilitaram maior contacto com os demais criadores que devíamos procurar. Mesmo assim, graças ao interesse do sr. Ernesto de Salvo, tivemos oportunidade de conhecer uma das suas propriedades, a fazenda CANOAS, que a direção técnica do seu filho, dr. Antonio de Salvo, vai transformando num dos centros de criação mais importantes da raça Guzerá. Com um plantel de 800 fêmeas, das quais 500 vacas e, destas, 200 registradas, foi possível dar início ali a um trabalho de seleção que consideramos dos mais perfeitos do País, idêntico ao que vem sendo feito na Fazenda Experimental de Uberaba: a seleção pela prole de pai.

Dois tipos de seleção estão em andamento na fazenda CANOAS, visando um rebanho de corte e outro de leite.

## Seleção para corte

Como medida preliminar, ao dar início ao trabalho de seleção zootécnica, procedeu-se a uma seleção empírica, separando-se em dois lotes vacas de características para o corte e vacas que a ordenha diária indicava como boas produtoras de leite. O lote das primeiras constituiu-se de 380 fêmeas — base experimental.

Lá mesmo, na fazenda Canoas, o Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de Minas vem mantendo, já há



A seleção de corte da Fazenda CANOAS é feita com um plantel de mais de trezentas fêmeas, de peso médio acima de 510 quilos, a campo, e todos os bezerros machos são testados na prova de touros (feeding-test em regime de campo), mantida pelo Instituto de Zootecnia e o município de Curvelo.

tres anos, as provas de "feeding-test", em regime de campo, provas que têm a duração de dez meses, entrando os animais com a idade de 10 a 14 meses. Todas as raças são ali testadas; fomos encontrar até a Charolesa. Com esta facilidade, todos os bezerros nascidos em Canoas, na idade conveniente, são encaminhados para o "feeding-test" e só os tourinhos que se mostram bons ganhadores de peso são aproveitados na vacada, encaminhado-se os demais para o matadouro. Dá-se início, deste modo, ao trabalho zootécnico propriamente dito, pois, com a pesagem dos produtos nascidos, de 56 em 56 dias, é possível acompanhar os progressos de cada bezerro, eliminando-se os que, por circunstâncias particulares, se revelem incapacitados para oferecer seguros resultados econômicos. O peso médio das fêmeas de seleção de corte, verificado ali, está acima de 510 quilos para vacas solteiras e 460 quilos para vacas criando. Os touros que servem a essas matrizes são do peso médio de 750 quilos. Do seu arquivo destacamos, por exemplo, esta ficha de identificação, que explica como é acompanhado o progresso do desenvolvimento das crias:

## SELEÇÃO LEITEIRA

O plantel de seleção leiteira é composto de 80 fêmeas sujeitas ao controle oficial e servidas por touros testados como MELHORADORES. Esses machos têm a produção de suas filhas comparada com a de suas mães, que fazem parte de um plantel testemunha da fazenda, em número aproximado de 200 vacas. Suponhamos que uma vaca se revela má produtora de leite. Coberta por um dos touros do plantel, se a cria apresenta maior produção do que a mãe, é sinal evidente de que o touro é um MELHORADOR; se a produção da filha é idêntica, inferior ou pouco mais apenas, o touro não possui qualidades MELHORADORAS, devendo, por isso, ser eliminado. Esta é a seleção pela prole de pai, considerada em zootecnia como o método seletivo por excelência. E parece que um trabalho desta natureza só em muito poucas fazendas é realizado, pois, regra geral, a seleção mais comum levada a efeito pelos nossos criadores é ainda a seleção zoológica, a que dá animais bonitos embora de menor valor econômico.

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

IDADE	N.º	NOME	PAI	MÃE	SEXO	PESO	ANO
até 8 meses	619	Rastilho	Alcazar, R. 925	Rimini, 8. 4546	M.	244	1960
" "	470	Fada, S 470	Bacharel, R 517	Irlanda, R. 4493	F.	198	"
" 12 "	132	Eldorado, R 7219	Eldorado, R. 64	Brama, R. 2377	M.	380	1956
" "	314	Barcelo, R 7219	Bacharel, R. 517	Madri, R. 4714	F.	286	1958
" 18 "	132	Eldorado II, R 149	Eldorado, R. 46	Brama, R. 2377	M.	436	1956
" "	337	Caravela, R 7218	Bacharel, R. 517	Galera, R. 4722	F.	322	1959
" 24 "	362	Castor S. 362	Presidente R. 145	Austria, R. 4496	M.	437	1960
" "	220	Argentina II, R 7222	Bacharel, R. 517	Argentina R. 2324	F.	398	1958
" 30 "	132	Eldorado, R 149	Eldorado, R. 46	Brama, R. 2377	M.	533	1957
" "	337	Caravela, R 7218	Bacharel, R. 517	Galera, R. 4722	F.	485	1960
" 36 "	128	Altivo S. 128	Bacharel, R. 517	Canôa, R. 4421	M.	564	1958
" "	322	Calana, R. 7217	Bacharel, R. 517	Goiania, R. 4877	F.	490	1960
" 40 "	130	Genoves R. 154	Bacharel, R. 517	Gondolo, R. 2373	M.	643	1958
" "	114	Madri R 4714	Eldorado, R. 46	Guatemala R 4483	F.	572	1957
mais de 48		Eldorado R. 46	General adm	Zelandia adm	M.	851	1951
" "	114	Madri R 4714	Eldorado, R. 46	Guatemala R 4483	F.	651	1960

A fazenda CANOAS não visa, com a sua orientação técnica, recordes individuais com poucos animais sujeitos a superalimentação, mas, sim um trabalho de larga escala, com um grande número de vacas, à procura de uniformidade de produção e barateamento de custo. O manejo ali é ainda deficiente, não sendo os animais arraçoados, o que causa problemas como o da baixa produção na seca, pelo que o período chuvoso coincide quase sempre com um estágio mais adiantado da lactação. Mesmo assim, no controle que vem sendo feito pelo técnico do Instituto de Zootecnia, de quinze em quinze dias, o resultado tem sido praticamente uniforme, como o do dia 4-1-61, quando a média foi de 10 quilos. São vários, no entanto, os animais que atingem uma produção diária acima de 13 quilos e, com uma melhoria no manejo, não é difícil que esse rebanho melhore o seu comportamento de balde, podendo mesmo atingir uma média de 30 quilos por lactação de 305 dias. O teor de gordura analisado nos dias de controle tem girado em torno de 5%. O quadro da página anterior explica melhor.

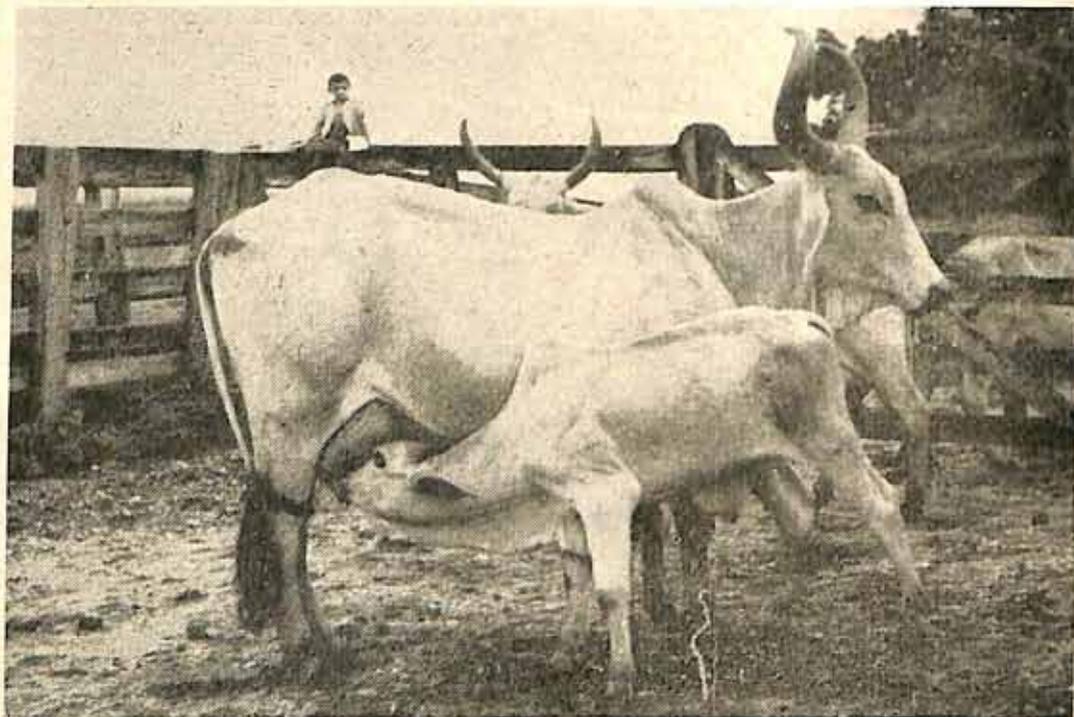
Este quadro demonstrativo de um dos controles recentes, feito por técnico do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, expressa perfeitamente os magníficos resultados que vem sendo obtidos na fazenda CANOAS, onde o dr. Antonio de Salvo já conduziu o seu rebanho a uma quasi paridade com o rebanho da Fazenda Experimental de Uberaba, onde o trabalho de seleção é mais antigo, embora com a desvantagem de ter começado com animais inferiores.

#### UM CASO DE RECESSÃO GENÉTICA

Os casos de recessão genética não são raros, mas, em geral, escapam à observação do criador, maximé nas grandes fazendas, onde prevalece o regime de campo. Na fazenda CANOAS, porém, onde o gado vem diariamente ao curral para vistoria, observou-se o aparecimento de uma pelagem curiosa. Animais puros, registrados, de pelagem cinza bem típica da raça, cruzados entre si, originam filhas de pelagem sépia, predominando esta cor com uniformidade absoluta nos cílios, cascos, chifres, pele e mucosas. Os animais com esta característica, cruzados com os tipos comuns, voltam à pelagem típica da raça, denotando que a sua cor é, portanto, recessiva. O lote atual deste curioso tipo consta de quinze fêmeas e dois tourinhos, ainda não havendo, pois, um produto do cruzamento da pelagem sépia, que dará fatalmente sépia. O que se tem observado é que esses produtos denotam acentuada capacidade de crescimento e engorda, aliada a uma nítida tendência leiteira. Estamos, pois, diante de um fato interessante, que, possivelmente, conduza a inesperado melhoramento econômico: talvez o cruzamento ideal para o Holandês vermelho.



Este lote de vacas, parte das 80 sujeitas ao controle leiteiro oficial, na Fazenda Canoas, está com produção média acima de 12 quilos diários, em regime de campo e já no sexto mes de lactação.



CRISTALINA faz parte de uma das mais estimadas linhagens leiteiras da Fazenda Canoas. Com 10 anos já deu seis crias, todas desmamadas com mais de 200 quilos de peso. Atualmente está produzindo 13 quilos diários em duas ordenhas, em regime de campo, atravessando o sexto mes de lactação.

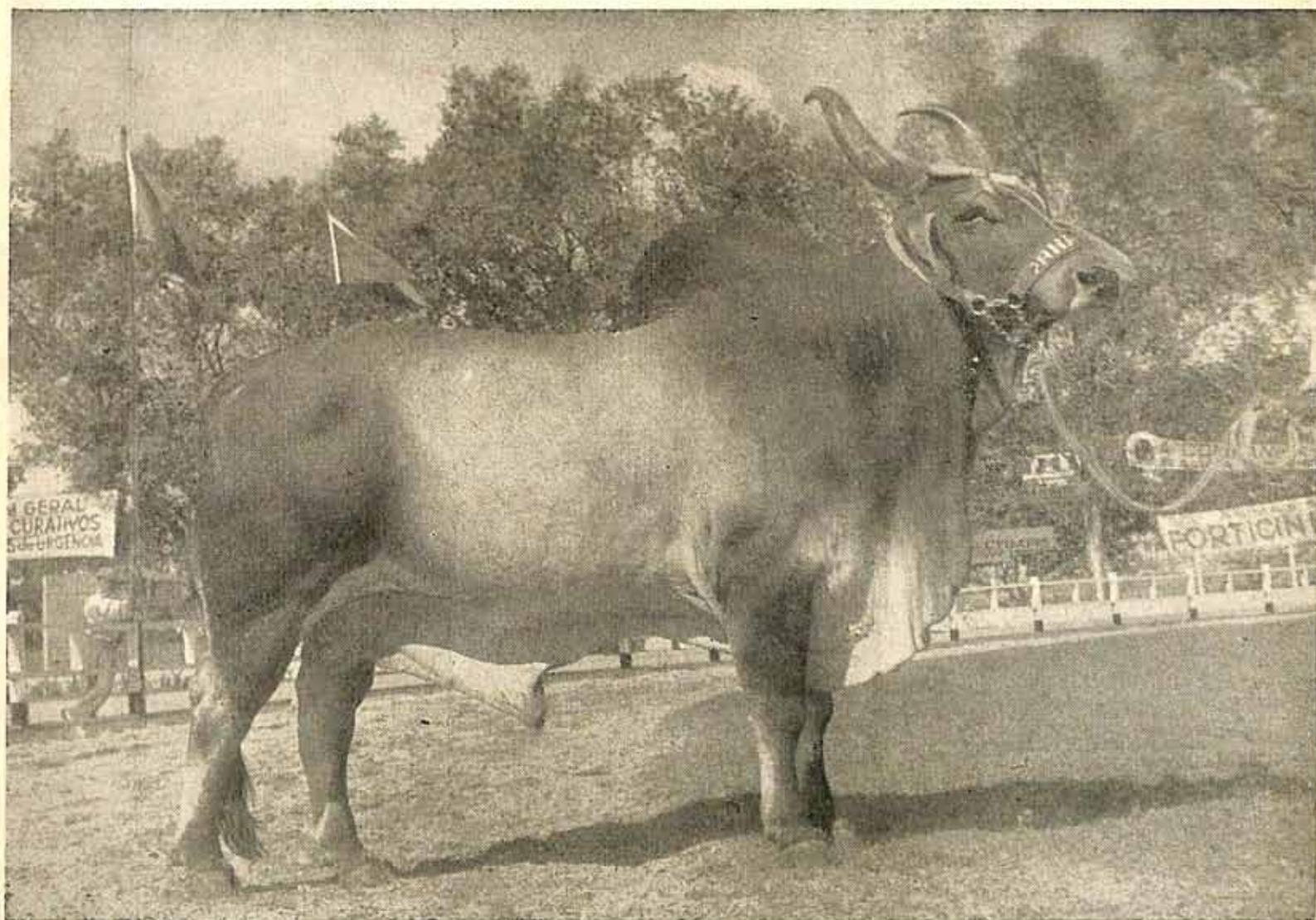
#### FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTROLE LEITEIRO

NOME	1.a ordenha	2.a ordenha	Total
Belesa	6,6	3,8	10,4
Colombia	3,4	4,2	7,6
Concertina	5,8	5,1	10,9
Cristalina	6,9	5,4	12,3
Donzela	6,0	4,2	10,2
Italia	4,5	4,1	8,6
Moranga	3,8	5,0	8,8
Praça	5,1	5,5	10,6
Sabida	5,5	4,2	9,7
Salina	5,9	5,0	10,9
Searença	5,6	4,2	9,8
Seleta	5,8	4,4	10,2
Serafina	6,4	5,5	11,9
Suinga	6,4	4,6	11,0
Tinheira	5,7	4,1	9,8
Venosa	4,6	5,0	9,6
Vivi	4,0	4,0	8,0

# A FAZENDA DA XARQUEADA

Grande criador de Guzerá em Cordeiro é também o sr. Ephrem Epiphanyo Pereira, uma das figuras mais tradicionais do criatório mineiro, cujos animais figuram sistematicamente em todas as nossas exposições, sempre em posição vantajosa e arrebatando campeonatos em pleitos disputadíssimos. Recordamos que, a propósito da XV Exposi-

ção Nacional de Animais, o dr. Barisson Villares, diretor geral do D.P.A. de S. Paulo disse: "Dentre os criadores que contribuíram para ampliar a representação do gado Guzerá, é justo destacar o nome de Ephrem Epiphanyo Pereira, que trouxe um seleta lote de Curvelo, em Minas, colaborando, assim, com os demais restauradores da raça".



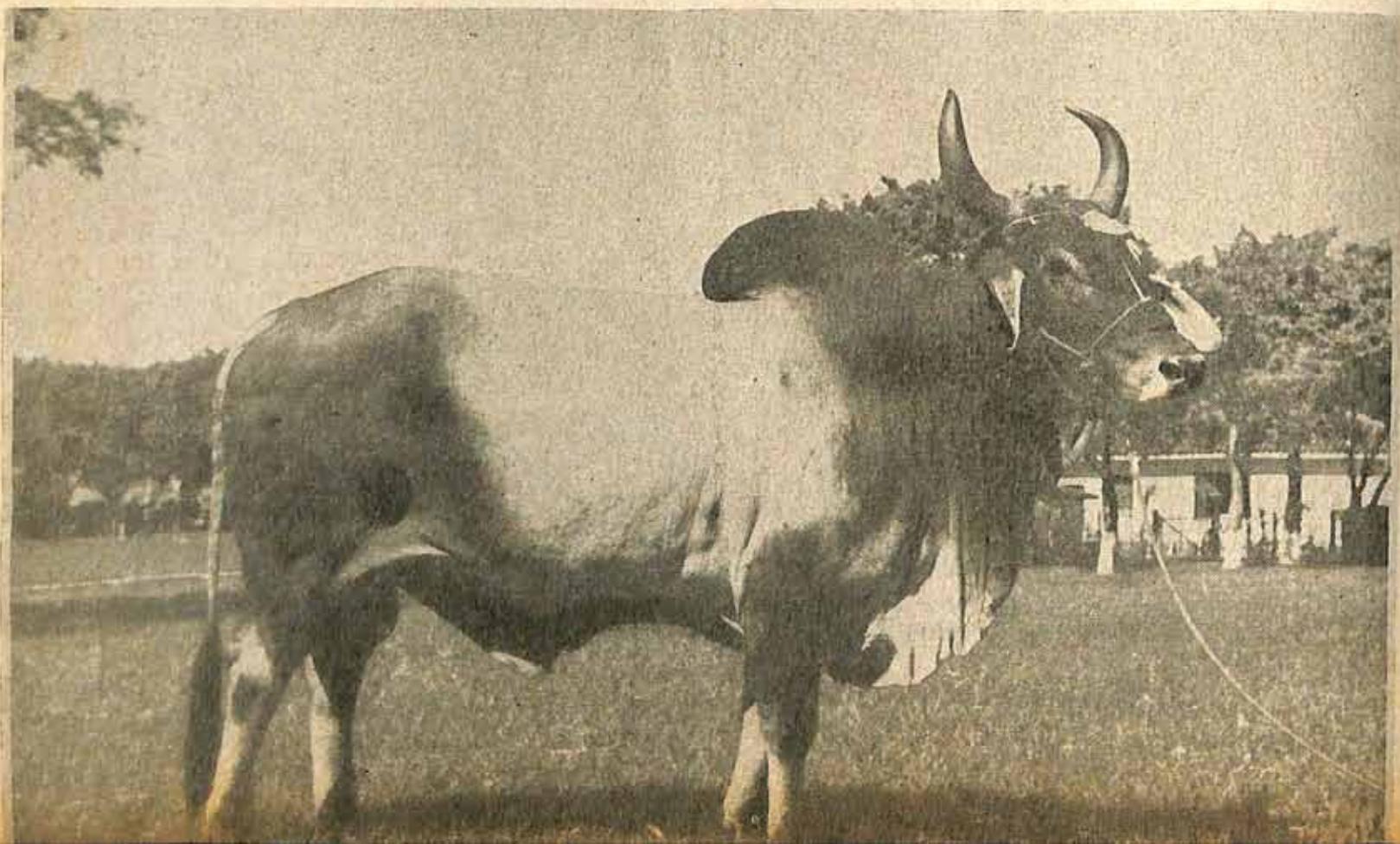
PARAÍSO, o excepcional Guzerá que obteve o campeonato da raça na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1956. Observem-se as linhas economicas deste animal, cujos descendentes herdam os seus predicados com perfeita uniformidade.

## FAZENDA DA XARQUEADA

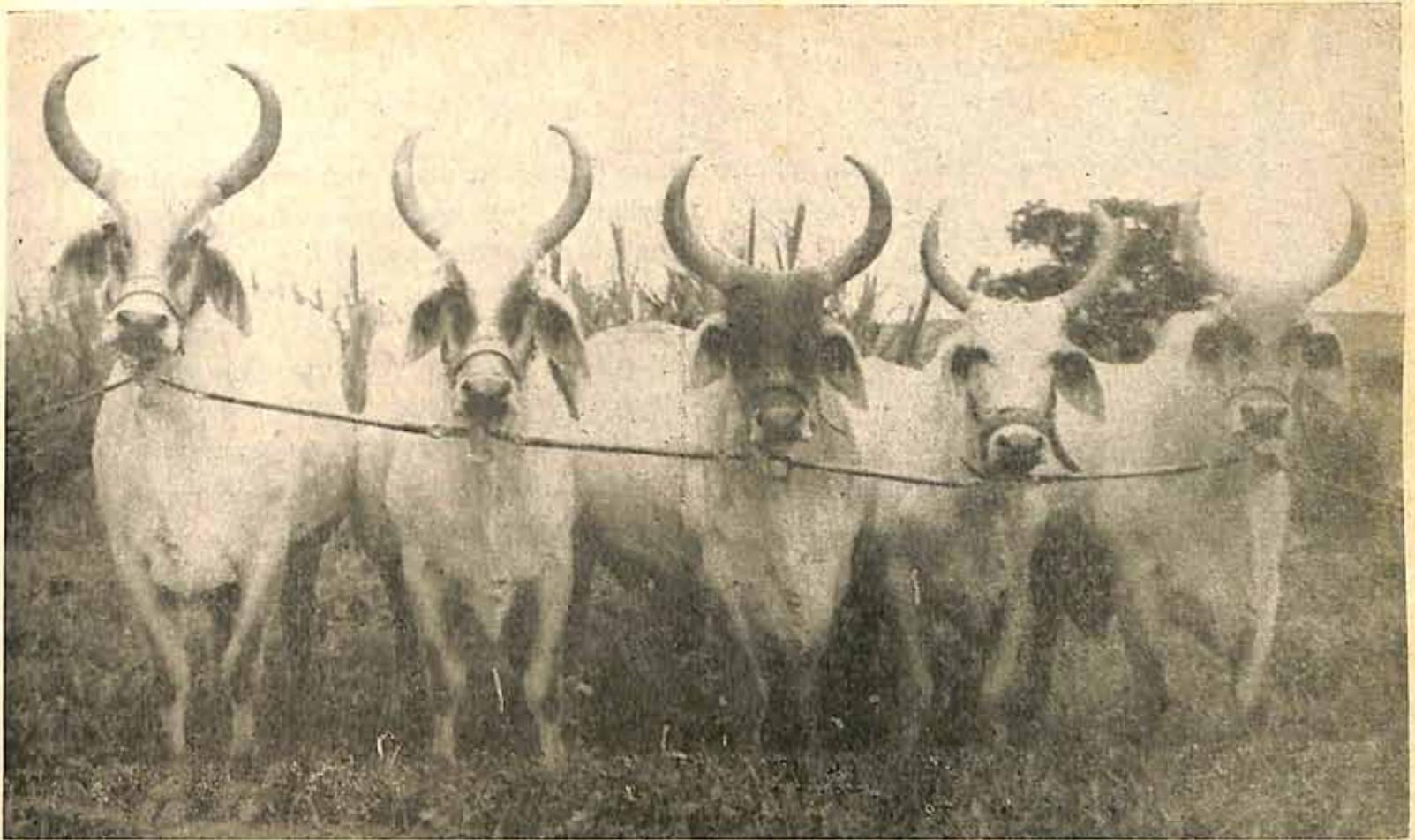


Melhor conjunto de raça formado na Exposição Nacional de 1956, em Belo Horizonte, vindo-se da esquerda para a direita PARAÍSO, PUREZA, JAVA, LANA e AMERICA. Criação da Fazenda da Xarqueada.

INDÚ, campeão da raça na Exposição de 1960 em Curvelo, aos 54 meses, apresentando na ocasião o peso de 748 quilos. É hoje um dos chefes de plantel da Fazenda da Xarqueada.

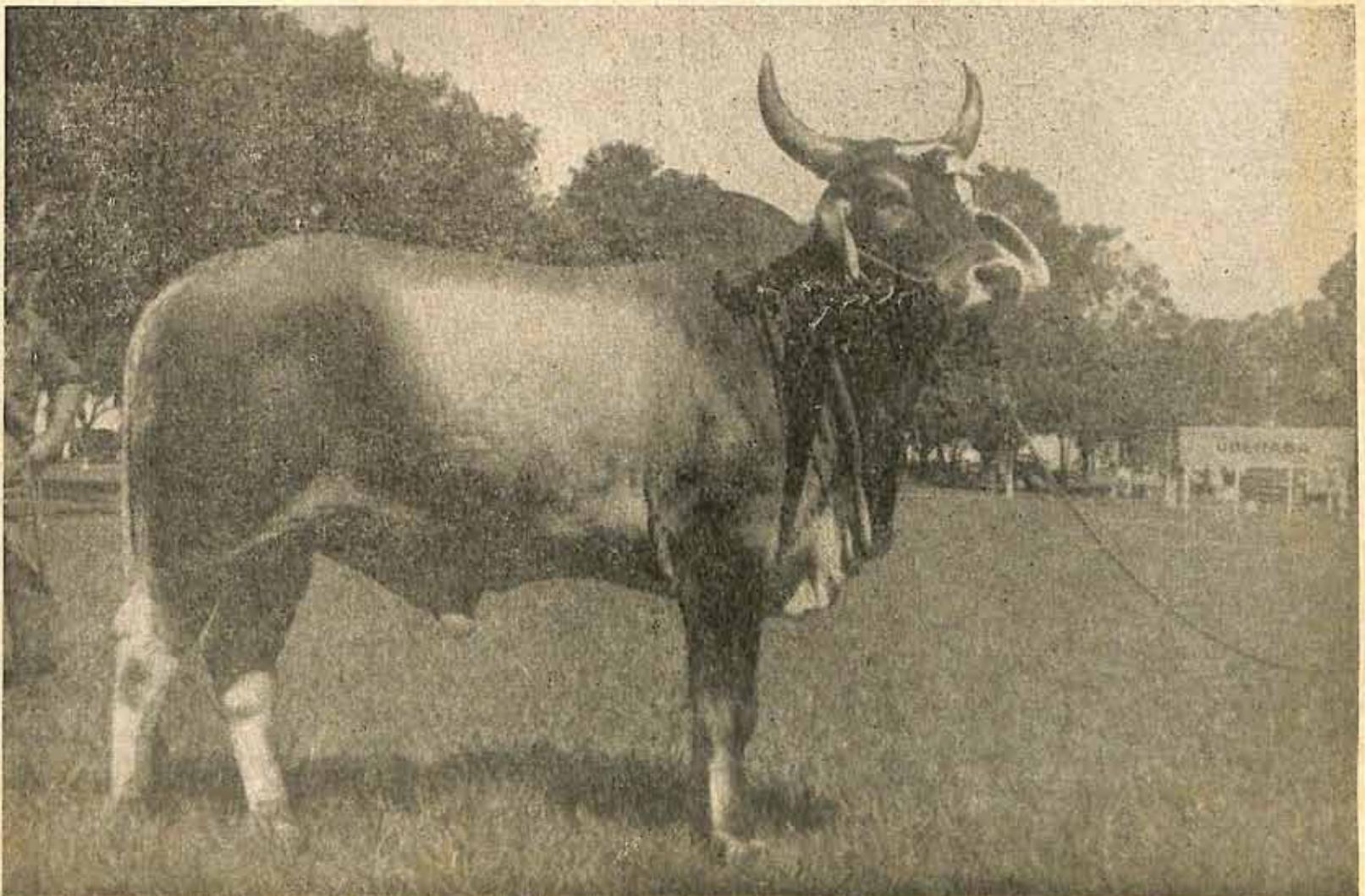


## FAZENDA DA XARQUEADA



Lote de vacas formado por ocasião da nossa visita à Fazenda da Xarqueada, vendo-se, da esquerda para a direita, BEIJA-FLÔR, DIAMANTINA, DANSARINA, BAÍANA e CHIQUEZA, animais que figurarão na próxima Exposição de Curvelo.

SATELITE, outro dos gencarcas da Fazenda da Xarqueada, campeão da raça em Uberaba em 1960 e atualmente um dos chefes de rebanho, por cuja responsabilidade corre o aprimoramento da raça no reduto do sr. Ephrem Pereira.



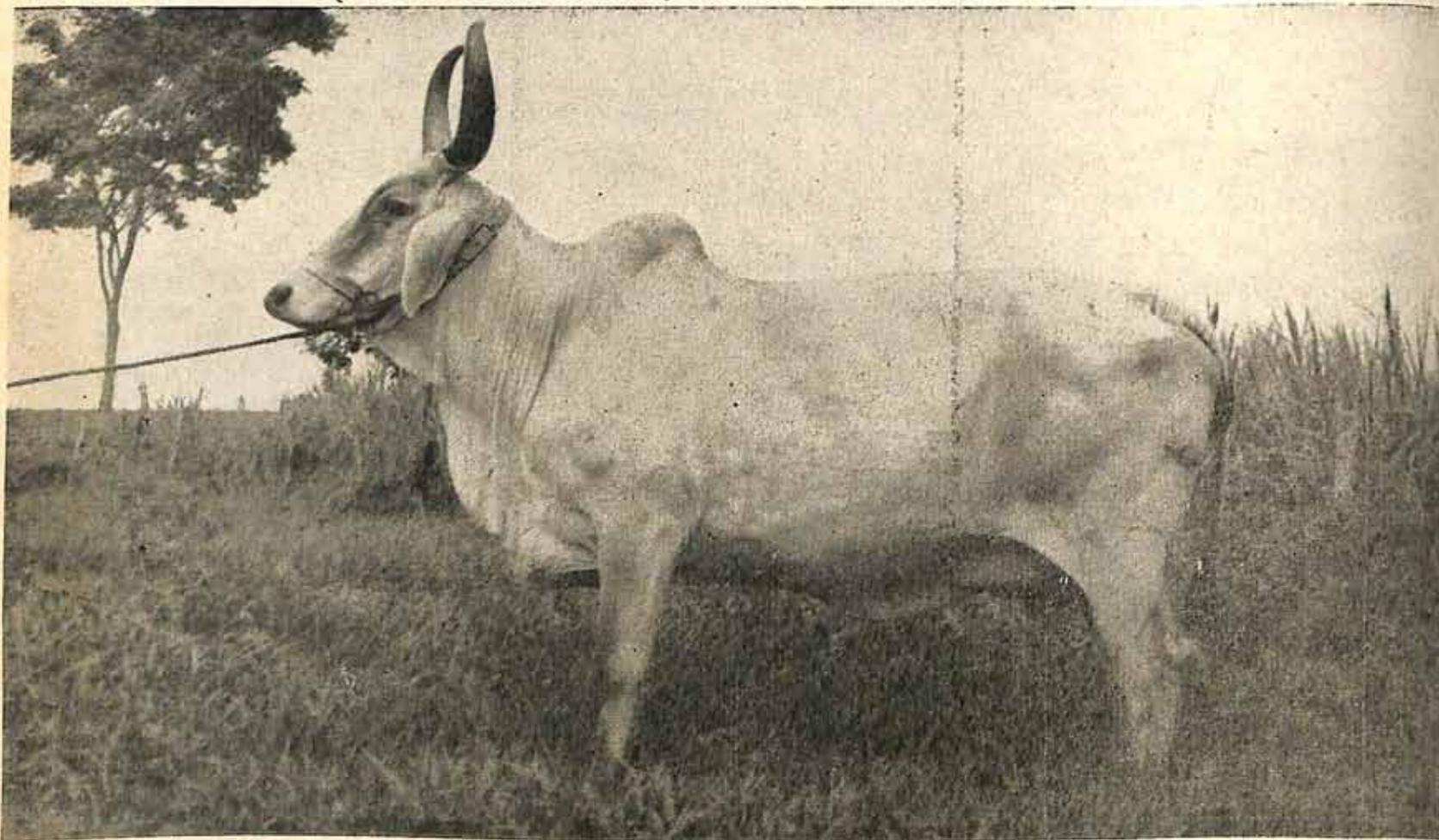
## FAZENDA DA XARQUEADA

Perdura ainda hoje uma certa duvida sobre o tipo verdadeiramente puro, representativo dessa variedade, havendo opiniões divergentes, que separam dois tipos considerados distintos, o Kankrej e o Guzerá propriamente dito. Vale recordar o que a este respeito disse igualmente o dr. Barisson Vilares, na mesma ocasião: "O desenvolvimento da raça Guzerá, no Brasil, está sendo prejudicado pela velha discussão, ainda não decidida, entre o que se chama Kankrej e o que se convencionou chamar Guzerá. Os criadores do grupo Guzerá acreditam que o Kankrej reúne animais pequenos, de talhe pouco desenvolvido, de chifres grossos, grandes e pesados. Os criadores do grupo Kankrej consideram-no, pela comparação com fotografias da India, como a verdadeira e pura raça." Na mesma Exposição, o D.P.A. apresentou, a proposito, quatro femeas,

duas de cada grupo, notando-se, no entanto, que os atributos etnicos eram semelhantes, sendo os animais igualmente pesados.

Pode ser que na India a raça se mostrasse sob variedades distintas. O certo, porem, é que, no Brasil, o meio deve ter contribuido para fazer com que desaparecessem pequenas diferenças que por acaso existiam, uniformizando-se o tipo.

Dos criadores que têm trabalhado exaustivamente para a melhora do Guzerá, o sr. Ephrem E. Pereira é, sem duvida, um dos mais destacados. Detentor de um dos rebanhos nacionais mais numerosos, sua vacada é verdadeiramente impressionante. E não temos argumento mais eloquente para atestar este fato aos leitores do que exhibir, nestas páginas alguns exemplares do seu famoso plantel.



BEIJA-FLOR, uma das grandes matrizes registradas que compõem o plantel do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira e com a qual deve-se apresentar na próxima Exposição de Curvelo. O tipo da vacada da Fazenda Xarqueada pode ser equiparado a este padrão.

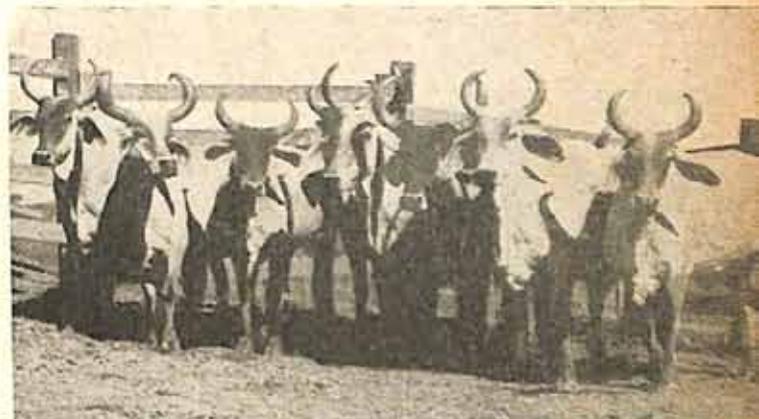
# ESTANCIAS KANKREJ

ARPOADOR J. A., da linhagem leiteira de Cantagalo, um dos reprodutores que se encarregam do apuramento racial dos rebanhos do dr. José Resende Peres.

Se no passado tivemos João de Abreu e Cristiano Pena, para salvar o rebanho Guzerá de um desastroso aniquilamento, por meio de diluição contínua na formação do Indubrasil, é justo assinalar que, nos dias de hoje, a grande raça encontrou mais um valente defensor, cujo entusiasmo contaminante conseguiu despertar as atenções para esse extraordinário tipo indiano: o dr. José Resende Peres, diretor da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil e grande criador nas suas ESTANCIAS KANKREJ, em S. Pedro dos Ferros, Minas. Deve-se à sua verdadeira pregação missionária, em palestras, em artigos, em publicidade, o surto de simpatia que envolve presentemente o boi de lira, que já agora se espalha pelos 4 cantos do País, entrando vitoriosamente no Norte do Brasil, maxime na Bahia, Pernambuco e Ceará.

Conversando com este animador e grande proprietário rural, explicou-nos ele o fundamento das suas convicções: "Antes de iniciar a criação de bovinos, procurei estudar a raça mais produtiva para a faixa intertropical. Ao fim de longo trabalho de pesquisa, elegi a Guzerá como economicamente a mais conveniente, devido à precocidade para novilhos de corte e à boa produção leiteira. Meu rebanho foi formado principalmente de 80 fêmeas adquiridas na Fazenda Indiana, Estado da Guanabara, rebanho este selecionado durante 15 anos pelos grandes zootecnistas Jaime Cotrim e Durval Garcia de Menezes. Tenho também fêmeas Kankrej puro sangue do rebanho de João de Abreu e de d. Margarida Monnerat, conhecidos criadores da raça e mantenedores de sua tradição. Todos os touros em serviço nos meus rebanhos são da linhagem leiteira J.A., animais registrados e controlados, que recebem a assistência constante de um dos nossos técnicos mais proficientes, o dr. Marício Ribeiro, professor de zootecnia da Escola de Viçosa.

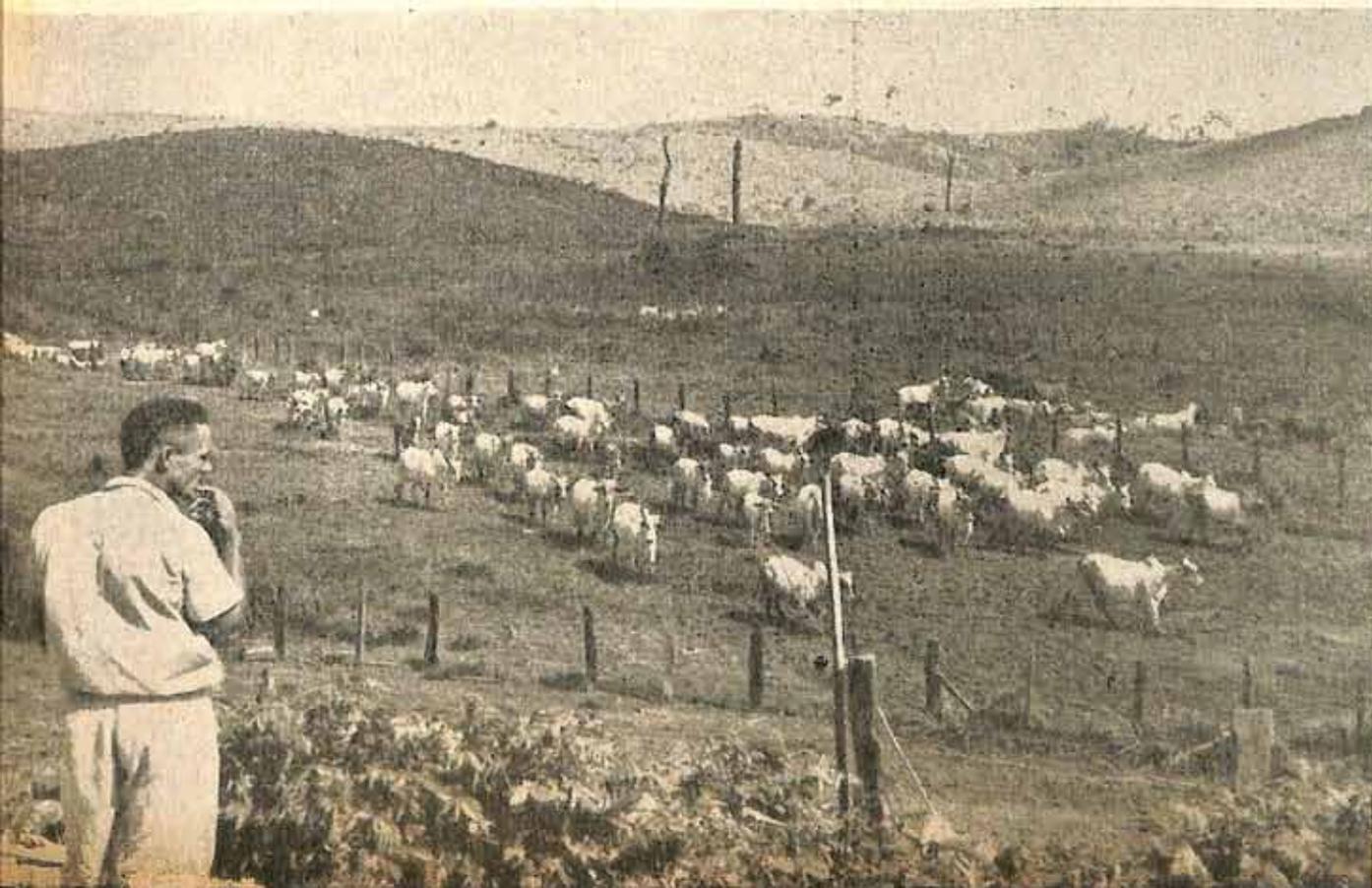
Nas fotografias que publicamos adiante, os leitores verão alguns dos animais das Estancias KANKREJ, em S. Pedro dos Ferros, onde o Guzerá estabeleceu a sua cabeça de ponte.



Grupo de vacas do plantel leiteiro das Estancias Kankrej, todas registradas e criadas em regime de campo.



RAPÉ DA INDIANA, crioulo do dr. Durval Menezes e propriedade do sr. Carlos Peres de Assis, Fazenda Vargem Alegre, São Pedro dos Ferros.



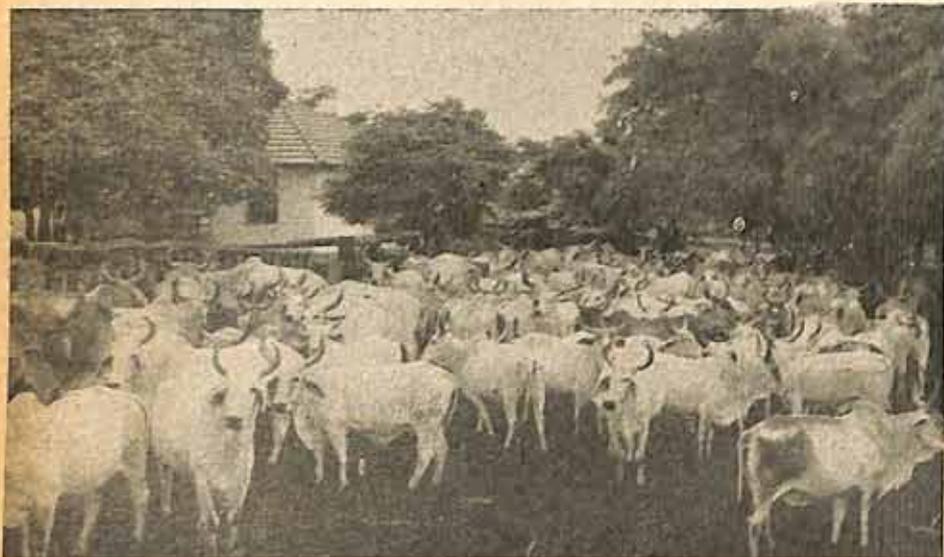
Nas Estancias Kankrej, em S. Pedro dos Ferros, o vaqueiro espera a chegada da vacada ao curral, para a ordenha da tarde.

**FAZENDA PIRACICABA** Município e comarca de Pereira Barreto — S. Paulo

**FAZENDA S. JOSÉ** Município e comarca de Londrina — Paraná

Proprietário: DR. CARLOS DE CASTRO NEVES

Rua Tiradentes, 57 - **ARAÇATUBA** - Est. de São Paulo



O dr. Carlos de Castro Neves, antigo presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, em Araçatuba, é um dos velhos criadores de gado de corte, que, além de contribuir com os seus plantéis para o aprimoramento da pecuária paulista, estende também as suas atividades ao Norte do Paraná, onde possui fazendas de café e criação. Dedicando-se à raça Guzerá, da qual detem um dos finos plantéis atuais, são de suas fazendas os aspectos de curral que apresentamos nesta página.

---

Vacine o seu gado com sangue **GUZERÁ**

---

# RECUPERAÇÃO DO CERRADO EM BASES ECONÓMICAS

JOHN B. GRIFFING  
IBEC Research Institute

O IBEC Research Institute (IRI), divisão da American International Association (AIA), entidade de caráter privado sem finalidades lucrativas, fundada por Nelson A. Rockefeller e seus irmãos, com o propósito de promover, através da pesquisa e extensão agrícola, o desenvolvimento da agricultura em várias partes do mundo, acaba de empreender valiosa experimentação que o dr. John B. Griffing relata neste artigo.

Trata-se de assunto de grande atualidade: o aproveitamento econômico dos solos brasileiros do tipo campo cerrado, os quais ocupam cerca de 40% da área do País.

A transformação do campo cerrado em terra produtiva virá aumentar consideravelmente o poder econômico dos proprietários, dos trabalhadores e especialmente do País, que terá assim novas possibilidades de produção de gêneros alimentícios e consequentemente maior fartura.

O IBEC Research Institute (IRI), divisão de pesquisas da American International Association (AIA), entidade de caráter privado sem finalidades lucrativas, está assim alcançando o seu objetivo que é promover, através de pesquisas e extensão agrícola, o desenvolvimento da agricultura em várias partes do mundo.

Como muitos outros, eu costumava estranhar que os holandeses tivessem escolhido uma área um tanto pobre para a sede de sua colônia, a Fazenda Holambra, nas proximidades de Moji Mirim, no Estado de São Paulo. Perguntei um dia ao dr. Jan Litjens, diretor comercial da colônia, porque não haviam escolhido região mais fértil.

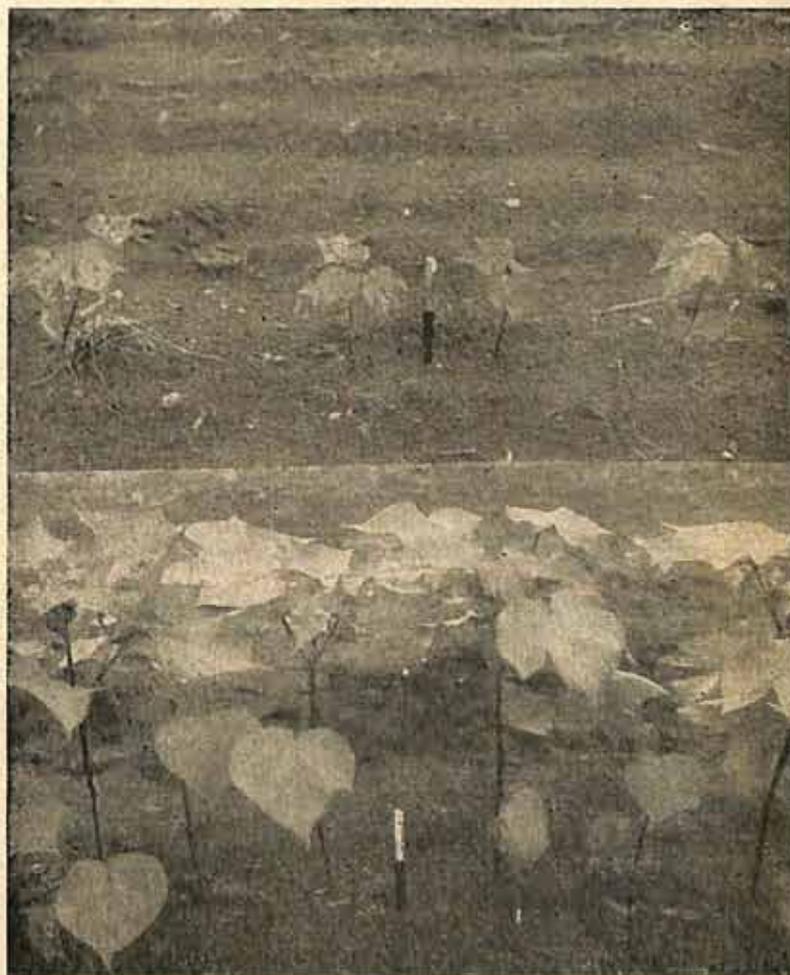
— Pesamos todos os fatores — respondeu o dr. Litjens. — Sabíamos que a terra era pobre. Mas esse era um fator que poderíamos modificar em alguns anos. O fato de ser a terra relativamente plana, ou apenas levemente inclinada, facilitava a mecanização e a conservação e recuperação do solo. Havia aguadas que eventualmente permitiriam a irrigação de quase toda a área. E, acima de tudo, ela estava localizada junto a estradas de rodagem pavimentadas que conduzem aos mercados dos grandes centros de população vizinhos.

O tempo provou o acerto do julgamento dos holandeses. Embora tenhamos que admitir que as primeiras colheitas foram um fracasso, a produção tem crescido de ano para ano e hoje a Fazenda Holambra se transformou em região onde a policultura traz grandes compensações econômicas.

## É POSSÍVEL TORNAR PRODUTIVOS OS CAMPOS CERRADOS?

Sempre que eu olhava para os sítios viçosos da fazenda Holambra, não podia deixar de pensar nos milhões de hectares do território brasileiro que têm sido considerados pobres demais para cultivo. Muitas dessas áreas são do tipo denominado "campo cerrado", que pouco produzem, salvo arbustos retorcidos (paustortos), e um capim impalatável (barba-de-bode). Boa parte desse tipo de solo é, naturalmente, mais pobre do que o que os holandeses transformaram em área produtiva; mas muitos campos cerrados são relativamente planos, têm boa aguada e alguns se localizam perto de excelentes vias de comunicação para bons mercados.

Muitos agrônomos têm sonhado em tornar produtivas essas vastas extensões de terra estéril. Muitos estudos de sólo têm sido feitos para descobrir quais são as deficiências, se acaso há falta de algum nutriente básico da planta, como o nitrogênio, o ácido fosfórico ou a potassa. Ou se o solo é carente de um dos micronutrientes, como o enxofre, o zinco, o molibdênio ou o boro. Estudos também têm sido feitos de acidez do solo e de emprêgo



Resposta à adubação em São Joaquim da Barra. A fotografia de cima mostra uma rua de guarda, com plantas de algodão que não receberam calcário nem adubo. A fotografia de baixo mostra plantas que receberam tratamento "completo".

do calcário, quer como agente para corrigir a acidez, quer como nutriente da planta.

Por vários anos, os cientistas da Seção de Fertilidade do Solo do IBEC Research Institute (IRI) têm trabalhado, tanto com solos que têm sido cultivados por algum tempo como com solos do tipo "campo cerrado". Alguns destes trabalhos se referem a estudos em vasos, com terra colhida em diferentes regiões. Outros se referem a parcelas de campo em áreas típicas. Em 1958-59, um desses experimentos de campo deu resultados tão bons que abriu novas perspectivas à possibilidade de produzirem os cerrados. Nas proximidades de São Joaquim da Barra, no Estado de São Paulo, as parcelas de algodão tratadas com calcário e potassa produziram tanto quanto as melhores terras para cotonicultura. (Boletim n.º 21 do IBEC).

### PODE O CAMPO CERRADO PRODUIR ECONOMICAMENTE O ALGODÃO?

Encorajados pelos resultados, os cientistas de solo do IRI instalaram uma série de experimentos para verificar se o algodão poderia ser cultivado economicamente em terras de cerrado. Este estudo abrangeu 22 experimentos em 9 lugares, com um total de 1350 parcelas de 5 metros quadrados cada uma.

Em vista das últimas respostas obtidas no experimento de 1958-59, nessa série de experimentos deu-se ênfase ao calcário. Em algumas das parcelas, chegou-se a aplicar quatro toneladas do produto, quantidade suficiente para uma correção substancial da acidez do solo. Além de atuar em oposição ao ácido, o cal-



Cerrado em Goiás, junto à área do experimento.

cário agiu como nutriente da planta e ajudou a tornar disponível o fósforo e o nitrogênio do solo. Também, em algumas parcelas, adicionaram-se ao calcário pequenas quantidades de adubos básicos, especialmente a potassa, e, em alguns casos, micronutrientes.

A fim de demonstrar melhor os aspectos práticos do estudo, o IRI persuadiu os fazendeiros de sete das áreas experimentais a conduzir seus próprios ensaios, sob a orientação do IRI. Para os seus ensaios, os fazendeiros utilizaram áreas de dois ou mais hectares. Alguns deles aumentaram as áreas de ensaio para estudar as respostas do milho e soja, além do algodão.

### E' POSSÍVEL O CULTIVO NO CAMPO CERRADO

Os resultados dessa série extensiva de experimentos foram muito convincentes. Em todos eles, o tratamento que se destacou como o principal fator determinante foi, como anteriormente, o calcário. Em cinco das áreas, a aplicação de potassa, juntamente com o calcário, foi também notavelmente benéfica. Mas o calcário aumentou de 50 a 300% as produções de algodão em todas as áreas.

Os aumentos médios de produção de algodão em caroço, em virtude do emprego de calcário e alguns fertilizantes, foram de cerca de 1500 kg por hectare. O aumento de produção (apro-



Plantas de uma parcela sem calcário nem adubo, no experimento de milho em Goiás. Muitas das plantas não conseguiram sobreviver em meio tão desfavorável.

ximadamente 400 kg de algodão em caroço por hectare) já seria suficiente para cobrir as despesas feitas com o calcário e adubos. E mais: ao calcular as despesas, deve-se levar em consideração que o efeito de um tratamento de calcário sobre o solo perdura por quatro ou cinco anos e que os efeitos residuais de alguns dos fertilizantes também se farão sentir, embora por menor período de tempo. Contudo, mesmo descartando toda a despesa sobre a primeira safra, o lucro ainda foi bastante satisfatório.

### COMO SE SAIRAM OS FAZENDEIROS PROGRESSISTAS?

Veamos agora os resultados dos ensaios de dois hectares realizados pelos fazendeiros progressistas. Nessas parcelas, as produções variaram de 1300 a 1500 kg de algodão em caroço por hectare (cerca de 220 a 250 arrobas por alqueire paulista). As produções, ligeiramente menores, podem ser atribuídas, sem dúvida, a práticas menos cuidadosas de controle dos insetos. Entretanto, com base nas despesas e ganhos, a operação foi, de um modo geral, lucrativa e a maioria dos fazendeiros considerou que o novo sistema é realmente vantajoso.

### CONCLUSÃO

Devemos reconhecer que está apenas no início a exploração econômica dos campos cerrados. As áreas estéreis são vastas e em cada uma delas as condições podem ser muito variadas. Nas áreas estudadas, o fator importante foi o calcário, principalmente como agente de correção da acidez do solo. Assim mesmo, em alguns casos, houve necessidade de aplicação de adubos e mesmo de pequenas quantidades de micronutrientes.

Além de se precisar de parcelas experimentais em muitas outras áreas, devem ser feitos ensaios com outras culturas, fora o algodão, especialmente com o milho e leguminosas.

Quando forem conquistados para o cultivo os campos cerrados, neles não poderá imperar o regime da agricultura não racional. Serão necessários investimentos pesados em calcário e adubos. Investimentos dessa espécie exigirão operações agrícolas cuidadosamente planejadas e com base na experimentação científica. Isso significará um programa de recuperação do solo e não de exploração do solo, como no passado. Significará também uma integração da zootecnia e lavoura, que, por sua vez, permitirá o desenvolvimento máximo das ricas e latentes possibilidades dos campos cerrados.

## Acidente em trabalho rural

ROLANDO LEMOS  
ADVOGADO

Não é verdade que o trabalhador rural esteja desprotegido das leis de infelizmente. Se de um lado o empregador rural não está obrigado a fazer o seguro contra acidente no trabalho, em uma companhia seguradora, nem por isso seus empregados ficam sem direito às indenizações cabíveis. Ao contrário, pensamos mesmo que as condições exigidas do empregado são menos rigorosas que as do trabalhador urbano, como veremos do caso que passamos a comentar.

Certo campeiro, em dia de folga, uma quinta-feira de Semana Santa, ao voltar para casa, vindo de um povoado vizinho da fazenda em que trabalhava, foi vítima de uma queda e veio a falecer. A viúva reclama, agora, indenização do fazendeiro, alegando que, embora não estivesse trabalhando na ocasião, estava retornando ao lugar de trabalho e que o animal que causou o desastre, por ordem do patrão, estava sendo experimentado para o trabalho de carroça.

Não temos dúvida em dar razão à viúva do "campeiro", quando, ao nosso ver, bastaria a segunda razão alegada, a ser verdadeira. Porque, em questões de acidente no trabalho, a sábia orientação dos nossos julgadores tem entendido que somente em casos manifestamente estranhos ao serviço da vítima, ou em caso de comprovada provocação de acidente por má fé, estaria o empregador desobrigado dos ressarcimentos legais. Ora, um campeiro, conquanto tenha livres os domingos, feriados ou dias santos, nunca está totalmente desobrigado de manter

cuidados que são, por assim dizer, contínuos, permanentes. Está como que sempre à disposição do patrão, em face dos imprevistos que a vida pecuária lhe impõe.

Não seria justo que o empregador, que pôde sempre contar com o alerta contínuo do seu campeiro, quizesse se prevaler da circunstância do dia santo e da volta de um passeio do empregado, para fugir à responsabilidade de indenizar a viúva com aquilo que determina a lei. Assim, qualquer uma das duas alegações consideradas bastaria para justificar a procedência do pedido da viúva, e com muito mais razão as duas juntas.

### VINTE ANOS DE POSSE E O USUCAPIÃO

Até 1955, antes da lei que alterou o artigo 550 do Código Civil, só poderia requerer usucapião aquele que, durante 30 (trinta) anos, continua e pacificamente (sem oposição) ocupasse um certo imóvel com o animo de dono. Com a alteração do referido artigo da lei civil brasileira, que reduziu esse tempo para 20 (vinte) anos, todos os possuidores de terras, que já somavam 20 anos de posse, se apressaram em conquistar o desejado domínio do quinhão de terra de que já tinham a posse. Coisa natural e que encontrava base segura na nova lei que encurtou esse prazo.

Assim, tivemos, nos Juízos do Interior e da Capital, grande número de requerentes de usucapião, buscando os favores da lei nova, quando as instâncias su-



### "CADA L"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS  
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
R. MEXICO, 111-12º AND. - SEDE PRÓPRIA  
42-0881  
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA  
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

periores da nossa Justiça, dando interpretação à nova lei, firmaram jurisprudência de que a contagem do tempo de 20 (vinte) anos de que trata o artigo 550 do Código Civil, alterado em 1955, deve ser iniciada a partir da publicação da lei, ou seja do ano de 1955, não se podendo somar, para a contagem dos 20 anos, o tempo que se vinha anotando antes de 1955. Significa isso que só se pode considerar o tempo anterior a 1955, para se pleitear usucapião com 30 (trinta) anos.

Não podemos nos conformar com essa orientação. Daí, o aconselharmos, nos casos concretos, os recursos cabíveis, dentro do nosso direito processual, pois a vigência da lei foi a data de sua publicação, pouco importando que ela já fosse encontrar condições de efeito imediato. Enfim, os tribunais superiores estão aí para dar interpretações que, não coincidindo com as nossas, têm merecimento com que não atinamos no momento mas que com o tempo acabam por prevalecer, como melhor orientação.

## BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para  
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

## TRINTA E CINCO ANOS DE ATIVIDADE

Fundada em dezembro de 1926, há quase 35 anos, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos é hoje uma das mais pujantes de quantas organizações representativas de criadores existem em nosso País.

A pequenina célula, que de início congregava um grupo reduzido mas entusiasta de pecuaristas, é hoje uma entidade perfeitamente organizada e aparelhada para cumprir múltiplas finalidades, assistindo os criadores nos diversos setores de suas atividades. Destinada a fomentar a pecuária bovina; defender os interesses dos criadores; efetuar o registro genealógico e o controle de produção dos bovinos leiteiros, promover a realização de exposições, provas e concursos para avaliação e aperfeiçoamento da produção individual e dos rebanhos; editar uma revista especializada sobre criação e exploração dos animais domésticos de maior importância econômica; a Associação Paulista de Criadores de Bovinos pode orgulhar-se de estar realizando cabalmente seu programa.

Realmente, aí está o Registro Genealógico, acusando hoje elevado número de animais registrados e devidamente fichados, sendo 34.860 no registro definitivo e 34.130 no registro provisório. A seu lado, o Serviço de Controle Leiteiro, instituído em 1945, com o objetivo de avaliar, esti-

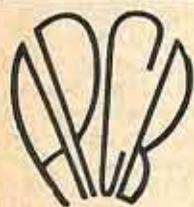
mular e aperfeiçoar a produção leiteira, propicia ao criador elementos para empreender a seleção funcional de seus rebanhos — e, em seus 25 anos de atividades, tem a seu favor respeitável parcela no melhoramento da produtividade verificada em nosso plantéis produtores de leite. Até 1959, mantinha o controle de produção de 83 plantéis dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, compreendendo um contingente de mais de 8.300 vacas. Atualmente, são controladas mensalmente, em média, 2.000 vacas: as produtoras são classificadas em categorias, de acordo com a produção, o número de lactações, a duração do período de lactação e outros requisitos técnicos. Além disso, o Serviço de Controle Leiteiro procura desenvolver e estimular a competição entre os criadores, instituindo prêmios para as produtoras que registrem melhores marcas de produção de leite e gordura. Livros de Mérito e de Escol são mantidos para receber a inscrição das reprodutoras que alcancem níveis excepcionais. Troféus, como o «Balde de Ouro» e a «Vaca de Ouro», destinados a premiar esforços seletivos, têm sido, com aqueles livros de registro, verdadeiras molas propulsoras do melhoramento produtivo, sendo das mais renhidas as disputas pela sua posse. Ainda nos últimos leilões de gado lei-

teiro, promovidos pela A.P.C.B. na Água Branca, a influência de controle de produção leiteira se fez sentir de maneira acentuada: os reprodutores que alcançaram maiores lances foram precisamente aqueles que possuíam em seu pedigree reprodutoras de elevada produção leiteira.

### OUTROS SERVIÇOS DA A.P.C.B.

Vários outros departamentos e seções são mantidos pela A.P.C.B. com o fim de atender os seus associados. Podem ser citados os serviços de assistência técnica, veterinária e jurídica. Os dois primeiros não se limitam a orientar os interessados na sede social, mas atendem os criadores em suas próprias fazendas. A Assistência Veterinária, por exemplo, está apta a efetuar diagnósticos, a executar pequenas intervenções cirúrgicas, vacinações e outros trabalhos nas fazendas. Um dos mais novos serviços da A.P.C.B. é a Bolsa de Animais, que, em 30 meses de atividades, encaminhou e orientou transações que somam mais de 57 milhões de cruzeiros, eloquente prova de eficiência.

A Seção Comercial da A.P.C.B., que no início de suas atividades cuidava do fornecimento de vacinas aos associados, apresenta hoje um completo estoque das mais variadas utilidades para os trabalhos



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

#### Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

#### Vice-Presidente

Dr. João Laraya

#### 1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

#### 2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

#### 1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

#### 2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

Urbano Junqueira

#### SUPLENTES:

Manoel Carlos Gonçalves

Antônio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Hélio Moreira Salles

Dr. Guido Malzoni

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

### CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

#### SUPLENTES:

Dr. Antônio Caio da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

### GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

### TECNICOS:

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston.

REVISTA DOS CRIADORES

agricolas e pecuários, compreendendo máquinas e implementos agrícolas, medicamentos, sementes, inseticidas, aparelhos e produtos veterinários, adubos e uma completa linha de produtos agro-pecuários. Atendendo aos associados da melhor maneira, mediante o fornecimento de produtos de qualidade e preços vantajosos com facilidade de pagamento, a

Secção Comercial da A.P.C.B. registrou em 1960 um movimento de Cr\$ 42.000.000,00.

#### SEDE PRÓPRIA

Na atual administração, presidida pelo dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, a A.P.C.B. pôde concretizar um dos seus

mais almejados objetivos — aquisição da sede própria, ampla, confortável e privilegiadamente situada em ponto de fácil acesso. Essa grande conquista da A.P.C.B. representa uma irrefutável prova de visão administrativa e da capacidade económica da entidade, que tem assim seu patrimônio grandemente enriquecido.

## Novos sócios

No mês de novembro de 1960 foram admitidos como associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos os srs. Toshiji Hasegawa, Maurílio Reeznde, Camilo Vanni, Morro Grandé Agropecuária Ltda., José Tavares de Souza, Mayda Falleiros Costa, Sociedade Paulista de Trote, dr. Roberto Andrade, Hygino Carlos do

Amaral, Associação Rural de Itajubá, J. Justino Alves Pereira, Helen Lane Coachman; John William Coachman, Lauriston Job Lane, dr. Alberto Carlos Pesciotta, Inds. Agric. e Pec. Terras da Saudade, Rozende de Souza, Alberto Adhemar do Valle, Oswaldo Gil de Oliveira. Morvam Aloysio Acayaba de Reeznde, Luiz

Fernando Barbiruto Gomes, Luiz do Espírito Santo, Leôncio de Rezende Chaves, Joaquim Wenceslau de Barros, Ignacio Bastos, Helio Parassu Borges, Gonçalo Gomes de Arruda, Geraldo Resende, Eugênio do Val, dr. Domingos Scali Netto, Candido A. Rocha, Benedito Rezende Pimenta, Arsênio Serrou Camy, Altino Rezende Junqueira, Alberto Sartoretto, Adriano Alves Diniz, Abdala Mansur Burulai, James Leroy Vaughan, Rubens Ramos de Moura, Sebastião Junqueira Villela, Seleção de Gado Gir, Sylvio Taveira Barbosa Teixeira & Filho.

## Assembléia Geral Ordinária

Realizar-se-á no dia 4 de abril próximo, às 9 horas, em primeira convocação, a assembléia geral ordinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na sede social, na rua Jaguaripe, 634, De acôrdo com os estatutos, não havendo quorum para a primeira convocação, a assembléia funcionará, com qualquer número de sócios, uma hora mais tarde, em segunda convocação.

A ordem do dia dessa assembléia geral é a seguinte: 1) — leitura e aprovação do relatório da diretoria; 2) — eleição do Conselho Fiscal; 3) — eleição de 2 (dois) diretores; 4) — outros assuntos de interesse social.

De conformidade com o que estabelecem os estatutos, as eleições obedecerão ao seguinte regulamento: "Capítulo XI — Do Processo Eleitoral:

**Art. 43** — Até 25 de Fevereiro de cada ano, a Diretoria aceitará a inscrição de nomes de sócios que sejam candidatos aos cargos dos diretores cujo mandato finde na data da Assembléia Geral Ordinária subsequente e, até 5 de Março os divulgará.

**Art. 44** — Uma Junta Eleitoral de três membros, eleitos pela Assembléia Geral Ordinária em que se processar a eleição, presidirá ao pleito, com amplas garantias de fiscalização dos sócios.

**Art. 45** — Poderão votar, observado o disposto nos artigos 22 e parágrafos único do artigo 39, os sócios presentes à Assembléia Geral Ordinária, os por estes representados e os que, na data da eleição, se encontrarem ausentes do município da sede social.

§ 1.º — Os sócios ausentes referidos deverão encerrar a cédula impressa ou datilografada que mantenha seu voto em um envelope em branco, de maneira a resguardar o respectivo sigilo. Esse envelope, juntamente com um ofício encaminhando-o, subscrito pelo eleitor, com a firma reconhecida por tabelião da localidade em que se encontrar, deverá ser colocado em uma sobre-carta endereçada à Junta Eleitoral.

§ 2.º — Serão computados os votos que forem recebidos com as formalidades do parágrafo anterior, até o momento de encerrar-se a votação. A sobre-carta será aberta pelo Presidente da Junta Eleitoral, e o envelope contendo a cédula será colocado na urna, sem violar o sigilo do voto. O nome do eleitor remetente do

voto será anotado no livro de presença com os esclarecimentos que forem necessários.

§ 3.º — Finda a votação, a Junta Eleitoral procederá imediata e publicamente a apuração, de cujo resultado dará conhecimento aos presentes e lavrará ata, que deverá ser assinada pelos fiscais dos trabalhos.

§ 4.º — Apurados os votos e conhecido o resultado, a Junta Eleitoral dará posse aos eleitos, ressalvada a hipótese do artigo seguinte.

**Art. 46** — Havendo contestação escrita de candidato, fiscal ou de dez sócios, no mínimo, endereçada à Diretoria, logo que seja proclamado o resultado da eleição, a posse dos mais votados ficará adiada por três dias, prazo em que se pronunciará a Diretoria em exercício.

§ 1.º — Da deliberação da Diretoria, cabe recurso, dentro do prazo de três dias, para a Assembléia Geral Extraordinária.

§ 2.º — Anulada total ou parcialmente a eleição impugnada, será convocada nova Assembléia Geral para a realização de novo pleito."

### CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

# CRIADORES QUE MANTÊM SEUS PLANTÉIS COM PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA PELA A.P.C.B.

## São Paulo (Capital)

Agrindus S. A. Empresa Agrícola Industrial  
Caixa Postal, 9.043

Alain Boud'hors  
Rua Honduras, 990 — Jardim América

Alkindar e Guilherme M. Junqueira  
Rua José Bonifácio, 250 — 10.º andar —  
salas 108-109

Arthur Monteiro Neves  
Rua Itapirapuã, 94

Cia. Adm. Agr. Sta. Filomena  
Caixa Postal, 4.638

Cia. Agrícola São Quirino  
Pça. da República, 80 — 2.º andar

Colégio Adventista Brasileiro  
Caixa Postal, 7.258-A

Eduardo Celestino Rodrigues  
Rua Maria Paula, 36 — 9.º andar

Empresa Imobiliária Bandeirantes  
Rua João Bricola, 39 — 3.º andar

Espólio de Olivo Gomes  
Rua Boa Vista, 209  
Guido Malzoni  
Rua Maria Paula, 36 — 9.º andar

João Laraya  
Pça. das Bandeiras, 40 — 16.º andar

Jorge da Cunha Bueno  
Rua Xavier de Toledo, 264 — 11.º andar  
Sala 115

Jotamar Administração e Comércio S.A.  
A/C de Hélio Pires  
Caixa Postal, 2.240

Lélio de Toledo Piza e Almeida  
A/C do Sr. Borges  
Rua João Bricola, 39 — 4.º andar

Luciano Rafael Lutfalla  
Rua Barão de Paranapiabaca, 24 — 1.º  
andar

Marcus Rafael Alves de Lima  
Av. 9 de Julho, 40 — 18.º andar

Quatro Primos Lutfalla  
Rua Barão de Paranapiabaca, 24 — 1.º  
andar

Thomas R. Warren  
Rua Avareé, 297  
Gonçalves & Filho  
Fazenda Palmeiras — Caixa Postal, 5  
Pinhal

Jayme da Silveira Leme  
Caixa Postal, 41  
Pinhal

## Interior do Estado de São Paulo

Antônio Coelho Guimarães  
Rua 7 de Setembro, 36  
Guaratinguetá

Cia. Agro-Pecuária Faz. Monte D'Este  
Caixa Postal, 59  
Campinas

Coop. Agro-Pecuário Holambra  
Jorge João Nasser  
Rua Gabriel Ferreira, 10  
Rio Claro

José Procópio do Amaral  
Rua Jorge Tibiriçá, 322  
São João da Boa Vista

Caixa Postal, 52 8  
Jaguariúna

D. Pires Agro-Pecuária S. A.  
Caixa Postal, 218  
São Carlos  
Gil Celidônio Gomes dos Reis  
Caixa Postal, 610  
Campinas  
Josefina de Azevedo  
Largo do Rosário, 56  
Amparo

S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola  
Caixa Postal, 78  
São João da Boa Vista

## Estado do Rio de Janeiro

Alberto Ferraz  
Fazenda Bela Vista  
Rezende

Ministério da Agricultura  
Juparanã

Ministério da Agricultura  
Pinheiral

## Estado de Minas Gerais

Clóvis de Souza  
Caixa Postal, 30  
Varginha

Cia. Batista Scahpa Ind. e Comércio  
Fazenda Jardim  
Itanhandu

Manoel Alves de Castro  
Fazenda Arlete  
Passa Quatro

Urbano Junqueira  
Fazenda Campo Lindo  
Cruzília

## Estado do Paraná

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.  
Caixa Postal, 131  
Castro

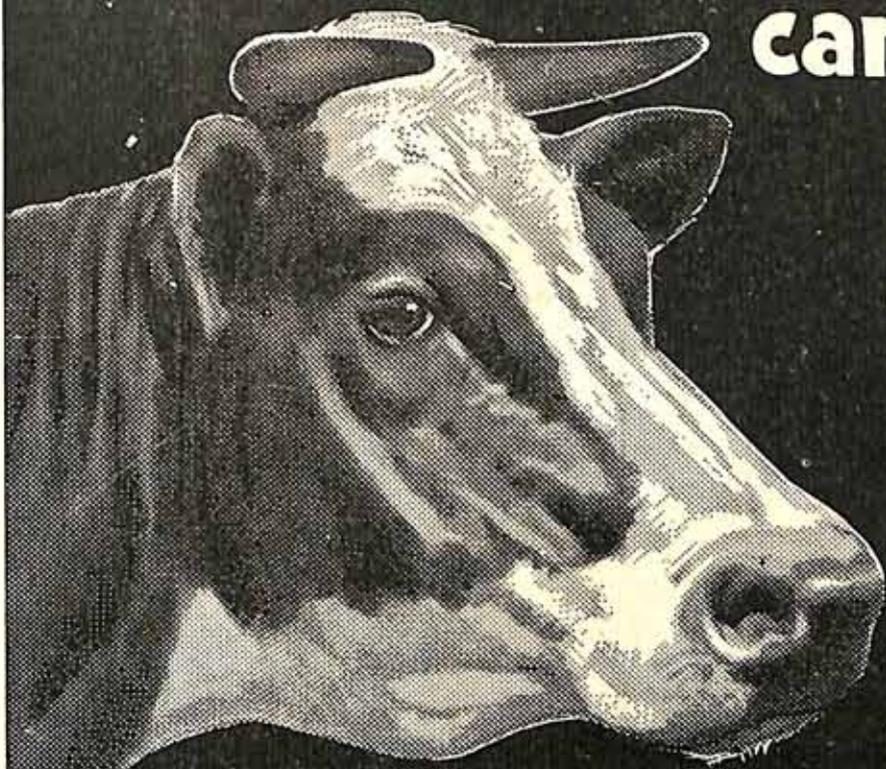
**warfex**

**mata-ratos**  
elimina por completo  
ratos ratazanas  
camundongos

Um produto  
**AGRO-LAR**  
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473  
SÃO PAULO

*Resolvido o problema*  
do  
**Carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

**Carrapaticida Geigy**  
à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almirante Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

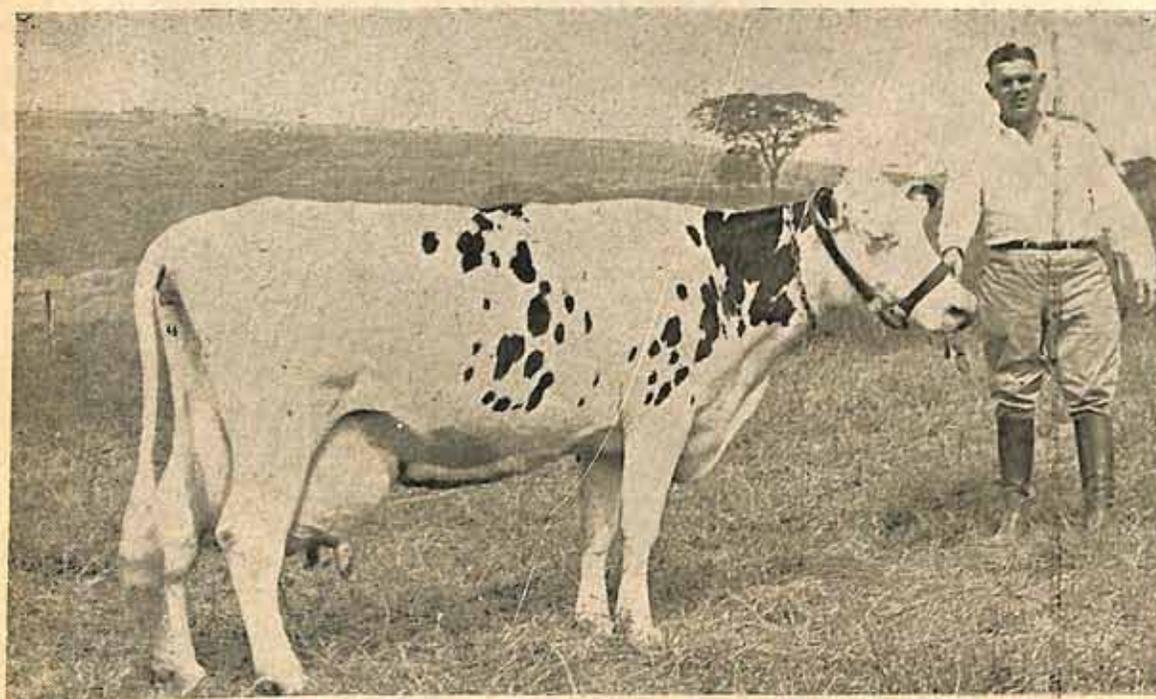
Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

*Continuam os grandes feitos do plantel da*  
**S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA**

**REDUTO DE CAMPEÕES**

**8 Campeonatos conquistados na maior mostra de Holandês no país: Caxambú**



**MARTONNA'S R A G  
APLE CRUZADER —  
Reservada Grande Cam-  
peã Senior.**

AI ESTÁ A SEGUNDA COLOCADA NO FAMOSO TORNEIO  
LEITEIRO DE CAXAMBÚ E CLASSIFICADA COMO RES.  
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ SENIOR POI.

**PREMIOS CONQUISTADOS:**

GRANDE CAMPEÃO PON  
RES. GRANDE CAMPEÃ  
CAMPEÃ JUNIOR  
CAMPEÃO JUNIOR  
CAMPEÃ SENIOR PON  
CAMPEÃ SENIOR POI  
RES. CAMPEÃ SENIOR POI

Mais:

6 PRIMEIROS PRÊMIOS  
5 SEGUNDOS PRÊMIOS  
2 TERCEIROS PRÊMIOS  
CONJUNTO DA RAÇA CAMPEÃO

COM DIFERENÇA DE POUCAS GRAMAS CONQUISTAMOS O  
SEGUNDO LUGAR NO EMPOLGANTE TORNEIO LEITEIRO  
ENTRE 31 CONCORRENTES DAS MAIS CATEGORIZADAS EM  
PRODUÇÃO DE LEITE.

**S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA**

**Diretor-Presidente: Dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha**

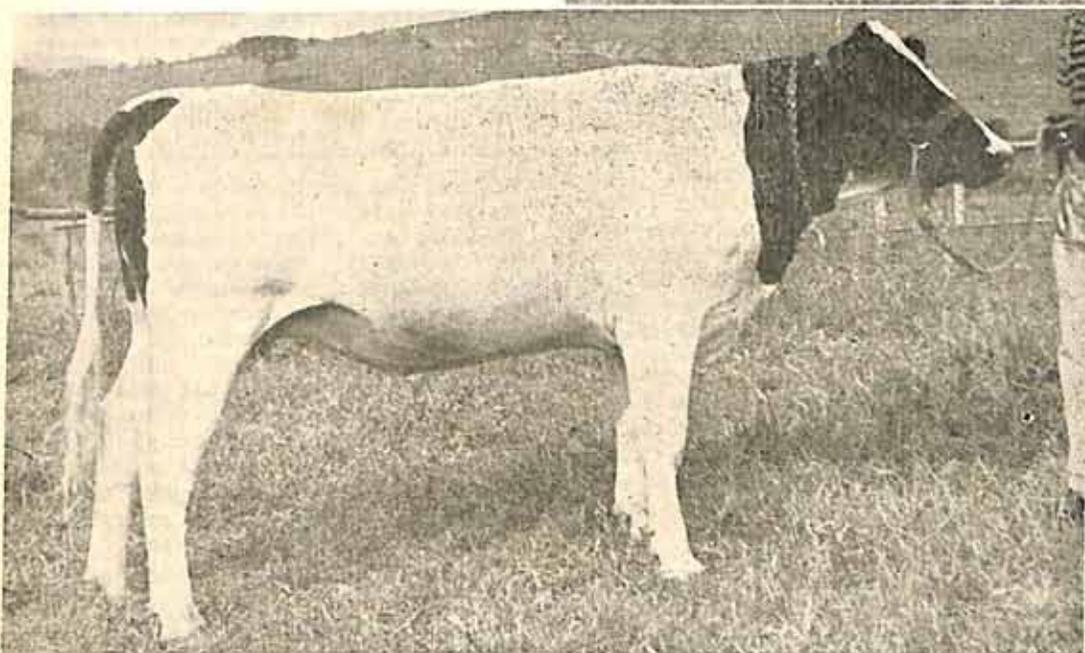
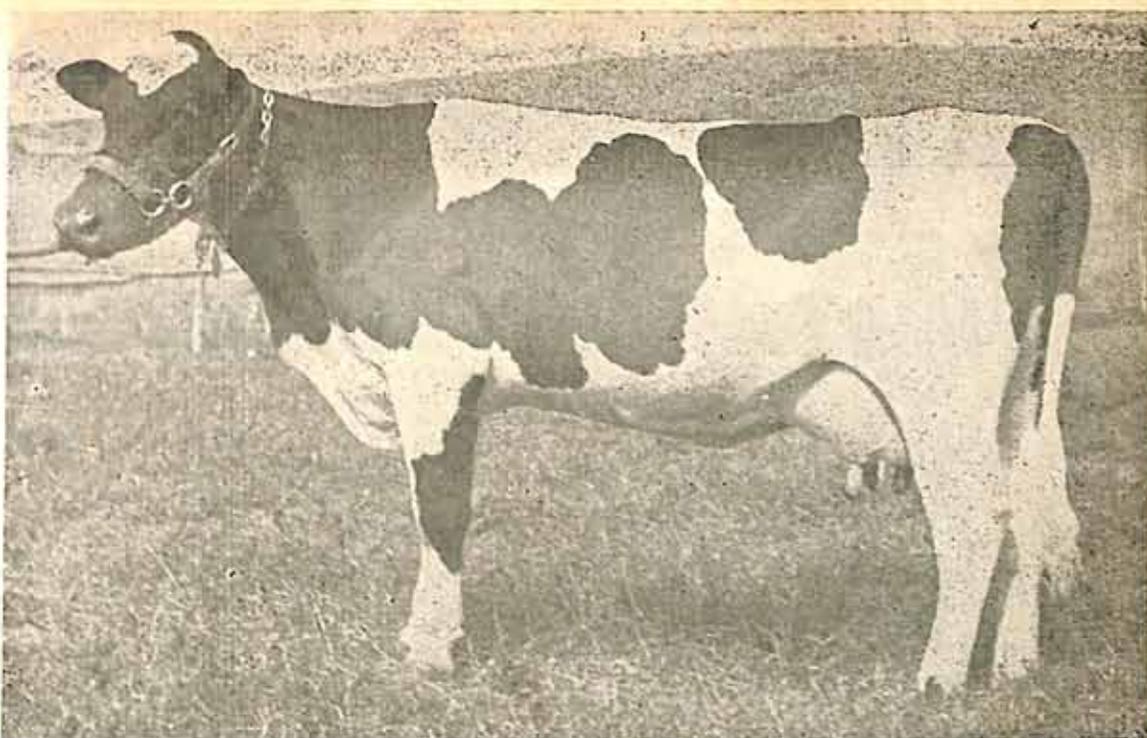
**Séde Social: Rua São Bento, 483 - 5.º and. - Telefone 33-6161 - R. 15**

**Séde Agrícola: São João da Boa Vista - Caixa Postal, 78 - Telefone, 75 - Est. de São Paulo**

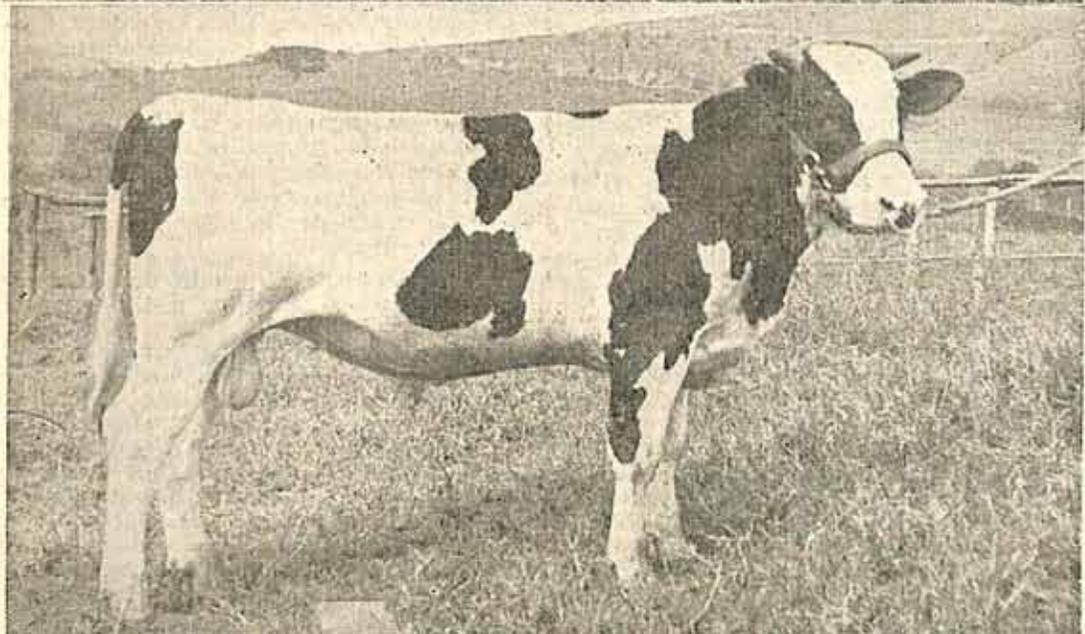
**REVISTA DOS CRIADORES**

## RESULTADO DO TORNEIO

MARTONA'S RAG APPLE  
CRUZADER — Holandesa  
preta e branca, pura de ori-  
gem, com 7 anos, conquis-  
tou o 2.º lugar no Concurso  
Leiteiro realizado em Ca-  
xambú, com a média diária  
de 41,680 quilos de leite e  
2,97% de gordura.



↑ CASMAC TRISTAN  
ALICE — *Res. Campeã  
Senior.*



← SERTÃO ESTÔNIA  
— *Campeã Júnior*

← SERTÃO FALCÃO  
MODEL CARNATION  
— *Grande Campeão e  
Campeão Júnior em sua  
categoria.*

OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PARAÍSO EM 1960, NOS VÁRIOS  
CERTAMES A QUE COMPARECEU, CONFIRMARAM A FAMA DO SEU PLANTEL

# VOLTA AO BOM SENSO

Brenno Ferraz do Amaral

Novo governo à vista: a 31 de janeiro, Jânio Quadros assume a presidência da República. Novos horizontes nas finanças do Brasil. Ora, não há finanças sem vida econômica. E vida econômica significa produção e comércio, atividades do indivíduo e de suas associações, a fim de prover à subsistência de cada qual e à renda dos capitais. Não é função do Estado, mas da massa produtora e livre. Produzam empresários e trabalhadores. Administre o Estado as finanças daí resultantes. É tudo.

O patriotismo nada tem a ver com isso. No caso, resume-se no dever de cada um trabalhar no seu ofício, na obrigação de produzir no seu serviço. Patriota é quem provê ao seu próprio sustento e ao dos seus. Traidor à pátria é o vagabundo e é o mandrião, que, parecendo produzir, não o faz. Essa é a boa compreensão, a tradicional.

O nacionalismo econômico é doutrina frustrada, que levou a Europa e o mundo à guerra, em cujos campos de batalha está enterrado e bem enterrado. Autarquia (auto-suficiência nacional), Economia de Guerra, a que não olha a preços de custo e tem por motor a máquina de imprimir dinheiro, Economia de Estado-Maior, aquela em que o Estado comanda a produção, discrimina o que se há de produzir e distribuir a massa dos produtos, Planificação Socialista (URSS), que é mais ou menos o mesmo, são aspectos desse nacionalismo. Vitorioso o Ocidente em 1945, sobrou do lado de lá da Cortina de Ferro e da Cortina de Bambu. Que lhes faça bom proveito. Do lado de cá, foi a oportunidade do neo-liberalismo. Na Grã-Bretanha caiu o trabalho. A restauração da Alemanha Ocidental — tida por milagre — resultou da aplicação dos princípios clássicos da ciência econômica. Não foi diferente a da

Itália, conduzida por professores como Einaudi, primeiro no Banco da Itália, depois na presidência da República. Nem a sustentação da prosperidade nos Estados Unidos, que se processou e se processa sempre, sob as vistas imediatas de todo um imenso sindicato de professores de economia. Um Congresso Socialista Europeu reconheceu a falácia das doutrinas e das profecias de Marx. A vitória neo-liberal não poderia ter sido mais completa.

Ora, diante disso, que pode significar «o petróleo é nosso?» E agora essa estapa-fúrdia «a eletricidade é nossa?»

Todo artigo de comércio, isto é, todas as utilidades são nossas, enquanto não as vendemos. Vendia que seja uma, ela já é de outrem, isto é, alheia. Em seu lugar ficou o valor em dinheiro, para aquisição de outras utilidades a consumir ou para constituição de reserva ou capital, seja em moeda, seja em estoque de utilidades. Quando, pois, se clamava que o petróleo era nosso, eliminava-se o comércio, abstraía-se do dinheiro circulante e erigia-se o Estado em dono de um objeto, aliás, despedido de utilidade e transformado em absoluto, isto é, reduzido a ser explorado pelo Estado, em proveito de razões secretas e transcendentais. Economia de guerra, por todos esses pressupostos.

Felizmente, isso acabou. Um técnico da nomeada do dr. Glycon de Paiva acaba de dar-lhe a última pá de cal, em conferência na Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra. Em suma, diz que o Brasil foi inteligentemente perquirido, em 42 anos, por campanha de mil poços, 405 do Departamento Nacional de Produção Mineral e 600 da Petrobrás. Pouco falta a explorar. Só jorrou petróleo na Bahia. «Temos de nos conformar com o resultado. O Brasil se deesinha, em virtude dos trabalhos da Petrobrás, como país incapaz de auto-abastecer-se de óleo



PAGE S.A.  
Praça da Sé, 371 — 1.º andar  
Tel.: 35-0869  
São Paulo

mineral por muito tempo». E, em lugar da autarquia anti-comercial, propõe exatamente um plano de grande comércio internacional: «Cumpramos desencadeamos uma política sul-americana de produção e de comércio de petróleo originário da Venezuela, da Colômbia, do Peru e da Bolívia, a ser pago com produtos brasileiros». O petróleo e o gás natural virão da faixa petrolífera sub-andina e atingirão o interior do Brasil por gazeodutos e oleodutos. Para pagar essas nossas contas de combustíveis iniciaremos «intenso e ativo comércio exterior» de minérios, produtos minerais e manufaturas.

Eis aí em que deu «o petróleo é nosso»: planificação de comércio a ser «desencadeada». É um progresso. Mas sempre é dirigismo. Um técnico ilustre ou um grupo de técnicos tira uma idéia da cabeça e tocamos a executá-la, racionalmente. Alguma coisa de Estado Maior. Ora, há melhor que isso. E é a direção do anonimato: o mercado sabe o que quer e a massa dos produtores sabe o que produzir. Essa é a suprema ciência em economia. Ao governo cabe somente condicionar, formalmente, a ação produtora, soberana e livre.

Há sérios indícios de volta ao bom senso com o sr. Jânio Quadros. Assim seja.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 6,00. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Fomicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denate, Laxane, Gamarial, Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês). Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanço chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

— Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros. —

V E N D E M O S P E L O R E E M B O L S O P O S T A L

**MULTIFARMA**

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387 — SÃO PAULO

# Aumento da produtividade leiteira em Minas Gerais

A duplicação da média de produção de produção de leite, com elevação do rendimento «per capita», de 2,7 para 5 litros, constitui o objetivo principal do «projeto» de gado leiteiro do programa de Extensão Rural da ACAR de Minas Gerais, que levará sua assistência técnica e educativa aos pecuaristas de 70 Municípios do Estado. O «Projeto» de gado leiteiro é um dos mais importantes incluídos no plano de trabalho do Serviço de Extensão Rural, por tratar-se de uma das atividades fundamentais da economia do Estado. Em 1958, a produção leiteira de Minas Gerais — a primeira do Brasil — alcançou um bilhão e 500 milhões de litros, no valor de mais de Cr\$ 7,6 bilhões.

Nos seus estudos, a ACAR comprovou que a pecuária do Estado oferece baixos índices de desfrute, apesar de suas possibilidades potenciais. Em consequência

de diversos fatores, a média de produção por vaca alcança apenas 2,7 litros nas estações das águas e decresce de 40 a 50% na época seca; a fertilidade média para os bovinos situa-se em 50%; a mortalidade dos animais atinge 20%, antes dos 18 meses de idade; o desfrute anual do rebanho, no que se refere à carne, não ultrapassa 8,7 por cento.

Dados comparativos reunidos pela entidade indicam que o Estado de São Paulo, com um rebanho avaliado em cerca de Cr\$ 40 bilhões, obtém produtos no valor de Cr\$ 14,3 bilhões, enquanto Minas Gerais, com um rebanho calculado em Cr\$ 50 bilhões, industrializa produtos no valor de apenas Cr\$ 4 bilhões.

Para alcançar o objetivo fixado em seu programa, o Serviço de Extensão Rural vai intensificar sua assistência aos pecuaristas, levando-lhes práticas mais racionais de alimentação e higiene dos reba-

nhos, para aumento da produtividade e melhoria da exploração econômica da pecuária. Os extensionistas incentivarão a formação e exploração de capineiras, o melhoramento das pastagens (com resso-meio, calagem e adubação) a construção de silos-trincheiras e a suplementação mineral, no que tange à alimentação, e difundirão métodos de profilaxia e de combate à ecto e à endoparasitose, além de promover a vacinação em massa, para assegurar a higiene dos animais.

O trabalho será mais intenso nas áreas das bacias leiteiras de Belo Horizonte, Juiz de Fora e sul de Minas, e contará com a cooperação de vários organismos, como o Instituto de Zootecnia da UREMEG, a Inspetoria Regional de Fomento Agrícola, a ABCAR, o Escritório Técnico de Agricultura (ETA), o Instituto Agrônomo de Minas Gerais e Estações Experimentais do M. A., entre outros.

TORNOS  
Só  
NARDINI

TEARES  
Só  
NARDINI

## MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

## MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

## Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA  
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO  
RUA 30 DE JULHO, 329  
CAIXA POSTAL N. 38  
TELEFONE N. 1053  
Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-  
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841  
DEPÓSITO  
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58  
End. Teleg.: "NARDINI"  
Inscrição, 261-405

## CONDIÇÕES NATURAIS MAL APROVEITADAS

A comissão técnica a que o Ministério da Agricultura incumbiu uma campanha de extensão rural no Nordeste do Estado de Minas Gerais assinala que, na região, o êxodo rural se faz sentir de modo assustador. Ninguém quer saber de cultivar os campos, mas de criar bois, porque isso impede a permanência na cidade: só vêm à fazenda nas épocas de ferra e de venda dos produtos. Registre-se ainda que este interesse é só pelo boi. "A fixação do homem à terra é problema complexo, que vem perturbando as autoridades, mas sem que nenhuma tomasse as medidas concretas exigidas".

Os pequenos agricultores, ou seja os agregados, moradores de fazendas, plantam de modo rotineiro, limitando-se a feijão,

milho e mandioca. A cana e o arroz são cultivadas pelos fazendeiros, na menor escala possível.

A cana destina-se à alimentação dos animais e ao fabrico de aguardente. Os fazendeiros não plantam argumentando que a terra não presta e que, se plantarem, irão fazer concorrência ao pequeno agricultor. Ora, sendo o boi de mais fácil manejo e de lucro compensador, torna-se-lhes mais interessante adquirir todos os cereais necessários à sua despesa em mãos de terceiros.

Em dezesseis municípios da região, fundaram-se seis associações, mas, em verdade, apenas uma funciona — e muito precariamente. Nenhum clube agrícola.

### ESCASSA PRODUÇÃO DE LEITE

É baixo, quase nulo o consumo de leite nas cidades. Nenhuma o tem distribuído de porta em porta. O consumidor vai buscá-lo na fonte produtora, à porta dos currais, no pequeno distribuidor local, variando o preço ao sabor da estação. Na seca, de março em diante, vai rareando, alterando o preço, porque não é possível sacrificar o bezerro, que, nessa época, deve ser aleitado integralmente. Salve-se a cria, que viva o bezerro.

Na região já houve introdução de várias raças de bovinos, para a produção de leite, principalmente a Holandesa malhada de prêto, e o malogro foi total. Os animais eram de elevado grau de sangue: puros por cruz, puros de origem e até importados. Explica-se: a região não está em condições de receber e manter criações puras de bovinos especializados para exploração leiteira.

A introdução de reprodutores machos das raças Holandesa vermelha e Guernesey de ascendência leiteira, cruzados com vacas azebuadas, produziram fêmeas 1/2 sangue, com capacidade de aumento de produção leiteira em toda a região. Os criadores poderiam separar em cada fazenda, um grupo de fêmeas para estes cruzamentos.

### CAPINS E FORRAGEIROS NATIVOS

O capim colônião predomina na maioria das propriedades, principalmente nas terras que se prestam para a cultura. Esta forrageira, devido ao seu mau aproveitamento nas épocas em que melhor apresenta seus elementos nutritivos, torna-se muitas vezes prejudicial, principalmente no seu amadurecimento: fica fibrosa, produzindo nos ruminantes o entre-folha ou paralisia do folhoso, com forte ressecamento, levando-o geralmente à morte.

O angola constitui geralmente reserva para a seca sendo bem aproveitada em qualquer época.

O Jaraguá, em menor porcentagem que o Colônião e o Angola, também entra nas silagens, sendo seu aproveitamento total na seca.

Outras forrageiras da região são de valor incalculável como alimento dos rebanhos na seca. Permanecem viçosas e verdes, nas "chapadas" o Andraquisé, o Barra da Choça, o Gordura e o Taquaril. Os animais alimentados com estas forrageiras na seca apresentam-se gordos, sadios, levando grande vantagem sobre os outros.

### CAMPOLINA E MANGALARGA

As raças Campolina e Mangalarga são as mais difundidas na região. Em virtude das distâncias e das estradas, a criação dos equídeos tem-se desenvolvido. As tradicionais exposições agropecuárias realizadas em Pedra Azul muito contribuíram para este melhoramento.

Na quase totalidade dos plantéis, os animais têm defeitos

### SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

#### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Catteland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balanço do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

**SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

**SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

**GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

**FIVELAS** - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

**INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

**CREOLINA** - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas. Seringas Vet., penicilinas etc.

**ALICATES** - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

**FORMICIDA** - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carboclineum etc.

**ARADOS** - Semeadadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras Engenhas, Moinhos para quieras etc.

**MACHADOS** - Colins, Faices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

**SEMENTES** - Alfafa, Colônião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.

**ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

**TELHAS** - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

**MATERIAL ELÉTRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

#### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

nos membros posteriores (membros fracos). Recomenda-se a aquisição de reprodutores com aprumos retos para melhora dos plantéis. A consanguinidade contribui para a pequena altura dos animais e para apresentação de defeitos morfológicos.

Em virtude da dificuldade de transporte e das distâncias e estradas, desenvolveu-se muito a criação de asininos, os quais são empregados no transporte de água, cereais, lenha, etc., tornando-se valiosos cooperadores do progresso e um dos destacados auxiliares do homem da região. Mansos, fortes, apesar de porte pequeno, são de resistência invejável.

Os muars, principalmente os de origem Pêga, também prestam relevantes serviços. A introdução de reprodutores puros originários de outras regiões poderia evitar os males da consanguinidade.

## PLANTÉIS DE SUÍNOS E AVICULTURA

Os suínos são um dos propulsores da economia da região. Os de raça de origem estrangeira criada pura não se adaptaram. Foi experimentada a raça Duroc-Jersey, em ótimas condições, mas não se desenvolveu, degenerou.

Há na região, tendência para a introdução da raça Berkshire, em cruzamento com mestiços das raças Piau e Piratininga.

A avicultura poderá ser na região uma das fontes de riqueza, colaborando para alimentação e melhora das condições de vida do povo. A criação é feita à solta sem nenhum cuidado. As condições para a introdução de raças de alta produção de ovo e da carne são inteiramente favoráveis.

As raças Leghorn, New-Hampshire e Rhodes Island Red poderiam ser introduzidas com êxito.

## Silos e Armazens da CASEMG

A CASEMG pôs em funcionamento seus primeiros conjuntos de silos para tratamento e conservação de produtos agrícolas. Ituiutaba e Uberlândia foram as cidades que receberam os modernos equipamentos destinados à guarda de cereais, a longo prazo, prioridade que se deve ao fato de tratar-se de dois grandes centros agrícolas do Estado. Os silos instalados são do tipo metálico, funcionando em Ituiutaba seis células com capacidade unitária de 250 toneladas, e, em Uberlândia, nove para 100 t cada. As duas baterias somam, pois, uma capaci-

dade de 2.490 t. Na cidade de Pontal do Triângulo, a CASEMG inaugurou moderno e amplo armazém e constrói em Uberlândia um armazém para 120.000 sacos. Em Barbacena, o centro de abastecimento ocupará dez mil metros quadrados de área.

O presidente da CASEMG, falando a varejistas, lembrou que esta empresa se destina a estocar a produção agrícola, visando, a par de sua conservação, à regularidade de escoamento para afastar as crises das entressafras. A legislação brasileira de armazéns gerais

impede a comercialização às organizações que se dedicam a essa atividade, não sendo, portanto, de sua propriedade e passível, pois, de negociação pela Companhia qualquer estoque de gêneros e outras mercadorias existentes em sua rede de armazéns. Só os produtores e outros usuários dos serviços da empresa estão em condições de dispor, para consumo, dos estoques pertencentes a cada um, não podendo a Companhia, a qualquer pretexto, interferir no sentido de forçar os depositantes a lançar no mercado as suas mercadorias armazenadas.

## OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,  
• Sal "LUZENTE"  
• Sal "BRILHANTE"  
• Sal "BOIADEIRO"



PRODUTORES:

**CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO**

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

**Cia. Comércio e Navegação**

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

# PAUSA PARA MEDITAÇÃO

A Agro-Madeiraira Peres, exemplo a ser considerado numa reforma agrária nacional — Organização que sobressai na vida rural de Minas, como extraordinário fator de civilização

VALDEZ CORRÊA

Ha muitos anos — ai por volta de 1935 — uma das nossas em'oras — não sabemos se do Rio ou de S. Paulo — mantinha um programa piégas, que fazia as delicias das mocinhas romanticas. Esse programa era irradiado diariamente à tarde, na hora do jantar, o que, confesso, muitas vezes me tirou o apetite. Depois de se esguelar em noticias de futebol ou em anuncios de sabonete, o radio se interrompia num bem estudado silencio e, de repente, um carrilhão badalava soturnamente a hora vespéral: dão... dão... dão... dão... dão... A orchestra rompia, então, com a Ave Maria de Gounod. Logo, porém, a musica ia sendo abafada aos poucos, até se extinguir, para uma voz de homem, também quasi soturna, mas pausada como a do sr. Janio Quadros, advertir funebremente: Pausa... para... meditação! E começava a xaropada, num tom meio soluçante e suspeito. Era quasi sempre uma carta de amor, que o heroi lia — um amor infeliz, à

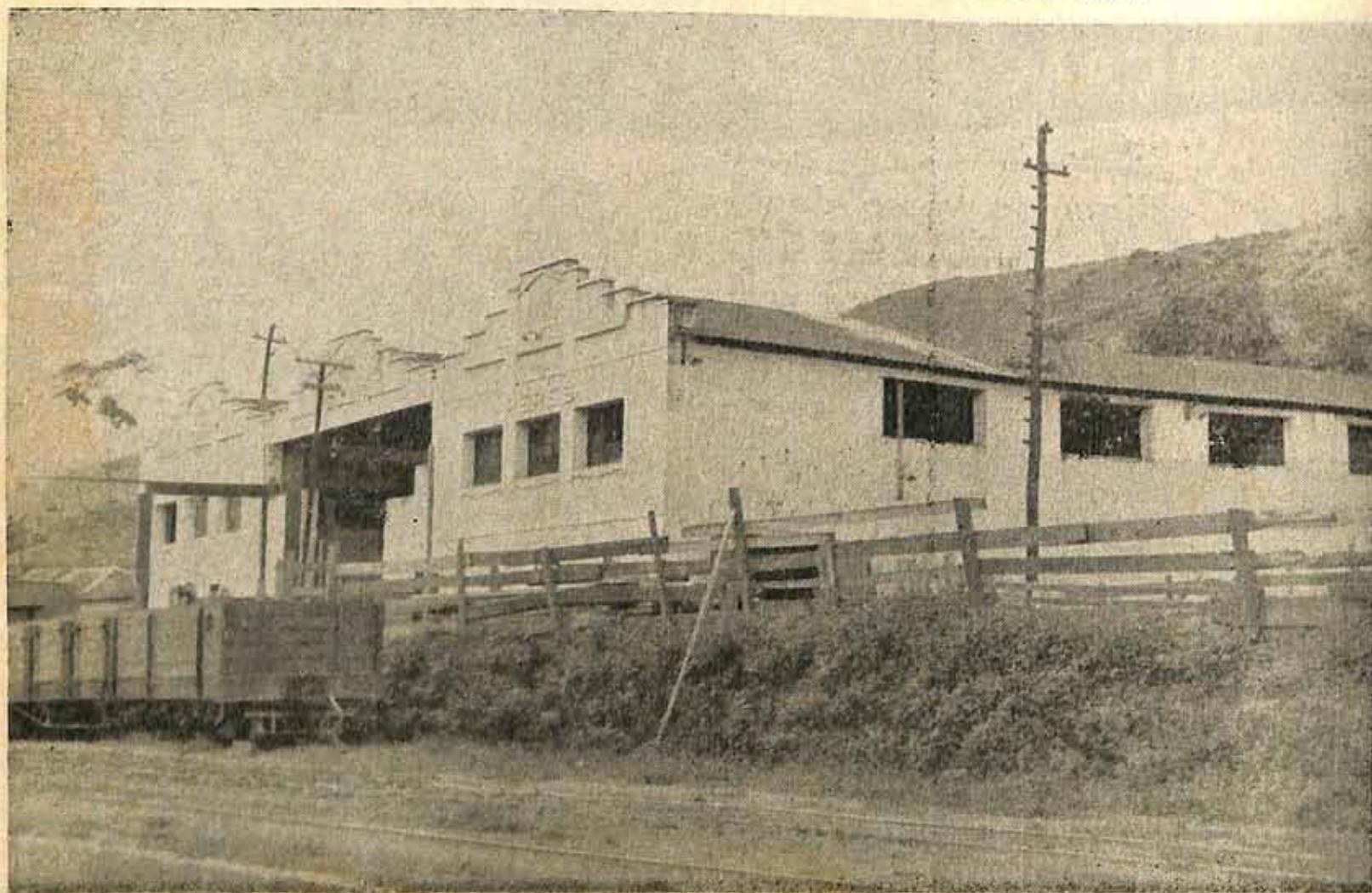
Camilo Castelo Branco, coisa do tempo em que a escola era risonha e franca e o brasileiro ainda não conhecia a Cosp. Isso durava uns dez minutos mais ou menos, o suficiente para qualquer cidadão de bom gosto perder o apetite e mudar a hora da refeição. Quando acabava aquela romantica exhibição de ternuras e o ultimo soluço do homem se esvaia, a Ave Maria continuava, plangente, enchendo a sala de tristeza e de uma inquietação tão melancolica que a dona da pensão, às vezes, tinha necessidade de desligar o radio para que os hospedes afogassem as maguas no feijão.

Essa recordação nos ocorreu neste momento, em que estamos ouvindo a sinfonia da reforma agrária, musica que vem tirando o sono de muita gente, mas, sem motivo, porque nunca o Brasil, pelas suas tradições e pelas suas condições peculiares, embicará por uma revolução rural, como as que têm sacudido algumas partes do mundo. Ai está, como exemplo, a ini-

ciativa de S. Paulo, onde apenas se pretende corrigir exageros e reajustar exceções, mas, tudo com tanta serenidade e sem ferir os direitos constitucionais do cidadão que até a Igreja saiu com a sua procissão à rua, para bater palmas e anunciar, pela voz santa dos seus santos bispos, que Jesus Cristo... aprova.

No entanto, se fóra de S. Paulo algum legislador pretende fazer uma reforma agrária inspirado no Fidel Castro... pausa para meditação! Antes procure conhecer a nossa realidade. Olhe primeiro para Mato Grosso, onde a metade do território está à espera de algum valiente que queira desbrava-lo. E, se fór míope, olhe para mais perto, que encontrará suficientes exemplos de que, num país como o nosso, deve-se distinguir a grande propriedade, que não rende nada, da grande propriedade, que rende tudo. Ora, vamos dar um exemplo. E não cobramos nada por isso!

Vista parcial da serraria da Agro Madeiraira Peres Ltda., em S. Pedro dos Ferros.



## A AGRO-MADEIREIRA PERES

Em dias que já vão longe, um homem de coragem, vindo de Leopoldina, se afundou pelos sertões brabos que hoje são conhecidos pelo nome de São Pedro dos Ferros: o sr. José Peres Alvares. Dedicando-se à exploração de madeira, principalmente ao fornecimento de dormentes à Leopoldina, esse desbravador foi comprando matas por ali e conseguiu ser proprietário de uma gleba razoável, a ponto de legar ao morrer, a cada filho, cem alqueires de terra. Cada um dos Peres podia, pois, continuar a vida independente, com a fazenda herdada, e dela tirar a subsistência honesta, continuando, se quisesse, a levar a vida que a maior parte dos nossos homens rura's leva. Mas, ao contrário, o que fizeram foi unirem-se, recompondo numa só a propriedade que o pai deixara, a ela anexando mais a que com o seu trabalho cada um foi adquirindo, até formarem uma grande propriedade rural de mais ou menos 4.500 alqueires, para que nela fizessem em conjunto o que isoladamente cada um não poderia fazer. Surgiu, assim, a Agro-Madeira Peres, organização que talvez seja a mais importante de Minas, como acervo de família, e sem a qual São Pedro dos Ferros já teria desaparecido ou

encruado, como muitos povoados sertanejos, que têm gorado na ninhada municipal por estes Brasis afóra.

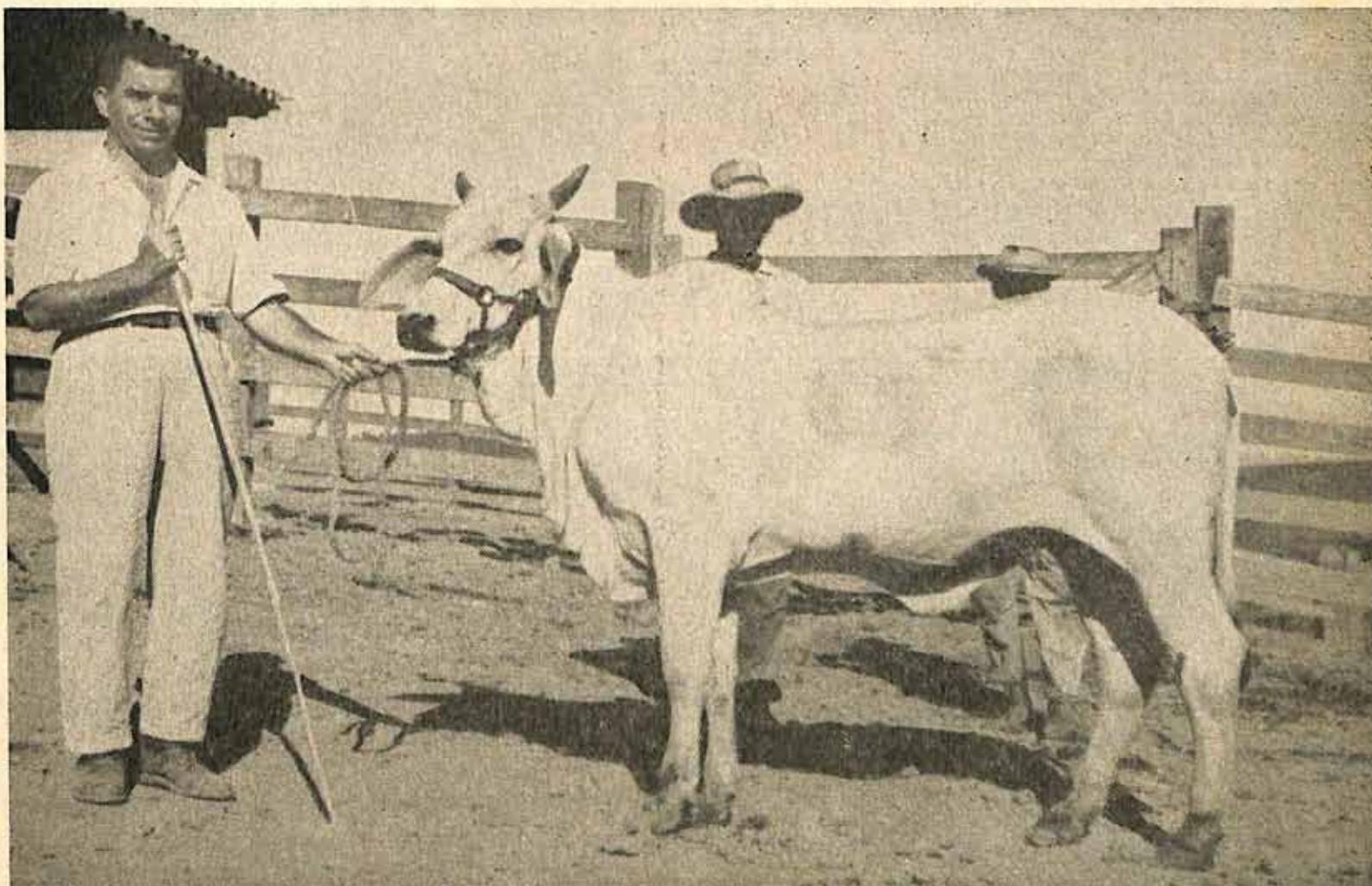
Não queremos fazer uma apologia, mas, tão sómente justificar a pausa para meditação, mostrando o que se pode esperar de uma grande propriedade. Porque a Agro-Madeira Peres, justamente por ser grande, pôde embarcar ano passado 374 vagões da Leopoldina, com 123.344 sacas de milho; 20 vagões, com 13.836 sacas de feijão; 18 vagões, com 5.910 sacas de arroz. Serrou 2.800 metros cúbicos de madeira, que hoje estão certamente soalhando até casas de Brasília; 1.200 metros cúbicos de tóras, que talvez estejam formando a estrutura das pontes nacionais. Possui em produção 2.500.000 pés de café, tendo neste ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo plantado cinquenta toneladas de cereais. Mantem 2.000 colonos em trabalho, sustentando, portanto, uma média de 15 mil pessoas. Paga de seguro, por seus empregados, Cr\$ ..... 1.100.000,00 e contribui para o imposto de vendas e consignações com Cr\$ ..... 12.000.000,00 por ano. Construiu quatrocentos quilômetros de estradas de rodagem, mantendo só na sua conservação dois patrôlles; e cento e cinquenta quilômetros de linhas telefônicas internas.

Tem na cidade um hospital, que custou cinco milhões de cruzeiros, para os empregados e para o povo. Dois médicos dão assistência diária aos trabalhadores; seis escolas funcionam com elevada frequência e tres campos de aviação garantem o transporte rápido em casos urgentes. E como os seus empregados são devotos e queriam rezar, a organização construiu uma igreja. Mas, também ha ali protestantes, por que a Bíblia vai invadindo o mato com a cartilha de ABC. Po's construiu-se também o templo para os protestantes.

Tudo isso justifica, pois, uma grande propriedade, maximé num pais como o nosso, onde terra é mato. E é por isso também que, no caso de uma reforma agraria nacional, aconselhamos: Pausa para meditação, embora sem a voz soturna do homem do rádio...

Pois, essa organização ainda se dedica à pecuaria em larga escala, possuindo cerca de 8.000 cabeças de gado e despacha anualmente milhares de cabeças para o consumo do Rio, como no ano passado, quando foram embarcados, em 107 vagões, 1819 bois, que levaram o bom bife para o carioca. E não é somente boi de corte, mas, gado de raça, como os que mostramos nas paginas que se seguem.

\* O professor Mauricio Ribeiro, catedrático de Zootecnia da Escola de Viçosa, segurando uma das selecionadas novilhas Guzerá do dr. José Resende Peres, nas Estâncias Kankrej.



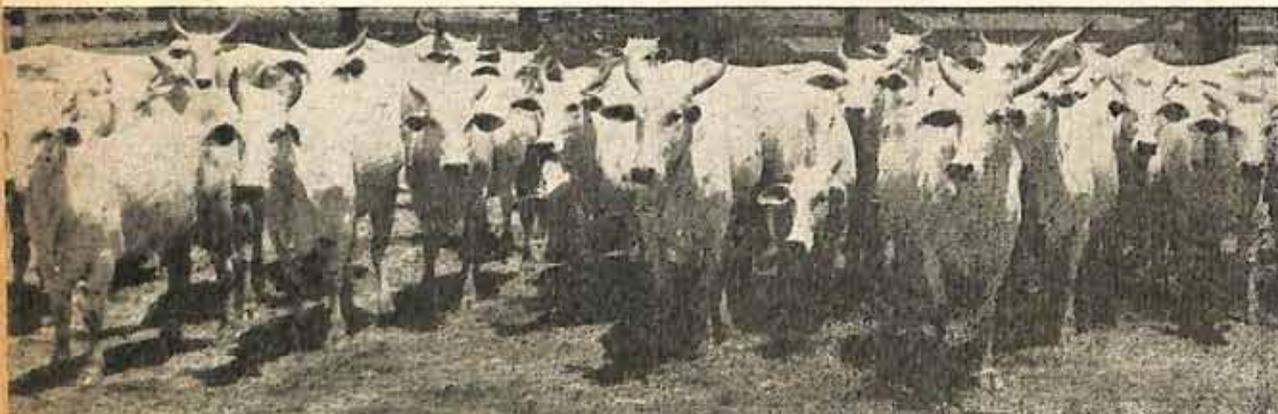


Vista panorâmica de um dos currais da Fazenda Zebulândia, mostrando ao lado o campo de aviação.

O sr. Jother Peres Resende, proprietário da Fazenda Zebulândia, é o mais velho dos irmãos e foi, com o pai, sr. José Peres, um dos desbravadores do Alto Rio Doce. O seu grande entusiasmo é ainda a madeira. Mas, para não constituir exceção na família, envederou também pela pecuária, possuindo hoje um dos mais selecionados rebanhos Nelore de Minas Gerais. Os animais que apresentamos nesta página são uma prova do que afirmamos.



↑ OPACO, registro 1960. Este VR é um dos chefes de plantel da numerosa vacada Nelore do sr. Jother Peres. Animal novo, de características raciais completas, as suas linhas econômicas revelam o trabalho de seleção do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha.



Grupo de vacas Nelore registradas, parte do rebanho da Fazenda Zebulândia. Note-se a uniformidade de pelagem e de tipo.

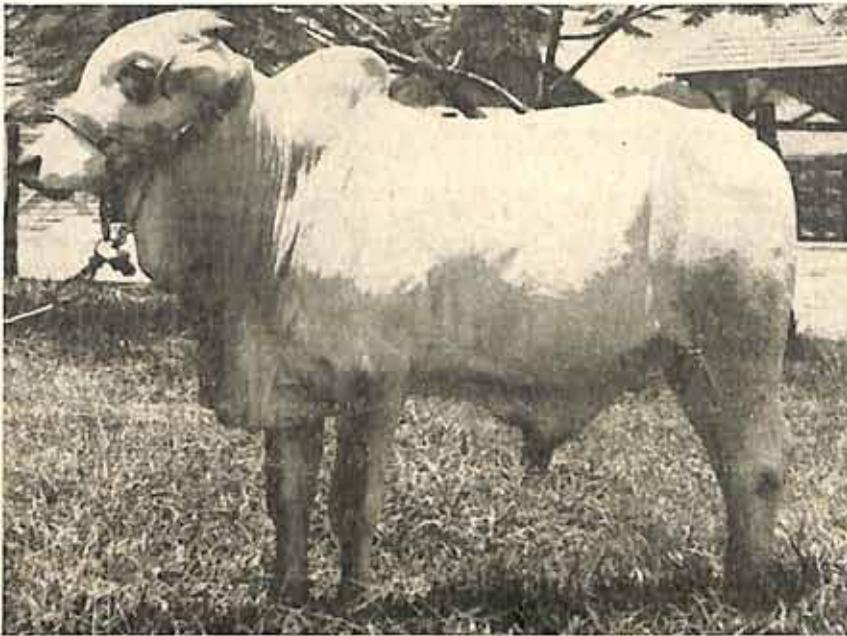
## FAZENDA ZEBULANDIA

# FAZENDA UBERABA

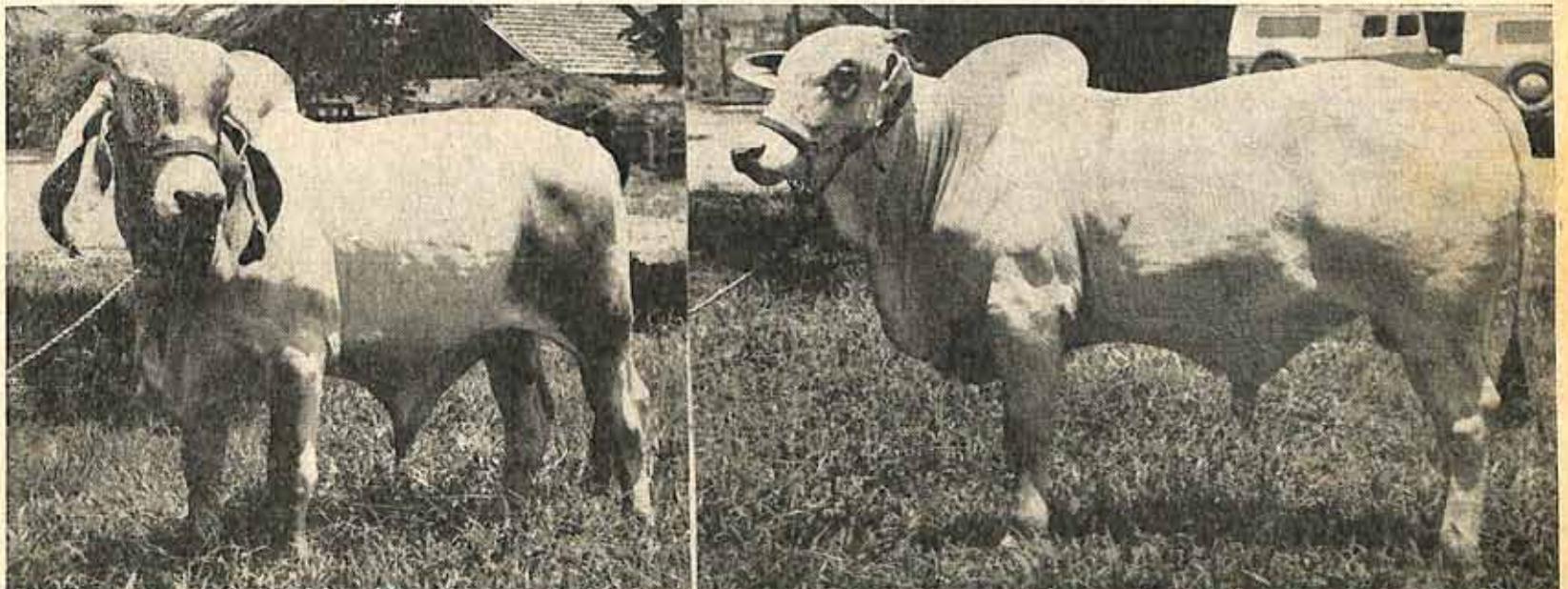
O sr. Delio Peres é um dos mais jovens da família. Dedicou-se também à criação, tendo optado pelo Nelore e o Indubrasil. Partindo de rebanhos pequenos, porém altamente selecionados, foi o pioneiro na instalação de uma balança para o controle de peso dos seus produtos, o que é condição realmente indispensável para quem procura selecionar bons ganhadores de peso. Todas as fêmeas do seu plantel

são controladas e registradas e no rebanho Nelore, como comandante em chefe, possui um famoso reprodutor, Jasmin de Santa Aminta, antigo reserva do dr. Teodoro Eduardo Duvivier, que detem a maior concentração de sangue do velho genearca Baluarte R.G. 9. Esse excelente reprodutor está uniformizando maravilhosamente o rebanho, cuja cabeceira foi

adquirida no meio dos melhores plantéis nacionais. Jasmin de Santa Aminta, nascido a 30-8-55, figura também na recente obra do dr. Alberto Santiago. Dele disse o dr. Duvivier, no livro de registro dos melhores animais de sua criação: "Não lhe poupando a natureza as qualidades, deu-lhe a mais bela e rara das pelagens: pele negra, revestida de pêlo todo branco (prateado claro)".



**AMAGO**, com 18 meses e peso de 360 quilos. Este animal controlado, filho de Jasmin de Santa Aminta reg. 1815, e Minerva, reg. 2820 — é um dos tourinhos que estão destinados, pela sua linhagem, a elevar ainda mais o padrão do rebanho do sr. Delio Peres.



O sr. Delio Peres é também criador de Indubrasil, possuindo um regular plantel dessa raça. Aqui vemos um dos seus reprodutores, **ACASO**, animal controlado, filho de Tarzan, reg. 3 203, e Lindoia, reg. A.610. Tarzan, que está com 18 meses e pesa 370 quilos, é um dos animais premiados nas Exposições de Muriaé e Ponte Nova, em 1960.

**ARRELIA**, com 18 meses e 349 quilos, é também um animal controlado e, como Amago, filho de Jasmin de Santa Aminta. Sua mãe, porém, é Mocinha, reg. A.2 821, reprodutora que pelas suas altas qualidades mereceu figurar no livro *A EPOPEIA DO ZEBÚ*, do zootecnista Alberto Santiago.

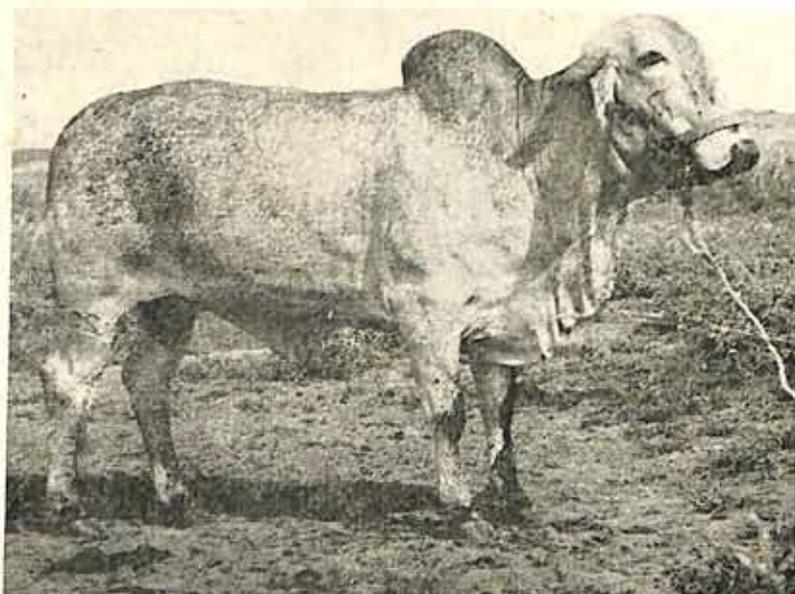
# FAZENDA BRASÍLIA

## O PLANTEL GIR DA FAZENDA BRASÍLIA QUASE TODO DESCENDE DE BEI II

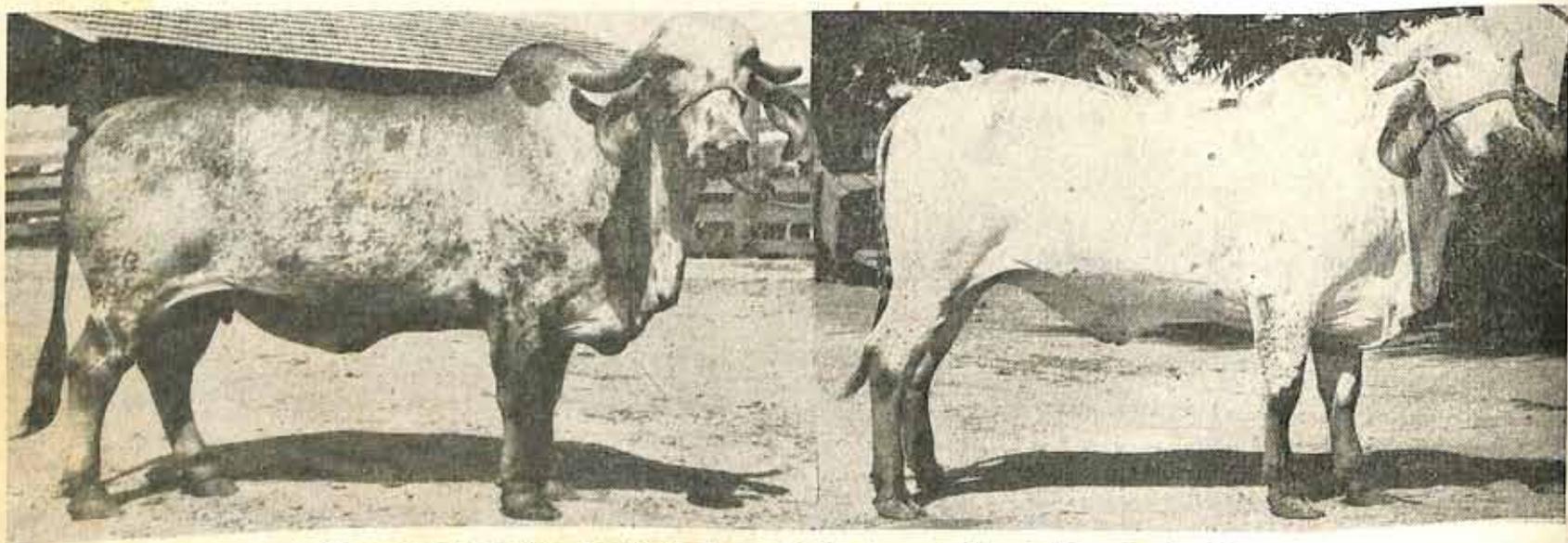
O sr. Rubens Resende Peres é também um apaixonado pela pecuária, atividade que complementa a sua vida rural desde moço. Em suas pastagens de colônião, na Fazenda Brasília, fomos encontrar um rebanho Gir com mais de cento e cinquenta fêmeas registradas, não sendo, porém, este o aspecto mais importante do

seu rebanho: o que nos despertou a atenção foi que, a par da excelente caracterização racial, nota-se uma nitida conformação frigorífica no conjunto desse plantel. A sua cabeceira é formada por mais de trinta filhas de Bei II, que é sem favor um dos maiores raçadores do Brasil. A boa linhagem do rebanho do sr. Ru-

bens Peres se comprova pelos prêmios que ele tem obtido em diversas exposições, como na última Nacional de Belo Horizonte, onde a Reservada Campeã Junior foi a sua bezerra Bonina de Brasília. Os três exemplares que encimam esta nota expressam o tipo da sua vacada.

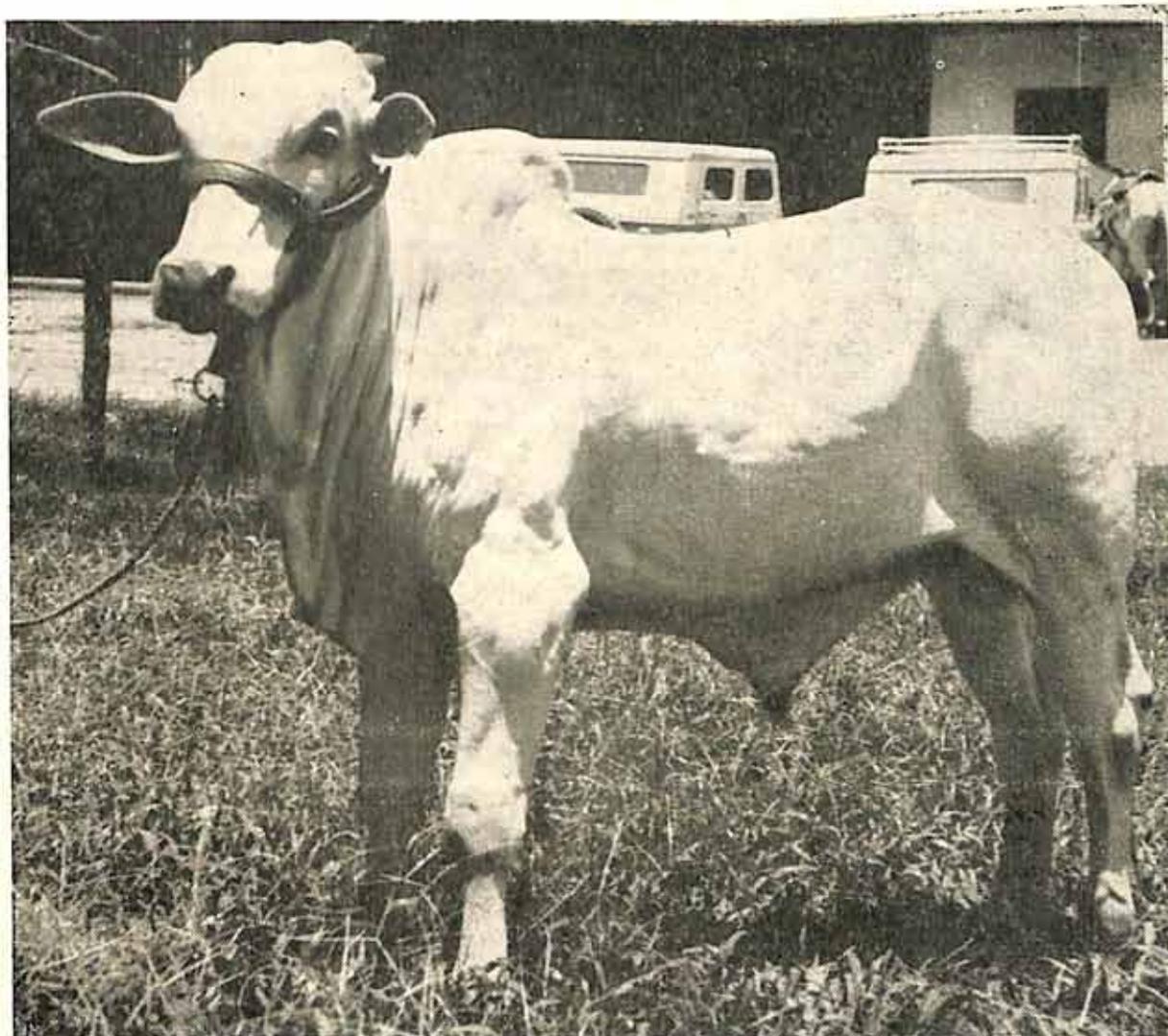


Um dos inúmeros reprodutores finos com que conta a Fazenda Brasília em seu selecto plantel.



Os exemplares acima são prova da excelência do gado Gir da Fazenda Brasília.

# A MEDITAÇÃO...



**APOLO**, com 16 meses, filho de Jasmim de Santa Aminta e Cimália, registros respectivamente 1815 e A-414. Este animal é propriedade do sr. Aureliano Ferreira de Azevedo (Laninho), de S. Pedro dos Ferros, grande comprador de gado fino e de corte, que tem como lema esta divisa: "Escolher o melhor em zebú, nos grandes planteis, para servir aos seus amigos e freguezes."

Eis, pois, em linhas gerais, o sentido que deve ter uma grande propriedade. Como esta, são muitas as que existem por esta terra de papagaios. Quando estivemos em Mato Grosso, no ano passado, citamos, para exemplo, o sr. Laucídio Coelho, o *Rei do Boi*, dono de mil hectares de terras, mas, também dono de mais de duzentas mil cabeças de gado, o que, neste país de barriga vazia, já representa alguma coisa.

Vamos fazer a reforma agrária, meus amigos. Mas, não bulam no meu quintal, porque este ano já colhi 116 espigas de milho e é com a couve dos meus canteiros que faço a sopa doméstica. Não bulam também nos grandes campos, que estão povoados de gado, ou arroteados para as grandes lavouras, que dão divisas ao governo e evitam que se mande buscar feijão podre nos Estados Unidos. A economia nacional veio-se organizando de

maneira tão sem método, que construímos um edifício contrariando todas as regras da arquitetura, confiados apenas nas leis do equilíbrio. Vejam lá como tiram as traves, porque pode acontecer que alguma esteja sustentando uma cumieira. E, então, como dizia minha avó, quando ouvia barulho de louça quebrada na cozinha: lá se vai tudo quanto Marta fiou...

REVISTA DOS CRIADORES  
PUBLICIDADE E ASSINATURA

RIO DE JANEIRO

Com o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO  
Avenida Gomes Freire, 315 6.º andar - sala 608

# CARNE: A falácia do controle de preços

I — Uma emergência de 18 anos — II — Imaginação esgota suas possibilidades — III — Administração pública mobilizada para nada — IV — Economia nacional prejudicada mas manteve-se o tabu

ALBERTO MARTINS E SILVA

## I — PARA O BRASIL A GUERRA AINDA NÃO TERMINOU

Há mais de 18 anos, precisamente em 14 de outubro de 1942, a Coordenação da Mobilização Econômica, levando em conta a situação de emergência do abastecimento de carne nos grandes centros consumidores, estabelecia o tabelamento dos preços de carnes, e fixava que, no período de abril a maio, a arroba não poderia ser negociada a mais de Cr\$ 34,00 e a Cr\$ 38,50 de setembro a dezembro.

Ainda agora, as donas de casa estão pagando mais de 200 cruzeiros por quilo de carne, o preço da arroba se aproxima dos 1.600 cruzeiros e o tabelamento dos preços continua sendo a grande controvérsia na comercialização do produto. Permanece a situação que determinou aquele tabelamento de 18 anos atrás, situação de emergência, decorrente de um estado de guerra — e é o sr. Paulo Fróes, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal, quem diz que até agora o governo não sabe sequer qual o custo médio de uma tonelada de carne.

Neste particular, o País permanece sujeito a um regime de guerra, em meio de medidas de exceção, na ignorância do que existe, do que acontece, do que é necessário fazer, impossibilitado de tomar qualquer atitude que leve à solução do problema. Um técnico do próprio Conselho Coordenador do Abastecimento, órgão da Presidência da República, afirma que tabela-se bem e tabela-se mal e a carne continua subindo.

A intervenção do governo federal na comercialização dos produtos de carne foi iniciada em virtude de uma situação considerada excepcional e até agora perdura. Naquele momento, a carne de 1.<sup>a</sup> foi tabelada a 5 cruzeiros o quilo e hoje já é paga a mais de 200 cruzeiros. Nada menos de 40 vezes. Transcorreram 18 anos, a situação agravou-se de todos os modos. O consumidor em nada foi beneficiado, o consumo continuou sendo contido, paradoxalmente, com a contenção dos preços. A produção não foi estimulada, muito menos organizada. As dificuldades aumentaram. O preço da arroba de boi praticamente duplicou da entressafra de 1959 para este fim de ano. Neste período, o governo dispendeu uma boa parcela do esforço nacional; deixou de arrecadar tributos; o consumidor não contou com a devida oferta do produto, que é básico para sua alimentação e o empresário comercializou muito menos do que poderia fazê-lo, se a situação tivesse sido normalizada como seria de esperar.

Em 1942, numa emergência, impôs-se uma intervenção governamental. Esta intervenção, entretanto, somente se considerou necessária no sentido de atender ao interesse nacional, garantiu o fornecimento aos consumidores e evitar que os empresários fôssem vítimas ou instrumentos dos especuladores. Qualquer intervenção estatal no domínio econômico somente se justifica em função da comunidade, pois doutra forma não tem sentido, e sob esta inspiração é que foi aceita. Apenas na medida em que a intervenção de 1942 contribuisse para normalizar uma situação excepcional teria razão de ser. Mas, ao contrário, a intervenção se perpetuou por si mesma, sem que resultasse o mínima vantagem, quer para o consumidor, quer para o empresário, ou mesmo para o Estado. A intervenção na comercialização de carne e de outros produtos, no decorrer deste período, evoluiu de uma medida de emergência para transformar-se num tabu, numa instituição, que vem sendo justificada por si mesma. Existe porque existe, sem que disso resulte o menor benefício para todos os que poderiam por ela estar interessados. Mas, assegura sua existência pelo menos uma boa desculpa para que o aparelho

governamental continue na inércia, sem cogitar de equacionar sequer, quanto mais resolver, com medidas a longo prazo, uma questão que interessa de perto à economia do País, a pobres e ricos, a empresários e consumidores, aos cofres públicos (como arrecadação ou gastos) e a comerciantes e empregados.

Seria dificílimo, senão impossível, medir o prejuízo sofrido pelo próprio Estado, pelos demais setores do País e pela economia nacional em conjunto, através da perpetuação desta situação, evidentemente insustentável. Um panorama, entretanto, do que tem sido a intervenção na comercialização da carne nestes quase vinte anos, mesmo sem cogitar da estrutura de sua produção, poderia ser traçado, com a utilidade de mostrar, pa-

O encerado velho  
fica assim  
Um bom princípio  
um mau fim



O encerado velho  
fica bom quando se  
aplica

é o único restaurador que  
aumenta muitas vezes a vida  
de seus encerados. De fácil  
aplicação, sem cheiro,  
Sialon economiza seu dinheiro

Melhor preservação  
de seus encerados

Melhor proveito  
da colheita

Garantia nas  
suas entregas

FÁBRICA Sial IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.  
Caixa Postal, 257 - Fone 36-1356 - S. Paulo

DISTRIBUIDOR:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S.P.

REVISTA DOS CRIADORES

radicalmente, como a inércia pode mobilizar esforços, recursos e imaginação, para se antepor ao progresso e aos interesses de uma comunidade, mesmo chegando ao absurdo de fazer perdurar até agora a **situação de guerra**, através da perpetuação de emergência de absoluto imediatismo, sem nenhum sentido de longo prazo. Para o Brasil, a guerra ainda não terminou. Neste particular, os nossos homens públicos estão mais atrasados que os membros de certa organização terrorista surgida em São Paulo, que não reconhecia o termo da guerra e a derrota de uma das nações do Eixo.

Não é possível fugir à pergunta. Até quando, a pretexto de impedir alta disparatada de preços e de controlar o abastecimento, numa situação de emergência e crise que se perpetua, continuar-se-á a imaginar modelos de intervencionismo, apenas com o objetivo de fugir ao mérito real da questão? Como o avestruz, que enfia a cabeça no chão, procura-se esquecer que o problema da carne é o de uma atividade econômica, que somente se resolve estimulando e organizando a produção e comercialização do produto em suas diversas fases, desde a criação até à entrega ao consumidor.

## II — IMAGINAÇÃO A SERVIÇO DA INÉRCIA

Nestes 18 anos de intervenção governamental na comercialização da carne, o problema da produção, industrialização e comércio do produto não deixou de ser resolvido por falta de medidas tomadas, pois que as houve e em grande número.

Não se trata de discutir como controlar melhor ou pior os preços de determinado produto e sim do mérito do próprio sistema de controle em si, que passou de meio a uma finalidade.

Desde 1942, não se pode afirmar que todas as modalidades de controle de preços foram somente boas ou más. Neste sentido a experiência é enorme e talvez tenhamos possibilidade de exportar "técnica". A imaginação brasileira demonstrou-se bastante fértil. Formas as mais diversas, com um sem número de variantes, surgiram, umas levando em conta todas ou grande parte das características da produção e comercialização da carne, outras atingindo apenas aspectos parciais e algumas mesmo sentido. Mas, medidas justas ou injustas, eficientes ou não, tecnicamente condizentes ou não com o problema da carne, todas as tentativas de controlar os preços do produto, na prática, fracassaram inteiramente. Representaram apenas a homologação dos preços estabelecidos pelo próprio mercado, reconhecimento tardio, é certo, mas inevitável.

Se os preços têm apresentado níveis mais altos do que seria de desejar, temos, aí outra consequência inevitável que é a falta absoluta de uma política em todo o setor, quer seja na simples pecuária, na industrialização ou na rede de distribuição. O caráter básico da produção de carnes, as características brasileiras de possuímos grande rebanho e grandes extensões de terra nada contribuíram para levar as autoridades a adotar um plano nacional de produção e abastecimento de produtos de pecuária. Mais cômodo seria, e assim aconteceu, enveredar pelo caminho imaginoso do controle de preços, em caráter de emergência que se tornou permanente.

Os controles adotados variaram de forma e extensão. De um modo sucinto, uma idéia do que foram estas tentativas pode ser dada através do seguinte esquema, em que se procura agrupar os diferentes modalidades de controle de preços estabelecidas:

### TABELAMENTOS DE PREÇOS

para o varejo  
para o atacado  
no abatedouro  
no internista  
no criador  
para carne fresca  
carne congelada  
charque  
conservas  
bacalhau  
banha  
gêlo  
fórmula CDL

# Saúde!!!



## METRICILINA

Proporciona saúde

**METRICILINA** combate as infecções uterinas de maneira **PRÁTICA RÁPIDA EFICIENTE**

**METRICILINA** É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



**Fontoura-Wyeth S.A.**

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária  
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

### SISTEMA DE COTAS E DISTRIBUIÇÃO

cotas de frigoríficos e charqueadas  
distribuição na entressafra  
suspensão de venda em certos dias (racionamento)  
venda em restaurantes  
cotas diárias de estoques  
cota para embarcações

### EXPORTAÇÃO PROIBIDA

de rações  
de órgãos e vísceras  
de ossos  
de sangue  
de couros  
de carnes

### ESTOQUES

mapas de estoques  
requisição de estoques  
regulamentação da estocagem

### PLANOS E NORMAS

planos de abate e matança:  
de vitelas  
de fêmeas e bezerras  
regulamento de abate  
regulamento de recria e engorda  
fixação de períodos de safras nas charqueadas  
normas para transporte de produtos de origem animal

### III — ESFÔRÇO NACIONAL PARA IMPEDIR UMA SOLUÇÃO

Estas medidas já mencionadas foram aplicadas através de um longo processo de marchas e contramarchas, liberações e intensificações de controle, com mais ênfase neste ou naquele setor, segundo as circunstâncias, chegando até a permissão para importação de gado vivo, para depois proibi-la.

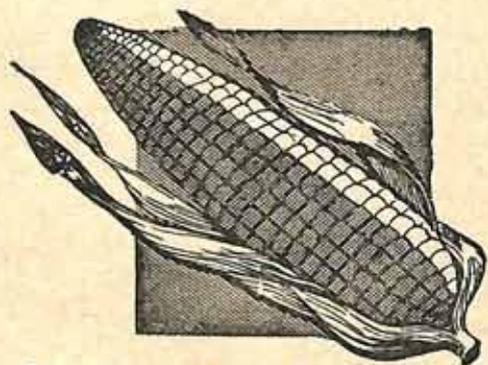
Mobilizaram-se não somente técnicos, servidores públicos, material e instalações, como criaram-se órgãos específicos, exigiu-se a colaboração de todos os escalões da administração pública, desde o presidente da República ao guarda de quartelão, não faltando o Legislativo e o Judiciário.

Neste período, através de atos, editais, portarias, decretos e leis, nada menos de 466 medidas legais de caráter executivo foram tomadas com relação à carne e produtos correlatos, o que equivale a uma média de uma medida de governo em cada 15 dias, no âmbito federal. Até um Serviço de Controle de Exportação e Importação de Gêneros Alimentícios foi criado. Em função da carne e outros produtos, leis do Congresso instituíram nada menos de quatro órgãos específicos, extintos uns, existentes outros, afóra nada menos de 47 decretos do presidente da República, sempre relacionados com a comercialização da carne.

Sem contar a própria Presidência da República, o Judiciário e o Legislativo, pelo menos 14 órgãos federais interferiram diretamente no comércio de carnes nestes últimos 18 anos, segundo a orientação de controle ou intervenção do governo no mercado, através de medidas executivas definidas.

São estes os órgãos:

Ministério da Agricultura (atos do titular da pasta);  
Ministério da Fazenda (atos do titular da pasta);  
Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;  
Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil;  
Prefeitura do antigo Distrito Federal (atos do prefeito);  
Coordenação da Mobilização Econômica;



## Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das  
melhores procedências  
Entrega rápida

Peça-nos informações

# DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e  
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo



92132

Secretaria de Agricultura da PDF;  
Secretaria Geral de Interior e Segurança da PDF;  
Comissão Central de Preços;  
Comissão Federal de Abastecimento e Preços;  
Conselho Coordenador de Abastecimento;  
Departamento Nacional da Produção Animal;  
Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Talvez não se possa dizer que somente com os gastos efetuados para montagem do aparelho necessário à perpetuação do sistema de controle de preços fosse possível resolver o problema de abastecimento de produtos de carne, em termos de produção e distribuição regularizada. Uma coisa é certa inteiramente: muito mais poderia ser efetuado com os mesmos recursos e o problema poderia ter sofrido outro encaminhamento.

Mas o que se verifica é um esforço cada vez maior de perpetuação do atual sistema adotado, cada vez mais insustentável. Cria-se o círculo vicioso, tão grosseiro, tão vulgar e tão destituído de bom-senso: exerce-se o controle de preços e a intervenção no mercado em virtude da produção deficiente; a produção continua deficiente porque não há estímulo natural decorrente da situação de contenção de preços.

Evidentemente que este dilema é falso e caberia, por todas as razões, ao governo, o maior empenho em rompê-lo. Isto seria o lógico, mas, sempre tem acontecido que os fatos não são lógicos e o que temos visto é uma situação ilógica permanecer por quase dois decênios, existindo ainda pressões manifestas em sua eternização, em nome do **interêsse nacional**.

### IV — OBSTÁCULO À EXPANSÃO DE TÔDA A ECONOMIA NACIONAL

O sistema de contenção de preços, não só da carne como dos gêneros alimentícios em geral, da forma como tem sido levado à prática, de 1942 até agora, vem agindo sobre o conjunto da economia brasileira como um obstáculo à sua expansão. Atinge não somente setores específicos da produção de gêneros e seu consumo, como a exportação, refletindo-se na receita cambial, na capacidade de importar bens de capital, contribuindo para a não elevação da renda absoluta ou relativa de populações rurais, ou para a diminuição do dispêndio das famílias urbanas em gastos de alimentação e na melhoria de padrão alimentar e de saúde da população em geral. É lícito fazer tal afirmação, uma vez que este sistema de contenção de preços aplicado entre nós se caracteriza pela continuidade e ausência de planificação do aumento da produção, para atender a uma procura já sabidamente existente e que não pode ser atendida nos atuais níveis de produção.

Para admitir como exatas tais conclusões, não é necessário sequer entrar no mérito da polêmica de que o governo não deve intervir no domínio econômico e de que a economia sã é a da livre empresa; nem sequer é necessário assumir uma atitude hostil com os partidários do estatismo. Apenas se pede que o Estado, ao intervir, faça-o de acordo com os legítimos interesses da comunidade, levando em conta as necessidades de consumidores e produtores, para que as medidas apresentem os resultados desejados ou anunciados e a economia floresça. Apenas, sem entrar no mérito das doutrinas estatistas, cabe exigir que o Estado, ao intervir, leve em conta a realidade do País, procure conhecê-la e adote medidas de conjunto e profundidade que possibilitem a satisfação de necessidades de todos os setores da sociedade.

Assim, qualquer governo que pretenda resolver de uma vez por todas o problema da carne no Brasil, liquidar com o campo para a demagogia barata e a agitação social estéril e negativa, só tem uma coisa a fazer: promover a elaboração e execução de um plano, com objetivos a curto, médio e longo prazo, de estímulos que levem à melhoria e intensificação do crescimento do rebanho, evitando-se a alta galopante dos custos para o produtor, além de estabelecer uma série de condições que propiciem a organização e expansão da indústria e comércio de carnes, inclusive sua exportação, levando-se em conta, aí, não somente as instalações de matadouro, como de frigorificação e transporte frigorífico, e rede de distribuição.

# Exportar para expandir os rebanhos brasileiros

DURVAL GARCIA DE MENEZES  
Criador e diretor da Confederação Rural Brasileira

(De uma entrevista ao "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro)

A indústria nacional de carne, para obter um renovado ritmo de desenvolvimento, deve considerar, com especial atenção, a parte que toca à produção. Em primeiro lugar, é importante fomentar a produção de novilhos de corte, de tal forma que o excedente do consumo interno permita a exportação. Tal ocorrência significaria uma garantia de ter o criador toda a sua produção colocada. Esse fato se traduziria, indubitavelmente, em incomparável incentivo à expansão da pecuária.

## EXPORTAÇÃO

Outra importante condição, que se traduziria no fortalecimento da pecuária e, por conseguinte, se refletiria de modo favorável em todo o mercado de carne, seria o preparo das grandes regiões pecuaristas no Brasil. Os rebanhos se beneficiariam, de maneira decisiva, com o melhoramento das terras de pastagem.

A exportação é um elemento vital para a expansão dos nossos rebanhos que, na verdade, só são grandes nas estatísticas. Considero as vendas ao Exterior de tal maneira importantes que admito um certo sacrifício provisório, imposto ao consumo interno.

Querer conquistar o mercado externo e reconhecer as vantagens do feito são fatos de valor inquestionável. O nosso mercado produtor de carne não teria dificuldades em tirar proveito dessas vantagens, uma vez que este país se apresenta no âmbito internacional com excelentes condições. Com uma política econômico-financeira bem orientada, seria possível o Brasil multiplicar sua capacidade de oferta ao estrangeiro, nas condições mais vantajosas.

## ÁREAS VIRGENS

Quanto à capacidade de expansão do rebanho brasileiro, na que se refere a zonas de alto potencial como pastagens, conta o País com áreas de sumo valor, as quais não foram ainda aproveitadas, graças às circunstâncias da nossa conjuntura econômica. Continuando seu atual progresso, o desenvolvimento nacional terminará por conceder a valiosa participação dessas zonas na estrutura econômica brasileira. O Sudoeste Baiano, o Piauí, o Maranhão e o Brasil Central com os reflexos da nova capital federal são regiões que poderão se tornar os principais centros pecuários da Nação.

## INDÚSTRIA DO FRIO

A indústria do frio não só é das mais vitais ao desenvolvimento do comércio especializado de carnes, mas também forma uma estrutura industrial cuja influência se reflete em outros setores da vida nacional. Lamentavelmente, o seu valor e atuação têm sido mal interpretados. Todavia, o grande número de novos frigoríficos nacionais e a reconhecida necessidade de ser o produto de origem animal aproveitado ao máximo, fizeram surgir um novo equilíbrio entre as relações dos frigoríficos e do Poder Público.

Deve-se dar ao público o produto que mais deseje. Se tal acontecer, indubitavelmente haverá grande excedente de tipos e derivados de carne que poderiam ser aproveitados para a exportação, porque o mercado exportador utiliza plenamente muitas partes que o consumidor brasileiro geralmente repudia.

FEVEREIRO DE 1961



## POMADA VETERINÁRIA

Cicatrizante e anti-infecciosa

Reune em sua fórmula cinco elementos de efeitos realmente eficientes:

Penicilina G-Procaína .....	500.000 UI
Sulfato de Dihidroestreptomicina .....	0,250 g
Sulfanilamida .....	0,500 g
Uréia .....	0,500 g
Acetato de vitamina A .....	1,700 UI
Veículo q. s. p. ....	10 g



Indústrias Farmacêuticas

*Fontoura-Wyeth S.A.*

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária  
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

## RÊDE DE FRIGORÍFICOS

Nas grandes regiões produtoras, onde há indústria de carne organizada, o aproveitamento do produto é quase total. Para ampliar essa condição favorável a muitas outras partes do Brasil, seria importante construir inúmeros matadouros frigoríficos, os quais, funcionando com técnica especializada e sob um programa definido e funcional, garantiriam o máximo aproveitamento em regiões onde o desperdício de componentes do animal é bastante elevado.

Assine a revista "GADO HOLANDÊS" por  
apenas Cr\$ 100,00 anuais.

V. lucrará muito, com tãda certeza

PEDIDOS:

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S. P.

# A SELEÇÃO DO ZEBU LEITEIRO

## I

O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo vem desenvolvendo intensa atividade em prol do fomento da exploração animal. O extraordinário surto industrial, que se acentuou no último decênio, criando numeroso operariado de alto poder aquisitivo, além do crescimento vegetativo da população, que aumenta rapidamente em virtude da elevada taxa de natalidade, da redução dos índices de mortalidade e, sobretudo, da corrente imigratoria nacional e estrangeira, tem determinado o aumento do consumo de artigos para alimentação de origem vegetal e, principalmente, dos produtos da industria animal.

É por demais sabido que as nações industrializadas, e entre estas situa-se o nosso Estado, se caracterizam pelos altos índices de consumo de carne, leite, ovos e laticínios, e pela diminuição do consumo de produtos vegetais. Por outro lado, uma população de doze a milhões de habitantes, quatro milhões dos quais concentrados na metropole, e mais um milhão distribuído pelas cidades-satelites, formadoras da «grande São Paulo», representam um excelente mercado para nossos agricultores e pecuaristas.

Conseqüentemente, o desenvolvimento da produção agro-pastoril é um imperativo, muito bem compreendido por uma administração austera mas extremamente ativa. A Secretaria da Agricultura, plenamente ciente de sua responsabilidade, vem cuidando do aumento da produção animal, intensificando planos de traba-

lho e elaborando novos projetos, com referencia ao gado de corte e ao leiteiro.

### A PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de leite nas regiões tropicais é um dos capitulos mais interessantes da Zootecnia, tendo dado margem a numerosas pesquisas e investigações, em centros de estudos de varios continentes. São quatro os caminhos seguidos pelos responsáveis pelo fomento e melhoramento da produção leiteira nas areas compreendidas entre os tropicos:

- a) aclimação das raças leiteiras de origem europeia, até sua naturalização;
- b) seleção dos tipos nativos e das raças zebuinas;
- c) cruzamento dos tipos nativos com as raças de origem europeia melhoradas;
- d) formação de novos tipos e raças a partir de animais oriundos de cruzamentos.

Todos esses metodos vêm sendo utilizados em nosso País, especialmente em São Paulo.

De longa data a raça Holandesa tem sido explorada, com resultado mais ou menos favoráveis, de acordo com a região, as condições de clima e os recursos forrageiros, e a maior ou menor competencia ou capricho do criador. Muito numerosos são os rebanhos puros de origem, alguns de alta classe, mas a maior parte da população resulta do cruzamento continuo ou absorvente, sobre uma antiga base de gado nacional, o que permitiu a aclimação natural e progressiva da raça batavica. Embora menos numerosos, co-

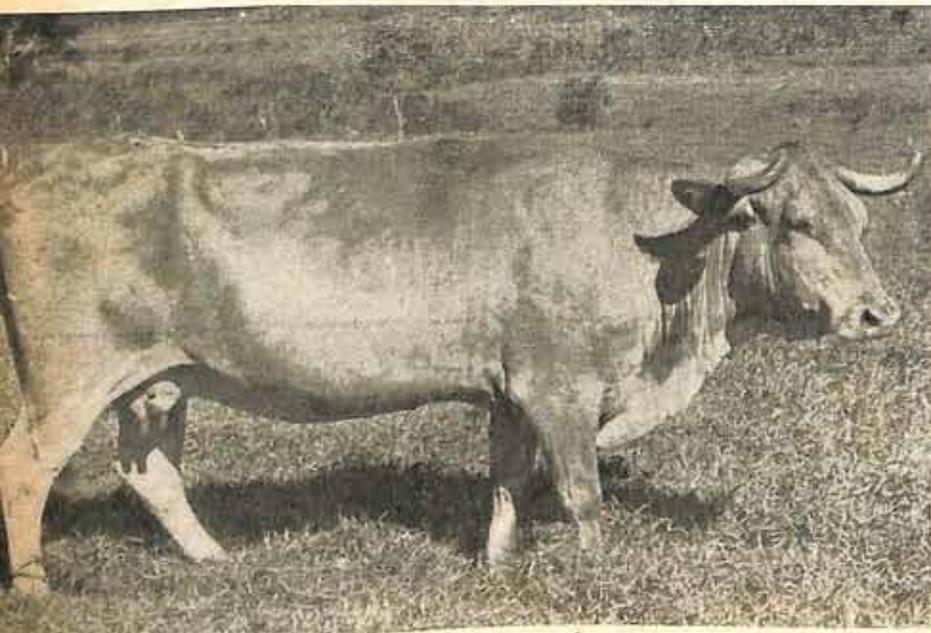
nhecem-se belos rebanhos de gado Jersey, Guernsey e Schwyz.

No que tange às raças nativas ou crioulas, são conhecidos os trabalhos, que remontam a meio seculo, com as raças Caracu e Mocha Nacional, selecionadas por criadores particulares e pelo Estado, na Fazenda de Nova Odessa. Atualmente, estão sendo feitos cruzamentos de vacas Caracu com touro Gir leiteiro, a titulo experimental e tendo em vista a obtenção de um tipo acentuadamente leiteiro e rustico. Outros cruzamentos com touros da raça Holandesa vermelha, efetuados em diversas epocas, deram resultado muito animador, mostrando que o gado nacional constitui excelente base de cruzamentos, em suas diversas modalidades.

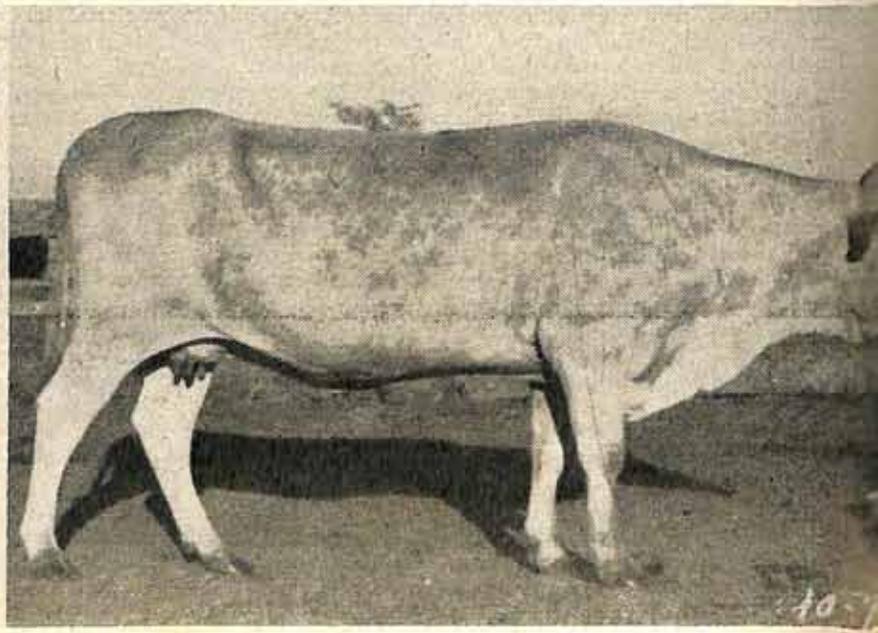
O D.P.A. estabeleceu um programa de cruzamentos dirigidos, tendo por fim constituir no Estado um rebanho adaptado ao clima tropical com boa capacidade de produção leiteira e manteigueira, visando produzir seu próprios reprodutores, através de mestiçagem. Com esse objetivo foram organizados varios esquemas basicos, mediante a combinação de sangue entre raças leiteiras europeias e zebuinas. Foram muitos os criadores que se inscreveram no referido plano, demonstrando interesse por um trabalho mais racional, no tocante à exploração de bovinos leiteiros.

### A SELEÇÃO DAS RAÇAS ZEBUINAS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Durante muito tempo deu-se pouca importancia à adaptação do animal ao meio, mas autores, como Wallace, ao ana-



Reprodutora da raça Caracú, tipo bovino nacional, que vem sendo selecionado há mais de meio século, para a produção de carne e de leite, por criadores particulares e pelo Estado.



Vaca da raça Mocha Nacional, que vem sendo melhorada em nosso Estado. Nos rebanhos crioulos encontram-se individuos de nível de produção bastante satisfatório.

# EM SÃO PAULO

ALBERTO ALVES SANTIAGO

lisar a pecuária indiana, e Travassos, ao tratar da introdução do Zebu no Brasil já acentuaram a importância do clima. Nos últimos decênios, Hamond, Kelley, Bonsman, Rhoad e outros pesquisadores estudaram a influência do clima na produtividade do gado.

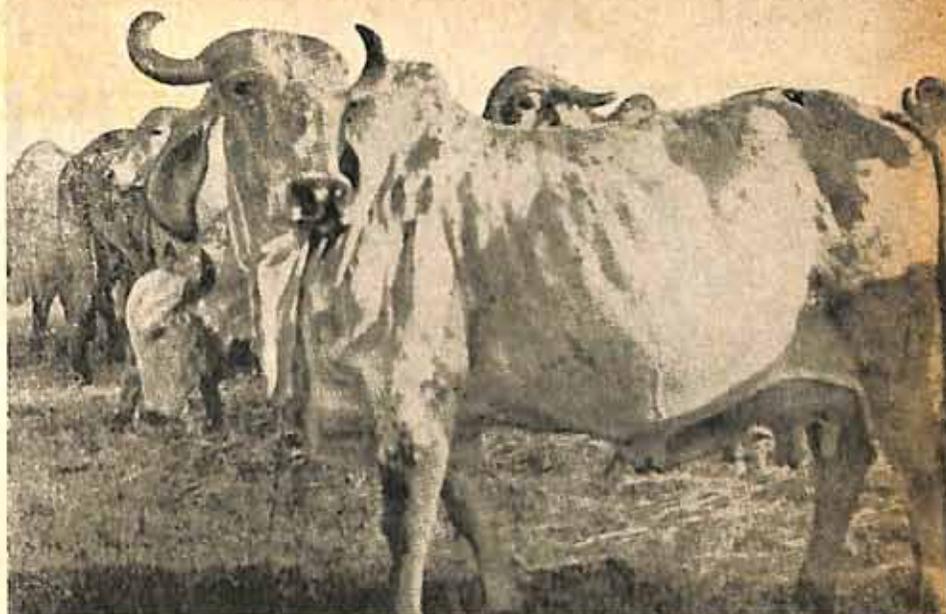
O gado varia muito quanto à adaptabilidade às condições climáticas. Quando são boas, é preciso eleger animais que tenham capacidade inata para utilizar eficazmente grandes quantidades de alimentos de boa qualidade e para transformar esses alimentos em produtos de consumo pelo homem. Em outras regiões, é a natureza que impõe limitações, o criador somente pode progredir até certo ponto, melhorando dentro dos limites econômicos a mineração de alimentos e a técnica em geral.

Nas regiões tropicais e subtropicais, muitas das condições em que o gado tem de produzir são impostas pela natureza; para render satisfatoriamente, torna-se necessária a escolha de animais que se adaptem bem ao meio. Este fato não pode ser esquecido ou subestimado em qualquer programa de vise ampliar ou melhorar a produção pecuária do Estado e do País.

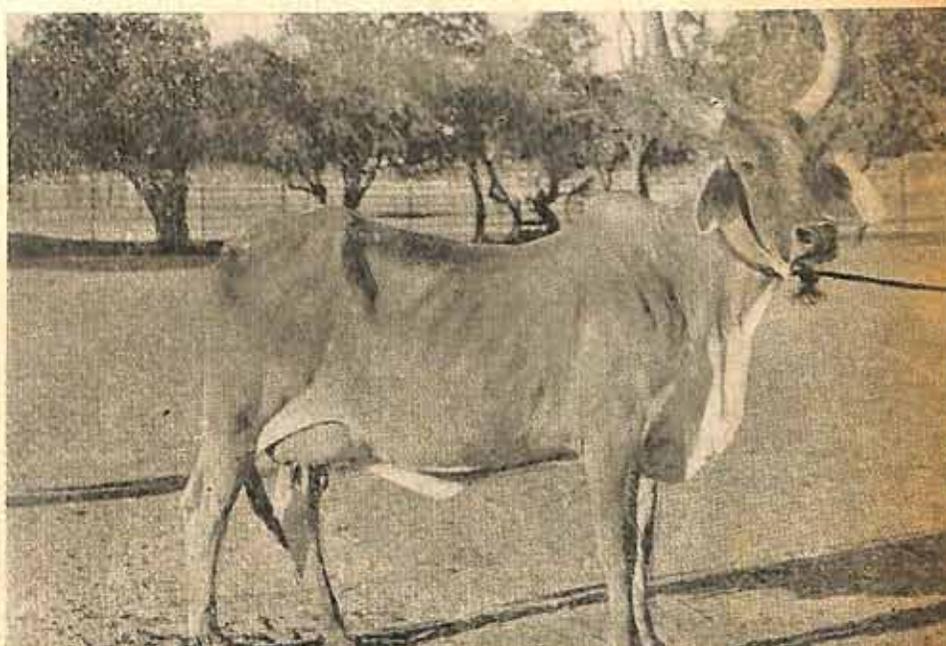
Assim, paralelamente aos trabalhos de seleção e fomento das raças bovinas de origem européia e das raças denominadas nacionais, em vista de sua introdução remota em nosso País, os serviços técnicos estaduais empenham-se vivamente na seleção das raças de origem indiana ou gado Zebu, visando produção de carne e de leite.

Desde 1940, o Departamento da Produção Animal vem procedendo à criação e

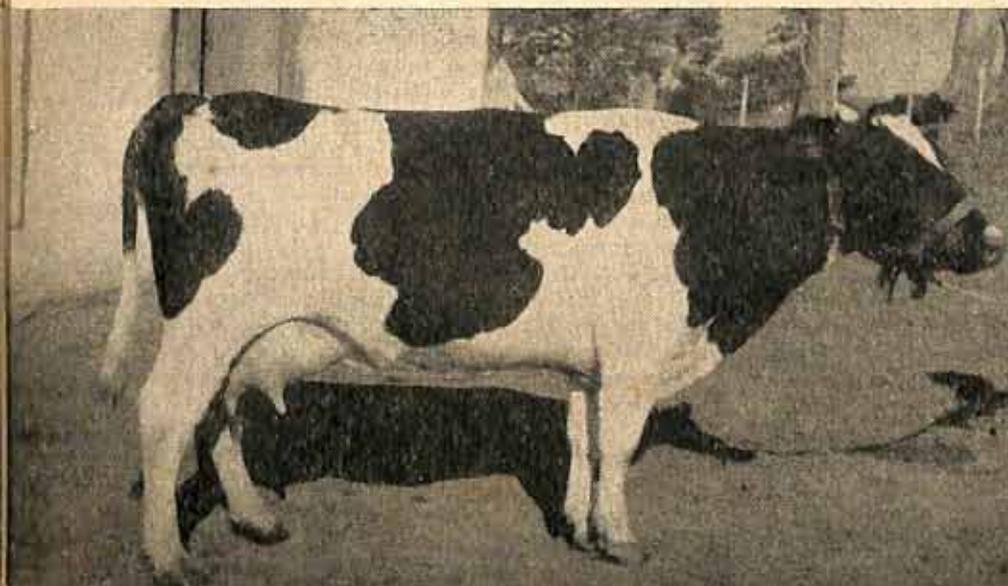
(Conclui na pág. 73)



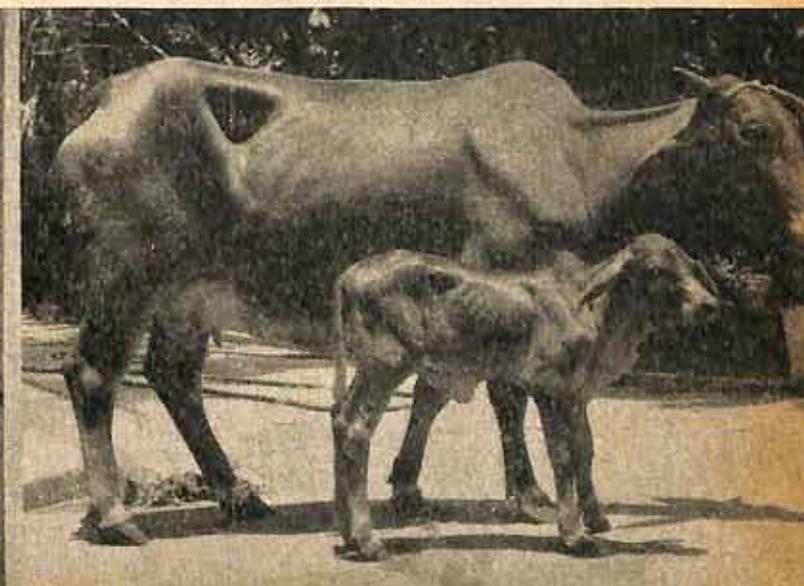
A raça Guzerá destaca-se pela sua capacidade lactífera, tanto na Índia como no Brasil. Conhecem-se reprodutoras com 3, 4 e até 5.000 quilos de leite, por lactação. O Governo do Estado e alguns criadores particulares vêm trabalhando com resultados muito animadores.



O Zebu leiteiro é uma realidade; embora o número de indivíduos de grande capacidade de leite não seja elevado, conhecem-se reprodutoras de notável aptidão leiteira, que vêm sendo objeto de trabalho seletivo especialmente na raça Gir.



Dentre as raças de origem européia, especializadas para a produção de leite, a Holandesa revelou apreciável capacidade de adaptação em certas zonas do Estado e do País, encontrando-se numerosos plantéis puros de origem e puros por cruzamento.



Introduzida há poucos anos no Brasil, a raça Sindi constitui outro agrupamento zebuino, que vem sendo selecionado para a produção de leite, em Belterra, na Amazônia, e em Piracicaba e Nova Odessa, S. Paulo.

# SELEÇÃO DE TOURINHOS VISANDO O MELHORAMENTO DO GADO DE CORTE

*Realizou-se há poucos meses, na Republica Argentina, uma conferencia sobre "Um programa pratico de controle de capacidade (performance test) para a seleção de touros", pronunciada pelo dr. T. C. Cartyright, professor de Genética do Colegio de Agricultura do Texas, EUA. A dissertação foi patrocinada pela CAFEDE (Comissão Nacional de Administração do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Economico), destinando-se especialmente ao pecuarista argentino. Resumimo-la aqui, sendo interessante notar que os conceitos expendidos pelo ilustre especialista norte-americano vêm realçar ainda mais o valor de um trabalho pioneiro na America do Sul, desenvolvido pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, desde 1951: as provas de ganho de peso. L.P.J.*

As provas de progenie ou de capacidade de produção estão destinadas a revolucionar a pecuaria de corte. Por elas o criador pode determinar que individuos devem ser conservados para reprodução.

Nenhuma seleção pode ser eficiente sem adequada nutrição, que permita o crescimento e desenvolvimento normal do individuo; as doenças necessitam ser prevenidas; o manejo precisa ser bom. Alem disso, a raça deve ser bem adaptada ao proposito a que se destina. Se faltam algumas características ou se não estão bem determinadas, devem receber atenção especial e, logo depois, sofrer os efeitos da seleção.

A prova de performance não será uma panacea para todos os casos. E, sim, um progresso, uma nova tecnica, que se refere a um aspecto que deve ser tomado em consideração, ao lado de outras coisas que se acham sob controle. Performance é a "execução da função requerida". Aplica-se muito bem ao gado vacum, porém, a prova de performance nos bovinos, de modo um tanto particular, é a avaliação de alguns caracteres de produção do animal, individualizados por meios objetivos. Esta avaliação pode ser, simplesmente, a de aumento de peso em períodos determinados, ou da produção de leite, em vacas leiteiras.

A primeira prova de performance registrada na historia realizou-se com cavalos de corridas: a medida que se tomava era o tempo ou a velocidade. O primeiro "stud-book" de animais dessa classe teve como principal proposito medir sua velocidade.

No gado de corte, quase todas as provas de performance têm sido feitas sobre o aumento de peso. Ha tambem outras características, que têm sido medidas, porém, como o aumento de peso é carater econômico fundamental, o controle de capacidade será explicado, em seguida, em relação a esse atributo.

A primeira pergunta que surge é porque se mede o aumento de peso. É que existem grandes diferenças individuais entre os animais, quanto à habilidade no aumentar de peso. Mesmo que tenhamos individuos da mesma raça, com iguais características e que recebam a mesma alimentação, veremos que alguns aumentam mais e com maior facilidade que outros. Os que aumentam pouco poderão faze-lo, por exemplo, na base de 750 gramas por dia, ao passo que os que aumentam mais poderão progredir à razão de 1.500 gramas por dia. Ameúde, no curso dessas provas, verifica-se que os individuos mais capazes chegam a aumentar até três vezes mais do que outros. Há, na verdade, grandes variações individuais, com respeito a este carater, devido especialmente à herança, diferenças hereditarias muito apreciaveis mesmo entre individuos da mesma raça.

## HERDABILIDADE

A diferença individual na herança é muito grande e não foi fixada por seleção: denomina-se "herdabilidade".

Na herdabilidade da capacidade de parição, a media do

REVISTA DOS CRIADORES



**Bichol**  
O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA  
**IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750  
À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA JAGUARIBE, 634

coeficiente corresponde a 8 por cento, baixa porcentagem que indica que nas diferenças individuais, que se registram nas parições, a herança pesa muito pouco em relação aos fatores do ambiente.

Ao contrário, o grau de herdabilidade do peso ao nascer é alto: 41%; e o do peso do bezerro no desmame, 30%. A partir desse valor é que se considera alta a herdabilidade.

A herdabilidade de alguns caracteres dos bovinos alcança cifras extremamente altas, chegando a 60% ou 70%. A que se refere ao aumento de peso é aproximadamente de 40%.

A herdabilidade pode ser definida sob diversos pontos de vista. Em primeiro lugar, pode ser dito que é "a quantidade de seleção que passa para a prole". Tecnicamente, é "a parte aditiva do total da variabilidade genética". Em termos práticos, significa "a quantidade de progresso que se pode fazer com a seleção". O peso e o aumento de peso são fundamentais porque o animal de corte é, afinal, vendido a peso. Em consequência, é necessário que o criador se interesse pela habilidade individual dos animais para ganhar esse atributo, a fim de realizar a seleção do rebanho e obter melhores resultados econômicos.

#### COMO É FEITA A PROVA DE TOURINHOS?

As provas nos Estados Unidos são geralmente feitas em currais, onde os bezerros são alimentados, durante 140 dias ou mais. Esses animais, ao entrar na prova, têm 8 a 12 meses. As provas em pastagem são muito semelhantes às de curral, sempre que as plantas forrageiras sejam de alta qualidade e em boa quantidade.

A experiência em pastagem de alfafa é muito limitada no Texas: as provas têm sido efetuadas quase sempre com aveia ou trevos. Mas os resultados com boa alfafa devem ser semelhantes.

Os bezerros são reunidos em um dado lugar, para a prova de crescimento ponderal. Podem pertencer a vários criadores e, em alguns casos, realiza-se a prova no próprio estabelecimento. Dá-se-lhes a ração de prova durante duas semanas, para que se acostumem a esse tipo de alimentação e, depois de duas semanas, são pesados duas vezes, em dias consecutivos. A média desses dois pesos é tomada como o peso inicial. Depois de um período de 140 dias, são pesados novamente em dias imediatos.

Em geral, os criadores se entusiasмам tanto que, para ver como se desenvolvem passo a passo as coisas, querem pesar os tourinhos de 4 em 4 semanas. Foi averiguado que a idade dentro dos limites em que se fazem os ensaios — de 8 a 12 meses — tem limitado efeito sobre o aumento de peso.

A gordura dos animais tem pouco efeito, que se manifesta unicamente em casos em que o bezerro entra na prova sumamente gordo. Caso isso aconteça, sua habilidade para ganhar peso é prejudicada. Ademais, foi comprovado que a conformação não é indicio muito bom da potencialidade de aumento de peso do animal.

A eficiência no aumento de peso é diferente nos grupos de animais. Os espécimes que crescem bastante, quando alimentados com forragens grosseiras, tais como as usadas para as provas de ganho, necessitam de 100 kg de alimentos para 11,1 kg de aumento de peso; os que ganham medianamente, precisam de 100 kg para 10 kg de aumento; e os de baixo ganho precisam de 100 kg para 8,7 kg de ganho.

#### PESO AO DESMAME

Outro método para medir o aumento de peso consiste em pesar o bezerro no desmame. Esse método difere do anterior somente em que deve fixar uma data para pesar o animal. Tal determinação é, às vezes, difícil, pois cumpre conhecer a data exata do nascimento do bezerro. Enquanto no aumento de peso em curral uma diferença de semanas pouco influi nos resultados, essa mesma diferença de semanas no peso à desmama produz acentuada variação. Os bezerros e as mães têm que ser identificados por meio de tatuagem ou por outro processo. Para pesagem, adota-se a idade padrão de 205 dias. É difícil poder pesá-los exatamente nessa idade, mas é possível fazê-lo em uma data convenientemente aproximada e, depois, ajustar o peso que teriam alcançado aos 205 dias, por meio de uma tabela, que permite realizar com facilidade a conversão.

FEVEREIRO DE 1961

## Nas infecções



### PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária  
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

#### INFLUENCIA DA IDADE DA MÃE

Como o peso do bezerro também é afetado pela idade da vaca, deve fazer-se a seguinte correção: juntar 10% de seu peso, se a mãe tiver 2 anos de idade; 5%, se a vaca tiver 3 anos de idade; não adicionar nada, se ela tiver 4 a 9 anos; deduzir 5% para as mães de 10 anos de idade; e 10% para as de 11 ou mais anos.

Em muitas fazendas, está sendo tomado o peso dos bezerros ao desmame procedendo-se às provas em curral. Outros criadores interessam-se mais pelo peso do animal com um ano de idade, o que vem a ser uma espécie de combinação entre o peso do bezerro ao desmame e o peso do controle de alimentação. Qualquer dessas provas é boa, porém, quantas informações mais puderem ser reunidas, melhor será. Há, também limitações práticas, que precisam ser consideradas. Neste particular muitos pontos deveriam ser considerados, mas é importante que as provas de aumento de peso se destinam a auxiliar a seleção, o que significa que devem ser eleitos os animais bons ganhadores de peso, dentro do mesmo tipo.

#### ALGUNS RESULTADOS

Durante cinco anos consecutivos realizaram-se provas no Texas com grupos de bezerros. Foram selecionados três touros, em condições aparentemente semelhantes, que serviram em três lotes de vacas tomadas ao acaso. Todos os anos, diferentes touros foram escolhidos, de sorte que foram empregados 15 reprodutores ao todo. Os bezerros filhos desses touros ganharam o mesmo peso que haviam ganho seus pais. Os filhos dos que haviam aumentado bastante foram os que mais aumentaram de peso; os

ganhadores medios provinham dos que ganharam medianamente; e os piores ganhadores eram oriundos dos touros menos ganhadores.

Em determinado ano, o touro de baixo rendimento gerou bezerras que aumentaram mais do que outros, nascidos de touro de rendimento medio. Isso não é surpreendente, pois sempre se deve esperar pelas exceções e nenhuma prova é 100% exata.

Na media dos 5 anos, o peso ao desmame foi 3 kg superior, entre os animais de crescimento rápido. Num ano, foram 4 bezerras que aumentaram mais do que outros, nascidos de touro teve 20 filhos, que deram, em media, 1,22 kg ou seja o indice. 108. Um dos filhos desse touro ganhou 1,54 kg por dia, sendo-lhe conferido o indice 142. Esse touro foi eleito como reprodutor devido ao seu bom resultado individual de aumento de peso e à boa performance do pai. Nove filhos desse touro ganharam 1,41, ou tiveram o indice 135. Certo touro revelado através da prole, com 9 anos de idade, está sendo empregado em inseminação artificial. Entre os animais eleitos se acham touros Shorthorn e Charoleses, entre os quais um, que aumentou 1,7 kg por dia.

Tem-se observado nas provas de aumento de peso, pelo menos durante os ultimos doze anos, que os incrementos oscilam em torno dos limites de 1,2 kg ou 1,25 kg por dia. Mas esse aumento subiu para 1,3 kg e 1,35 kg nos ultimos cinco anos. Estes valores se referem aos animais que mais aumentaram de peso, embora alguns tourinhos excepcionais tenham alcançado 1,7 e até 1,9 kg por dia.

Nos Estados Unidos, admite-se que o criador que possui touros com elevado registro de produção consegue vender mais, sobretudo os reprodutores que se destinam à inseminação artificial.

Os animais podem parecer bons, mas é indispensavel identifica-los pelos meios adequados, no que concerne à capacidade de aumentar de peso rapidamente. É importante descobrir os bons ganhadores para utiliza-los na reprodução e localizar os maus para elimina-los. Nos EUA tem-se chegado ao ponto de usar animais de segunda geração, que deram boas provas de rendimento. Isso foi feito experimentalmente, comprovando-se que, na segunda geração, não houve retrocesso nos resultados. Não se conhece ainda a potencialidade, mas as experiencias demonstram que, nas proximas gerações, não haverá degradação no processo de transmissão dessa qualidade.

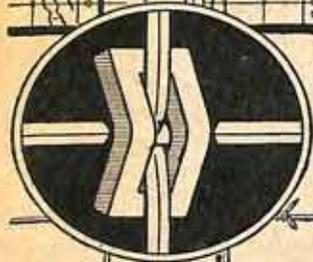
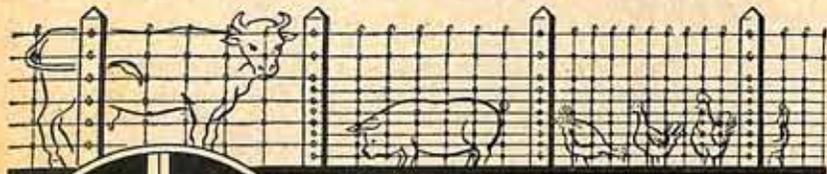
Os criadores estão muito longe de levar em conta o que acaba de ser dito. Porisso, há necessidade de convence-los e de mostrar-lhes os resultados daquilo que se afirma. Entretanto, basta que pesem duas vezes um animal para se convencerem e, desde que estejam convencidos e tenham confiança no futuro do prova de ganho de peso, será facil começar outra de maior envergadura.

Criar os bovinos de corte de acordo com os metodos de seleção pelo aumento de peso levará oito a dez anos. Sómente ai é que se podem ter animais que sejam bons em relação a essa habilidade. Mas os criadores que fizerem a seleção de conformidade com a capacidade de ganho de peso ficarão em condições muito boas, em relação aos negocios, tanto no que se refere ao gado de açougue como no que toca ao gado para reprodução.

## O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS

para sua fazenda

# PLANETA



### FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS  
SUBSTITUEM COM VANTAGENS  
A ANTIGA FITA DE AÇO  
MAIS ECONÔMICOS - MAIOR SEGURANÇA  
APLICAÇÃO FACILÍMA!



**CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO**

Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

**METALÚRGICA PLANETA LTDA.**

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 - TEL. 62-2931 - SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

### RESPOSTAS A PERGUNTAS

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas, o prof. Cartwright fez algumas afirmações complementares à sua dissertação. Assim, declarou que a relação entre o aumento de peso do animal e a ração ministrada é sempre a mesma. Permitindo-se que os animais comam tudo quanto possam, logicamente, o que aumenta mais de peso é porque comeu mais. Mas isso quer dizer que o melhor ganhador também assimila melhor o alimento.

Nas condições vigentes na Argentina, é recomendavel que as provas sejam feitas em pasto e em curral. É indispensavel que os pastos sejam bons, porque, se não o forem, os animais não exhibirão sua habilidade de aumentar de peso.

Foi dito que a conformação não tem verdadeira importancia para o aumento de peso. Ocorre o mesmo com o tamanho dos animais? O tamanho tem ou não influencia na habilidade para ganhar peso? Respondeu o orador que o animal excessivamente pequeno em geral pouco aumenta de peso. O individuo maior, até 450 kg de peso vivo, aumenta mais rapidamente. Porém, é unicamente acima desse peso que se nota a preponderancia de um animal muito grande, nesse aumento. Nas condições normais de gado para mercado, vale dizer de 450 kg, talvez não seja necessario procurar o animal maior para obter rapido aumento de peso. A não ser nos animais extremamente pequenos, pode-se aumentar a habilidade para aumentar peso, nos espécimes do tipo existente nos pampas.

Nos EUA, tem-se trabalhado com varias raças, notando-se que há maior diferença entre individuos de uma mesma raça do que entre as raças. O numero de animais usados na experimentação não é suficientemente representativo de cada raça, para se tirarem conclusões.

Com relação à alimentação, os rações são balanceadas; porém são constituídas por alta proporção de alimentos grosseiros, com bastante feno, tudo moído e misturado para que os animais comam uma mescla representativa da ração, inclusive os grãos.

Na pradaria dos pampas, conseguem-se aumentos de peso quase superiores aos do pastoreio de alfafa e centeio: varios quilos por dia. Nos EUA ocorrerá o mesmo? Respondeu Cartwright que, no Texas, houve aumentos muito bons em pastagens de aveia e que deram resultados semelhantes aos conseguidos com a alimentação em curral.

Os animais que aumentam de peso nas provas em geral conservam a mesma proporção de carne e gordura. Todavia nos animais que aumentam muito rapidamente de peso, a proporção de gordura é um pouco maior.



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

### Eficiência dos Produtos Tortuga

Atibaia, 20/12/60.

A

"Tortuga" — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356

SÃO PAULO — São Paulo

Prezados Amigos:

*Há tempo que venho usando em minha granja, o Complexo Mineral Iodado "Tortuga" para Aves e o Polivitamínico "Tortuga" para Aves. Dos melhores tem sido os resultados, quer na criação de galinhas em gaiolas, quer naquela de pintos e frangos.*

*Idêntico resultado, isto é, plenamente satisfatório, consegui também na criação e engorda de codornas.*

*Aproveito o ensejo para, públicamente, agradecer à "Tortuga" sua constante e valiosa assistência técnica, assim como a preciosa ajuda prestada quando me propuz importar reprodutores de "Codornas domésticas" — Japonesas — as quais aqui se ambientaram e reproduziram-se rapidamente.*

*Grato pela atenção que me tem sido dispensada, firmo-me*

*Atenciosamente*

*(a) Oscar Molena*

# MAIS UMA INICIATIVA DA "TORTUGA"

## A criação da codorna doméstica

DR. F. FABIANI

As várias espécies de codornas selvagens se prestam bem à criação em cativeiro. Partindo desta possibilidade, os selecionadores, principalmente chineses e japoneses, conseguiram uma codorna doméstica descendente da **Caturnix caturnix japonica**. Esta codorna japonesa doméstica é criada como a galinha e, como ela, utilizada na produção de ovos e carne. Sôta no campo, constitui caça durante o ano inteiro, para treinamento de cães e caçadores. É usada, também, nos clubes de tiro, como alvo vivo, em substituição ao pombo.

Por intermédio da "TORTUGA", o criador Oscar Molena, de Atibaia, importou há meses reprodutores da codorna doméstica japonesa, a qual, sob a orientação técnica da referida firma, se adaptou perfeitamente ao novo ambiente, entrando logo em reprodução.

\* \* \*

### CRIAÇÃO

Este maravilhoso ser começa a botar com a idade de 40 a 45 dias. Dêste momento em diante, quasi ininterruptamente, em tôdas as estações do ano, durante cerca de 18 meses seguidos, produz ovos como se fôsse máquina.

É uma ave rústica e forte, capaz de produzir, em dias seguidos, dois ovos diários. A fêmea não choca

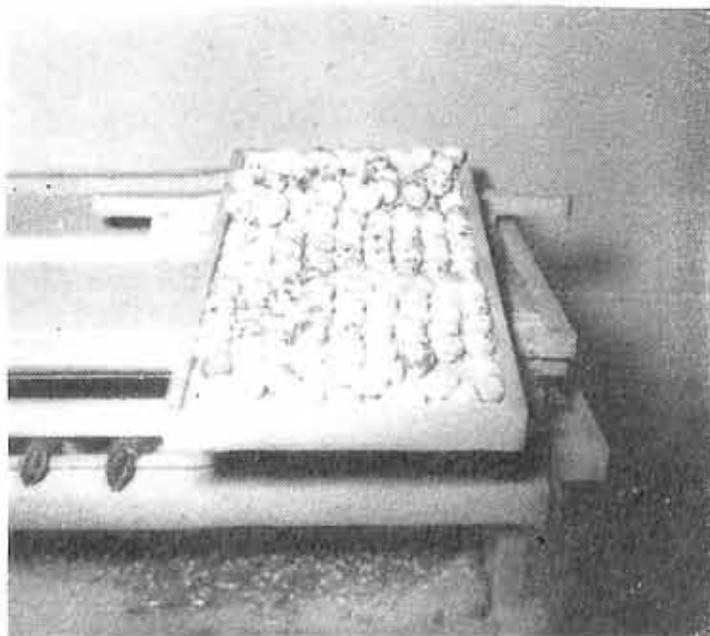
e, portanto, a produção de ovos é constante em qualquer época do ano. Geralmente não há muda e, mesmo quando ocorre, não prejudica a postura. Os ovos podem ser chocados em chocadeira comum e a eclosão se dá depois de 16 dias.

As codorninhas são criadas como os pintos: no chão ou em baterias. A temperatura, inicialmente, deve ser de 31° C., baixando-se todos os dias cerca de 1/2 grau, para chegar-se à temperatura ambiente (18° a 25° C.) à idade de 15 dias.

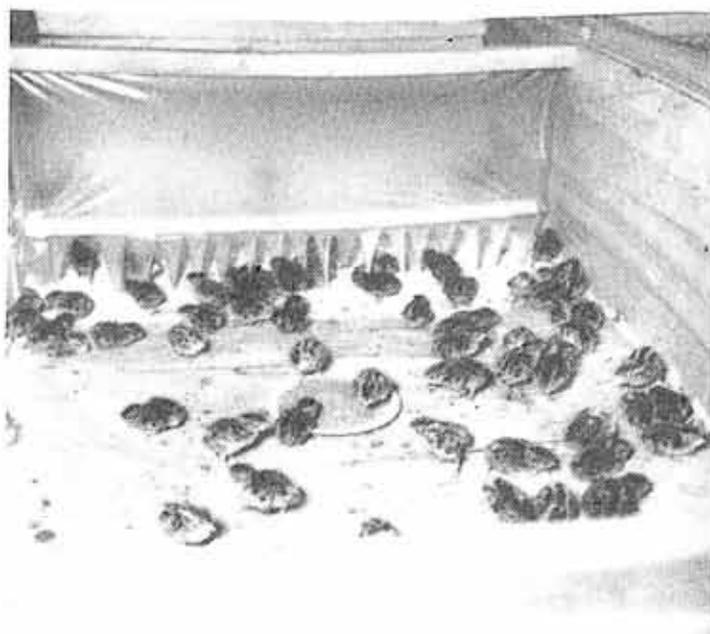
Com 20 dias já se distingue o macho da fêmea. A postura inicia-se entre o 40.º e o 45.º dias de vida. As aves destinadas à produção de carne começam a receber a ração de engorda com 15 dias de idade e, depois de um mês, já estão prontas para o consumo. Alcançam, então, de 110 a 130 gramas de ótima carne, pêso que atingem com o consumo médio de 500 gramas de ração.

### ALIMENTAÇÃO

É muito próxima àquela das galinhas. Deve possuir bom teor protéico, representado por suficiente porcentagem de proteínas de origem animal. Especialmente os filhotes, em rápido crescimento, e as poedeiras, que botam todos os dias, devem receber ração rica dêste nutriente nobre.



Ovos de codorna doméstica



Codornas de um dia

# SAIS MINERAIS E V



Bateria de engorda



Bateria para poedeira, com capacidade para 84 aves

É indispensável a integração das rações com minerais e vitaminas, sendo de notar-se que o complexo mineral e o polivitamínico, empregados nesta integração, devem ser completos e de composição uniforme.

Como dados básicos, aconselhamos:

- (a) Ração inicial, do 1.º ao 15.º dia —
- |              |       |    |   |     |
|--------------|-------|----|---|-----|
| Proteínas    | ..... | 25 | a | 26% |
| Gorduras     | ..... | 4  | a | 5%  |
| Carboidratos | ..    | 43 | a | 45% |
- 
- (b) Poedeiras —
- |              |       |     |   |      |
|--------------|-------|-----|---|------|
| Proteínas    | ..... | 23  | a | 24%  |
| Gorduras     | ..... | 3   | a | 5%   |
| Carboidratos | ...   | 48  | a | 50%  |
| Minerais     | ..... | 2   | a | 2,5% |
| Vitaminas    | ..... | 0,7 | a | 1%   |
- 
- (c) Engorda —
- |              |       |    |   |      |
|--------------|-------|----|---|------|
| Proteínas    | ..... | 17 | a | 19%  |
| Gorduras     | ..... | 3  | a | 5%   |
| Carboidratos | ...   | 52 | a | 55%  |
| Minerais     | ..... |    |   | 2%   |
| Vitaminas    | ..... |    |   | 0,7% |

#### UTILIZAÇÃO

As codornas, assadas no espêto ou servidas sob uma das várias maneiras como podem ser preparadas, constituem alimento saborosíssimo e muito nutritivo. Os ovos são de mais fácil digestão e mais nutritivos que os de galinha. Empregam-se em confeitaria para

a fabricação de massas, como antipasto etc.

O estêrco, além de ser ótimo adubo, pode ser vantajosamente utilizado na alimentação dos suínos.

NOTA — Para obtenção de maiores pormenores, inclusive compra de reprodutores, endereçar-se à: "TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária", Av. João Dias, 1.356, Telefone 61-1856, São Paulo; ou à nossa filial em Pôrto Alegre, Av. Farrapos, 2.953.



Dois baterias para poedeiras, com capacidade para 84 aves, cada uma. Ao lado vê-se o Sr. Oscar Moleno, pioneiro da codornicultura entre nós.

# AMINAS "TORTUGA"

**UMA PERGUNTA OPORTUNA**

**UMA RESPOSTA EXATA**

**UMA CONCLUSÃO CORRETA**

**Pergunta:** "Que é suplementação mineral?"

**Resposta:** "Suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprimindo todas as deficiências das pastagens e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica".

**Conclusão:** "Administrar bons COMPLEXOS MINERAIS significa:"

- Aumentar e uniformizar a produção.
- Prolongar a vida produtiva dos animais.
- Obter resistência máxima às doenças.
- Despender menos, em virtude da melhor conversão alimentar.
- Baixar o custo de produção de leite, carne, ovos e lã.
- Resolver, de forma cômoda, segura e econômica, o problema da suplementação mineral.

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

## **COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"**

Uma fórmula para cada espécie animal  
Uma dose para cada tipo de produção



## **"TORTUGA"**

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO  
AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

# ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o «Anuário dos Criadores» de 1961 entre outras coisas:

- A exploração do búfalo
- Exploração racional de ovinos
- Seleção de ovinos
- O gado Caldeano
- Características da raça de cavalos Mangalarga
- Gramíneas, leguminosas e outras forrageiras para a alimentação animal.
- Fundamentos da tecnologia leiteira
- Pinheiros e reflorestamento no Estado de S. Paulo
- O uso dos antibióticos como fator de progresso da avicultura
- Dados essenciais sobre a reprodução dos bovinos
- A motomecanização da agricultura brasileira
- Como proceder na fazenda de gado leiteiro para se fazer o registro genealógico e o controle leiteiro
- A criação de ovinos no Rio Grande do Sul
- Os medicamentos mais usados na fazenda
- A energia mecânica na pecuária
- Atualidade da indústria leiteira nacional

## *e mais...*

- Campeões da IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo
- Leilões de gado leiteiro realizados em São Paulo
- Enderêços de associações de classe
- Relação de criadores de gado leiteiro — rebanhos com produção leiteira oficialmente controlada pela APCB
- Enderêços de associações de registro genealógico
- Histórico das exposições de bovinos
- Campeãs do Serviço de Controle Leiteiro da APCB
- Guia do comprador
- Perspectivas para o ano agrícola de 1961
- O texto integral da lei de Revisão Agrária.

ALÉM DE UM SEM NÚMERO DE INFORMAÇÕES DE REAL INTERESSE AOS QUE ESTÃO LIGADOS ÀS COISAS DA TERRA

---

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

Redação e administração

RUA JAGUARIBE, N. 634

SÃO PAULO - S. P.

# ESTUDO PRELIMINAR SÔBRE PROVA DE PROGÊNIE DE TOUROS ZEBU (II)

GERALDO G. CARNEIRO E J. M. POMPEU MEMORIA

versidade Rural de Minas Gerais.  
Instituto de Zootecnia de Minas Gerais e  
Escola Superior de Veterinária da Uni-

O Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo, M. G., continuando o estudo de estabelecimento de bases para a prova de progênie de touros zebus, realizou, de 23 de junho de 1959 a 26 de abril de 1960, a segunda parte do trabalho iniciado em agosto de 1958. Serviram, nesta segunda parte do estudo, quatro lotes de cada uma das raças Gir, Guzerá, Nelore, ou seja doze lotes de oito animais cada um (4 machos e 4 fêmeas), no total de 96 animais nascidos de meados de junho a meados de setembro de 1958. Os lotes foram formados por sorteio dentre todos os filhos de cada um dos touros apresentados à prova, dentro dos limites de idade acima especificados.

A duração da prova foi de 308 dias — de 23 de junho a 10 de novembro de 1959 (140 dias) compreendendo a estação seca, e de 10 de novembro de 1959 a 26 de abril de 1960, aqui considerada a estação chuvosa. Os bezerros foram pesados no início e no fim da prova, assim como em intervalos regulares de 28 dias, durante todo o curso do trabalho.

No período seco do ano, foi possível uma ração suplementar de farelo de amendoim, farelo grosso de trigo e raspa de mandioca, de teor proteico satisfatório, mas ligeiramente aquém do teor recomendado e nutrientes digestíveis totais. Foram dados ainda capim cortado, silagem de sorgo e cana picada, mas em pequena quantidade, em virtude da seca extremamente rigorosa e prolongada que impediu o desenvolvimento das culturas forrageiras preparadas para o trabalho. A falta de pastos na seca foi praticamente total, pois houve um período contínuo de 208 dias sem uma chuva sequer na fazenda em que foi realizada a prova. Daí, o pequeno ganho obtido de junho a novembro. Todavia, no presente trabalho, o maior interesse reside nos ganhos feitos no pasto durante a estação chuvosa, de modo que o tratamento na seca visa antes de tudo manter os animais em boa condição física. Durante todo o período de trabalho, os bezerros tinham sempre à vontade farinha de ossos e sal iodado e cobaltado. Antes do início das pesagens, todos foram tratados contra verminose (fenotiazina).

## RESULTADOS

**Ganho de peso de 23-6-1959 a 26-4-1960.** — Os ganhos que figuram no quadro I foram mais baixos do que os obtidos na primeira parte do trabalho — 27 de agosto de 1958 a 6 de maio de 1959. Decorreu o fato da seca extrema em 1959, a correu o fato da seca extrema em 1959, a qual limitou a produção de forragem e reduziu o pasto à condição de fibra grossa e dura. Na realidade, a forragem (silagem de sorgo, capim cortado e cana picada) dada aos bezerros foi apenas cêr-

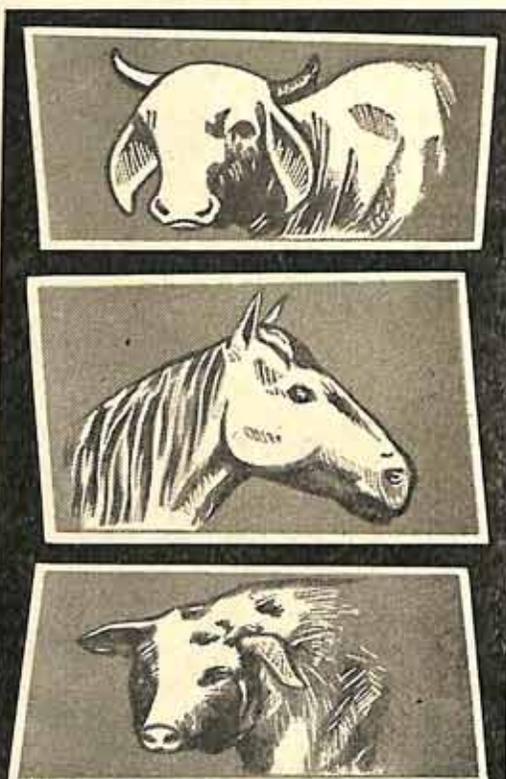
ca de quatro quilogramas diários por cabeça durante a estação seca, além da ração de concentrados. Esse acidente na

produção de forragens mostrou que o trato de animais apenas com concentrados na estação seca é insuficiente, além de

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

## SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM  
**SALIABRA**  
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO  
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.  
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

**DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO**  
**INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.**

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

caro. O custo médio da alimentação para um quilograma de ganho na estação seca foi cerca de Cr\$ 32,00 (reunidos todos os bezerros num só grupo). O custo de um quilograma de ganho nos 308 dias foi cerca de Cr\$ 16,00 (computando arrendamento do pasto, alimentação e mão de obra; mas não tendo sido incluídos os valores de instalações, máquinas, combustíveis e juros do capital empatado).

**Ganho de peso na primeira fase da prova (23-6-1959 a 10-11-1959).** — O pequeno ganho obtido na estação seca do ano, pelas razões acima expostas, é visto no quadro II.

**Ganho de peso na estação chuvosa (10-11-1959 a 26-4-1960).** — De acordo com o objetivo principal do plano organizado, esta é a fase de maior interesse do Instituto de Zootecnia de Minas Gerais.

Embora novembro esteja dentro da estação chuvosa, em 1959 este mês foi na realidade o fim de uma estação seca prolongada. Os resultados obtidos de meados de novembro a fins de abril constituem o quadro III.

Como um todo, os ganhos dos machos no período chuvoso da segunda parte do trabalho (10-11-1959 a 26-4-1960) foram um pouco superiores aos obtidos em época equivalente no estudo anterior (19-11-1958 a 6-5-1959). As fêmeas, porém, ganharam um pouco menos.

**Ganho da progênie dos touros em prova, durante a estação chuvosa.** — Diante do número ainda pequeno de dados, não foram analisadas as diferenças de ga-

nho entre as proles dos vários touros. A exemplo do que foi feito na primeira parte do estudo, são fornecidas aqui as informações puramente descritivas dos resultados obtidos neste segundo ensaio, e relativas apenas aos ganhos na estação chuvosa (quadro IV).

#### SUMARIO

O Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo e do Escritório Técnico de Agricultura (STA), realizou em Curvelo a segunda fase do estudo de normas para estabelecimento de uma prova de progênie de touros zebus para corte, em campo durante a estação chuvosa, mas com trato suplementar na época seca do ano. Nesta fase do estudo, foram observados 12 touros diferentes, tendo sido tomados, por sorteio, oito filhos (quatro machos e quatro fêmeas) de cada touro. Todos os bezerros foram tratados na estação seca; mas, na estação chuvosa, receberam apenas pasto, farinha de ossos e sal iodado e cobaltado.

Os ganhos na estação seca foram mais baixos do que os obtidos na primeira fase do trabalho (1958-1959) devido à falta total de pastos e à pequena produção de forragens em consequência de uma seca rigorosa e prolongada. Na estação chuvosa, os ganhos deste ano foram, no conjunto, um pouco superiores aos do período 1958-1959. O trabalho está sendo continuado.

## CAMISAS

## ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

I — Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça durante a prova (23-6-1959 a 26-4-1960)

RAÇA	N.º de touros	Numero de filhos		Ganho médio total por cabeça em 308 dias (kg)		Ganho médio diário por cabeça (kg)	
		Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	4	16	16	112,94	91,88	0,367	0,298
GUZERA	4	16	16	143,63	111,69	0,466	0,363
NELORE	4	16	16	143,13	113,44	0,465	0,368
MÉDIA	—	—	—	133,23 ± 4,2*	105,67 ± 3,0*	0,433	0,343
TOTAL	12	96		119,45		0,388	

\* Os valores que se seguem ao sinal ± referem-se ao erro padrão da média durante todo o curso do trabalho.

II — Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça durante os primeiros 140 dias de prova (23-6-1959 a 10-11-1959) durante a estação seca. (Animais tratados com ração suplementar).

RAÇA	N.º de touros	Número de filhos		Ganho médio total por cabeça em 140 dias (k)		Ganho médio diário por cabeça (kg)	
		Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	4	16	16	27,25	19,56	0,195	0,140
GUZERA	4	16	16	35,56	32,9	0,254	0,230
NELORE	4	16	16	36,25	27,31	0,259	0,195
TOTAL	12	48		33,02 ± 2,18	26,35 ± 1,69	0,236	0,183

III — Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça durante os 168 dias em regime de pasto (10-11-1959 a 26-4-1960) durante a estação chuvosa

RAÇA	N.º de touros	Número de filhos		Ganho médio total por Cabeça em 168 dias (kg)		Ganho médio diário por cabeça (kg)	
		Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	4	16	16	85,69	72,31	0,510	0,430
GUZERA	4	16	16	108,06	79,50	0,643	0,473
NELORE	4	16	16	106,87	86,12	0,636	0,513
TOTAL	12	48	48	100,21 ± 3,10	79,31 ± 2,06	0,596	0,472

IV — Diferenças de ganho na estação chuvosa entre os lotes dos períodos 1958-1959 e 1959-1960

RAÇA	Sexo	I Parte: 1958-1959			II Parte: 1959-1960			Diferença: II Parte menos I Parte (kg)
		N.º de touros	N.º de filhos	Ganho médio por cabeça (168 dias) (kg)	N.º de touros	N.º de filhos	Ganho médio por cabeça (168 dias) (kg)	
GIR	M		20	80,65		16	85,69	+ 5,04
	F	5	20	74,25	4	16	72,31	- 1,94
GUZERA	M		19	98,58		16	108,06	+ 9,48
	F	5	20	86,60	4	16	79,50	- 7,10
NELORE	M		20	99,95		16	106,87	+ 6,92
	F	5	19	91,95	4	16	86,12	- 5,83
TOTAL	M		59	92,97		48	100,21	+ 7,24
	F	15	59	84,14	12	48	79,31	- 4,83

V — Ganho de peso durante a estação chuvosa (10.11.1959 a 26.4.1960) da progênie (quatro machos e quatro fêmeas) de touros das raças Gir, Guzerá e Nelore, em Curvelo, Minas Gerais.

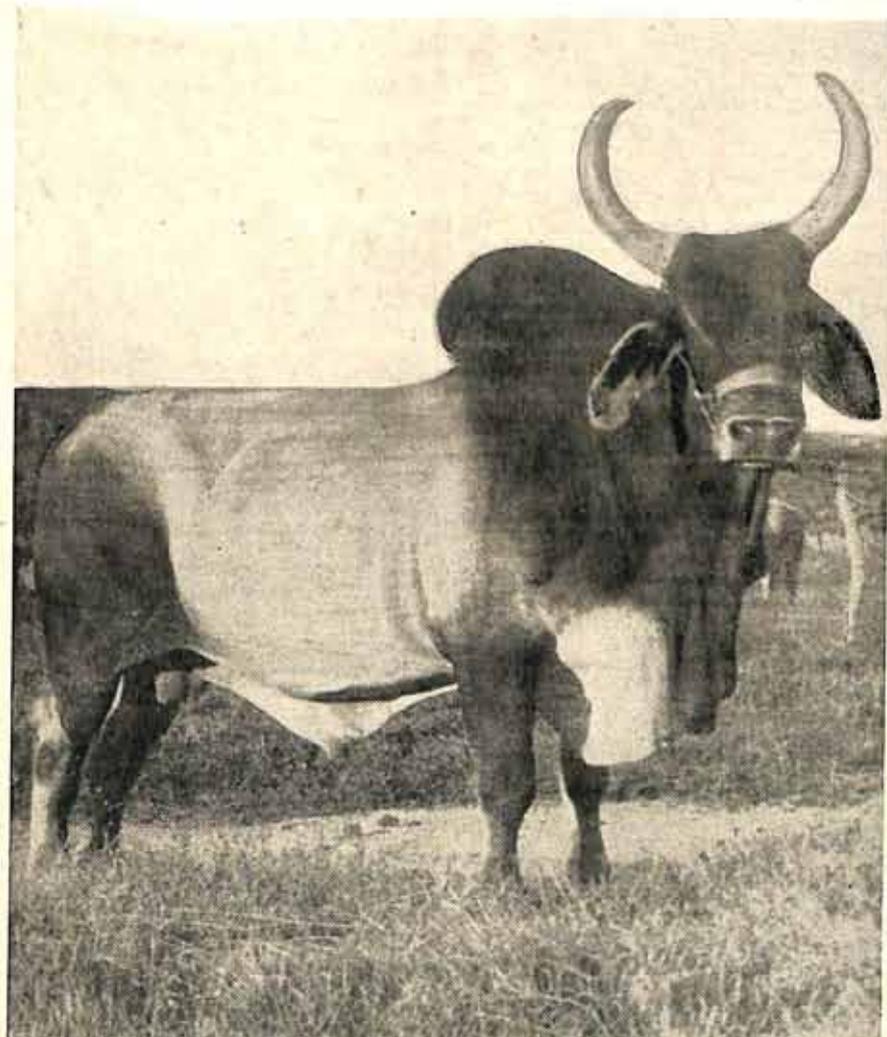
TOUROS	Ganho total (168 dias) (kg)	Ganho médio por cabeça (168 dias) (kg)	Ganho médio diário por cabeça (kg)	Peso médio final por cabeça (kg)	Idade média no fim da estação chuvosa (dias)
<b>RAÇA GIR</b>					
PALOMAR	781	97,625	0,581	307,2	627
CAMOES	656	82,000	0,488	286,1	580
COLORADO	548	68,500	0,408	291,4	614
VATE	543	67,875	0,404	273,4	624
<b>RAÇA GUZERÁ</b>					
TUPI	824	103,000	0,613	306,1	600
ORION	744	93,000	0,554	290,1	628
BACHAREL	718	89,750	0,534	307,1	607
APACHE	715	89,375	0,532	282,0	594
<b>RAÇA NELORE</b>					
CEILÃO	810	101,250	0,603	322,7	611
CACIQUE	809	101,125	0,602	292,5	633
HANDICAP	740	92,500	0,551	269,5	619
INDUSTRIAL	729	91,125	0,542	317,2	633

# FAZENDA DAS FLORES

Prop. de ALOYSIO PAULA PENNA

Fone 1359 - Caixa Postal 118 - **CURVELO** - Est. Minas Gerais

"Mais carne em menos tempo"



## ← TUPI

CAMPEÃO DA RAÇA EM CURVELO E SETE LAGOAS. É TIDO, PELOS ENTENDEDORES, COMO UM DOS MAIS PERFEITOS REPRODUTORES DO PAÍS. TEM ONZE ANOS. TUPI C.P. 610 - Reg. 914 - S.R.T.M. SEU PAI, POTY, COM CINCO ANOS PESOU 950 QUILOS. TUPI É NETO DE AVAY, CAMPEÃO NACIONAL EM 1944.

TUPI — No período de junho de 1959 a abril de 1960, o Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, continuou um estudo para o estabelecimento de bases para prova de progênie de touros zebus. Foram usados 96 reprodutores, sendo metade machos e metade fêmeas. Na época da seca, quase total, empregou-se pequena ração suplementar. Durante a prova de progênie (quatro machos e quatro fêmeas) entre os reprodutores das três raças indianas, TUPI, da raça Guzerá, foi o touro que alcançou o melhor resultado: nos 168 dias de prova, alcançou 824 quilos; o ganho médio por cabeça foi de 103 quilos, o ganho médio diário por cabeça de 0,613 quilos e o peso médio final por cabeça foi de 306,1 quilos.

# O GADO PARDO DA SUIÇA OU GADO SCHWYZ

Em sua terra de origem, na Suíça, o gado pardo, também conhecido por Schwyz, é criado para a produção de leite e carne e para o trabalho. Todavia, é considerada a melhor raça leiteira de gado alpino. Outras características hereditariamente marcantes deste gado são: saúde, longevidade, constituição robusta, fecundidade segura, tendo os touros poder fecundante por muitos anos, cascos muito duros e de pastagem constante, capacidade de adaptação altamente desenvolvida e boa faculdade de aproveitar rações grosseiras.

No registro dos rebanhos, encontram-se as distinções de fecundidade anualmente concedidas a milhares de vacas. Em 1959 foram 6.176 vacas. Para tal, exigem-se pelo menos seis crias normais, dentro de um prazo de sete anos. Muitas vacas alcançam anualmente o prêmio duplo de distinção, o qual requer doze crias normais em catorze anos.

A alta adaptabilidade e a boa faculdade de aproveitar rações grosseiras são muito apreciadas, não somente nas condições climáticas dos vales e das montanhas da Suíça, mas também encontram confirmação no fato de estar o gado pardo distribuído em zonas tropicais e subtropicais, em zonas costeiras e nas colônias mais altas do México e Peru.

A importância especial da vaca parda

ou Schwyz consiste no úbere: forma retangular bem desenvolvida, tanto frontal como trazeira, boa inserção e, principalmente, boa constituição glandular. Tetas de comprimento médio e bem distribuídas, possibilitam fácil ordenha manual ou mecânica. A importância de um úbere bem formado e ativo já há muito foi reconhecida e se exprime no rigoroso julgamento dos úberes das «vacas criadoras de touros». Na vaca adulta do gado pardo, a produção de leite, com forragem natural, está entre 4.000 e 4.500 kg, com um teor de gordura de 4%. (Lactação padrão de 305 dias e de um período intermediário de prenhez de 12 a 14 meses).

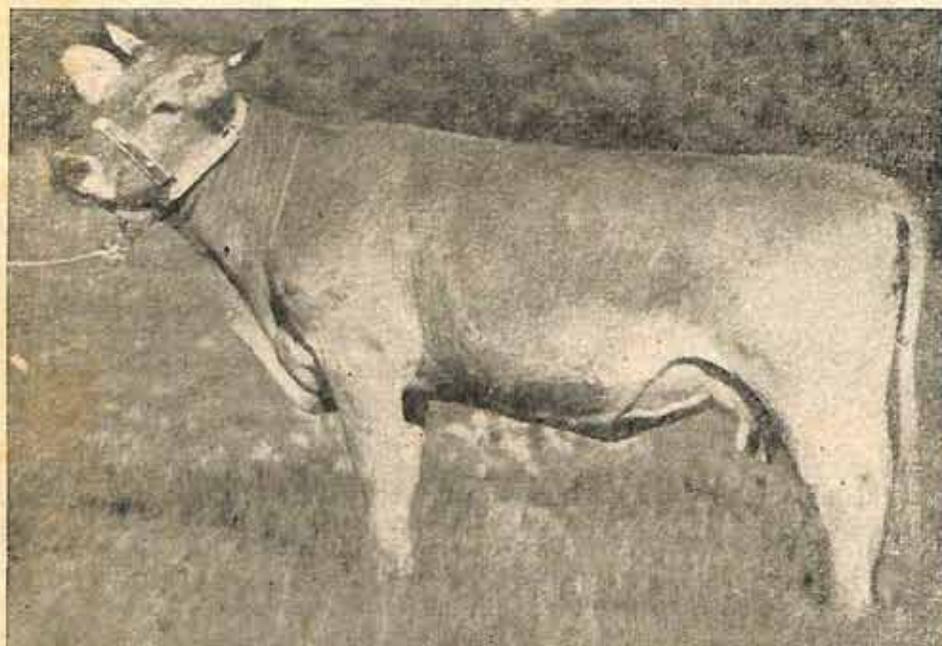
Nas regiões alpinas apresenta-se uma diferença natural conforme a altitude, a duração do período de vegetação, a estadia nos Alpes, etc. A diminuição quantitativa do leite, em média de 20% em lugar estável durante um ano, com altitude de 1.600 metros sobre o nível do mar, ou uma permanência nos Alpes, em altitude de 2.000 metros ou mais, é compensada pela maior quantidade de gordura.

No gado pardo, a possibilidade de engorda é grande: touros adultos, produtores, alcançam o peso vivo de mil quilos; vacas leiteiras, adultas, 550 a 650.

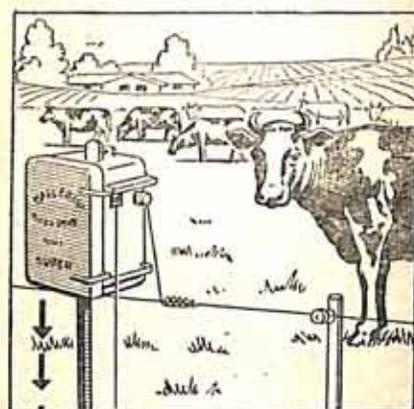
A experiência e a prática mostram que touros e bois, tratados como animais de

engorda, alcançam, aos dois anos, muito bom peso como animais de abate: 55% de proveito, carne clara e de fibras finas. O gado pardo está, pois, em condições de amortizar-se amplamente através de grande lucro em carne.

Os cascos muito duros, criados e cultivados, há muitas gerações, a posição reta das pernas dianteiras, a boa condição muscular, assim como sua facilidade de locomoção favorecem o gado pardo ou Schwyz, tanto na sua capacidade de trabalho (fôrça de tração), quanto na pastagem.



ÉDINA DA TEBAIDA, Campoã PON da raça Schwyz, na II Exposição de Pinhal. Criação do dr. Francisco Vergueiro Porto, de Pinhal - S.P.



## GÊRÇAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)  
80% DE ECONOMIA  
EFICIÊNCIA COMPROVADA

- ↓ BOVINOS - EQUÍNOS
- ↓ SUÍNOS - CAPRINOS
- ↓ • mínimo consumo de energia.
- ↓ • absoluta segurança de confinamento.
- ↓ • economia de manutenção.
- ↓ • custo reduzido.
- ↓ • inofensivas para pessoas e animais.
- ↓ • desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas,  
modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO

# A INTRODUÇÃO DAS RAÇAS INDIANAS DETERMINOU MUDANÇA NO PANORAMA DA PECUÁRIA PAULISTA

Durante 25 anos de experiências na Fazenda de Sertãozinho (com 900 reprodutores) não se encontraram sinais de tuberculose, brucelose ou grande suscetibilidade à aftosa

Em reunião promovida pela Sociedade de Ciência Veterinária da Universidade Rural do km 47 da Via Dutra e a convite da Associação dos Criadores de Nelores do Brasil, o sr. João Barisson Vilares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal pronunciou uma conferência sobre o tema «Grandes modificações da agricultura paulista». Estiveram presentes à sessão, presidida pelo sr. Heitor Barreira, o diretor do Instituto de Zootecnia; o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária; o diretor da Fazenda Experimental Getúlio Vargas, de Uberaba; representante da Confederação Rural Brasileira; o presidente da ACNB, e grande numero de professores e alunos da Universidade Rural.

O sr. Barisson Vilares assinalou que a agricultura paulista sofreu nos últimos decênios grandes modificações. Historiou, rapidamente, os primórdios agrícolas de São Paulo, referindo-se especialmente à posição ocupada pelo café por mais de um século, para, por volta de 1930, predominar o algodão. Acentuou o papel da pecuária, que, praticamente esteve ausente da economia agrícola de São Paulo até o início do século XX, somente quando deixou de viver à sombra do café. De 1900 a 1920 começou a pecuária a desenvolver-se, importando o nosso Estado, nesse período, quase todas as raças européias, as quais, entretanto, não conseguiram vencer. Em 1930 encontráramos diante das raças indianas, que conseguiram transformar o panorama, para em 1940 ser dado o grande impulso, cujos resultados são obtidos agora, com a carne a surgir com prioridade na economia paulista, superando até mesmo o próprio café.

## POSIÇÃO DO ZEBU

O sr. Barisson Vilares passou a destacar a posição do Zebu, com suas quatro raças principais em nosso país — o Nelore, Gir, Guzerá e Indubrasil, realçando sobretudo a posição do Nelore, como produtor de carne. Essa raça, afirmou, é a que sobressai na pecuária de corte, porque, entre as demais de origem indiana, é a que realmente apresenta condições de

produtora de carne. Explicou, então, que a Guzerá e o Gir surgem também como produtoras de leite, o que as põe em posição de inferioridade, no setor do corte.

Apresentando quadros referentes a pesquisas realizadas na Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, e também a provas de ganho de peso e concursos de bois gordos, o diretor-geral do DPA analisou a situação de destaque da raça Nelore, sobre cujas qualidades falou detidamente: adaptabilidade a qualquer clima e ambiente; a saúde; a fertilidade e, finalmente, a produção de carne. No que respeita à adaptação, observou ter encontrado essa raça vivendo nas mais diversas áreas do mundo tropical, e até mesmo em outras regiões fora dos trópicos: no Pantanal de Mato Grosso, no Estado do Amazonas, ao norte da Argentina, etc. A hipótese que levantou, para justificar essa plasticidade do Nelore, foi quanto à sua formação, na Índia, o que ocorreu com a contribuição de outras raças menores, provindas de várias regiões daquele país.

## ESTADO SANITÁRIO

Sobre o estado sanitário, apresentou numeros referentes a observações no rebanho de cerca de 900 reprodutores de Sertãozinho, onde, durante 25 anos de experiências, não se encontrou sinal de tuberculose, brucelose, ou grande suscetibilidade à febre aftosa. Acentuou, então, que «as condições de sanidade constituem um dos pontos fortes da raça Nelore». A fertilidade foi outro ponto destacado, mostrando que os índices — no mesmo rebanho — atingiram até 93%, quando a média, no Estado, de outras raças, permanece em torno de 50%.

As provas de ganho de peso, meio utilizado para conhecer-se a capacidade de produção de carne do rebanho, também lembrado pelo orador, têm mostrado a excelência da raça Nelore. Para isto o sr. Barisson Vilares apresentou os resultados das diferentes provas realizadas em S. Paulo, os quais revelam que os maiores ganhadores foram quase sempre (7 em 10 nos machos, e 8 em 10 nas fêmeas) daquela raça. O mesmo fato se

verificou nos concursos de bois gordos, conforme comprovou também com a apresentação dos resultados obtidos nos certames realizados em Barretos, Araçatuba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente, por mais de 10 anos.

Encerrando, falou o técnico paulista da qualidade da carne do Zebu em geral, e do Nelore em particular, mostrando que esses bovinos são aqueles que mais se aproximam do tipo atualmente exigido pelo mercado consumidor, isto é, com menos gordura e mais carne.

Após a conferência, vários dos presentes formularam perguntas, tendo o sr. Durval Garcia Menezes, da Confederação Rural Brasileira, acentuado outra característica do Nelore, que é a sua precocidade.

## É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

**Farelo e torta** — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

**Enxofre** — molhável ou em cáculos.

**Formicida** — sulfureto de carbono — garrafão V8.

**Remédios veterinários** — Benzocreol.

**Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.**

**INDÚSTRIAS J. B. DUARTE**  
— S/A —

**Fone 13-1185**  
**Caixa Postal 1002 - São Paulo**

# O CRUZAMENTO CHAROLÊS-ZEBU NA FAZENDA DE CRIAÇÃO DE SÃO CARLOS

MARIO SANTIAGO  
Zootecnista do Ministerio  
da Agricultura

(Palestra feita na Exposição de Animais  
de Araçatuba)

A Fazenda de Criação de São Carlos, sede da Inspeção Regional da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministerio da Agricultura, está situada no centro do Estado de São Paulo. Dista da capital paulista, por estrada de ferro, 224 quilômetros e é servida por varias rodovias. Altitude de 826 metros. O clima é temperado, ou quase temperado, de inverno seco. A temperatura media do mês mais quente é de 22 graus e a temperatura media do mês mais frio é de 16,5 graus (junho). A precipitação pluviométrica anual é de 1.495 mm, com 27 mm em julho, mês mais seco, e 20 mm em janeiro, mês mais chuvoso.

O período de seca vai de abril a setembro e o período das aguas, de outubro a março. Mesmo no verão, em que a temperatura vai algumas vezes até 32 graus, as noites são frescas e agradáveis. A area do estabelecimento é de 1.102 alqueires, ou seja, 2.662 hectares, com 38 invernadas e varios piquetes formados com capim colônio, jaraguá, gordura, pangola e outros. Topografia ondulada, com 910 metros no ponto mais alto e 710 metros no ponto mais baixo.

A infestação de berne e carrapato é muito grande, principalmente no gado em que há predominância de sangue Charolês. O objetivo do cruzamento Charolês-Zebu foi conseguir um tipo de gado de corte que reunisse em sua constituição biológica as qualidades do Charolês (precocidade e rendimento) e as qualidades inegáveis do Zebu (rusticidade e vivacidade).

## PALETÓS ESPORTIVOS

**Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.**

## CRUZAMENTO ALTERNATIVO

O tipo de cruzamento empregado foi o alternativo; as raças foram cruzadas alternativamente até F-3 e daí por diante foi feita a mestiçagem para obtenção de produtos denominados bi-mestiços.

Foram feitos, ao mesmo tempo, dois trabalhos paralelos. Em um deles o produto final ia apresentar predominância de sangue Charolês; no outro, o produto final ia apresentar predominância de sangue Zebu.

No primeiro trabalho, touros da raça Charolesa foram acasalados com fêmeas Zebus, para obtenção do 1/2 sangue Charolês-Zebu (50% de cada um). As fêmeas 1/2 sangue Charolês-Zebu foram acasaladas com touros Zebus, dando produtos 3/4 Zebu-Charolês (75% sangue Zebu e 25% sangue Charolês). As fêmeas 3/4 Zebu-Charolês, finalmente, foram acasaladas com touros Charolês, para obtenção do 5/8 Charolês-Zebu (62,5% de sangue Charolês e 37,5% de sangue Zebu). Daí por diante foi feita a mestiçagem, isto é, o acasalamento de machos 5/8 Charolês-Zebu com fêmeas também 5/8 Charolês-Zebu.

O produto proveniente dessa mestiçagem é denominado bi-mestiço 5/8 Charolês-Zebu e, como os pais, apresenta 62,5% de sangue Charolês e 37,5% de sangue Zebu.

No segundo trabalho, fêmeas 1/2 sangue Charolês-Zebu foram acasaladas novamente com touros da raça Charolesa e as fêmeas 3/4 Charolês-Zebu, provenientes desse acasalamento, foram postas com touros Zebus para obtenção do 5/8 Zebu-Charolês (62,5% de sangue Zebu, e 37,5% de sangue Charolês). Como no primeiro caso, deste ponto em diante foi feita a mestiçagem. O resultado foi o bi-mestiço 5/8 Zebu-Charolês.

## CHAROLÊSA — RAÇA CONCEITUADA

Deu-se preferencia à raça Charolesa, por ser das raças de corte da Europa uma das que encontraram nas regiões tropicais e subtropicais do país condições favoráveis de desenvolvimento. O comportamento da raça no Sul do país, os resultados colhidos em Urutaí, no Estado de Goiás, e observações posteriores feitas em São Carlos foram fatores que muito influíram na escolha da raça para o trabalho.

Na raça Zebu, o plantel inicial estava constituído por: 79,3% de fêmeas Indubrasil (292 cabeças); 12,1% de fêmeas Guzerá (44 cabeças); e 8,6% de fêmeas Nelore (32 cabeças).

O gado Charolês é uma raça de corte da França, dos cantões de Nievre e Allier, hoje disputada por muitos países do mundo, devido aos problemas modernos de alimentação. Foi introduzida no País por intermedio do Ministerio da Agricultura, no ano de 1922. É gado de conformação cilíndrica, de grandes massas musculares, produzindo, portanto, muita carne vermelha e pouca gordura de revestimento. Tem sido utilizado ultimamente não só no cruzamento para obtenção de animais tipo açougue, mas também para obtenção de animais tipo leite. O peso medio das vacas é de 620 quilos, sendo comum vacas com mais de 700 quilos. Os touros pesam em media 820 quilos, sendo também comum animais de 1.000 quilos.

## MEIO SANGUE CHAROLÊS-ZEBU

Os especimes meio sangue Charolês-Zebu vêm do acasalamento de touros Charolês com fêmeas Zebu. Têm, portanto, 50% de sangue Charolês e 50% de sangue Zebu. Trata-se de um gado com bastante uniformidade em tipo e coloração. Tipo de açougue, com arqueamento de costelas, boa profundidade toraxica, linha de dorso bem feita, sem cupim, boa inserção de cauda e nadegas cheias e descidas. Couro solto e mais ou menos abundante. A pelagem dificilmente sai do baio, notando-se, contudo, alguns animais de pelagem jaguane. Contrariando toda a expectativa, é um gado de pouca precocidade, sendo mesmo inferior em desenvolvimento a todos os outros graus de sangue de cruzamento Charolês-Zebu. As vacas pesam em media 590 quilos. O plantel de fêmeas Zebu para a produção de 1/2 Charolês-Zebu estava assim constituído:

Indubrasil, 292 cabeças — 79,3% — 492 bezerros = 85,7%.

Guzerá 44 cabeças — 12,1% — 24 bezerros = 4,1%.

Nelore — 32 cabeças — 8,6% — 58 bezerros = 10,1%.

## 3/4 CHAROLÊS-ZEBU

Os animais 3/4 sangue Charolês-Zebu vêm do acasalamento de fêmeas 1/2 Charolês-Zebu com touros da raça Charolesa. Têm 75% de sangue Charolês e 25% de sangue Zebu.

Com o aumento do sangue do Charolês, houve diminuição muito grande na

REVISTA DOS CRIADORES

rusticidade. São animais mais precoces do que os meio sangue Charolês-Zebu com muito boa conformação, porém com pouca rusticidade. São de movimentos lentos e aceitam melhor a estabulação que todos os outros graus de sangue. Pelagem báia e mais uniforme que a do meio sangue Charolês-Zebu. As vacas pesam em média 580 quilos.

### 3/4 DE SANGUE ZEBU-CHAROLÊS

Exemplares 3/4 sangue Zebu-Charolês vêm do acasalamento de touros Zebus com fêmeas 1/2 sangue Charolês-Zebu (75% de sangue Zebu com 25 de sangue Charolês). São animais de elevada rusticidade, os mais rústicos do cruzamento. Têm-se comportado de maneira idêntica ao Zebu puro sangue. Possuem instinto gregário e aproveitam muito bem os forragens grosseiras. Têm boa conformação, com arcabouços volumosos, porém de ossatura grosseira. Muita perna, muita barbeta e umbigo bastante desenvolvido. A arqueação de costelas é menor que a do meio sangue e a do 3/4 Charolês.

O pêlo é curto, brilhante e bem acentuado. O couro, abundante e solto. A coloração vai do baio ao preto. As fêmeas são ótimas matrizes para formação do 5/8 Charolês-Zebu. As vacas pesam em média 580 kg.

### 5/8 CHAROLÊS-ZEBU

O gado 5/8 sangue Charolês-Zebu é formado pelo acasalamento de touros da raça Charolesa com fêmeas 3/4 Zebu-Charolês. Tem 62,5% de sangue Charolês e 37,5% de sangue Zebu. Esse grau de sangue parece reunir em sua constituição biológica as duas qualidades das duas raças: precocidade, rendimento e conformação de animal para açougue do Charolês e a rusticidade e vivacidade do Zebu. Arcabouço volumoso, costelas bem arqueadas e separadas, peito amplo e profundo, que dão ao animal a forma cilíndrica. A linha de dorso é bem feita. As nadegas são cheias e descidas, boa implantação de cauda. As pernas são curtas, musculosas e com bons aprumos. Os machos apresentam cupim. A cabeça é pequena e descarnada. Os chifres são orientados para os lados, para a frente e para cima. As orelhas são pendentes, porém pequenas e de ponta arredondada, como no puro sangue Charolês, 1/2 sangue Charolês e 3/4 Charolês. O úbere é bem feito e implantado, com os tetos bem distribuídos. Os tetos por sua vez são pequenos e finos. A pele é solta e abundante: os pêlos são curtos e bem acentuados. As mucosas são pigmentadas, umas bem escuras, outras creme. A coloração vai do branco ao cinzento, com predominância do baio, do branco e do amarelo. Animais de cores carregadas não aparecem neste grau de sangue. São ótimos pastadores e têm instinto gregário bastante desenvolvido.

### 5/8 DE SANGUE ZEBU-CHAROLÊS

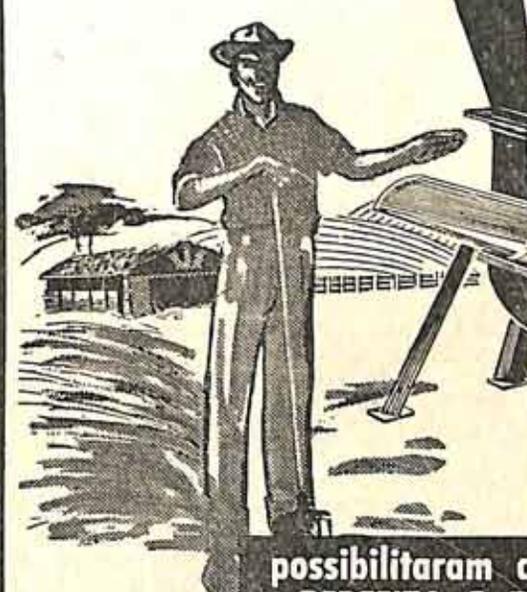
O cruzamento 5/8 sangue Zebu-Charolês é constituído de 62,5% de Zebu e 37,5% de Charolês, com acasalamento de

touros Zebus com fêmeas 3/4 Charolês-Zebu. São produtos de conformação e caracteres semelhantes aos do Zebu. Profundidade torácica reduzida. Pouco arqueamento de costelas, nadegas pouco desenvolvidas, muita perna, coloração muito variada, mas sempre com predominância das cores escuras. Mucosa pigmentada, em 90% dos casos. Cupim mais traseiro que no 5/8 Charolês e mais desenvolvido. Muito semelhante ao cupim do Zebu. Dissociação muito grande de caracteres. Temperamento nervoso.

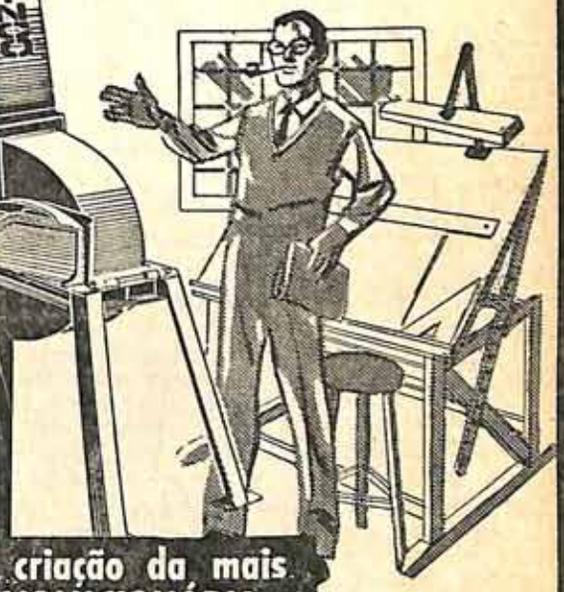
### BI-MESTIÇO 5/8 ZEBU-CHAROLÊS

O cruzamento bi-mestiço 5/8 Zebu-Charolês é constituído de 62,5% de sangue de Zebu e 37,5% de sangue de Charolês. São produtos provenientes do acasalamento de touros 5/8 Zebu-Charolês com fêmeas do mesmo grau de sangue. São animais que apresentam muita dissociação em conformação, coloração e desenvolvimento. Têm muita dominância de Zebu, com conformação imprópria para açougue. Muita perna, peito estreito, garupa caída e muito cupim. A coloração vai do baio ao preto.

**A experiência do homem do campo...**



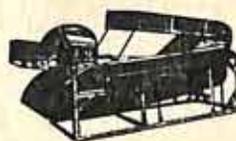
**e a capacidade realizadora dos nossos engenheiros...**



**possibilitaram a criação da mais PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA**

## CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modêlos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.

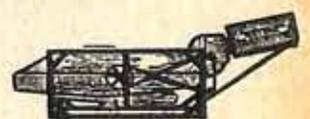


#### DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 batadeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modêlos de 50, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacas por 10 horas de trabalho.

#### BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modêlos à venda.



COMPANHIA **HAMA** Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464  
Tels.: 93-1325 e 93-9654  
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

### BI-MESTIÇOS 5/8 CHAROLÊS-ZEBU "CANCHIM"

O cruzamento bi-mestiço 5/8 Charolês-Zebu é constituído de 62,5% de sangue Charolês e 37,5% de sangue Zebu. São produtos provenientes do acasalamento de

touros 5/8 Charolês-Zebu com fêmeas também 5/8 Charolês-Zebu. São animais de muito bom desenvolvimento. Excelente conformação para açougue, ótima precocidade, tão boa ou melhor do que as do próprio 5/8 Charolês-Zebu. Coloração branca e bóia na maioria, sendo comum, também,

a coloração cinzenta. Seus pêlos são curtos, brilhantes e bem acentuados. Mucosas escuras ou pigmentadas de creme. Pele solta e preguiada. São excelentes pastadores e aproveitam muito bem as pastagens grosseiras. São mais conhecidos entre os pecuaristas por "Canchim".

### RESUMO SOBRE A EFICIENCIA REPRODUTIVA DOS DIVERSOS CRUZAMENTOS

Touros (raça)	Vacas (raça)	n.º de acasal. (2)	Abortos	Partos	Normais	Natimortos n.º	%	Acasal. por. fe. cund. (3)	Porc. de fe. cund. (4)	Porc. de reprod. (5)
Charolês	Ch. imp.	407	..2	....	4,0	2	1,8			
Indubrasil	Ch. nac.	1802	2		4,0	34	87,2	4	3,1	27,8
Guzerá	Indubrasil	1711				254	96,2	18	3,5	24,8
5/8 C-Z	Nelore	128	12		9,3	310	93,1	4	0,8	45,3
5/8 Z-C	Guzerá	77	10		4,9	15	5,5	0	2,2	31,2
	1/2 C-Z	298	50		9,7	258	93,6	1	4,0	64,8
	3/4 Z-C	417	10		2,0	44	88,0	2	1,0	60,9
	1/2 C-Z	451	492		97,2	49	89,1	2	0,3	68,7
	3/4 C-Z	59		(III)	5		12,8	3	0,9	57,6
	1/2 C-Z	476	112		87,6	58	100,0	0	0,0	54,2
	3/4 C-Z	140	447		86,8	24	96,0	2	0,7	75,7
	5/8 C-Z	63		(III)	193		94,1	1	0,9	69,3
	5/8 Z-C	76	n.º	%	n.º	%	n.º	%	1,3	64,5
			0	0,0	20	6,0	4	7,3	1,4	
					8	3,0	4	7,3		
					0	0,0				

(1) Incluídas as fêmeas em idade de reprodução; (2) Fêmeas em idade de reprodução pelo número de vezes acasaladas; (3) Sobre o total de fecundações; (4) Fecundação verificada por parte normal aborto ou natimorto; (5) Produtos viáveis.

### REPRODUÇÃO

A porcentagem de bezerros nascidos com referência ao número de vacas do rebanho deve ser considerada como um dos índices mais importantes na exploração de gado de corte. Essa porcentagem varia com a raça ou grau de sangue, métodos de criação, alimentação, tamanho das invernações, manejo dos rebanhos etc. O criador deve ter em sua propriedade um livro de registro de idade, dos acasalamentos,

época em que foram feitos, número de fêmeas por reprodutor, tamanho das invernações e topografia do terreno, assim como as datas de nascimento, as pesagens iniciais etc.

### PESAGENS

O crescimento do peso pode ser considerado como um dos fatores de maior importância no melhoramento das raças de corte. Assim, o estado dos pesos dos ani-

mais representa dado de real valor para o controle da criação.

Na Fazenda de Criação de São Carlos, todos os animais em crescimento são pesados mensalmente, nos dois últimos dias do mês em curso e nos dois primeiros dias do mês seguinte. Adotou-se o critério de considerar com um mês de idade todos os bezerros nascidos até o dia 15 de cada mês, ao passo que os nascidos depois dessa data só vão completar um mês de idade no fim do mês seguinte.

## EM FASE FINAL A ERRADICAÇÃO DO CANCRO CÍTRICO EM S. PAULO

Encontra-se em fase final o trabalho de erradicação do "cancro-cítrico" na Alta Sorocabana. Ao findar o ano de 1960, restavam para serem eliminadas apenas as plantas de partes dos municípios de Mirante do Paranapanema, Marabá Paulista e Presidente Epitácio, que constituem a chamada região do Pontal.

Camisas  
Gravatas  
Meias e  
Lenços

**CASA KOSMOS**

De especial significação para o maior desenvolvimento dos trabalhos, nos últimos tempos, foi a introdução de nova técnica para destruição das plantas: o emprêgo do ervicida 2,4,5-T. Pulverizado sobre o tronco de plantas eliminadas, este ervicida evita praticamente toda a rebrota, o que, além de aumentar o rendimento do trabalho, ainda reduz o seu custo a cerca de uma terça parte, em relação ao processo antes adotado, de arrancamento completo da planta inteira.

Até dezembro do ano findo, já haviam sido eliminadas mais de 935 mil plantas adultas, em 18 mil pomares, além de quase 250 mil mudas em 78 viveiros. Neste ano foram mobilizados 9 agrônomos fitosanitaristas e 27 inspetores e auxiliares de campo, que se utilizaram de 12 veículos, as despesas com a erradicação atingiram a 38 milhões.

Um balanço do que foi despendido nos quatro anos, desde que se iniciaram os trabalhos de erradicação do "cancro cítrico", sem se computar o valor dos veículos adquiridos e o custo de manutenção de 450 soldados da Força Pública durante o período em que se fez necessária a sua colaboração, mostra que já foram gastos 97,4 milhões de cruzeiros, tendo o Governo estadual contribuído com 90 milhões e o Governo federal com 7,4 milhões.

# PARASITAS INTERNOS DO GADO

DAVID B. PORTER E FRANCISCO  
COVARRUBIAS

Os cavalos, as vacas, as ovelhas e os demais animais domésticos, incluindo as aves, muito sofrem com os parasitas internos: as lombrigas. Estes vermes continuam prejudicando os criadores de gado e já é tempo de tomar as medidas necessárias contra eles. Quantos animais tem o criador, que não engordam, apesar dos esforços por alimentá-los como se deve? Isto acontece porque grande parte do alimento ingerido por eles vai engordar as lombrigas, que estão escondidas no estômago e no intestino.

A arma mais poderosa contra as lombrigas é a fenotiazina. Mas há animais que resistem a essa droga, aos quais é preciso aplicar outros remédios eficazes.

Os vermes mais comuns a fenotiazina os elimina: *Haemonchus Contortus* — ataca vacas, ovelhas e cabras; *Oesophagostomum Spp.* — verme que produz nós no intestino das vacas, ovelhas, cabras e porcos; *Strongylus equinus* — vermes em forma de fio roliço, que se encontra no intestino dos cavalos, mulos e asnos; *Heterakis gallinae* — verme da cegueira das aves de curral; *Ostertagia ostertagi* — *Trichostrongilus spp.* *Nematodirus spp.* — vermes em forma de fios, que se encontram no estômago e intestino de vacas, ovelhas, cabras e porcos; *Cooperia spp.*; *Chabertia spp.*; *Bunostomum spp.*

Os animais parasitados crescem muito lentamente. Quando são muitos os vermes, ficam totalmente fracos, com diarreia e constipação provocadas pelos parasitas.

## EMPREGO DA FENOTAZINA

A fenotiazina é um pó de cor verde escuro, que pode ser fornecido misturado com água, com os alimentos e com o sal, bem como em forma de pastilhas. A mistura de fenotiazina e água pode ser dada ao animal em doses especiais ou mediante uma garrafa de pescoço comprido e estreito. As pastilhas são dadas a mão ou por aparelho lança-pastilhas.

**Doses** — Touros e vacas, 20 gramas de pó para cada 45 kg de peso do animal; mas não se deve passar de 60 kg; cavalos, mulos e asnos, 5 g para cada 90 kg de peso; ovelhas, 12,5 g para as que têm de peso; ovelhas, 12,5 g para as que tenham até 11 kg; 8 g para as que tenham 11 a 22 kg; 12 para as que tenham 22 a 45 kg; 20 para as que tenham 45 a 90 kg; 30 g para as que tenham mais de 90 kg; aves, 1 2 grama de pó misturado com o alimento para cada ave de 1 kg ou mais.

Deve-se dar uma quantidade de alimento que as aves possam consumir em uma hora ou menos tempo. Não é estritamente necessário que as aves se man-

tenham em jejum antes do tratamento. Mas os melhores resultados se conseguem se o animal não comeu durante 18 ou 24 horas antes de se dar a fenotiazina. Se os animais se encontram muito débeis por causa dos vermes, é recomendável dar apenas a metade das doses indicadas, deixando transcorrer três dias para o fornecimento da outra metade.

## DOSIFICAÇÃO CONTÍNUA

Comprovou-se que é muito eficaz dar aos animais, em forma contínua, pequenas quantidades de fenotiazina, para livrá-los dos parasitas. A fenotiazina deve ser misturada com o sal comum, à razão de uma parte de fenotiazina para 25 partes de sal, e esta mistura deve en-



**LAVRADOR!** Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a **COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA**, que está pronta para ajudá-lo com o seu especializado corpo de técnicos.



**MATRIZ:** Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO  
**FILIAL:** Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

contrar-se à disposição dos animais de modo que possam ingeri-la livremente.

As quantidades de fenotiazina devem ser calculadas de acordo com o consumo diário. Para as ovelhas e cabras, deve-se conseguir que o animal receba meia grama de medicamento por dia. Os bovinos devem consumir meia grama por cada 40 kg de peso; mas a dose máxima não deve passar de 5 gramas.

Os recipientes onde se colocam a mistura de sal e fenotiazina devem-se encontrar protegidos contra as chuvas. Ao fornecer este medicamento, observa-se que a urina das ovelhas fica colorida por vários dias, podendo tingir a lã; por isso, não convém que estes animais ingiram a mistura quando esteja próxima a data da tosquia.

## AS SOLITÁRIAS

As tênias ou lombrigas solitárias são parasitas planos, que têm a forma de cintos. As vezes, alcançam até seis metros de comprimento. Encontram-se com mais frequência no gado bovino, ovino e caprino, principalmente nos animais novos.

As mais comuns são as solitárias da espécie *Moniézia*, as solitárias compridas do gado bovino, caprino e ovino. Os remédios de resultado satisfatório são os seguintes: Camala, na dose de 5 gramas para os cordeiros e 8 gramas para os adultos da espécie ovina. É um pó vermelho, que se obtém das cápsulas da planta *Mallotus philippinensis*, arbusto produtor do alcalóide camalina. Solução de sulfato de nicotina e sulfato de cobre, que se prepara dissolvendo-se 30 cm cúbicos de sulfato de nicotina a 40% e 30 g de sul-

fato de cobre, 1.800 cm cúbicos de água. Desta solução se destinam 15 a 45 cm cúbicos para cordeiros e cabritos. Para bezerros, empregam-se 30 cm cúbicos por 50 libras (23 kg) de peso do animal. A dose não deve passar de 100 cm. Os animais devem estar em jejum doze horas antes de tomar o remédio e também doze horas depois de tê-lo tomado. Meia hora depois do tratamento, deve-se dar ao animal um purgante de palmacrista ou azeite de castor, na quantidade de 100 a 150 cm para cordeiros e 200 a 300 cm para bezerros.

## COMBATE AO DISTOMA

Os vermes curtos e chatos, também conhecidos por distoma e babosa de fígado, são parasitas em forma de olhinhos, que medem 30 mm por 13 mm. Alojaram-se nos canais que levam a bilis, assim como nos tecidos hepáticos de vários animais, especialmente nas vacas e nas ovelhas, espécies a que causam graves danos. Há dois tipos de remédio, que dão resultado satisfatório no tratamento da distomatose, sendo um deles o hexacloroetano. Este composto deve ser dado à razão de 25 gramas para cada ovelha que tenha cinco meses ou mais de idade. Tratando-se do gado vacum, deve-se dar 100 gramas para cada 45 kg de peso vivo. O medicamento se mistura com água e se dá com dosificadora ou garrafa de boca estreita. Quando o rebanho se encontra muito atacado, os animais devem ser submetidos a tratamento a cada dois meses. Mas não é conveniente fazê-lo na época de monta, nem um mês antes do parto. Os cordeiros de menos de cinco meses de idade não devem ser tratados. Antes de fazer o tratamento com todo o rebanho, convém experimentar com um ou dois dos animais que se encontrem em melhor estado e observar os resultados nas 48 horas seguintes.

O outro medicamento para combater o distoma é o tetracloreto de carbono. Dá-se um cm cúbico para cada animal, em cápsula misturadas com azeite mineral ou com leite descremado. A ração dos animais deve ser pouco gordurosa e conter proteína, durante os dias anteriores ao tratamento. Não é conveniente dar esse remédio em dias de calor. Deve-se repetir o tratamento quatro a seis semanas depois.

A causa da distomatose deve ser eliminada, sempre que isto seja possível, e como são os caracóis os agentes de transmissão do mal, faz-se necessário destruir estes moluscos. Começa-se por calcular a quantidade de água dos charcos no campo de pastoreio, e se junta sulfato de cobre, na proporção de uma parte de sulfato para cada milhão de partes de água. Se a água contém muita matéria orgânica, será necessário aumentar a quantidade de sulfato. Em alguns casos, deverá ser empregado uma parte do composto por 50.000 partes de água. O tratamento dos charcos deve ser repetido de dois em dois meses. Exemplo: para fazer uma concentração de 1 por 1.000.000 em um charco, cujo volume de água se calcula em 4.000 litros, juntam-se quatro gramas de sulfato de cobre. Para matar os caracóis em prados úmidos, devem-se apli-

## LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.



Rua Maria Cândida 1549 - Caixa Postal 8086 - Tel. 3-8557 — S. Paulo - Brasil

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

### PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

<b>CYTOSAN VETERINÁRIO</b> Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>ESTROGENOLO</b> Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm <sup>3</sup>
<b>FERROHEPATINA VETERINÁRIA</b> Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>LINESARN</b> Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro de 60 cm <sup>3</sup>
<b>VITAMINA B1 — (1g)</b>	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>VITAMINA C — (4 g)</b>	Caixa com 1 amp. 20 cm <sup>3</sup> " " 25 " " " " 50 " "
<b>TURFITONE</b> Tônico estimulante	Caixa com 5 amps. 20 cm <sup>3</sup> " " 25 " "

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

car 10 a 30 kg de sulfato de cobre por hectare. Para facilitar a operação, faz-se uma solução de 1 a 2%.

O gado não deve ser introduzido nos campos tratados senão depois de ter caído uma chuva.

### LOMBRIGA DO RIM DO PORCO

Esta lombriga mede 20 a 45 mm de comprimento e se localiza no rim dos porcos. São principalmente as larvas que causam maior dano, pois atravessam vários órgãos. Até hoje não se encontrou nenhum tratamento eficaz contra essas parasitas. Não obstante, pode-se prevenir em parte o ataque, por meio da higiene. O barro e os charcos são os piores focos de infecção, pelo que devem ser eliminados. Os chiqueiros devem ser limpados com frequência, e procurar-se-á que se conservem secos. Os animais novos e saos devem ser colocados em lugar separados dos infetados.

### LOMBRIGAS PULMONARES

Encontram-se em certas zonas as lombrigas pulmonares, parasitas que se alojam nos brônquios e alvéolos pulmonares de vacas, ovelhas e cabras, variando seu tamanho entre os 2 e 12 cm. Têm forma de fios brancos e vermelhinhos. Atacam principalmente os animais novos os quais apresentam tosse crônica, respiração agitada, enfraquecimento, anemia e diarreia. Os enfermos infetam o campo com seus escrementos. O melhor tratamento é a boa alimentação, sendo igualmente necessário proteger o gado contra as intempéries.

A dosificação continua com fenotiazina combaterá o mal de forma satisfatória, matando as larvas no intestino, antes que passem aos pulmões.

### VERMES DE COALHO

As larvas que saem dos ovos depositados nos pêlos dos equinos são ingeridas pelo animal e se alojam no estômago, onde parasitam durante oito até doze meses. Por esta causa, os animais perdem o apetite e enfraquecem. Em alguns casos, os parasitas cerram a saída do estômago ou dos canais por onde passa a bilis, e então os sintomas são mais graves.

O sulfureto de carbono é muito eficaz para atacar esses parasitas. Para ministrá-lo, o animal deve-se encontrar em jejum desde o meio dia anterior até a manhã seguinte em que se há de dar o medicamento. Somente tomará água na véspera e uma só vez. Quando o animal tiver ingerido o sulfureto de carbono pela manhã, poderá tomar alimento ao meio dia. O medicamento pode ser dado em emulsão, misturado com 120 cm cúbico de água, ou então em cápsula gelatinosa. A dose para cavalos adultos é de 24 gramas. Para os potrinhos, 12 gramas. Calculam-se 6 gramas para cada 125 kg do animal. Depois de dar-se aos animais sulfureto de carbono, não se lhes deve dar purgante, nem tampouco água ou alimento, até depois de transcorridas três horas. A melhor época para o tratamento é o fim do inverno. Não é aconselhável o tratamento



as rações

ALPAN

extras

dão

lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

“Saúde para os animais...  
lucro para o criador”

Esritório: Rua São Bento, 470 - 12. - tel. 1704/1706 - Tel. 33-3398 - Fábrica: Estrada de Campanas, 627 - End. Tel. "Fonogil" - São Paulo

a éguas em gestação avançada, e também deve-se ter cuidado com a medicação de potros, cavalos velhos ou débeis e muto fracos.

### ASCARIDIASIS

As espécies do gênero Ascaris são lombrigas grandes, de 15 a 30 cm de comprimento, redondas, com pontas nos extremos, de cor amarelo-pardo ou ligeiramente coloridas. O ataque é particularmente grave nos porcos pequenos. Os leitões de duas a oito semanas são os que mais sofrem com esses parasitas. Os animais adultos e velhos são relativamente imunes. Um animal que padeça de ascaridiasis perde o apetite, tem vômitos e respiração agitada. Os leitões que se restabelecem engordam, mas muito lentamente. Em-

pregam-se vários remédios para combater essas lombrigas: fluoreto de sódio, óxido de cádmio, azeite de quenopódio, fenotiazina e piperazina, este o mais novo e parecendo ser o mais eficaz e de menor perigo para o gado. A fenotiazina, embora não tão eficaz contra as lombrigas, pode ser dada de acordo com as indicações já feitas.

Para evitar que os animais voltem a encher-se de lombrigas, deve-se trocar com frequência os lugares de pastoreio e alojamento, desinfetando os chiqueiros com creolina.

Deve-se ter cuidado com a manipulação destes medicamentos, pois todas as drogas indicadas neste artigo são mais ou menos venenosas para o homem. Para tanto recomenda-se guardá-las fora do alcance das crianças e dos animais.

# TEXEL — uma raça Holandêsa de ovinos

Na Brasil poucos criadores conhecem de vista a raça holandesa de ovinos Texel.

Sem dúvida alguma, entretanto, esta raça merece a atenção dos pecuaristas que se dedicam à criação deste animal tão útil, que não somente produz lã, mas também uma carne muito procurada em vários países da Europa e um queijo especial, considerado pelos conhecedores uma verdadeira iguaria.

Nos últimos tempos, especialmente, a possibilidade de exportação da carne de ovinos tem sido focalizada na imprensa especializada, em vários artigos de veterinários e zootécnicos brasileiros. Quando se está disposto a explorar esta possibilidade, cresce o interesse pelas raças de dupla finalidade, ou seja, raças que produzam tanto lã de boa qualidade como carne em quantidades apreciáveis e em períodos relativamente curtos. Nessa hora, que já parece estar bem próxima, é que a mencionada raça holandesa merece entrar em cena na pecuária do Brasil, principalmente por já ter provado as suas excelentes qualidades em vários países, muitos dos quais apresentam condições cli-

A exportação de carne de ovinos varia de 4.500 a 5.000 toneladas por ano, com tendência para aumentar.

máticas idênticas às brasileiras. Basta citar a Indonésia, o México e a África do Sul. Sua capacidade de adaptação às mais diversas condições já é mundialmente conhecida. Assim, a exportação holandesa de reprodutores aumenta de ano para ano, graças a uma organização especializada que se esforça por estabelecer, também neste terreno, o renome da Holanda como país criador de ovinos, mantendo registros genealógicos. Essa organização reúne todos os verdadeiros criadores e garante a qualidade dos animais a exportar. Está para os ovinos na mesma situação de destaque que os conhecidos F.R.S. e N.R.S. para o gado leiteiro.

O vêlo da raça Texel tem o peso médio de quase 6 kg nos machos e quase 5 kg nas fêmeas, com um rendimento médio de 60%. A lã é muito forte, comprimento médio de mais 16 cm, sendo, conseqüentemente, muito procurada pela indústria. A classificação, segundo o sistema inglês, varia entre 50-S e 52-S.

O peso de fêmeas de um ano e meio de idade atinge 100 kg e o de fêmeas de dois anos, 125 kg.

O rendimento de abate, isto é, o peso do que resta depois da remoção do vêlo, da cabeça, das pernas e dos intestinos, é de 55% até 60%. A qualidade da carne é muito boa.

A produção de leite é considerável: 400 litros por ano, com 4,5% de gordura, o que representa mais do que a quantidade necessária para os cordeiros, dando, portanto, oportunidade para a fabricação de queijo.

Uma das grandes vantagens é a precocidade apresentada pela raça Texel. Machos, com um peso de nascimento de 5 kg, acabam pesando 63 kg depois de 7 meses. Para as fêmeas estes pesos são, respectivamente, 4,5 e 57 kg.

É também notável a fertilidade. Nasce, em média, 1,88 cordeiros por fêmea. O nascimento de gêmeos pode ser praticamente considerado uma regra, o que contribui muito para tornar a criação lucrativa. Destes 1,88 cordeiros, a média de 1,62 alcança a idade adulta.

Na Holanda, os ovinos Texel, inclusive os cordeiros, ficam nas pastagens durante o ano inteiro. A maioria nasce no início da primavera, quando o clima ainda é bastante frio. Não obstante isso, a mortalidade é bem reduzida, o que prova a robustez da raça, que, além disso, é pouco exigente quanto à alimentação.

A raça é originária da ilha de Texel, onde são criados ovinos desde os tempos dos romanos. Hoje em dia, entretanto, pode ser encontrada também em tôdas as outras províncias da Holanda.

O serviço de registro genealógico é bem organizado e muito exigente quanto à qualidade e ao peso dos vêlos, à produção econômica de carne, à aparência exterior e à ascendência. Somente animais de ascendência conhecida podem ser inscritos.

Os criadores são obrigados a submeter anualmente seus carneiros registrados a um controle do peso dos vêlos. Os carneiros registrados, que transmitem, de maneira satisfatória, suas qualidades à descendência, podem ser declarados "dignos de prêmio" ou "preferentes". Esta última é a distinção mais alta. Finalmente, todos os aspectos desta criação são continuamente verificados pelos chamados "conselheiros de criação de gado", especialistas do Ministério de Agricultura da Holanda, que visitam os criadores e agem como árbitros no registro genealógico e nas exposições.

Há, na Holanda, mais de meio milhão de ovinos, cerca da metade dos quais é composta de cordeiros.

A produção de lã é de 1.200 a 1.300 toneladas por ano; quase 80% de primeira qualidade.

- TÔNICO
- ESTIMULANTE
- PLÁSTICO

## ARICYL



• Solução injetável de  
ARSÊNICO-ORGÂNICO

Consultar os

REPRESENTANTES NO BRASIL

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S.A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

RECIFE  
C.P. 942

RIO DE JANEIRO  
C.P. 660

SÃO PAULO  
C.P. 950

PÓRTO ALEGRE  
C.P. 1656

# MARCAÇÃO CORRETA DOS ANIMAIS

IRON PEREIRA DE ARAÚJO E SILVA

O trabalho de marcação seja qual for o gado, vem de há muito tempo. Visa identificar os animais de uma propriedade e até distingui-los por grupos ou individualmente. Neste último caso, facilitam-se os controles, sejam de doenças, ou no que respeita à genética.

A preferência pela marcação a fogo reside na facilidade do trabalho de ferrar e na de reconhecer a rês, à distância.

Acontece, porém, que, no Brasil, grande parte dos criadores ainda marca seu gado erradamente, desvalorizando o couro, pelo simples fato de marcá-lo em lugar impróprio.

Para evitá-lo, há leis que regulam a marcação correta dos animais, instruindo o seguinte:

a) as marcas serão feitas na cara,

pescoço, junto à inserção da cauda e nas partes inferiores e externas das pernas;

b) as marcas não podem ultrapassar o tamanho que caiba em um círculo de 11 centímetros de diâmetro.

Em caso de inobservância dessas regras, o criador ficará sujeito a multas.

Em geral, e muito erradamente, o criador não se preocupa com a correta marcação, porque vende os animais a intermediários, que os levam vivos, em "boiadas". Poderia este mesmo criador obter melhor preço para seus animais, se estes fossem marcados tendo em mira distingui-los, porém visando explorar a valorização do couro.

Já se observou que as melhores fontes de couros superiores são as "charqueadas". Isto porque os charqueadores perceberam a vantagem do bom

preço de um dos seus principais derivados — o couro. Nestas empresas, o objetivo não é somente a venda da "carne seca", mas, também, de outros produtos, tais como chifres e couro, que é uma das boas fontes de renda: os curtumes pagam melhor, quando encontram couros perfeitos.

Assim como o charqueador lucra com a valorização desta matéria-prima, qualquer criador que queira melhorar sua técnica e sobretudo, os seus negócios, também poderá tirar partido das providências que tomar para melhorar o couro dos seus animais.

Na perfeita marcação a fogo, além de lugar preferido, considerando a integridade da parte aproveitada do couro sem prejudicar a visibilidade ao longe, há ainda que levar em consideração o tamanho da marca e a "legibilidade" do "ferro".

## O Departamento de Produção Vegetal de São Paulo em 1961

O Departamento da Produção Vegetal cuida de fomentar e difundir os processos racionais de agricultura, de prestar assistência técnica aos lavradores, de estudar as condições econômicas da agricultura, dos mercados e preços de produtos agrícolas, de produzir e distribuir sementes e mudas selecionadas e de divulgar os resultados das experiências levadas a termo nos órgãos de pesquisas. Assim, no exercício de 1960, distribuiu 42.457.895 quilos de sementes selecionadas diversas, entre elas 34.073.580 quilos (1.135.786 sacas) de algodão; 1.884.600 quilos (37.692 scs.) de arroz; 4.132.400 quilos 82.648 scs. de milho híbrido; 959.150 quilos 19.183 scs.) de milho de diversas variedades; 643.150 quilos (25.726 scs.) de amendoim; 13.529 quilos de café; 116.150 quilos (2.323 scs. de trigo; e 262.062 mudas diversas, dentre elas 123.100 de citrus; 7.290 de videira; 31.511 de oliveira.

### CONSTRUÇÕES E REAPARELHAMENTO

No setor de construção e reaparelhamento das Casas da Lavoura, Chefias de Extensão Agrícola, Delegacias Regionais Agrícolas e Postos de Sementes, compreendidas dentro do Plano de Ação do Governo, são de mencionar as seguintes realizações: 33 Casas da Lavoura já completas e inauguradas, estando em andamento e em fase de conclusão mais 194 des-

ses prédios; 6 Delegacias Regionais Agrícolas e 2 Secções de Extensão Agrícola, bem assim a reforma dos armazéns dos Postos de Sementes de Presidente Prudente, de Avaré e Ibitinga; em fase final de terminação os armazéns, obras e aparelhamento do novo Posto de Sementes de Lucélia. Encontra-se adiantada a construção do Posto de Sementes de Santo Anastácio, bem como foram realizadas obras complementares no Posto de Sementes de Tatuí, na Fazenda de Milho Híbrido e em outros próprios do Departamento. Em fase inicial de construção encontra-se o prédio próprio para alojar, em Campinas, todas as dependências da nova Divisão de Assistência Técnica Especializada.

Além dessa parte de obras, cuidou o Departamento de reaparelhar completamente diversos Postos de Sementes e Casas da Lavoura, com aquisição de máquinas de preparo e classificação de sementes, estufas, balanças, conjuntos de deslindadores, empilhadeiras mecânicas, caminhões e camionetas para transporte de sementes, móveis, material de escritório, etc.

Foram instalados 650 Campos de Demonstração em propriedades particulares.

O Centro de Treinamento de Campinas iniciou o treinamento do pessoal da Secretaria, tendo realizado 5 cursos de aperfeiçoamento para os técnicos empre-

gados nos serviços de extensão e assistência especializada. Antevê-se, em face dos resultados alcançados nesses cursos e do convênio assinado com o Serviço Social Rural, a realização de número bem maior dos referidos cursos de ensinamento em 1961.

Foram iniciados em 1960, com termo previsto para 1961, as obras programadas para a sede própria do CETREC em dois amplos e modernos edifícios que o colocarão em lugar impar no seu gênero em toda a América Latina.

A Divisão de Economia Rural, visando a elevação do nível de conhecimentos técnicos de seu pessoal especializado, realizou cursos de caráter intensivo e de nível universitário. Alguns desses técnicos participaram de cursos realizados fora do Estado e no Exterior. Para difundir o resultado de seus estudos, reiniciou em 1960 a publicação do boletim «A Agricultura em São Paulo», com ampla circulação entre técnicos e lavradores.

No que toca à Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas, foram intensificados os respectivos trabalhos principalmente no setor de exportação, procurando garantir o alto padrão dos produtos destinados ao Exterior. Na parte relativa ao café destaca-se a completa instalação de 10 postos volantes de classificação, montados sobre veículos que percorrem todas as regiões do Estado classificando «in-loco» o produto e mostrando aos lavradores a qualidade de seu café, ao mesmo tempo que os instruem quanto aos processos de preparo para a sua melhoria. Em 1960 foram classificadas 4.742 amostras, procedentes de 382 municípios.

# NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

## Contrabando de gordura animal argentina

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos, diante da grave situação criada com o contínuo contrabando de gordura animal procedente da Argentina, contrabando que até a presente data não teve repressão efetiva, dirigiu-se ao sr. governador do Estado do Rio Grande do Sul, expondo os seguintes fatos:

1 — Graças a uma série de providências de diversos órgãos e principalmente desta Associação, a suinocultura rio-grandense recebeu apreciável incremento nos últimos anos, passando a figurar como uma das atividades pecuárias mais promissoras do Estado.

2 — O esforço de milhares de famílias gaúchas estava sendo recompensado com um preço justo de suíno vivo que vigorou até outubro deste ano.

3 — Em razão das grandes entradas de gordura animal através de contrabando, a banha teve seu preço diminuído e muitos estabelecimentos frigoríficos tiveram suas reservas financeiras comprometidas pelos grandes investimentos feitos com a

aquisição de gordura contrabandeada.

4 — Como reflexo da situação o preço do porco, numa época em que devia aumentar, baixou bruscamente e os frigoríficos passaram a pagar a prazo.

5 — Os produtores, justamente alarmados, iniciam a liquidar suas criações, estando os frigoríficos abarrotados de suínos.

«Diante das sucessivas denúncias e da passividade dos poderes públicos em resolver o problema», a A.B.C.S. solicita do governo do Estado «providências imediatas e definitivas para por cõbro a essa situação». Se assim não acontecer, caberá ao governo a responsabilidade das consequências.

Fontes bem informadas calculam que já entraram cerca de 50 mil toneladas de banha porcina e sebo bovino, produtos que são vendidos ao consumidor brasileiro sob o rótulo de banha. Por outro lado, o mercado de porco vivo na Argentina está apresentando reações favoráveis.

## Inseminação artificial

Um convênio foi celebrado a 24 de agosto, entre o Estado, por intermédio da Secretaria da Agricultura, e a Cooperativa Pedritense de Inseminação Artificial Limitada, de Dom Pedrito.

A Secretaria da Agricultura obriga-se a fornecer assistência e orientação técnica, os aparelhos indispensáveis ao trabalho do inseminador, o sêmen líquido das raças existentes no Serviço de Inseminação Artificial e a ministrar os conhecimentos técnicos à pessoa que deva desempenhar as funções de inseminador, a qual deve subordinar-se às exigências do órgão competente.

Tendo contribuído com Cr\$ 250.000,00 para a instalação dos serviços, a Secre-

taria da Agricultura passará a pagar Cr\$ 200,00 para cada primeira inseminação levada a efeito.

A Cooperativa obriga-se a pagar os serviços prestados pelo inseminador, o qual, para todos os efeitos da Legislação Trabalhista, ficará subordinado àquela Cooperativa; a fornecer o veículo necessário aos serviços e custear a sua manutenção; a prestar contas, ao Serviço de Inseminação Artificial dos trabalhos realizados mensalmente; e a prestar contas, até 31 de janeiro de cada ano, das verbas que tiver aplicado ao exercício anterior, na execução dos serviços previstos neste convênio.

Idêntico convênio foi estabelecido com a prefeitura de Goruá e Campo Bom.

## Acordo com o Instituto do Pinho para reflorestamento

Pelo acordo quinquenal celebrado com o Instituto Nacional do Pinho, o Estado do Rio Grande do Sul se obriga a

prosseguir e intensificar os trabalhos de reflorestamento a seu cargo; a intensificar o estudo, a introdução e a aclimação de

essências exóticas, notadamente as do gênero Frinus; a continuar o seu programa de ampliação de Reservas Florestais, principalmente as de rendimento; a ampliar os serviços de fomento e de defesa florestal, intensificando a aplicação do Código Florestal e da legislação referente ao controle das derrubadas e aperfeiçoando, outrossim, o policiamento de proteção às reservas florestais, às matas ciliares e as florestas em geral.

O Estado continuará mantendo serviços gratuitos de consultas e informações sobre o valor das práticas racionais de que a região necessita para a sua recuperação econômica florestal, e a cooperar com o INP, no estudo e pesquisa florestais que digam respeito às espécies de valor industrial, utilizando seus técnicos bem como, se possível, o material necessário a estes serviços.

Para a execução do acôrdo o Instituto concorrerá com a quota anual de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, pagos em duas prestações semestrais além da colaboração a ser prestada através dos parques florestais que ali mantém, facultando ao Estado a observação e estudo de seus resultados. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul concorrerá com os técnicos e os meios necessários ao bom desempenho dos serviços, bem como, com a concessão de facilidades e cooperação dos seus demais órgãos, para completo êxito dos programas de trabalho a executar.

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

## OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal. 3492

## Orientação agrícola em Venancio Aires

Um convênio celebrado em 7 de maio de 1957, entre o Estado e a Sociedade Escolar de Orientação do Ensino Agrícola de Venancio Aires, foi agora prorrogado

por quatro anos, contribuindo o Estado, anualmente, com quinhentos mil cruzeiros.

## Universidade rural do Rio Grande do Sul

Foi criada pelo governo federal a Universidade Rural do Rio Grande do Sul, com sede em Pelotas, constituída das seguintes instituições superiores de ensino: Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Es-

cola de Veterinária de Pós-Graduação, cursos de Treinamento e Informação do Sul, Sociologia Rural e Ciências Domésticas.

### A SELEÇÃO DO ...

(Conclusão da pág. 49)

seleção das raças Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho; na Fazenda de Seleção do Gado Indiano, em Andradina, cluda-se do melhoramento da raça Guzerá, para corte; em São José do Rio Preto, há outro plantel de raça Gir e, no Posto Experimental de Presidente Prudente, encontra-se outro rebanho Nelore.

Posteriormente, o Zebu passou a ser

encarado como um provável gado leiteiro, em vista dos excelentes resultados colhidos em Umbuzeiro, na Paraíba, e na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, estabelecimentos onde a raça Gir respondeu muito rapidamente aos estímulos da seleção para a função galactofora.

Em 1952, tiveram início os trabalhos de seleção da raça Guzerá, para a formação de linhagens leiteiras, no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba. Depois, foi a vez da raça Sindi, com o aproveitamento de remanescentes de animais im-

portados, que passaram a ser servidos por touros puros da importação de Felisberto de Camargo. Recentemente, decidiu-se a criação de um novo estabelecimento, a Estação Experimental de Ribeirão Preto, onde foram reunidas numerosas reprodutoras de raça Gir, de origem ou antecedentes leiteiros, visando a formação de uma variedade com essa aptidão econômica.

Em artigos subsequentes, passaremos em revista os trabalhos que se desenvolvem em nosso Estado para a formação de rebanhos de gado Zebu leiteiro.

### MERCADOS ...

(Conclusão da pág. 90)

disto, foi o seguinte: frangos bons, vermelhos ou cruzados, Cr\$ 111,00; galinhas vermelhas ou cruzadas, Cr\$ 106.

Esta elevação do preço da carne de ave é significativa, pois representa maior demanda do mercado consumidor, diante do elevado preço pago pelas carnes bovina e suína.

O mercado de rações balanceadas sofreu elevação de preços, principalmente as rações iniciais, praticamente valendo mais de Cr\$ 15,00 por quilo. Porque, com a elevação do preço do milho, das farinhas de carne e de peixe, as fábricas não tiveram alternativa: aumento dos preços.

## A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO

O solo, que compreende um agregado complexo de partículas, funcionando como sustentáculo de toda a vida animal e vegetal, não é de formação recente. Através de séculos ou mesmo de milênios, essa capa terrosa de espessura variável, que reveste o núcleo de rochas do globo, vem-se formando pela decomposição de pedras e minerais, sedimentação e transformação de detritos orgânicos.

Antes que a humanidade tivesse necessidade de utilizar o solo para seu sustento, o manto protetor constituído pelos campos, florestas ou outro tipo de vegetação cerrada de caráter espontâneo, impedia os efeitos da erosão, dificultando o transporte das partículas terrosas pelas enxurradas.

Logo que o homem começou a lavrar a terra, mesmo pelos métodos mais primitivos, foi rompido esse benéfico equilíbrio, que predominava em condições naturais. De fato, pelos processos de mobilização descontrolada do solo, destruindo a cobertura e o anteparo vegetal e revolvendo a terra com os incipientes implementos da época, o homem primitivo e seus sucessores, estes com os implementos já aperfeiçoados, sem o saberem, apressaram desmesuradamente o processo destrutivo da erosão

O depauperamento do solo, a princípio imperceptível, caminhou celeremente através das gerações, culminando nas extensas zonas estéreis e desertos que atualmente estão disseminados por todo o universo, como testemunho de uma agricultura desgobernada e sem planejamento.

Terrenos de acentuado declive foram arados morro abaixo ou morro acima, submetidos à ação das máquinas, em monoculturas esgotantes, sem nenhuma reposição pela adubação, os principais responsáveis pelas glebas sáfaras cada vez maiores.

O lento processo de erosão ou a erosão acelerada pelo emprego discricionário de máquinas agrícolas, na verdade, e em toda a parte, vêm exaurindo a fertilidade das terras, atingindo,

em certas situações, caráter de calamidade pública.

A chamada "erosão em lençol", que de maneira uniforme ou pouco evidente atinge primeiramente a camada superficial ou o solo arável, é talvez o que mais malefícios causa, pois sómente

*O maior e o mais antigo produtor de*



*de lâminas de punho*

**Madeiras BOREP Limitada**

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas. Rua Catarina Braidá, 350 e 358 — começa no fim da Rua Bresser. - Fones 93-4535 e 93-7526 - Teleg.: "BOREP". - S. Paulo — Sacaria de algodão e juta. Encerados e lonas. Diretamente da fábrica. - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES.

se evidenciam seus efeitos quando a fertilidade atinge níveis quase irrecuperáveis. O empobrecimento do solo tem sido sobejamente provado por meio de pesquisas, cujos resultados mostram que, em determinadas condições de topografia e de cultura, o arrastamento da camada de cobertura do solo, aliás a de maior fertilidade, pode alcançar 500 a 700 metros cúbicos anualmente, por hectare. Numa exploração agrícola rotineira, em que o processo se repete ano após ano, fácil se torna a avaliação do esgotamento rápido a que essa terra estará sujeita.

A aração dos prados naturais, a derrubada ou queimada das florestas, como não poderiam deixar de ser, são agentes ativamente da erosão, porque rompem a proteção natural contra as enxurradas. A plantação em terrenos de desbravamento recente, em regra, compensa, porque o solo, que contou com a proteção florestal, se mostra rico de propriedades nutritivas. Com o correr dos tempos, não havendo cuidados de conservação, à medida que a erosão progride, a atividade agrícola se torna cada vez mais penosa, cai o rendimento, que finalmente se apresenta impossível.

A moderna técnica, que felizmente já vem sendo adotada pelos nossos agricultores mais esclarecidos, prevê os meios de atenuar os efeitos destrutivos da erosão. A mecanização agri-

cola é tida pelos conservacionistas mais ortodoxos como um dos principais agentes aceleradores da formação de desertos. De fato, o uso descontrolado de máquinas agrícolas pode ocasionar mais malefícios à terra do que propriamente benefícios.

O planejamento conservacionista, fundado na classificação das terras de acordo com a sua capacidade de uso, reserva um lugar de destaque à mecanização, que, em vez de provocar a desagregação do solo e apressamento do seu transporte pelas águas pluviais, promove, de maneira eficiente, a sua contenção facultando ainda melhor aproveitamento da umidade, que encontra maior facilidade de infiltração, aumentando assim a disponibilidade para os vegetais nas épocas propícias.

Assim é que, com dados sobre declividade, fertilidade e grau de erosão da propriedade, o planejamento conservacionista decidirá dos tipos de exploração recomendados, das práticas aconselháveis, da intensidade e da modalidade do emprêgo das máquinas.

Mecanização e conservação do solo têm que caminhar paralelamente, desde que ambas as atividades se completam, com o objetivo de tirar da terra o máximo de produção, indefinidamente e em condições econômicas vantajosas.

## Continua a expansão da indústria nacional

É maior, a cada dia que passa, o número de máquinas que ostentam a indicação "Indústria Brasileira". Agora também já fabricamos modernos tratores agrícolas, como o VALMET que vemos na gravura. Originariamente produzido apenas na Finlândia, foi tal o seu sucesso em nosso País, que a Valmet Oy de Helsinki resolveu produzir também aqui esta eficiente máquina agrícola.

No interesse estritamente nacional, devemos aplaudir a vinda da «know-how» estrangeiro, tão bem ilustrado neste caso dos tratores Valmet. A firma finlandesa, que acaba de instalar uma fábrica brasileira no próspero município de Mogi das Cruzes, poderá vir a implantar outras indústrias de produtos que até hoje estamos importando, pois aquele poderoso grupo industrial não fabrica apenas tratores, e sim também navios, aviões a jato, locomotivas, máquinas para a fabricação de papel, empilhadeiras, além da mais variada maquinaria.

Em fábrica recentemente adquirida, e utilizando em parte máquinas já fabricadas no Brasil, esse trator está sendo fabricado de acordo com planos aprovados pelo GEIA. O índice de nacionalização, já desde o início de fabricação, é de 70%, devendo, ainda em 1961, alcançar 85%.

Apesar da grande área coberta disponível, importante construção nova está sendo erguida em Mogi das Cruzes, não só para abrigar o vasto parque de máquinas novas e moderníssimas — incorporando o que há de mais aperfeiçoado e eficiente — como também para comportar uma escola de mecânica, além de instalações visando o completo bem-estar dos seus trabalhadores.

A Valmet do Brasil S.A. — Indústria e Comércio de Tratores está lançando no mercado brasileiro — tão pobre até agora de máquinas agrícolas — um robusto

e eficiente trator, com motor nacional Diesel de 40 HP. Trata-se de um tipo já provado em nossas terras. Não obstante, a empresa industrial continua seus esforços para aperfeiçoar cada vez mais tal produto.

Alguns dados técnicos, de grande in-

teresse para os lavradores: motor de 3 cilindros, seis marchas à frente das quais a sexta desenvolve quase 30 km por hora e duas à ré; bomba injetora Bosch; sistema elétrico Bosch; completo sistema hidráulico, universal, para engate de implementos.



# PLANTANDO OU COLHENDO

com avidez pelo gado, especialmente os caprinos. Em viagem feita pelo autor desta resposta aos municípios de Juazeiro e Petrolina, que são separados pelo rio São Francisco, notou ele a voracidade com que os caprinos e os coelhos ingeriam as folhas dessa figueira que lhes eram oferecidas pelo Dr. Nelio Rocha, veterinário da Comissão do Vale do São Francisco. Bochicchio, citado por Fernandes, recomenda-o como farragem, porquanto os animais que ingerem suas folhas mostram-se sempre nutridos, mesmo nos anos adversos. Segundo análises feitas pela Sub-seção de Bromatologia da Seção de Nutrição Animal do Departamento da Produção Animal de São Paulo, as folhas de "Ficus benjamina" revelam a seguinte composição, que é transcrita ao lado da referente à "Marmelada de cavalo", *Desmodium discolor*, Vog, cortada à altura de 50 cm, com 173 dias de idade:

Especificação	Folhas de "ficus"		Marmelada de cavalo	
	M. original %	Sêcas a 60°%	Original %	Feno %
Umidade	47,58	15,21	48,56	10,31
Proteína	6,11	9,89	7,23	12,60
Matéria graxa	2,76	4,49	0,87	1,51
Matéria fibrosa	11,47	18,56	12,90	22,50
Matéria mineral	5,36	8,64	4,12	7,19
Extrato, n/nitrog.	26,72	43,21	26,32	45,89

Note-se que a planta forrageira que serviu como termo de comparação pertence à família das leguminosas e foi tida pelo grande botânico brasileiro Pio Corrêa como capaz de substituir várias outras, inclusive a alfafa. A composição das folhas de "ficus", apresentada por Fernandes, devido ao Ministério da Agricultura, é bem diferente, pois apresenta maior umidade (70,55%), menor quantidade de proteína (2,54%) e menor teor em extrativos não azotados (10,20%). Tais divergências sugerem sejam feitas novas análises e os resultados acompanhados das devidas informações complementares, para que se torne possível um cotejo entre a mesma planta no Nordeste e no Estado de São Paulo.

## HORMÔNIOS E CARNE

Trabalho recente de Rowtt Research Institute da Escócia, sobre a implantação de hormônios na produção de carne vacum, fornece as seguintes indicações:

A) A implantação do hormônio poderia ser útil, na produção de carne, quando houvesse abundante alimento à disposição dos animais.

B) É conveniente comercializar os animais, tão rapidamente quanto possível.

C) Antes de recomendar uma orientação positiva, seria necessário obter mais informações sobre as doses, qualidade da carcassa e melhor método de implantação. Também muita atenção, deveria ser prestada, ao possível perigo que poderá resultar do uso de um potente hormônio.

Na Argentina, o veterinário Daniel E. Marzullo trabalhou com 79 novilhos, divididos em 3 lotes, (um sem tratamento), e controlados, durante 116 dias.

Um lote foi tratado com progesterona-estradiol, outro com estibestrol e um testemunho sem tratamento.

Os resultados, foram os seguintes:

A) Não pôde ele observar diferenças de peso, de significação comercial, entre o lote testemunha e o sem tratamento.

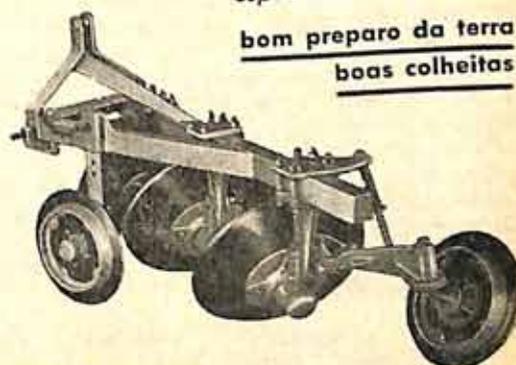
B) No abate dos novilhos de 16 a 22 meses de idade, nada constatou macroscopicamente, nem a favor nem contra.

C) Em caso algum, pôde observar sintomas alarmantes que pudesse atribuir aos hormônios empregados nem ao comportamento dos novilhos e sua conformação.

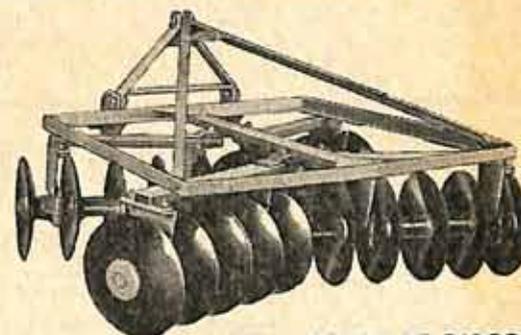
FEVEREIRO DE 1961

V. terá melhores resultados  
com implementos e  
carrêtas agrícolas  
**PONTAL**  
Vinte anos de indústria  
especializada, garantem

bom preparo da terra  
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

**Pontal**

PONTAL, MATERIAL RODANTE. S. A.  
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE  
PONTAL MERCANTIL S. A.  
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo  
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

# RESPONDENDO SÔBRE ZOOTECNIA

L. P. JORDÃO

## Importância das tetas rudimentares nos touros

J.R.C. (S. J. do Rio Pardo, S.P.), pergunta: A presença, a forma e o tamanho das tetas rudimentares, nos touros, tem alguma importância na produção de leite?

R: Todos os mamíferos de sexo masculino apresentam determinado número de glândulas mamárias rudimentares. No caso dos bovinos, esses órgãos se acham situados na região abdominal, na frente do saco escrotal ou, mesmo, sôbre a pele do escroto. Na maioria dos casos, essas glândulas são verdadeiramente atrofiadas, rudimentares, não funcionais. Todavia, têm-se visto espécimes, tanto de touros como de bodes e carneiros, em que essas glândulas são suficientemente desenvolvidas para produzir leite. O número de tetas, no touro, é normalmente quatro, tal como na vaca. Mas não são raros os casos de tetas rudimentares supernumerárias. Um autor que estudou a frequência de tetas supernumerárias em fetos de ambos os sexos, anotou as seguintes frequências e porcentagens:

Fetos	Fêmeas		Machos		Total	
	freq.	porc.	freq.	porc.	freq.	porc.
4 t. normais	20	50	39	83,0	59	67,8
1 t. supern.	10	25	6	12,7	16	18,4
2 t. supern.	10	25	1	2,1	11	12,6
3 t. supern.	—	—	1	2,1	1	1,1
TOTAL	40		47		87	

A posição das tetas rudimentares no touro é levada em conta pelos criadores do Canadá e dos Estados Unidos, assim como por alguns brasileiros. Acredita-se que as tetinhas, bem separadas, desenvolvidas e colocadas na mesma linha ou nível, indiquem boa conformação de úbere das filhas do macho. Infelizmente, poucas têm sido as investigações a respeito das tetas existentes nos touros, embora zootecnistas alemães relatem o seguinte: a) as filhas de um touro apresentam úberes com belezas e defeitos, que podem ser atribuídos à influência genética do pai; b) os estudos são, por vezes, difíceis e morosos, pois somente podem ser efetuados quando as filhas do animal que está sendo submetido à prova completaram idade semelhante à das mães. As anotações devem ser bem feitas, inclusive das ocorrências, posto que certas influências mesológicas agem também sôbre a conformação da mama; c) a herdabilidade do tipo de mama é elevada (estimada em cerca de 60 por cento), especialmente no que concerne ao tamanho do órgão. Por esses motivos, parece importante o grau de desenvolvimento das tetas rudimentares do touro. O autor desta resposta também é de opinião que existe direta correlação entre os atributos das referidas tetas, nos machos, e as características anatômicas do úbere da descendência. Os touros holandeses do Canadá e de certas estirpes dos Estados Unidos, lugares em que se leva em consideração a importância das tetinhas nos machos, apresentam quase sempre esses órgãos rudimentares bem espaçados e nivelados. Contrariamente, os touros de outras origens possuem-nos mais juntos e desnivelados. As tetas rudimentares dos genitores Guernseys, Jerseys e Ayrshires são em geral espaçadas e situadas no mesmo plano. É bem sabido que as vacas dessas raças ostentam úberes bem conformados, em confronto com as demais raças leiteiras.

Quanto ao número de tetas rudimentares supernumerárias, em face dos atuais conhecimentos de Zootecnia, a situação é diferente da que prevalecia antigamente. No passado, parece que os compradores de tourinhos davam preferência aos que as possuíam em maior número, tendo em mira a repetição do atributo nas filhas. Todavia, como as tetas rudimentares supernumerárias são hoje indesejáveis nas vacas, a escolha do touro por esse motivo não tem mais razão de ser.

## Valor forrageiro da figueira Bênjamin

A. T. (Batatais, SP), pergunta: Possui a conhecida figueira Benjamim algum valor forrageiro, tal como apregoam pessoas que estiveram no Nordeste do País?

R: O *Ficus benjamina*, Linn., da família das moráceas, árvore grande, galhosa e copada, de folhas brilhantes, médias, é exótica, originária, provavelmente da Índia. Em nosso Estado e nos vizinhos, é considerada ornamental, empregada na arborização urbana de ruas e praças, para dar ótima sombra e para fins ornamentais, pois toma facilmente diferentes formas, ditadas pela fantasia. A folhagem permanente é densa, de um verde relativamente claro. Segundo o eng. agr. Raimundo Fernandes e Silva, da Diretoria de Estatística da Produção de Estado de Pernambuco, o "ficus" adaptou-se perfeitamente às condições mesológicas dos sertões nordestinos, notadamente no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, onde essa morácea vegeta exuberantemente, mesmo nos anos de seca prolongada. Ali, suas folhas são procuradas

REVISTA DOS CRIADORES

## ESTANCASANGUE

### MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR  
NA PREVENÇÃO DO TÊTANO

-  Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
-  Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
-  Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

**Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.**  
Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.  
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

# INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

**1** A última novidade na indústria de alimentos e, em particular, na indústria de carnes, é a liofilização, isto é, a desidratação associada ao congelamento. Com este processo de sublimação do gelo a baixas temperaturas e pressões, há passagem do estado sólido para o gasoso sem fusão. Em operação, os alimentos são primeiro congelados e, em seguida, desidratados sob alto vácuo. O congelamento empresta estrutura rígida ao alimento, de modo a evitar contração e endurecimento, que constituem os grandes defeitos da desidratação comum. No caso da carne, estes defeitos são de tal monta que o processo de desidratação só foi admitido, como recurso de emergência, durante o período da guerra passada, à qual o processo foi considerado inviável. Está claro que, no "freeze-dry", tudo depende de equipamento para consecução de produtos de alta qualidade. Nos Estados Unidos algumas indústrias de vegetais já estão operando com equipamento fornecido por F. J. Stokes Corp., de Filadélfia, com resultados absolutamente satisfatórios.

—:—

**2** É sabido que os hidrolizados de proteína de qualquer forma aumentam o gosto e aroma de grande variedade de alimentos. Mas a novidade, sem dúvida importante para os industriais, é que nas fábricas já se conseguem obter características uniformes e específicas de gosto, que podem ser reproduzidas.

Hidrolizados desse tipo são chamados Maggi e foram recentemente lançados pela Companhia Nestlé nos Estados Unidos, com a vantagem de grande flexibilidade no método de fabricação, uma vez que qualquer matéria prima protéica pode ser empregada. Substituindo o extrato de carne, do qual mostra o aroma e o gosto, porém de muito menor custo de composição, o hidrolizado apresenta balanceamento perfeito de aminoácidos, baixo teor bacteriano, uniformidade de gosto e aroma, grande estabilidade. Com essas características, é ingrediente ideal para a preparação das chamadas sopas prontas para servir.

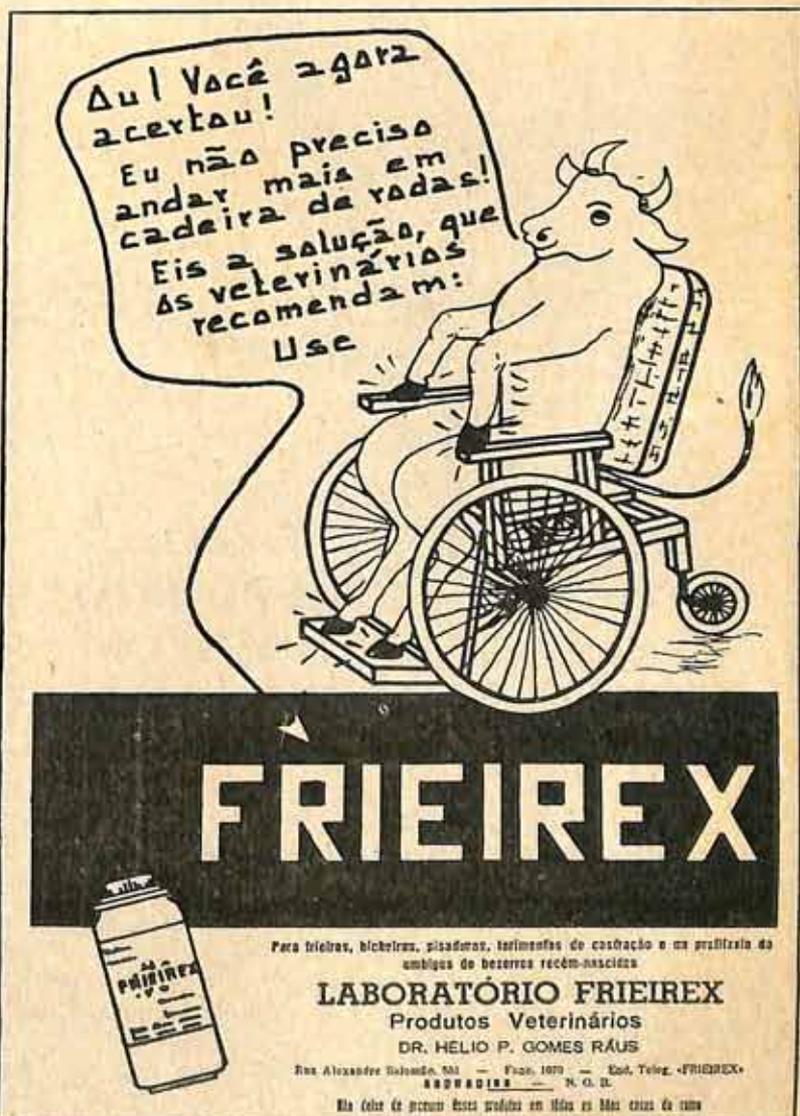
—:—

**3** Para os estudos de determinação da decomposição de carne, foram revisados os principais métodos que vinham permitindo indicar aquele estado do alimento. Onde os métodos laboratoriais se mostrassem em conflito com a realidade observada, experiências se fizeram para incluir sólidamente na rotina o controle de qualidade. Nesses estudos evidenciou-se que os métodos baseados nas mudanças de propriedades da carne, como físicos, químicos ou bioquímicos e microbiológicos, são insuficientes e não podem tomar o lugar dos métodos sensoriais. Entretanto, a determinação das bases voláteis totais e o teste bioquímico da demanda de oxigênio são úteis, uma vez que fornecem evidência confirmatória da decomposição avançada. Por outro lado, a determinação do pH da carne constitui um guia de suas qualidades de conservação, mas o grau de confiança depende da condição do animal imediatamente antes da matança, pois este estado determina, em grande extensão, o valor do pH da carne após a matança.

—:—

**4** Já tivemos oportunidade de referir, nestas notas, a importância de que se reveste a sangria efetuada nos estabelecimentos de matança. Ao mesmo tema voltamos agora, para focalizar o caso especial dos suínos. A operação de sangria tem influência decisiva no aspecto higiênico da carne, uma vez que a retirada do sangue priva os germes contaminantes de um meio nutritivo excelente para o seu desenvolvimento. Entretanto, à parte o lado puramente sanitário, há a considerar o aspecto ligado à tecnologia e que não é menos importante, principalmente para o indus-

trial, porque se relaciona com a questão econômica. Trabalhos realizados na Alemanha, em meados do ano passado, revelaram que as hemorragias musculares são muito frequentes em suínos na fase pré-agonica. A etiologia dessas lesões, que aparecem sobretudo nos pernis, relaciona-se com uma hipertonia labil e momentânea, mas sempre ligada a certas formas de atordoamento dos suínos no momento do abate. Como concluiu o autor da observação, pode-se chegar mesmo a dilacerações das paredes dos capilares, principalmente quando a sangria for retardada, de modo a contribuir com sobrecarga perfeitamente inútil para os pequenos vasos. O resultado é que muitas vezes os pernis e outros segmentos da carne do suíno não podem receber determinados destinos industriais, porque seu aspecto fica marcadamente prejudicado. Eis porque esta tomou o vulto a introdução de gás carbônico como método de anestesia para o abate de suínos. — P.M.



**Δu! Você aceita aceitar!**  
 Eu não preciso andar mais em cadeira de rodas!  
 Eis a solução, que as veterinárias recomendam:  
 Use

**FRIEIREX**

Para tréguas, bicébras, pisadores, torções de costação e em profundos do umbigo de bezerros recém-nascidos

**LABORATÓRIO FRIEIREX**  
 Produtos Veterinários  
 DR. HELIO P. GOMES RAUS

Rua Alexandre Gusmão, 501 — Fone: 1070 — São. Tel. «FRIEIREX»  
 ARRUDA — N. G. D.

Na falta de outros meios, aplicar em locais em locais de cura

# ÚNICA CORREIA

*realmente sem fim!*

CORREIAS IND. E - MERCÚRIO S. A. COM.



PARA

★ BENEFICIADORAS

★ MOINHOS

★ SERRAS



COM "CORDS"

"MERCÚRIO"

- FLEXÍVEL
- INTEIRIÇO
- INDILATÁVEL

CORREIAS EM "V" E TRANSPORTADORAS

UM TIPO ESPECIALIZADO PARA CADA TIPO DE MÁQUINA

**CORREIAS MERCÚRIO S. A.**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FÁBRICA: R. 15 de Novembro, 1986 - Tel. 3-880  
CAIXA POSTAL, 282 - End. Telegr. SEMFIM -  
JUNDIAÍ - EST. de SÃO PAULO

VENDAS: SÃO PAULO - TELEFONES: 34-8393 - 32-6316  
AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533

## MICRONOTÍCIAS

• As entidades que reúnem os criadores de zebu estão-se movimentando, a fim de realizar, de 15 a 24 de abril, uma boa exposição de gado de corte. Será a quarta da série.

• Com esse objetivo, realizaram-se duas reuniões no Departamento da Produção Animal, com a presença de representantes das associações de criadores de Nelore, Gir, Guzará, Bufalos e Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Ficou constituída a comissão executiva do certame e foram aprovados o regulamento e os cartazes da IV Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte.

• A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil está bastante ativa, no que diz respeito à mostra de abril: já fez e está distribuindo selos de propaganda; preparou também uma folhinha, que despertou curiosidade, pelo aspecto de flamula, contendo o calendário; tem distribuído circulares aos associados, convidando-os a apresentar animais na exposição; e o "Boletim Nelore", desde o número de setembro de 1960, vem insistindo na necessidade de uma boa exposição, para demonstrar a força da pecuária paulista.

• A Associação dos Criadores de Gir vem-se reunindo ultimamente, todos os meses, a exemplo do que já fazia a de criadores de Nelore. É uma boa prática, que esperamos prossiga, cada vez com maior entusiasmo.

• Em Barretos, realizou-se, no início de dezembro, uma reunião promovida pela ACNB e Associação Rural do Vale do Rio Grande, para debate de problemas referentes ao I Leilão de Gado Zebu, marcado para 11 de maio, naquela cidade. Poderão ser vendidos animais registrados e controlados, e também não registrados e controlados. Como o objetivo é atingir os criadores de gado de corte, estudar-se-ão todos os meios que lhes facilitem a aquisição de reprodutores Zebu.

• A importação de zebu da Índia continua a provocar interesse. É grande a corrente desfavorável mas também existe uma lista de pessoas interessadas no negócio. Estuda-se mesmo a possibilidade de organizar um grupo de criadores e técnicos, que visitem a Índia, escolhendo os melhores reprodutores do país.

• A esse respeito, adianta-se que o diretor-geral do Departamento da Produção Animal sugeriu ao secretário da Agricultura que o governo do Estado compre gado da Índia.

• Convidado pela Associação dos Criadores de Nelore e pela Sociedade de Ciência Veterinária da Universidade Rural, o sr. João Barisson Vilares pronunciou no dia 13, no Km 47 (Estado da Guanabara), uma conferência, na qual ressaltou o valor do Zebu, como elemento de influência na modificação da economia agrícola de São Paulo.

• Asseguram-nos que se esboça um grande movimento de incentivo à pecuária no Estado do Paraná.

• Já não é mais o café o primeiro produto de São Paulo, mas sim a carne — afirmou o sr. J. Barisson Vilares, em uma de suas conferências. Oxalá possamos vêr o nosso zebu cruzado nos melhores rebanhos do mundo.

• É aguardada com muito interesse a apresentação dos importados do sr. Cid Celso Garcia.

• Importante mensagem é a da "Revista dos Criadores", comunicando a elevação de sua tiragem para dez mil exemplares, que serão distribuídos por F. Chinaglia. Isto equivale dizer que as reportagens desse órgão contam com a leitura pelo menos de 50.000 pessoas, que compulsam constantemente suas páginas, calculo proveniente de segura orientação da ciência estatística.

• O criador sr. Gastão Schuler Moura, presidente da Companhia Mercantil e Importadora Santa Cecília, vai receber da Inglaterra um touro e duas novilhas Red Poll, que seguirão para a Fazenda Monte Azul, de sua propriedade em Lins, São Paulo.

G. G. CAPELLO

REVISTA DOS CRIADORES

# CALENDÁRIO DE CERTAMES E CONCENTRAÇÕES DO D. P. A.

## MARÇO

4 a 6 — X Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos (6).

21 — Encerramento do Concurso de Lã. Leilão da lã tosquiada e classificada da produção de 1960, no Recinto «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).

25 a 27 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Franca (11).

## ABRIL

6 — Início dos Cursos Intensivos de Avicultura, Cunicultura, Piscicultura, Lactícinios e Apicultura, na Capital (1).

8 a 9 — Concurso de Novilhos de Corte, em Barretos (6).

16 — Concentração de criadores e leilão de reprodutores na Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhagaba (17).

21 a 24 — IV Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, no Parque «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).

## MAIO

7 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa (16).

13 a 14 — Concurso de Novilhos de Corte, em Araçatuba (2).

20 a 22 — III Exposição de Animais e

Produtos Derivados, em Pinhal (18).

27 a 28 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente (20).

## JUNHO

3 a 11 — V Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Cavalos Marchadores, no Parque «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).

5 — Início das Provas de Ganho de Pêso, em Barretos (6) e Sertãozinho (26).

12 — Início do Curso Prático de Ovinocultura, para tratadores, em Itapetininga (12).

## JULHO

1 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba (2) e Bauru (8).

3 — Início das Provas (primeiras) dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara (4), Tatuí (27), Rio Claro (22), Pirassununga (19), São José do Rio Pardo (24), Bragança Paulista (9) e Franca (11).

6 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Franca (11).

8 a 11 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina (3).

10 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação do Gado Indiano, em Andradina (3).

## AGOSTO

5 a 13 — III Exposição de Médios e Pequenos Animais, no Parque «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).

30 a 2 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em Cruzeiro (14).

## OUTUBRO

1 — Início da segunda Prova dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara (4), Tatuí (27), Rio Claro (22), Pirassununga (19), São José do Rio Pardo (24), Bragança Paulista (9) e Franca (11).

2 a 11 — Curso de Ovinocultura para alunos de Escolas Agro-Técnicas, capatazes e criadores, no Pósto Experimental de Criação de Ovinos, em Itapetininga (12).

21 a 23 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina, em Bragança Paulista (9).

## NOVEMBRO

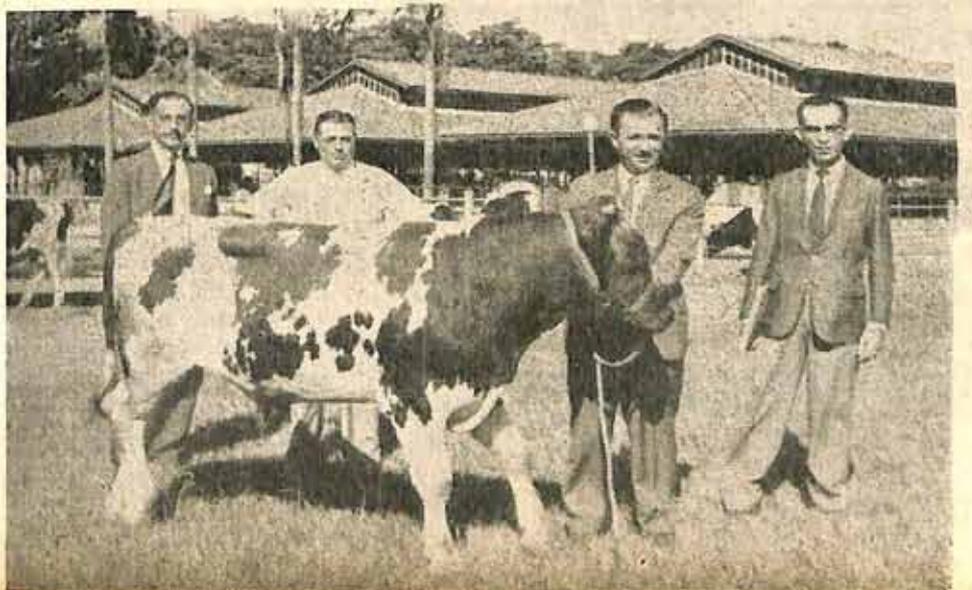
4 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Coudelaria Paulista, em Colina (10).

18 a 20 — III Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto (25).

No clichê ao lado apresentamos aspecto de um galpão no Parque da Água Branca, onde ficaram alojados cerca de 70 reprodutores criados em nossas fazendas e adquiridos pelo governo e criadores do Estado do Espírito Santo. São reprodutores da raça Holandêsa preta e branca e da vermelha e branca, Schwys e Jersey. A maioria tem mãe com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.. Coube, aliás, a técnicos da APCB acompanhar os visitantes e escolher a maioria dos reprodutores.

No clichê abaixo aparece um reprodutor Holandês vermelho e branco e atrás: dr. Celso de Souza Meirelles, chefe do Serviço de Registro Genealógico da A.P.C.B., dr. Ernesto Ranali, do D.P.A., o sr. Abelardo, criador espirito-santense e o dr. José da Costa Machado, tecnico do Estado.

## CRIADORES E TÉCNICOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM SÃO PAULO



## “COISAS À VACA ALIADAS”

A grande alegria de Nikita Kruchev foi sempre afirmar que a produção agrícola soviética igualaria e mesmo ultrapassaria a dos Estados Unidos. Quanto a laticínios, desde há muito se divulga que a produção norte-americana de quase 65 bilhões de quilos, por ano, estava sendo superada em alguns bilhões pela produção russa. Dai ter Kruchev ter prometido ao povo russo tanta manteiga quanto a consumida pelos estadunidenses. Isso, na intenção de mostrar ao mundo a superioridade do regime comunista, com seus «kolkhoses» (fazendas coletivas exploradas por colonos) e «sovkhose» (grandes granjas do Estado exploradas por operários agrícolas especializados).

Pois bem, nas últimas reuniões do PCUS (partido comunista da União Soviética) em Moscou, de janeiro do corrente ano de 1961, ficou comprovada a queda da produção agrícola da Rússia, principalmente a de leite e laticínios.

Para dar impressão de grande produção, a fim de atingir os limites de produtividade exigidos pelos dirigentes do partido, muitos produtos foram comprados e relacionados como produzidos no «kolkhoz». Um dos principais acusados,

citados nominalmente por Kruchev, é Issaev, alto dirigente numa determinada região. Este obrigou vários presidentes de «kolkhoses» a comprar manteiga, fazendo constar as partidas como se fossem produzidas na própria fazenda coletiva. E um quilo de manteiga, na Rússia custa Cr\$ 2.000,00.

-oOo-

Divulga-se que o rendimento da agricultura soviética não representa mais do que 20% do rendimento da norte-americana. Atribui-se isso ao fracasso da organização agrícola em «kolkhoses», cuja maioria não são empresas viáveis, e continuam vegetando, sem contar com recursos mínimos para estruturar sua produtividade.

-oOo-

Kruchev, nas suas longas exposições sobre a situação agrícola da Rússia, vai contra os funcionários encarregados de dirigir serviços, que malograram nos trabalhos. Diz ele que tais funcionários, não realizando com eficiência as tarefas que

lhe foram confiadas, devem pedir demissão, nos seguintes termos: «Camara, malogrei e peço que me afastem de minhas funções, atribuindo-as a outra pessoa mais capacitada.

Se isso fôr experimentado no Brasil, ficará muita gente em seus atuais cargos?...

-oOo-

Um «kolkhoziano», ou seja um trabalhador rural, ganha, por dia, 10 a 50 rublos, conforme sua capacidade. Valendo cada rublo Cr\$ 5,00, verifica-se que um «colono» na Rússia ganha quase tanto, ou menos, do que seu colega brasileiro. E um quilo de açúcar na Rússia, custa Cr\$ 450,00, e um par de sapatos ordinário der contos de réis!

-oOo-

Os camponeses kolkhozianos vendem seus produtos nas pequenas cidades ou vilas, diretamente aos consumidores. Kruchev considera que isso corresponde a uma exploração dos moradores das cidades. Diz ele: «os kolkhozianos vivem à custa dos trabalhadores da cidade». Para corrigir isso, determina que não se vendam mais carne e leite, nos mercados. A venda e a distribuição devem ser feitas por Centros, que os receberão dos kolkhozianos e os remeterão aos lugares onde houver necessidade dos produtos.

-oOo-

Numa das últimas reuniões do alto comando soviético, o ponto alto dos trabalhos verificou-se quando Kruchev, numa das respostas sarcásticas, propôs ao camarada Guerassimov, presidente da comissão de planificação da República Federativa Russa, o estágio em um estábulo para «ordenhar vacas durante um mês». Referiu-se, dessa forma aos altos funcionários que dificultam a fabricação de ordenhadeiras elétricas. Depois, ironizando com o dirigente da região de Prenburgo, o primeiro ministro soviético perguntou-lhe «se as vacas que dele dependiam de acordo com seu ponto de vista». Com uma impassibilidade digna de nota, o citado funcionário respondeu: «exatamente»...

REVISTA DOS CRIADORES

### TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batadeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

## SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.  
Tels.: 43-3059 - 23-2325  
Caixa Postal, 1404

End. Telefónico  
"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo  
Tels.: 35-5097 - 35-4860  
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

# PRODUTOS DE LEITERIA NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

LUIZ PAULIN NETO  
Eng. Agr.

Devido principalmente ao seu grande poder digestivo e assimilador dos alimentos, os suínos representam a espécie animal de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Entretanto, para compreender os princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta conhecer a composição dos alimentos; é também necessário saber das verdadeiras necessidades alimentares da espécie.

O porco é onívoro: come de tudo. Possuindo estômago relativamente pequeno, ingere pequenas quantidades de alimentos. Estes, ora são melhor aproveitados pelos leitões, ora são mais proveitosos aos animais em engorda e, por vezes, são as porcas criadeiras que melhores resultados conseguem.

Os alimentos são compostos de um certo número de substâncias que podem ser agrupadas da seguinte maneira: Água; Proteínas; Gorduras; Extrativos não azotados; Fibra bruta (celulose bruta); Minerais; Vitaminas.

Dentre elas, interessam-nos, no momento, apenas as proteínas, os minerais e as vitaminas.

## PROTEÍNAS

Também conhecidas como substâncias quaternárias, as vitaminas são compostos de carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio. De natureza complexa, como a albumina da clara do ovo, a caseína e a albumina do leite, são indispensáveis, principalmente no período de crescimento dos porcos, destinando-se à renovação da matéria viva do organismo.

A quantidade e a qualidade de proteína são importantes. Os grãos de cereais, embora não sendo pobres em matérias protéicas, apresentam-nas, contudo, qualitativamente deficientes. Acontece, pois, que uma ração constituída unicamente deles vem a ser inadequada aos porcos: cumpre complementá-la com outras substâncias, por exemplo, como resíduos de leiteria.

## SAIS MINERAIS

O organismo do porco sente logo a falta de minerais para sua economia geral e, particularmente, para poder formar o esqueleto.

Nos alimentos encontram-se sais como

os de potássio, cálcio, magnésio, sódio, ferro, fósforo, sílica, cloro, manganês etc. Esses elementos também são encontrados nos líquidos e tecidos do organismo animal. A falta de sais minerais nos alimentos, notadamente os de cálcio e fósforo, causa, em geral, sérias perturbações. Sabendo que esses dois elementos, assim como o iodo e outros, estão presentes nos resíduos de leiteria, podemos aquilatar seu valor sob este aspecto.

## VITAMINAS

As vitaminas são imprescindíveis ao bom desenvolvimento do animal. Constituem princípios existentes nos alimentos, cuja falta pode determinar perturbações chamadas avitaminoses. Quando isso acontece em animais novos, o crescimento e o desenvolvimento são prejudicados; a visão pode diminuir; o peso reduzir-se; enfim, aparecem sintomas característicos segundo a natureza da vitamina que faltou.

As vitaminas são encontradas nas forrageiras verdes, nos grãos, no leite e seus sub-produtos.

Podemos, por conseguinte, compreender que, embora os resíduos de leiteria, por si só, não constituam alimento completo e adequado, representam complemento indicado para o arraçoamento dos suínos.

## LEITE DE VACA

Podemos considerar o leite de vaca como tendo, em média, 87 por cento de água e 13 por cento de sólidos. Destes fazem parte proteínas de alta qualidade, quase uma dezena de minerais importantes, algumas vitaminas essenciais, gordura e lactose ou açúcar do leite.

Duas proteínas são principais no leite: a caseína e a albumina. De outras, como a globulina, existem vestígios. Podemos, contudo, afirmar que as proteínas do leite se situam entre as mais completas que se conhecem.

A lactose, um carboidrato, é encontrada unicamente no leite. Esse dissacárido é sintetizado pelas glândulas mamárias de uma forma ainda desconhecida.

Existe no leite uma variedade enorme de substâncias minerais, a maioria das quais serve para formar tecidos orgânicos ou regular as funções vitais. Quanto às vitaminas, sabemos que o leite é fonte excelente de riboflavina e vitamina A; contém quantidade significativa de tia-

mina, quantidades menores de niacina e de ácido ascórbico.

No entanto, somente em condições especiais, o uso do leite integral na alimentação dos suínos é aconselhável, pois, sob o aspecto econômico, na maioria das vezes, é contra-indicado.

## LEITE DESNATADO

Ao leite integral desprovido da matéria graxa, dá-se o nome de leite desnatado. Acontece que essa matéria graxa arrasta consigo a classe de vitaminas solúveis nas gorduras. Assim, não obstante a riqueza de albumina em ambos os leites seja a mesma, o desnatado não é tão eficaz quanto o integral. Em cada quilo de leite desnatado encontramos 36 a 38 gramas de proteína muito assimilável.



## IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

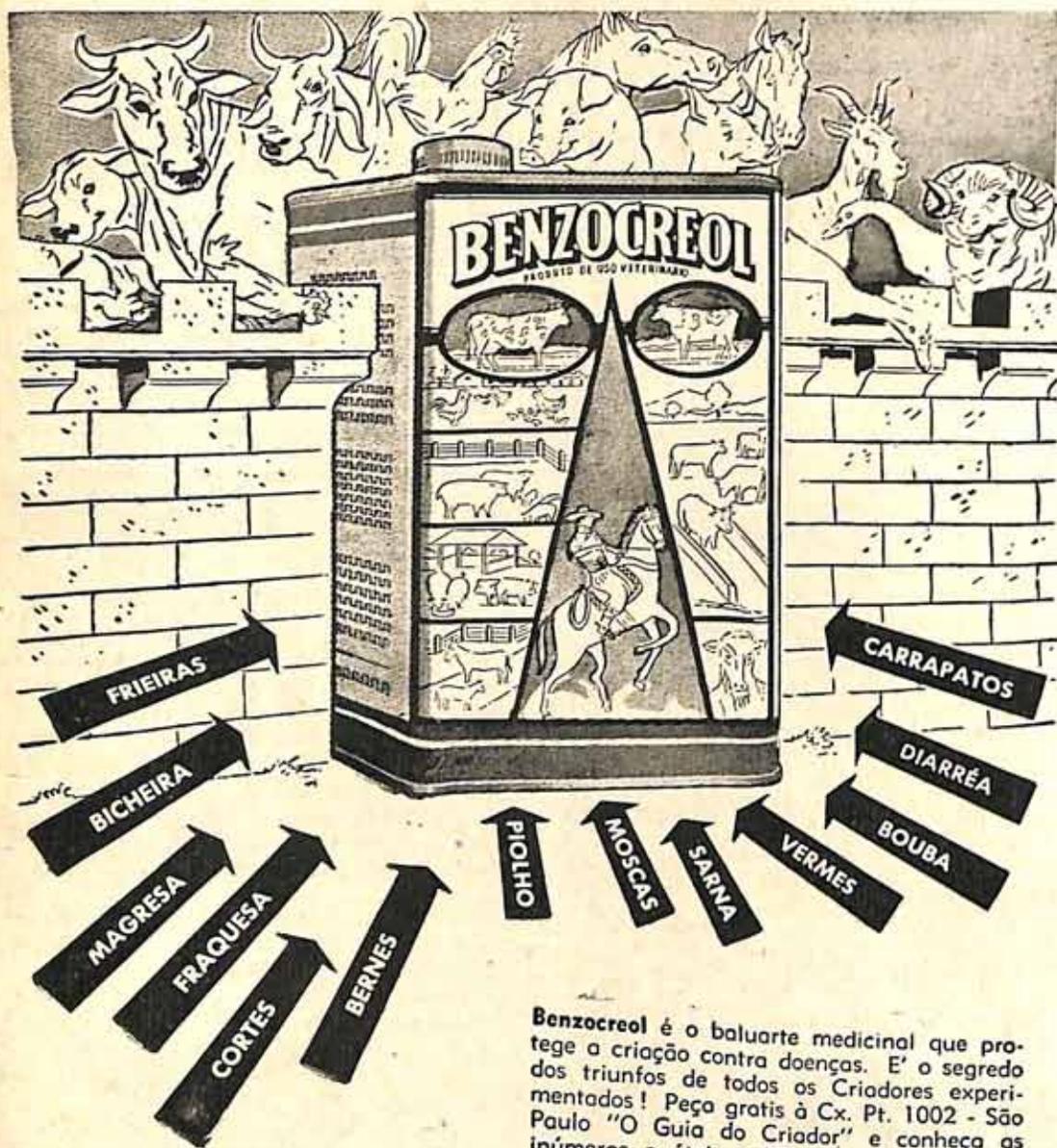
SÃO PAULO  
SEÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25  
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234  
CAIXA POSTAL, 4733  
Endereço Telegráfico: "IDEGÊ"  
Inscrição N.º 56.509

SEÇÃO INDUSTRIAL  
CORTUME JACAREÍ

LARGO DO MATODOURO, 159  
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14  
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREÍ - E. S. PAULO - E.F.C.B.  
Inscrição n.º 613



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

De acordo com numerosas análises, a composição média do leite integral e desnatado pode ser assim resumida:

	Integral (%)	Desnatado (%)
Água . . . . .	87,25	91,0
Caseína . . . . .	3,3	3,15
Albumina . . . . .	0,4	0,3
Graxa . . . . .	3,6	0,05
Lactose . . . . .	4,7	4,8
Minerais . . . . .	0,75	0,7
Densidade . . . . .	1.029-1.033	1.035

A estação experimental de Utah, realizando quatro ensaios, chegou à conclusão de que são necessários 33,120 quilos de leite desnatado para produzir um quilo de peso vivo. Além disso, o apetite e a saúde dos leitões não foram satisfatórios. Esse resultado talvez fosse espe-

rado, devido à deficiência de vitamina A e à falta de proteína e hidratos de carbono. Podemos perceber a conveniência de acrescentar a esse leite uma mistura de farelos e farinhas. A proporção interessante seria de uma parte desta mistura para duas a três de leite desnatado. Indica-se ainda a mistura com raspas de mandioca, adicionado de pequenas quantidades de farelo de trigo ou fubá grosso de milho.

Bons resultados são obtidos quando se arraçoam porcos com milho e leite desnatado na seguinte proporção:

Peso dos porcos	Leite desn. por kg de milho
22 a 45 quilos . . . . .	2,5 a 3,0
45 a 68 quilos . . . . .	2,0 a 2,5
68 a 90 quilos . . . . .	1,5 a 2,0
mais de 90 quilos . . . . .	1,0 a 1,5

## SORO DE MANTEIGA

O soro de manteiga tem, mais ou menos, a mesma composição que o leite desnatado e, portanto, o mesmo valor alimentar. Pode-se ministrá-lo nas mesmas proporções que o leite desnatado, desde que o soro provenha de creme doce. Nas grandes indústrias modernas, onde o creme sofre amadurecimento prévio, o soro de manteiga é ácido e tem valor alimentar pouco mais baixo, porque parte do açúcar do leite se transforma em ácido láctico volátil.

Como o leite desnatado, o soro de manteiga deve ser completado com outros elementos. Entre nós, empregamo-lo na alimentação dos suínos no estado natural, porém, nos Estados Unidos e na Europa, se tem ensaiado o seu emprego concentrado, reduzindo 1/3 a 1/4 do seu volume ou, então, seco.

## SORO DE QUEIJO

O soro de queijo é um líquido de cor amarelo-esverdeada, resultante da fabricação dos queijos ou preparo da caseína. Sua composição varia, de acordo com o leite e de acordo com o queijo que se fabrica. Geralmente tem todo o açúcar do leite, a albumina e grande parte das substâncias minerais; e é pobre de cálcio e ácido fosfórico.

O soro de queijo tem valor nutritivo igual a 50% do valor do leite desnatado ou do soro de manteiga. Geralmente é dado fresco aos porcos de engorda. Quando aos leitões de mais de quatro meses, deve entrar na proporção de quatro quilos para um quilo de fubá ou farelos.

## RESIDUO DA EXTRAÇÃO DA LACTOSE

O soro é o mais importante dos subprodutos obtidos da fabricação do queijo. Nele se acha a maior parte da riboflavina (vitamina B2) do leite, assim como parte da B1 e vestígios de outras vitaminas. Com efeito, o soro retém quase metade dos sólidos do leite integral.

Ao transformar 100 partes de leite em queijo obtém-se, mais ou menos, 85 de soro. A utilização deste soro já constituiu grande problema, tendo-se demonstrado que não menos de 40 a 70% eram desperdiçados; hoje isso já não acontece, pois é aproveitado de muitas maneiras, inclusive na extração de lactose.

Praticamente, toda lactose original do leite está contida no soro, depois da fabricação do queijo. Muitos processos são empregados para retirá-la, todos baseados nos princípios de concentração e cristalização.

Da fabricação e refinação da lactose ficam alguns resíduos que, pela sua composição e valor nutritivo, são aconselháveis para a alimentação dos suínos, pois contém a lactose, que não pôde ser cristalizada, gorduras, albuminas e sais minerais.

# NOTAS PARA O CRIADOR

## NÚMERO DE LEITÕES POR LEITEGADA

Stocler Barbosa, na Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, analisando dados colhidos de 1926 a 1957, concluiu que:

1) o número médio de leitões nascidos naquele estabelecimento foi de 6,14 e 7,38, respectivamente para as raças Berkshire e Duroc Jersey.

2) as leitegadas pesaram, em média, ao nascer, respectivamente 6,96 e 7,69 quilos, nas raças Berkshire e Duroc Jersey.

3) as porcentagens médias de sobrevivência de leitões (em relação ao número total de nascidos) foram as seguintes, respectivamente, aos 30, 60 e 90 dias: na raça Berkshire: 58,65 — 54,27 — 52,50; e na raça Duroc Jersey 47,92 — 43,61 e 42,25.

## PÊSO DOS LEITÕES

Carmichal, tendo realizado numerosas provas, chegou à conclusão que, de maneira geral, o peso médio dos leitões das leitegadas numerosas é 100 a 130 gramas inferior, quando comparado com o peso dos leitões das leitegadas pequenas. Assim:

N.º de leitões por leitegada	Pêso médio por leitegada
4	1,251 kg
5	1,251 kg
6	1,170 kg
7	1,192 kg
8	1,170 kg
9	1,102 kg
10	1,089 kg
11	1,102 kg
12	1,094 kg
13	1,018 kg

## ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS NAS CEVAS

Numerosas observações vieram demonstrar a conveniência de alimentar os porcos em engorda por meio dos comedouros automáticos. Estes são construídos de modo que os suínos possam consumir, a qualquer momento, a quantidade de alimento necessária para satisfazer seu apetite. Além de diminuir a mão de obra, assim se evita a luta entre os animais no momento da distribuição da comida, prevenindo-se conflitos, por vezes, sérios.

## CASEÍNA IODADA PARA AS PORCAS

As porcas de produção leiteira baixa, durante a lactação constituem sempre um sério problema. Catron e investigadores da Iowa State College estudaram uma forma de estimular o fluxo de leite desses animais sem perigo fisiológico para mães e filhos: ministraram caseína iodada às porcas, três dias antes da parição até uma semana depois do nascimento dos leitões, obtendo com isso excelentes resultados.

## RENDIMENTO DOS SUÍNOS

Os porcos de ceva podem aumentar até 1,600 quilos por dia para cada 100 quilos de peso vivo. O rendimento na matança é respeitável, podendo ir de 80 a 90 por cento, assim discriminados: 15 a 18% de banha; 5 a 7% de sangue; 6 a 8% de ossos; e 40 a 60% de carne, couro e cerdas.

## PERDAS DE LEITÕES

Estudo realizado no Instituto de Zootecnia de Minas Gerais revelou que, de 1949 a 1956, as causas das perdas dos leitões até os 56 dias de vida, para as raças Duroc-Jersey, Poland China, Berkshire, Pirapitinga e Piau, foram as seguintes:

Eliminação (raquitismo)	15,6%
Esmagamento pela mãe	59,2%
Comido pela porca	3,0%
Doenças e afecções	19,9%
Acidentes	2,3%

## ESTERILIDADE DA PORCA

A esterilidade das porcas é devida a diversas causas, que de maneira geral podem ser enquadradas em três grupos:

1) — esterilidade de natureza anatômica; 2) — esterilidade de natureza fisiológica e genética; 3) — esterilidade de natureza patológica.

## ALFAFA PARA OS PORCOS

A alfafa verde é valioso alimento para os porcos, sendo excepcionalmente rica de cálcio, que ajuda o desenvolvimento dos ossos.

O feno de alfafa, de boa qualidade, contém quantidade de vitamina "A", que varia de acordo com a época de corte, com o sistema de fenação e com as perdas sofridas durante o armazenamento. Em geral, pode-se dizer que o feno de alfafa é excelente fonte de vitamina "A" e boa fonte de vitamina "D", além de rica de niacina, riboflavina e outras vitaminas de que os porcos necessitam, especialmente quando criados em confinamento.

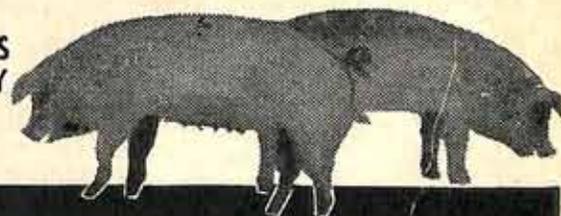
## CRESCIMENTO DOS LEITÕES

Segundo observações efetuadas em Cambridge e Aberdeen, Inglaterra e na Universidade de Purdue, Estados Unidos, os pesos médios obtidos por leitões em crescimento são:

	Inglaterra (libras)	Estados Unidos (libras)
Ao nascer	2,5	2,75
1.ª semana	5,5	5,38
2.ª semana	9,0	8,46
3.ª semana	11,0	11,25
4.ª semana	14,5	14,4
5.ª semana	17,0	17,59
6.ª semana	21,0	20,94
7.ª semana	24,0	25,33
8.ª semana	28,2	28,55

VENDA DE  
REPRODUTORES  
DUROC JERSEY

filhos de pais  
importados



**FAZENDA CAJURU**

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 — 6.º — conj. 805 — tel. 36-2371 e 33-9215

## Sanidade como fator econômico nos aviários industriais

HENRIQUE F. RAIMO

Médico Veterinário



A retirada freqüente do estêrco debaixo dos pisos ripados, das fossas coletoras e debaixo das gaiolas de postura, é uma das medidas mais aconselháveis para manter as melhores condições sanitárias dos aviários.

A criação racional de aves intensifica-se no Estado de São Paulo, em bases realmente industriais. O total de aves nas granjas se eleva gradualmente para absorver a capacidade máxima de mão de obra, cuja saláριο também aumenta periodicamente. As chamadas "zonas agrícolas" começam a se destacar, como no caso de Ibitinga, Bastos, Mogi das Cruzes e municípios vizinhos de São Paulo.

Estas condições próprias da avicultura favorecem a contaminação do ambiente e a disseminação das doenças, porque as granjas se juntam umas às outras, aumentando o trânsito de produtos avícolas e dos necessários à sua manutenção, bem como o intercâmbio entre os diversos aviários e entre os próprios avicultores e membros de sua família. E há outras fontes de disseminação das doenças, como ratos, pássaros, moscas e mosquitos, aves mortas, falhas na limpeza dos bebedouros e na retirada do esterco, falhas no combate aos parasitas internos e externos e movimentação exagerada de sexadores,

vacinadores e examinadores de doenças, vendedores de produtos veterinários e de rações e compradores de aves e ovos.

Em conjunto, estas fontes de disseminação de doenças podem levar uma avicultura industrial ao fracasso completo e total. Portanto, a sanidade dos aviários está intimamente associada ao rendimento econômico da exploração avícola. Assim sendo, cabe ao avicultor desenvolver um programa de polícia sanitária capaz de fazer baixar ao máximo os riscos da contaminação das doenças.

Parte do sucesso de um programa geral de sanidade depende da habilidade do avicultor. O pessoal que deva entrar no aviário, com função técnica ou comercial, há de ser enquadrado no programa de polícia sanitária, com firmeza, porém em termos amistosos.

Para os serviços internos do aviário, um programa de polícia sanitária poderá conter os seguintes itens:

1) Apenas entrar nos abrigos, mesmo nos de campo, quando o exigam os trabalhos de trato e manejo das aves.

2) Apenas permitir que entrem os encarregados de serviço. Qualquer outra pessoa deverá passar por caixa com cal ou aniagem molhada com formol a 3% ou lisoformio a 20%, para desinfetar o calçado.

3) Os visitantes, técnicos e comerciais, devem obedecer a essas normas, antes de penetrar nas zonas de criação.

4) No caso de doença em um abrigo, manter um só encarregado para atendê-lo. Quando em outro serviço, trocar a roupa externa e o calçado, além de lavar as mãos com água e sabão.

5) Para os técnicos, que examinam aves portadoras de doenças e que fazem vacinação ou inspeção, fornecer «macacão» e calçado próprios para o serviço.

6) Nas zonas onde se repetem os surtos de tifo, cólera e doença de Newcastle, os veículos que entram no aviário devem ser pulverizados com lisoformio a 20% ou formol a 3%.

7) Manter depósito de engradados para aves, em lugar isolado dos abrigos. Sempre que usados no transporte de Sempre que usados no transporte de frangos ou galinhas, pulverizar com lisoformio a 20% ou uformol a 3%.

8) Todo material usado nos serviços de manejo, como seringas de injeção; quadros de tela de arame para apanhar aves, engradados ou gaiólas para transferências de frangas e galinhas, pás, enforcas e garfos de limpeza de «cama» ou xadas e garfos de limpeza de «cama» ou xadas, deverá ser desinfetado com lido esterco, deverá ser desinfetado com lido esterco, deverá ser desinfetado com lido esterco a 20% ou formol a 3%, antes de ser usado em outros abrigos.

Dentro das operações de limpeza e de sanidade de um aviário, ganham ainda importância: a) a limpeza diária dos bebedouros; b) a eliminação rápida das aves mortas; c) o combate sistemático aos ratos, moscas e mosquitos e, d) a disposição rápida do esterco.

**Limpeza diária dos bebedouros** — No depósito ou «borra», que se forma no fundo dos bebedouros, a multiplicação de bactérias é ativada ao máximo. Deixada a limpeza diária com escova, é preciso «brochar» rapidamente com lisoformio a 20% ou com formol a 3%, antes de abrir a torneira de abastecimento.



O polvilhamento de inseticidas, com polvilhadeira manual, diretamente sobre as aves, poleiros, paredes, «cama», ripados e ninhos, é das maneiras mais práticas e eficientes de combater os piolhos e carrapatos das aves.

**Eliminação rápida das aves mortas** — Este problema é enfrentado pelos avicultores, por meio da abertura de fossas coletoras: são poços de seis metros de profundidade por um metro de largura, com tampa de madeira reforçada, na qual se fixa um tubo (manilha de barro) de 20 centímetros de diâmetro (8"), com tampa de aro de borracha. Até hoje é o meio mais prático e mais rápido de eliminar as aves que morrem nos aviários. Os crematórios seriam mais eficientes, porém, dado seu alto custo e os gastos de combustível, apenas as grandes organizações podem mantê-los.

**Combate aos ratos, moscas e mosquitos** — Os ratos são das mais perigosas pragas das zonas avícolas. Para combatê-los, limpeza geral do aviário. E o combate deve ser direto e indireto: direto pela ação de gases nos buracos e indireto por meio iscas, nos lugares frequentados pelos ratos. Resultados muito bons são obtidos com gases de sulfureto de carbono (formicida) ou de brometo de metila, diretamente nos buracos e indiretamente com iscas de Musfarina.

As moscas e mosquitos têm nos inseticidas modernos — malation, diazinon, dieldrin e dipterex — seus principais destruidores. Seguir cuidadosamente as instruções das firmas que vendem estes produtos.

**Disposição rápida do esterco** — Dado que os excrementos são responsáveis pela disseminação da maioria das doenças

mais perigosas, devem ser recolhidos em lugares inacessíveis às próprias aves, ratos e às moscas. Como é difícil a construção de depósitos ou esterqueiras à prova de ratos e moscas, a venda rápida ou a colocação direta em camadas finas, nas áreas de cultivo, é o recurso eficiente e prático para afastar dos aviários esta fonte de disseminação de doenças.

A cal hidratada, na proporção de nove quilos para cada 100 quilos de esterco, revirando bem, age como desinfetante, permitindo seu depósito em esterqueiras próprias.

Para atender ao mínimo de sanidade, os aviários devem ser limpados e higienizados pelo menos uma vez por ano, o que significa uma revisão geral das instalações e uma oportunidade para romper o ciclo evolutivo dos agentes de contaminação e disseminação de doenças. Esta limpeza deverá ter por base as seguintes providências:

- 1) retirada e disposição rápida de todo o material orgânico: esterco, «camas» e detritos em geral; 2) varredura geral do aviário e reparos nas obras de drenagem e coletoras de águas servidas; poda geral dos arbustos de sombra e quebra-ventos; 3) lavagem de todo o material em uso e das próprias instalações; 4) desinfecção geral com solução de formol a 3% ou lisoformio a 20%; 5) caiação de todas as partes de alvenaria, com água de cal no ponto de caiação, com 3% de formol do comércio; 6) pintura das partes de madeira com carbolíneo.

## GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA  
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz :

T A P I R A T I B A

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

Filial em São Paulo :

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeverica Km. 19  
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

Estas medidas devem ser acompanhadas do emprego periódico de vermífugos de fenotiazina e de piperazina, para o combate às verminoses.

Tudo se resume em diminuir o índice de mortalidade das aves e elevar ao máximo sua produtividade.

# COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo  
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO : Cr\$ 200.000.000,00  
RESERVAS : MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00  
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921 : Cr\$ 835.000.000,00

### DIRETORIA :

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente  
DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente  
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário  
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial  
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,  
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,  
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

# LEUCOSE OCULAR DAS AVES

HENRIQUE F. RAIMO  
Médico-Veterinário

A leucose ocular é uma das formas mais comuns do chamado complexo leucotico aviário, mas seu reconhecimento possível é relativamente fácil.

Em primeiro lugar, pode ser reconhecida uma ou outra forma de perda de pigmentação da íris (zona colorida dos olhos), desde que o avicultor tenha idéia do colorido dos olhos de suas aves. Porque, há olhos de íris côr cinza ou perola e outros de íris vermelha, vermelho-alaranjado, vermelho-amarelado e baio. Por outro lado, sabe-se que as aves novas, pelo menos até os cinco meses de idade podem ter a íris colorida de azul, cinza e tonalidades intermediárias, sem que haja despigmentação suspeita de leucose ocular. Ademais, as aves no início da postura e de acordo com a intensidade desta, apresentam ao redor do bordo da pupila, pequenas zonas de despigmentação, provocada pela drenagem dos pigmentos da ração para os ovos produzidos.

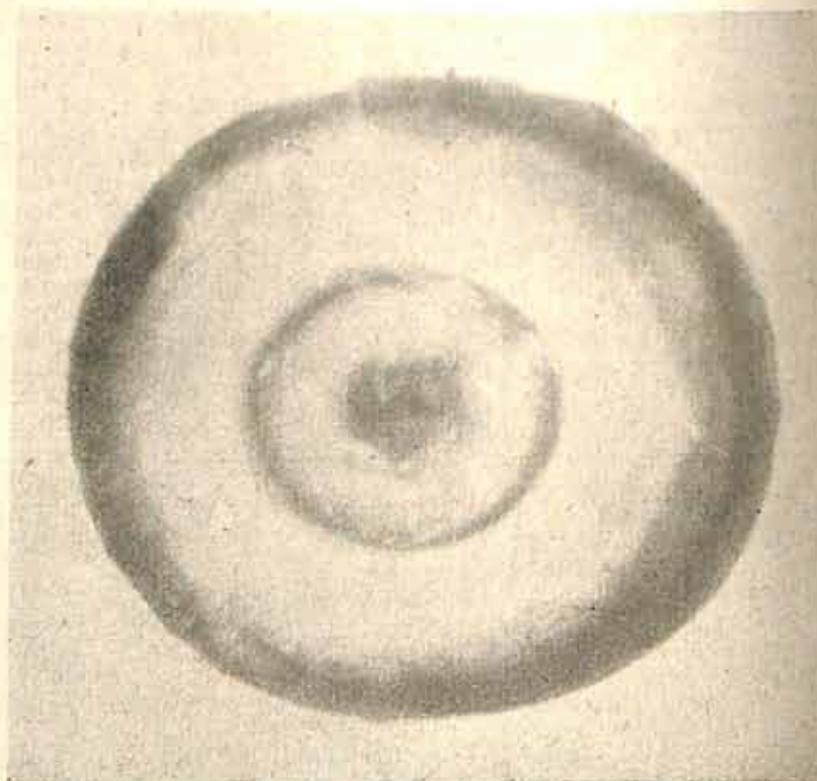
Este é pois, um aspecto importante da questão: a presença de pigmentos na ração fornecida às poedeiras. A porcentagem de milho na ração tem certa influência na intensidade da pigmentação da íris.

Um exame direto, para a pesquisa de aves com íris de cor suspeita, deverá levar em consideração estas variações normais e biológicas. A pupila, ou orifício pupilar, rodeada pela zona colorida ou íris, é frequentemente lesada com deformações pupilares de diversos tipos. Todas as aves com deformações pupilares devem ser descartadas, como portadoras, de leucose ocular, com elevado grau de segurança.

Em alguns casos, a pupila se deforma, estreitando-se verticalmente ou horizontalmente, dando origem aos nomes de olhos de gato ou de cabra. Ainda podem apresentar deformação em ângulos ou de bordos irregulares. Com certa frequência, estas deformações pupilares e zonas de despigmentação evoluem para a cegueira completa, de um olho ou dos dois órgãos visuais. Nesta evolução, os olhos adquirem certo aspeto de opacidade cornea, dando origem aos nomes populares de "olho branco" ou "olho cinza", como é conhecido da maioria dos avicultores.

O sucesso do exame depende do conhecimento das condições típicas da coloração da íris das aves e do funcionamento da pupila normal. Esta, na presença ou na ausência da luz, se abre ou se fecha com intensidade variável. Uma pupila com deformação em início deixa de funcionar ou de reagir com rapidez à

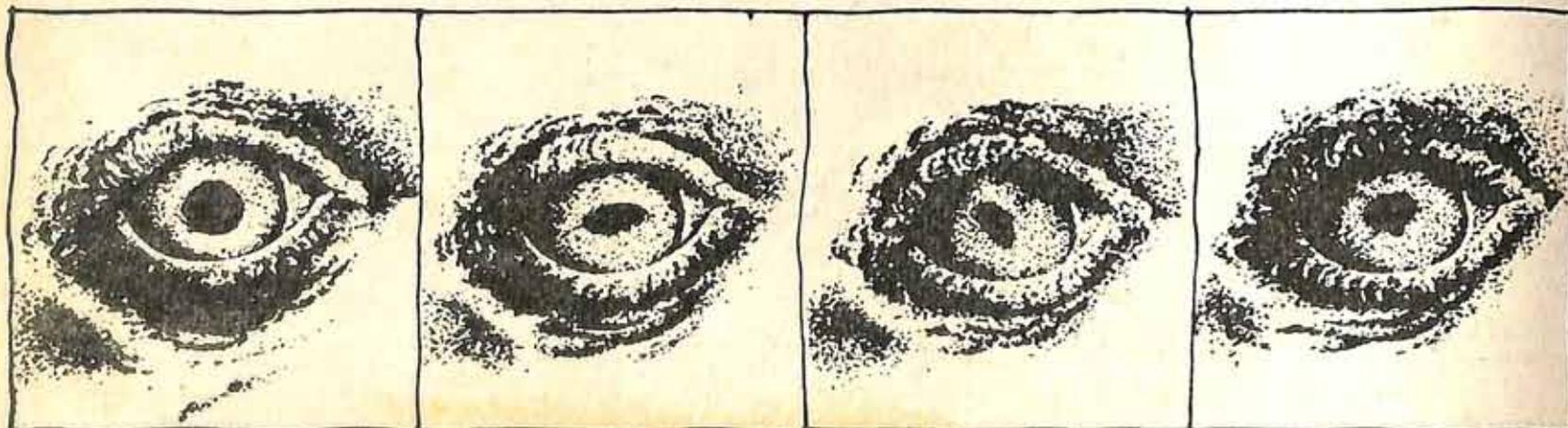
ação ou incidência dos raios diretos de luz. A função do examinador é provocar artificialmente a direção dos raios de luz sobre a pupila a ser examinada. É um exame fácil. A ave é segura pelas pernas com a mão esquerda e apoiada contra o corpo do examinador. O olho deverá ficar exposto diretamente à luz (de preferência a dos raios solares). Feito isso, o examinador coloca a mão direita em concha sobre o olho a ser tes-



Olho com lesões de leucose. A despigmentação total da íris evolui para a cegueira total, dando o aspecto de "olho branco".

NORMAL

PUPILAS DEFORMADAS



tado, cobrindo-o totalmente. Depois de alguns segundos de demora, retira rapidamente a mão: a pupila normal, que se encontra bem dilatada pela ausência de luz, se contrai instantaneamente, diminuindo a abertura pela incidência da claridade forte. Nos olhos atacados, a reação da pupila diminui e mesmo se anula nos casos mais avançados.

Este exame é feito pelo pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo, quando em trabalho de pesquisa de aves portadoras de pularose. Antes de retirar o sangue para este teste, examinam os olhos das aves e seu estado geral, descartando as portadoras de lesões oculares e de despigmentação da íris.

A eliminação das galinhas portadoras de lesões oculares da leucose é um dos poucos recursos ao alcance dos avicultores, contra a difusão dessa terrível doença das aves. Tanto assim é que o Instituto Biológico de São Paulo, iniciando este exame em 1944, com 56.195 aves testadas, encontrou 18,9% de incidência de lesões oculares. Já em 1948, com 192.351 aves examinadas, a incidência de lesões oculares baixava para 3,7%, atingindo em 1959, com 1.288.363 aves testadas, o índice baixíssimo de 1,8% de poedeiras e galos com leucose ocular.

Este exame obrigatório das galinhas e galos em reprodução, realizado pelo Instituto Biológico de São Paulo, tornou possível manter a leucose ocular em níveis tão baixos, que hoje os próprios avicultores eliminam os poucos casos que aparecem nas galinhas e nas frangas em postura, mesmo que não se trate de reprodutoras ou candidatas aos plantéis de reprodução.

As granjas que produzem ovos para incubar ou que vendem pintos de um dia, devem orinetar-se para um colorido avermelhado da íris de suas aves reprodutoras, para facilitar a iden-



**Deformação da pupila na forma ocular da leucose aviária.** Esta forma, que em alguns casos de opacidade da córnea é chamada de "olho branco", se caracteriza pela perda de pigmento da íris (parte colorida do olho) e deformação das bordas da pupila. Aparece nas aves de todas as idades, sendo notada com maior frequência nas frangas no início da postura, depois das 20 semanas de criação.

tificação exata das zonas de despigmentação anormal. Porque a cor da íris é uma condição hereditária e pode ser fixada nos trabalhos de seleção.

TROCANDO EM MIUDOS

## ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

### CURA DO CHOCO DAS GALINHAS PELO CHOQUE ELETRICO

O choco das aves, embora praticamente abolido nas poedeiras da raça Leghorn Branca, ainda pode ser verificado em larga escala, nas galinhas das raças mistas, como a New Hampshire. Por outro lado, com o aumento da produção de pintos cruzados ou híbridos, os avicultores têm observado, com maior frequência, a presença de galinhas chocas.

A maioria dos avicultores conhece os meios práticos para "curar" o choco das galinhas, como sejam as gaiolas de isolamento e as injeções de hormônios. Novo processo foi divulgado por G. A. Kodinec, da Checoslováquia, por meio de choques elétricos. Emprega-se um transformador que reduza a voltagem comum para 12 volts. Um eletrodo é pinçado na crista das galinhas e outro eletrodo é colocado dentro do bico. Kodinec explica que a reação aos choques é variável, de acordo com o tipo de galinha. Porém, a postura se restabelecia dentro de 3 a 4 dias depois do choque.

Em 2.000 galinhas chocas que receberam um choque apenas, 96,6% voltaram a botar e, com dois choques, 99,6% das galinhas tiveram curado o choco. Os choques são repetidos a intervalo de 30 minutos.

Uma bateria de automovel de 12 volts poderá ser equipada para o trabalho nos próprios galinheiros, sem necessidade de transformadores e ligações elétricas.

### CONTROLE PERIODICO DA POSTURA EM NINHO-ALÇAPÃO

O controle da postura das aves durante o ano todo, pelo ninho-alçapão, embora laborioso, ainda é o melhor caminho a seguir pelo avicultor que deseje selecionar suas aves, dadas as indicações que tal controle proporciona.

No entanto, devemos considerar que os avicultores que se dedicam à produção industrial de pintos de um dia, pelo acasalamento coletivo, podem limitar o emprego do ninho-alçapão, adotando o controle periódico da postura das aves.

W. Stahl e A. Schaaf (Alemanha) estudaram quatro tipos de controle periódico de postura em ninho-alçapão, a saber: quatro dias seguidos por semana; cada dois dias; cada terceiro dia e cada quinto dia da semana. Pelos resultados obtidos, o controle mais simples e mais prático será o do 5.º dia da semana ou seja, a anotação da postura todo o quinto dia da semana, o ano inteiro.

Este sistema de controle apresenta uma eficiência comparável à do controle diário da postura.

### QUALIDADE INTERNA DOS OVOS POSTOS EM GAIOLAS DE POSTURA OU EM CAMAS

O sistema de exploração de poedeiras em gaiolas de postura ganha seguidamente novos animadores nos meios avícolas do Estado de São Paulo. Por isso, des-

**Granja  
Ipê**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

pertam o interesse geral dos avicultores as provas ou controles que digam respeito às características da produção de ovos em gaiolas de postura.

A respeito da qualidade dos ovos postos pelas galinhas criadas em gaiolas, quando em comparação com os ovos postos pelas galinhas criadas sobre "camas", D. M. Walker e E. C. Offord, do Colegio Real de Veterinaria de Londres, não encontraram diferenças. Apenas, nos ovos das galinhas criadas sobre "cama" e em abrigos com parques gramados, a gema era mais escura, devido ao consumo de verdes.

De qualquer maneira, a qualidade dos ovos não é influenciada pelo sistema de exploração das poedeiras. Em trabalhos norte-americanos, foi encontrada uma porcentagem maior de ovos com grumos de sangue, em ovos postos por galinhas em gaiolas de postura.

Desde que tudo pode ser corrigido pela alimentação que as poedeiras recebem, a criação de aves em postura, em gaiolas individuais, deve ser apontada como um dos melhores e mais eficientes sistemas de avicultura.

#### Informações úteis para avicultores

## VOCÊ SABE?

### SUB-PRODUTOS DE MATADOUROS AVICOLAS COMO ALIMENTO PARA AVES

Com o desenvolvimento da criação de frangos de corte e o aumento do abate de galinhas, estabeleceu-se a indústria de matança de aves em larga escala. E surgiu o problema de como aproveitar os resíduos da matança, como sangue, penas e vísceras.

Nos Estados Unidos, o problema está praticamente solucionado pela hidrólise das penas e preparo de farinhas de resíduos de vísceras e de sangue.

Nas provas experimentais, estes resíduos se equivalem aos resultados obtidos com a farinha de carne e farelo de soja. Em outras provas experimentais, os resíduos de matadouros avícolas foram capazes de substituir 1/6 do total de proteína de rações para frangos de corte.

Como se vê, este deverá ser o caminho para a nossa indústria de matadouros avícolas: o aproveitamento dos resíduos para o próprio benefício da avicultura.

### CRUZAMENTO DE FAISÃO COM GALINHA

Sempre houve interesse de avicultores pela obtenção de aves do tipo "caça", do agrado de grande público consumidor. Não admira, pois, que certa firma norte-americana anunciasse o frango-faisão, alegando que havia certo grau de sangue de faisão no patrimônio hereditário deste tipo de frango.

### CUBAGEM DE FOSSA COLETORA PARA GRANJA DE MIL GALINHAS

A disposição imediata das aves mortas em uma granja é a primeira condição técnica que deve ser resolvida pelos avicultores industriais. Para tanto, as fossas coletoras para aves mortas devem ser obrigatórias nos aviários comerciais. Os fornos crematórios, além de seu custo, apenas são indicados para as granjas industriais.

Para uma granja com 1.000 poedeiras, sendo as frangas criadas para reposição, haverá necessidade de uma cubagem de fossa coletora, na base de 3 metros cúbicos. Essa cubagem é fornecida por uma fossa com 1,20 m de diâmetro e 2,70 m de altura.

As fossas são cobertas com pranchas de madeira, recobertas com terra e recebem uma manilha de barro, invertida, com 8 a 10" de diâmetro, tapadas com tampão de madeira e borracha, para evitar a saída de cheiro de putrefação. Um pouco de cal virgem cada semana, ajuda a manter a sanidade da operação-fossa.

Todavia, estudos da Granja Experimental Central do Canadá revelaram que os híbridos de faisão e galinha são estereis: para obter um frango-faisão, haverá necessidade de cruzamentos industriais e não da fixação de uma raça ou tipo próprio com certas características do faisão.

O próprio cruzamento industrial oferece grandes dificuldades. Por exemplo, o faisão pesa cerca de 1.500 gramas e, para cruzar com galinha de maior peso, haverá necessidade da inseminação artificial. Além disso, o melhor resultado de incubação nas provas do Canadá foi de 50% sobre os ovos colocados.

O cruzamento de espécies diferentes pode, pois, ser realizado com relativo sucesso, porém, quase sempre os híbridos são estereis.

### CUIDADOS DEPOIS DA DEBICAGEM DAS FRANGAS

Na debicagem das frangas, que já vêm sendo tentada em nosso meio, depois de cortado o bico superior e aparado o bico inferior, o avicultor deve corrigir certas falhas do trato das frangas. Assim, os comedouros devem receber ração na altura mínima de 3 cm, de modo que as frangas possam apanhar a farelada ou granulos, sem dificuldade. A água dos bebedouros também não deverá baixar de 2 1/2 cm de altura. (Nos bebedouros do tipo calha e água corrente, levantar o orifício do "tadrão", para 3 cm aproximadamente.)

Finalmente, os que costumam dar milho ou quirera espalhados sobre a "cama" devem fazer esta suplementação, durante dois a três dias, nos próprios comedouros, para que as aves se acostumem a pegar os grãos, com pouca base de bico.

### MAIS ESPAÇO PARA OS PINTOS NOS PINTEIROS E FRANGUEIROS

O crescimento normal dos pintos está em relação direta com a lotação dos pinteiros. O excesso de lotação somente deverá ser tentado por avicultores de muita prática e que explorem a indústria de frangos de corte.

Para a obtenção de frangas bem desenvolvidas e frangos de corte de maior peso, recomenda-se hoje em dia, a seguinte lotação dos pinteiros e frangueiros, por metro quadrado:

1 a 4 semanas de criação — 22 pintos.  
de 4 a 8 semanas de criação — 11 pintos.  
de 8 a 12 semanas de criação — 7 frangos.

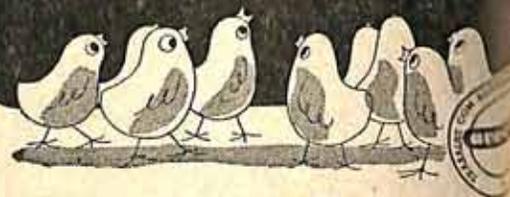
acima de 12 semanas — 6 frangos ou frangas.

As recomendações mais antigas apontavam praticamente o dobro: até 4 semanas de criação — 40 pintos por m<sup>2</sup>; de 4 a 8 semanas — 20, e de 8 a 12 semanas — 10 frangos.

De qualquer maneira, as provas experimentais têm revelado que a lotação de

# avevita

## Rações balanceadas e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

**F** Moinho Fluminense S.A.  
Fundado em 1887

LOJA: RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 41  
S. PAULO, RUA BOA VISTA, 314 - 45 - C. P. 969 - TEL. 51  
HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 149 - TEL. 111  
SAMPINHA: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXAS, 111  
e em sua cidade, procure o nosso representante  
Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

REVISTA DOS CRIADORES

10 pintos por metro quadrado, até 12 semanas de criação, apresenta resultados comerciais.

#### CUIDADOS NA COLHEITA OVOS

Os ovos quebrados, trincados ou sujos representam prejuízo sensível para o avicultor. Para a colheita dos ovos e para prevenir ou reduzir ao mínimo este prejuízo, recomenda-se:

- 1 — Colher, de uma só vez, apenas o número de ovos que couber na mão. Não amontoar os ovos até sobre os punhos.
- 2 — Encher as cestas de colheita apenas pela metade ou no máximo em 2/3 dela.
- 3 — Carregar sempre a cesta e nunca pousa-la sobre o piso ou superfície dura.
- 4 — Manejar os ovos o mínimo possível, antes da embalagem final.
- 5 — Colher os ovos 3 a 5 vezes ao dia.
- 6 — Manter o "forro" dos ninhos sempre espesso e limpo.

de trabalho no campo da nutrição avícola, poderá trazer reais benefícios para a criação industrial de aves.

#### PREÇO DOS PINTOS DE UM DIA PARA 1961

Tendo em vista o preço pago pelos ovos nos mercados consumidores, as Centrais de Incubação de São Paulo estão atualizando o preço a ser pago pelos pintos na futura safra. Ao que tudo indica, o preço será fixado com base no preço das rações, mão de obra e das demais utilidades avícolas.

Nos meios avícolas, aguarda-se, para pintos fêmeas Leghorn, o preço de Cr\$ 52,00 e, para pintos mixtos New Hampshire, Cr\$ 29,00. Haverá preços intermediários para os pintos cruzados e pintos fêmeas das raças mixtas e cruzadas.

A classe dos avicultores, ao que parece, não deverá reclamar esta elevação de preço, pois algumas Centrais de Incubação já venderam a produção desta safra, por essa tabela. O que todos os avicultores reclamam é maior rendimento da criação, a exigir um mínimo de trabalho de seleção e melhoramento nas granjas produtoras de ovos para incubar. Isto se manifesta na maior procura de pintos cruzados, reconhecidamente mais resistentes e que apresentam melhor índice de crescimento e de produtividade.

#### INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

## CISCANDO NOTÍCIAS

#### CENTRO DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

No dia 10 de janeiro de 1961, o Departamento da Produção Animal promoveu na Fazenda de Seleção de Gado Nacional, em Nova Odessa, uma reunião de representantes de entidades de classe, de órgãos de pesquisa, de instituições de ensino e outros, para conhecer o programa de trabalho, que será realizado no novo

Centro de Estudos de Nutrição Animal, instalado naquela fazenda, dependência do Departamento da Produção Animal.

O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, titular da pasta da Agricultura, esteve presente, fazendo a apresentação dos objetivos da nova obra do Plano de Ação do Governo.

Oportunamente, divulgaremos a participação da avicultura neste Centro de Estudos de Nutrição Animal, cujo programa

coberturas  
econômicas e  
decorativas

chapas  
onduladas

**Librolit**



Realmente mais econômicas, em virtude de maior superfície útil, da economia de terças de apoio, da sua resistência e da sua durabilidade. Ondulação grande.

Um produto



----- **S. A. TUBOS BRASILIT** -----

Rua Marconi, 131 • 7.º andar • Tel. 34.4127 • S. PAULO

À venda nas boas casas do ramo

# MERCADOS

## AVES E OVOS

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum .....	85—90	95—100	105—110
— pasteurizado	—	—	—
União, Boa, Edméa) .....	—	110—120	130—150
— duro - Araxá .....	—	140—150	160—170
REQUEIJÃO			
Catupiri .....	—	35—55	50—70
QUEIJO PRATO			
de 1.a .....	—	150—160	180—200
de 2.a .....	—	90—110	140—160
QUEIJO TIPO PARMESAO			
comum (frescal) .....	—	120—130	240—260
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	230—250	300—400
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela .....	—	120—130	150—160
Curado (Polenghi) .....	—	130—135	160—180
		200—220	240—260
MANTEIGA			
Extra .....	—	280—300	320—260
de 1.a .....	—	250—260	290—300
Comum .....	—	240—250	260—290
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	2.200 a 2.400	60 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	3.180 a 3.300	140 a 150 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo "C" .....		Cr\$ 13,00	(domicílio) 25,00
Tipo "B" .....		Cr\$ 15 a 18	30 a 32
Tipo "A" .....		—	35
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			10,13
Nas demais zonas do Estado de São Paulo .....			7,00-10,00
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó .....			Cr\$ 12 (p. faz.)
Creme — kg de matéria gorda — Extra .....			até 220,00
— 1.a qualidade .....			até 180,00
— 2.a qualidade .....			até 150,00
Caseína láctea .....			até 110,00
Lactose bruta .....			(sem cotacção)
Lactose refinada .....			" "

Reagem favoravelmente os preços dos ovos, que alcançam o máximo de todos os tempos. Assim, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 9 de janeiro de 1961, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Especial .....	Cr\$ 2.325,00
A .....	Cr\$ 2.260,00
B .....	2.160,00

Nesta época do ano, baixam as vendas de ovos e de aves nesta Capital, tendo em vista o período de férias escolares. No entanto, a produção é colocada nas cidades do litoral e nas estâncias hidrominerais, compensando com sobras a quebra que se verifica na Capital.

Apesar das chuvas e da elevação da temperatura, a postura das galinhas ainda se mantém elevada, proporcionando apreciáveis lucros. Muitos aviários acusam a postura média de 75%, já com frangas em início de postura.

Como a produção de 40 a 45% representa o custo real desta mesma produção de ovos, pode-se avaliar que nesta base a avicultura vêm sendo rendosa.

De qualquer maneira, os avicultores estão satisfeitos, embora sejam temidas complicações respiratórias das aves já observadas em algumas granjas. Esta animação entre os avicultores reflete-se na produção de pintos fêmeas Leghorn, praticamente vendida para este ano de 1961.

Na avicultura de oórite, o preço pago pelos frangos e galinhas apresenta ligeira elevação nesta quadra do ano. As cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 9 de janeiro de 1961, por quilo vivo de ave no mercado ataca-

(Conclui na pág. 73)

### CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS	FRIGORÍFICO	FRIGORÍFICO
	4 de fevereiro	ARMOUR DO BRASIL S.A.	WILSON DO BRASIL S.A.
	15.000,00 a 17.000,00	Posto Frigorífico	Posto Frigorífico
		Em 31-1-61	Em 31-1-61
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro).....			
<b>Preços de compra:</b>			
Novilhos gordos .....	1.250,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos .....	1.000,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos .....	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo .....	—	—	—
Bois tipo consumo .....	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva .....	—	900,00	900,00
Vitelos gordos .....	—	—	1.050,00
Vacas .....	1.000,00	1.100,00	—
<b>Preços de venda:</b>		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos .....	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos .....	—	63,00	63,00
Couro de vaca .....	—	61,00	61,00
Banha em rama .....	—	140,00	—
Banha em lata 3/20 .....	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas).....	Por cabeça		
	5.000,00		
Suínos gordos	Por arroba		por arroba
Enxutos .....	1.300,00		1.350,00
Gordos .....	1.400,00		
Especiais .....	1.500,00		



**RELATÓRIO N.º 193**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de  
São Paulo

DEZEMBRO DE 1960

# LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>								
Lactações até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Fabulosa-770	PO	3-11	8326	270	4.566,0	155,3	3,40	Ministério da Agricultura
Cuba-27833	PC	3-9	8464	363	4.257,0	154,8	3,63	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
FSM. Fabula-B14/5393	PO	4-4	7504	337	3.953,0	146,9	3,71	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Arlete Marciana-D3 849-LM	PO	4-10	8585	365	11.722,0	406,2	3,46	Manoel Alves de Castro
FSM. Fada-2P-B9/3229	PO	4-11	7131	357	4.218,0	168,2	3,98	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Bondosa M. CAB-20349	PC	6-10	3911	299	4.955,0	168,8	3,40	Cilégio Adventista Brasileiro
Gazelia-10599	PC	13-1	5869	358	4.829,0	172,1	3,56	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
M's.M. Imperial 36-HBB/F7 3206	PO	9-1	6740	365	4.348,0	143,9	3,31	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Uberaba-2249	PO	11-8	3044	348	3.939,0	156,7	3,97	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>								
Delta de Hoop 55-	—	2-5	8366	220	1.652,0	60,6	3,67	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Coroadá II de Paraíba-33743	PC	2-6	8559	342	3.117,0	119,5	3,83	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Sara II-B14/5721	PO	2-10	8279	244	2.895,0	105,0	3,62	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Lidia S. Martinho-RP 18037	PC	2-11	8189	234	1.729,0	60,3	3,48	Espolio de Olivo Gomes
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Diplomada M.D'Este-28419	PC	3-2	8272	284	3.536,0	106,7	3,01	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Sta. C. Lita Hoarne-B15 5944	PO	3-3	8512	365	3.321,0	121,1	3,34	S. A. Faz. Paraíso I. Agrícola
Baunilha-28664	PC	3-3	7145	365	3.311,0	134,5	4,06	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Fantasia Roosevelt-B16 6495	PO	3-2	8563	328	3.207,0	114,0	3,55	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Corri X-B14/5709	PO	3-2	6993	179	2.916,0	105,9	3,63	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Ametista de Paraíba-27344-LM	PC	3-7	8557	365	5.154,0	177,3	3,43	Espolio de Olivo Gomes
S.Q. Capelista-27169	PC	3-7	6954	268	3.816,0	119,1	3,12	Cia. Agrícola São Quirino
Gostosa J.B.-2244	PC	3-10	7543	365	3.367,0	124,3	3,69	Urbano Junqueira
Cabalista-28276	PC	3-11	7212	244	2.805,0	96,5	3,44	Cia. Agrícola São Quirino
Cabana-28262	PC	3-11	6854	262	2.771,0	99,9	3,60	Cia. Agrícola São Quirino
Cabaleta-28278	PC	3-7	7024	142	2.151,0	66,5	3,09	Cia. Agrícola São Quirino
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Mantiqueira-28699	PC	4-2	6925	365	3.607,0	121,3	3,36	Espolio de Olivo Gomes
Cabraia-28134	PC	4-0	6952	270	3.433,0	109,7	3,19	Cia. Agrícola São Quirino
Cataronia-25635	PC	4-2	6550	253	3.432,0	115,3	3,36	Cia. Agro-PPec. F. M. D'Este
Calabria-25645	PC	4-3	8270	251	2.895,0	88,7	3,06	Cia. Agro-PPec. F. M. D'Este
Hol. Anna VI-B12/4524	PO	4-2	6404	249	2.758,0	104,7	3,79	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Kelene S. Martinho-26971	PC	4-6	7189	365	4.383,0	167,9	3,83	Espolio de Olivo Gomes
Cacholeta-28145	PC	4-6	8213	274	3.642,0	126,1	3,46	Cia. Agrícola São Quirino

FEVEREIRO DE 1961

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Pelota-22663-LM	PC	6-10	6633	365	6.054,0	199,9	3,30	Guido Malzoni
Cutiara-29007-L M	PC	5-0	8542	365	5.724,0	183,3	3,20	Guido Malzoni
Polca-22720	PC	7-3	7739	257	4.985,0	161,2	3,23	Eduardo Celestino Rodrigues
Amaz. Uruguaia-25168	PC	5-3	5830	292	4.701,0	153,2	3,25	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Crioula-22973	PC	6-3	6970	251	4.540,0	152,6	3,36	Empresa Imob. Bandeirantes
Acacia M. D'Este-19553	PC	6-9	4007	283	4.400,0	125,2	2,84	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Amaz. Australia-26073	PC	5-2	5828	324	4.271,0	146,0	3,41	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Caneta de Paraiba-22272	PC	5-10	7016	365	3.875,0	163,0	4,20	Espolio de Olivo Gomes
Dançarina II J.B.-688	PC	9-7	3060	365	3.753,0	136,8	3,64	Urbano Junqueira
Sete Lagoas-	NR	—	6073	277	3.675,0	139,8	3,80	Urbano Junqueira
Amaz. Nova Odessa-25180	PC	5-8	6047	317	3.594,0	126,3	3,51	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Utinga de Paraiba-15805	PC	8-7	3621	365	3.363,0	116,0	3,45	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Rosa-B11/3751	PO	6-1	4587	133	3.108,0	102,2	3,28	Cooperativa Agro-P. Holambra
Amaz. Media-14957	PC	9-5	3554	145	2.930,0	88,6	3,02	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Alerta-19463	PC	6-9	4480	151	1.888,0	66,7	3,53	Cia. Agrícola São Quirino

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)  
Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.**

Hol. Marie XV-BB2/570-LM	PO	2-1	8483	365	3.685,0	140,5	3,61	Cooperativa Agro-P. Holambra
Mar. Gitana Alex Teiana-19873	PC	2-5	8203	189	1.691,0	57,9	3,42	Luciano Vasconcellos de Carvalho

**CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Hol. Roosje XII-BB1/490-LM	PO	2-9	8520	341	4.184,0	158,4	3,78	Cooperativa Agro-P. Holambra
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------------

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Mar. Granfina Teiana-BB1 463	PO	3-0	8539	343	2.487,0	93,0	3,73	Luciano Vasconcellos de Carvalho
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	----------------------------------

**CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.**

Anna 3-FF1/371-LM	PO	3-7	8478	365	4.876,0	205,6	4,21	Espolio de Olivo Gomes
Dora 80-FF1 334-LM	PO	3-9	8479	365	4.527,0	163,8	3,61	Espolio de Olivo Gomes

**CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.**

Hol. Roosje VII-BB1/350-LM	PO	4-10	6335	336	5.190,0	191,2	3,68	Cooperativa Agro-P. Holambra
Mar. Estrela A. Teiana-23930	PC	4-9	8509	365	4.880,0	155,8	3,19	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Martha 17 (1)-FF1/332	PO	4-9	7264	365	3.430,0	152,3	4,44	Espolio de Olivo Gomes

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Mar. Boemia-18439-LM	7 8	7-6	5791	362	5.915,0	197,7	3,34	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Hol. Elsa VII-BB1 343LM	PO	5-2	5446	365	5.797,0	213,0	3,67	Cooperativa Agro-P. Holambra
Eeke 5-FF1/304	PO	5-8	6024	294	3.880,0	134,8	3,47	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Sta. F. Daira-12867	PC	9-6	6965	303	3.754,0	144,7	3,35	José Procópio do Amaral
Muquem Zopeia-31385	PC	6-11	8634	344	3.232,0	118,9	3,67	Cia. Adm. Com. A. Sta. Filomena
Batuta-14405	PC	9-7	8260	297	3.202,0	103,1	3,21	Jayme da Silveira Leme
Cubicada-22208	PC	6-1	6139	325	3.201,0	108,2	3,38	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Pintada-14295	PC	11-0	2692	326	2.935,0	94,8	3,22	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Mar. Coca-Cola Alexina-21585	PC	5-11	8205	279	2.831,0	107,9	3,81	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Denuncia	NR	—	6936	263	1.508,0	55,2	3,65	Ministério da Agricultura

**RAÇA JERSEY**

Lactações até 365 dias (II Divisão)  
Três ordenhas (3x)

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Britta 87-3346-C-LM	PO	4-0	6112	355	5.964,0	332,3	5,57	João Laraya
---------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.**

Iemanjá do Brejinho-	—	2-2	8480	357	1.698,0	86,2	5,07	Marcus Rafael Alves de Lima
----------------------	---	-----	------	-----	---------	------	------	-----------------------------

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Sissi-3338-C - LM	PO	3-5	7193	255	3.016,0	175,8	5,83	João Laraya
-------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

**CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.**

Escala S. Hilda-27710	PC	3-10	6842	220	1.325,0	58,5	4,41	João Laraya
-----------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	-------------

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Juarezza do Emyreio-3159-C - LM	PO	4-1	7552	365	3.296,0	180,9	5,48	João Laraya
S.A.Xandoca Paxford-1887-C	PO	4-3	6351	319	2.607,0	130,1	4,98	Espolio de Olivo Gomes

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Piaba do Brejinho-191 32	PC	8-7	2490	365	2.728,0	121,4	4,44	Marcus Rafael Alves de Lima
S. A. Marqueza Bolhayes-1255-C	PO	9-8	2563	225	2.556,0	111,7	4,37	Espolio de Olivo Gomes
Adriana-1514-C (1)	PO	9-3	4638	146	1.956,0	88,5	4,52	João Laraya
Brampton Ariana-1516-C(1)	PO	9-0	5278	219	1.705,0	93,0	5,45	João Laraya
Cabreuva da Patente-1273-C	PO	9-6	4260	333	1.681,0	71,8	4,26	Marcus Rafael Alves de Lima
Brejeira Jester S. Hilda-1521-C(1)	PO	7-11	4732	84	1.044,0	50,8	4,86	João Laraya

#### RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II Divisão)  
Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ritinta-RGS 59-LM	7 8	9-11	2820	365	6.331,0	233,2	3,68	Alberto Ferraz
Montanha-23578	PC	5-6	8526	337	4.361,0	158,8	3,64	Jorge João Nasser
Rosinha-16118	PC	7-10	6650	345	4.327,0	138,3	3,19	Jorge João Nasser
Acapurana de Pinheiro-1615	PO	8-9	3455	365	3.105,0	111,1	3,57	Ministério da Agricultura
Dengosa-2006	PO	5-5	5705	230	2.257,0	82,7	3,66	Ministério da Agricultura
Comedia-222	PO	6-6	5333	365	2.103,0	78,1	3,71	Ministério da Agricultura
Cabana de Pinheiro 197	PO	6-6	5643	217	1.429,0	53,2	3,12	Ministério da Agricultura

## I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%			

#### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Espanada II Paraiba-28703	PC	2-11	8562	282	2.421,0	83,4	3,44	330	227	Espolio de Olivo Gomes
---------------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

#### CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. Quirino Cassandra-27184	PC	4-6	6449	305	4.517,0	163,4	3,61	387	193	Cia. Agricola São Quirino
Campinas-22979	PC	4-9	7345	246	3.708,0	123,3	3,32	319	202	Empresa Imob. Bandeirantes

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amaz. Missanga-15075	PC	9-3	2651	305	5.498,0	172,2	3,13	369	211	Cia. Agricola São Quirino
Menina-22142	PC	7-1	7735	286	4.867,0	162,6	3,34	360	201	Eduardo Celestino Rodrigues
Samba-20634	PC	9-0	6585	225	2.411,0	88,3	3,66	299	201	Empresa Imob. Bandeirantes

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Zopeia-31385	PC	6-11	8634	305	3.036,0	111,5	3,67	370	210	Cia. Adm. C. Agr. Sta. Filomena
---------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	---------------------------------

#### RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ordenada-764	PO	6-7	5840	233	2.666,0	111,7	4,18	332	176	Thomas R. Warren
Piaba do Brejinho-191/32	PC	8-7	2490	305	2.444,0	106,5	4,35	376	204	Marcus Rafael Alves de Lima
Sant'Ana Gloria-1245-C	PO	9-4	2703	276	2.295,0	112,2	4,89	374	177	Espolio de Olivo Gomes
Delicada Paxford S. Hilda-22245	PC	5-0	5494	226	2.009,0	99,3	4,94	367	134	João Laraya
Cabreuva da Patente	PO	9-6	4260	305	1.624,0	68,4	4,21	359	221	Marcus Rafael Alves de Lima
S. A. Elenice Magnet-1597-C	PO	5-5	5472	203	1.109,0	55,7	5,01	344	134	João Laraya

#### RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Limeira-2315	PO	3-0	8481	283	3.511,0	117,9	3,35	364	194	Jorge João Nasser
Aurora do Haras-2317	PO	3-3	8401	305	3.385,0	119,2	3,51	411	169	Jorge João Nasser

FEVEREIRO DE 1961

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
<b>RAÇA GUERNSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Serenata 1.a Ag. Negras-545	—	6-4	8486	305	2.942,0	133,1	4,52	372	208	Alberto Ferraz

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

## CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	Produção		Lactações 2x - 3x	Proprietário		
					%	CL.p/G.				
1.º — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	2 7	Carlos Alberto Willy Auerbach		
2.º — B.V. Duchess S. Bela	PO	2190	51.496	1.740,1	3,37	2.º	6	Alberto Ferraz		
3.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º	6	Colégio Adventista Brasileiro		
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º	6	Colégio Adventista Brasileiro		
5.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	7.º	2 3	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
6.º — Arlete Clara Sílvia III	PO	1504	37.753	1.382,5	3,66	3.º	1 4	Manoel Alves de Castro		
7.º — Agatha S. Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	5.º	3 2	Dario Freire Meirelles		
8.º — B.V. Vantje 633 LB 2.a C.	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	9.º	2 6	Carlos Alberto Willy Auerbach		
9.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	26.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este		
10.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	1 5	Espolio de Olivo Gomes		
11.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º	5	Colégio Adventista Brasileiro		
12.º — Willy's R. Milady Alegria	PO	1705	32.342	1.154,1	3,56	10.º	5	Cia. Agricola São Quirino		
13.º — Amazonas Nave	PC	1844	32.295	1.022,9	3,16	18.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este		
14.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	14.º	3 4	Carlos Alberto Willy Auerbach		
15.º — Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	8.º	3 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola		
16.º — B.V. Barreira 5333 Ceres 6	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	20.º	6 1	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
17.º — Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	21.º	6	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
18.º — Amazonas Modesta	PC	1783	29.728	900,0	3,02	42.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este		
19.º — Galicia Madcap C.A.B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	31.º	4	Colégio Adventista Brasileiro		
20.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	23.º	4	Dario Freire Meirelles		
21.º — B.V. Bena 629 LB 3.a C.	PO	2070	28.923	962,7	3,32	24.º	2 4	Carlos Alberto Willy Auerbach		
22.º — Amazonas Maleavel	PC	1982	28.613	903,2	3,15	40.º	6	Agrindus S. A.		
23.º — Arlete Sílvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	13.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo		
24.º — Fidalga (797)	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	18.º	7	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
25.º — Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	27.º	6	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
26.º — Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	45.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este		
27.º — Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	35.º	5	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
28.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	38.º	8	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
29.º — Javaneza	7 8	1828	28.043	1.054,4	3,75	16.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio		
30.º — Arlete Clara Sílvia IV	PO	3435	27.889	943,3	3,38	29.º	5	Lafayette Alvaro de S. Camargo		
31.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	17.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este		
32.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	25.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este		
33.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	22.º	1 3	Espolio de Olivo Gomes		
34.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	30.º	4 1	Dario Freire Meirelles		
35.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	43.º	1 3	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
36.º — B.V. Bena 629 LB 4.a C.	PO	1637	26.687	878,3	3,29	49.º	2 3	Carlos Alberto Willy Auerbach		
37.º — New Center D. R. Apple	FO	1646	26.643	1.010,9	3,79	19.º	3 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola		
38.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	36.º	5	Espolio de Olivo Gomes		
39.º — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	15.º	6	Carlos Alberto Willy Auerbach		
40.º — Harpista S. Martinho	PC	1617	25.795	885,6	3,43	46.º	5	Espolio de Olivo Gomes		
41.º — Alicita S. Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,43	48.º	3 2	Dario Freire Meirelles		
42.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	37.º	6	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este		
43.º — V.B. Agua Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57	39.º	2 3	Lafayette Alvaro de S. Camargo		
44.º — V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	34.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo		
<b>B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.</b>										
45.º — Martona's P. Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	105.º	5	Dario Freire Meirelles		
46.º — Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	57.º	5	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy		
47.º — Amazonas Media	PC	1422	27.068	816,0	3,01	93.º	4	Cia. Agricola São Quirino		
48.º — Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	88.º	5	Agrindus S. A.		
49.º — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	92.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio		
50.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	144.º	4	Cia. Agricola São Quirino		

Nome do animal	sangue Gráu de	Dias	Leite	Gordura	Produção		Lactações 2x - 3x	Proprietário
					%	CL. p/G.		
51.º — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	83.º	6	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
52.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	119.º	6	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
53.º — Amazonas Milagrosa	PC	1637	25.826	756,8	2,93	139.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
54.º — Alba das Agulhas Negras	PC	1863	25.805	846,1	3,27	78.º	6	Alberto Ferraz
55.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	79.º	4	Cia. Baptista S. Ind. Comércio
56.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	59.º	4	Dario Freire Meirelles
57.º — Amaz. Manganosa (5220)	PC	1837	25.370	836,5	3,29	82.º	6	Cia. Agro-P. F. e Granja Irohy
58.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	108.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.</b>								
59.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	28.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
60.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	32.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
61.º — Batura São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	33.º	5	Dario Freire Meirelles
62.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	41.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
63.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	44.º	4	Cooperativa Agro-P. Holambra
64.º — Arboleda's B. 629 L. 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	47.º	5	Carlos Alberto Willy Auerbach
<b>II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>								
<b>A — Vacas que superaram as exigências de Leite e Gordura.</b>								
1.º — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1 3	Urbano Junqueira
2.º — Aajje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	6	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J.B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	5	Urbano Junqueira
4.º — Mina 61	PO	1720	27.063	924,6	3,41	4.º	6	Adrianus Sleutjes
5.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	6.º	5	Cooperativa Agro-P. Holambra
<b>C — Vacas que superaram as exigências de Gordura.</b>								
6.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	5.º	6	Ministério da Agricultura
7.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	7.º	5	Cooperativa Agro-P. Holambra
<b>III — RAÇA JERSEY</b>								
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.</b>								
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	2347	27.284	1.290,7	4,73	1.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Estrela ZB.	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Malta B.	PO	1900	22.501	1.021,4	4,53	5.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	4.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	3.º	6	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	8.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	6.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.</b>								
8.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	7.º	2	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	9.º	3 1	Espolio de Olivo Gomes
10.º — Mimoso B. de Canela	PO	1851	17.868	923,0	5,16	10.º	6	Espolio de Olivo Gomes
11.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	11.º	4 1	Espolio de Olivo Gomes

## A VISITA DO SECRETÁRIO BENSON AO BRASIL

Comentando a recente visita do secretário Benson ao Brasil, o «Cotton Trade Journal», prestigiosa publicação norte-americana, salientou que, ao contrario do que aconteceu com seus encontros com outras autoridades brasileiras, as conversações por ele mantidas com o sr. José Bonifacio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura do governo de S. Paulo,

se caracterizaram por um cunho de praticidade: basearam-se na realidade fria dos fatos, postas de lado as banalidades de turismo.

Realmente, afirma aquela publicação, foram tratados assuntos de verdadeiro interesse de ambos os países, mediante valiosa documentação preparada pelo ga-

binete do secretário paulista. A situação do algodão, do açúcar e do café brasileiro em relação à política recentemente adotada pelos EUA. e que vem prejudicando a colocação desses produtos brasileiros no mercado internacional, foi debatida com segurança, dado o pleno conhecimento do assunto revelado pelo sr. José Bonifacio C. Nogueira.

- Arados
- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverizadores
- Polvilhadeiras
- Formicidas



- Cortadores de forragens
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moinhos para quirera
- Moinhos para fubá
- Trituradores
- Moendas/engenhos de cana

# CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS | RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412  
| R E C I F E - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907



**SÃO JOÃO DA BOA VISTA**

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA  
ARANHA**

**GADO  
HOLANDÊS**

Preto e Branco

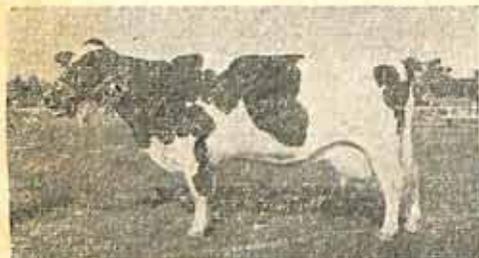
Puro de Origem

Puro por Cruz

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira  
oficialmente con-  
trolada pela A.P.C.B.



**G & DUGLINE FOBES SENSATION** — Grande Campeão da Raça, Campeão Puro de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer momento. Este é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.



**S. A. FAZENDA PARAISO  
INDUSTRIAL E AGRICOLA**

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161  
SÃO PAULO

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 3/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
<b>3 ordenhas</b>								
3.409	Jonbell Sterling H.	PO	9-9	4.º	92	29,620	0,815	2,75
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	4.º	92	28,540	0,994	3,48
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	9-1	6.º	152	27,150	0,844	3,11
5.944	M's. Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	6.º	182	32,280	1,022	3,19
6.206	Lagóa	PCOD	8-11	3.º	83	30,160	0,996	3,30
6.823	Alva	PCOD	6-5	6.º	157	24,400	0,932	3,82
7.657	S. Martinho B. P. Holter	PO	3-8	6.º	152	20,290	0,680	3,80
7.822	Sant R. Emperor 138 Wayne	PO	7-2	2.º	42	31,610	0,956	3,02
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	4-6	4.º	103	24,230	0,809	3,34
<b>2 ordenhas</b>								
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	9-2	7.º	198	14,240	0,561	3,94
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	9.º	248	17,840	0,667	3,74
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	9-10	6.º	167	18,320	0,593	3,23
3.092	Raydyke Rag. A. Ormsby	PO	10-2	7.º	203	16,780	0,594	3,54
3.095	Forsgate L. Homestead F.	PO	9-6	7.º	203	14,000	0,438	3,12
3.406	Forsgate S. Butterfly	PO	10-6	3.º	82	17,360	0,724	4,17
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	8-10	11.º	331	13,200	0,503	3,81
3.854	Placid Hello Crocus	PO	8-11	10.º	290	14,590	0,471	3,22
4.034	Hillycrest de Kol R. Apple	PO	8-9	12.º	347	14,300	0,522	3,65
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	8.º	223	16,000	0,632	3,95
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	9-1	7.º	205	15,470	0,538	3,48
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	7-4	3.º	68	18,510	0,740	4,00
5.450	S. Martinho Dali 2 Supreme	PO	6-1	7.º	189	17,590	0,600	3,41
5.882	Madcap Marathon 3 Of M.	PO	9-2	10.º	300	17,900	0,716	4,00
6.041	M's. Senator Milkmaster 10	POP	9-7	9.º	273	15,920	0,516	3,24
6.092	M's. Lochinvar Milkmaster 7	PO	8-8	6.º	152	14,030	0,519	3,70
6.233	Willy's Koba P. Vilma	PO	6-3	5.º	141	15,460	0,495	3,20
6.265	Rancheira	PCOD	11-10	2.º	32	17,800	0,624	3,50
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	6-4	7.º	195	18,060	0,767	4,24
6.613	Bond Haven Centurion M. J.	PO	3-3	7.º	204	17,500	0,560	3,20
6.742	A.E.S.A. Estrela	PO	10-9	11.º	336	15,040	0,624	4,15
6.690	Anta	PCOD	5-9	8.º	217	14,420	0,509	3,53
7.164	Astoria	PCOD	5-10	11.º	323	15,030	0,524	3,48
7.191	Martona's Madcap Pride 5	PO	10-0	4.º	111	20,400	0,612	3,00
7.267	Japke II	PO	9-10	8.º	239	13,400	0,484	3,61
7.359	S.M. Dina Meerco M.	PO	4-11	2.º	26	22,660	0,790	3,48
7.364	Balinha	PCOD	4-2	10.º	296	13,620	0,463	3,40
7.502	S.M. Bozumer M. Supreme	PO	3-11	8.º	211	14,850	0,540	3,64
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	6-1	5.º	144	17,490	0,585	3,34
7.821	Saint R. Emperor 177 Chief	PO	4-3	6.º	159	14,460	0,572	3,95
7.831	S.M. Senator Patsy B. Girl	PO	3-9	7.º	201	16,580	0,711	4,29
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	12.º	334	17,100	0,691	4,04
8.783	Sta. C. Rustica Pabst	PO	3-1	8.º	207	14,060	0,529	3,76
8.784	Sta. C. Barcelona Marksman	PO	5-6	8.º	204	17,750	0,729	4,10
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	3-5	7.º	187	15,820	0,552	3,49
8.915	Dakar	PCOD	3-2	6.º	178	14,560	0,454	3,12
8.916	Willy's Luz C. Sovereign A.	PO	4-5	6.º	154	17,000	0,680	4,00
9.000	Sertão Darien	PO	3-2	5.º	138	15,000	0,587	3,91
9.043	Sta. C. Mona Marksman 77	PO	2-8	4.º	117	14,050	0,515	3,66
9.044	Sta. C. Celeuma II V. M.	PO	4-1	4.º	101	14,640	0,468	3,20
9.070	Sta. C. Mirna Hoarne	PO	4-5	3.º	80	13,090	0,449	3,43
9.072	Sta. Carolina Zulma Pabst	PO	2-8	3.º	72	15,540	0,492	3,16
9.073	Sta. Carolina Marama Hoarne	PO	2-8	3.º	60	14,900	0,558	3,74
9.134	Sta. Carolina A. Marksman	PO	7-2	2.º	54	14,690	0,539	3,67
9.135	Sta. Carolina Mara Hoarne	PO	3-7	2.º	49	18,790	0,665	3,54
9.146	S.M. Juliana R. A. Supreme	PO	4-5	1.º	13	14,840	0,663	4,46
9.147	Sta. Carolina Lenita H.	PCOC	2-9	1.º	13	15,750	0,644	4,09
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	1.º	9	17,730	0,480	2,70
9.150	Sertão Coroada	PO	4-3	1.º	1	20,620	0,673	3,26
9.151	Sertão Exata	PO	2-5	1.º	30	16,820	0,505	3,60
9.152	S.M. Zwart I Roosevelt	PO	7-10	1.º	25	15,160	0,557	3,67
9.153	Sta. Carolina M. Marksman	PO	3-9	1.º	25	17,660	0,629	3,56

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	8-1	1.º	27	20,530	0,647	3,15
7.736	Fidalga	7 8	8-0	6.º	178	18,670	0,704	3,77
7.738	Folgada	PCOD	7-10	3.º	108	17,350	0,573	3,30

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
7.742	Lolita	PCOD	8-3	3.º	63	16,930	0,556	3,28
7.744	Amelia	PCOD	7-5	9.º	257	18,350	0,575	3,13
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	12.º	367	16,310	0,610	3,74
7.747	Argentina	PCOD	8-2	2.º	57	32,760	1,103	3,36
7.748	Pafuncia	3 4	6-11	5.º	125	18,520	0,654	3,53
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	9.º	251	19,180	0,591	3,08
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	9.º	250	18,980	0,729	3,84
7.753	Cabana	PCOD	7-9	1.º	2	20,530	0,711	3,46
7.757	Suzana	3 4	6-1	9.º	256	18,260	0,690	3,78
7.760	Duna	PCOD	6-7	6.º	176	21,650	0,770	3,55
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	8.º	222	18,100	0,677	3,74
7.814	Age	—	—	6.º	178	14,920	0,594	3,98
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	2.º	52	17,940	0,570	3,17
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	3.º	64	15,450	0,558	3,61
8.310	Kini	PCOC	4-3	2.º	46	17,690	0,603	3,41
8.311	Benvinda	PCOD	4-8	2.º	58	19,210	0,621	3,23
8.415	Garrida	7 8	5-0	3.º	67	17,460	0,614	3,51
8.467	Dona	7/8	7-1	2.º	40	28,510	0,877	3,07
8.736	Perereca	7 8	8-5	3.º	63	19,430	0,617	3,17
8.860	Charrua	PCOD	4-0	7.º	199	18,110	0,694	3,83
8.913	Crioula	1/2	9-3	6.º	182	18,980	0,638	3,36
8.914	Amorosa	3 4	8-2	6.º	165	17,550	0,565	3,22
9.028	Delicia	1/2	6-4	5.º	156	14,840	0,524	3,53
9.029	Rosa	PCOD	3-4	5.º	189	18,000	0,575	3,19
9.030	Jussara	7 8	5-3	5.º	126	15,760	0,579	3,67
9.031	Africana	7/8	6-5	5.º	126	13,910	0,505	3,63
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	4.º	118	18,740	0,634	3,38
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	3.º	91	20,030	0,710	3,54
9.107	Lontra	7/8	11-0	2.º	67	18,160	0,730	4,02
9.108	Califórnia	PCOD	3-7	2.º	59	16,750	0,633	3,78
9109	Goiania	PCOD	4-9	2.º	63	16,970	0,604	3,55

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/12/1960.  
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

4.307	Backa	PO	7-5	6.º	187	14,780	0,434	2,94
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	9-6	6.º	202	14,650	0,492	3,35
4.361	Vista Alegre das A. Negras	—	—	2.º	45	18,040	0,570	3,16
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	6-6	2.º	48	19,900	0,519	2,60
5.900	Batuta das Agulhas Negras	61 62	6-4	3.º	90	13,500	0,469	3,47
6.113	Lissi 329	PO	6-11	2.º	45	19,350	0,549	2,84
7.727	Branda das Ag. Negras	NR	3-3	4.º	107	13,450	0,526	3,91
8.932	Dama 517	—	—	6.º	184	14,550	0,538	3,70

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 13/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	8.º	230	18,660	0,635	3,40
6.623	Canela	PCOD	6-6	4.º	102	18,110	0,593	3,27
6.632	Azeltona	PCOD	8-6	4.º	96	24,460	0,779	3,18
6.633	Pelota	PCOD	6-10	12.º	359	17,650	0,584	3,30
6.946	Mimosa	PCOD	8-0	2.º	51	32,090	1,049	3,26
7.155	Fartura	PCOD	7-6	8.º	241	14,000	0,612	4,37
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	11.º	318	16,730	0,568	3,39
7.200	Coroa	PCOD	5-10	4.º	103	18,440	0,640	3,47
7.203	Biriba	PCOD	5-11	4.º	100	21,860	0,748	3,42
7.204	Schaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	8.º	232	13,830	0,489	3,53
7.329	Tostada	PCOD	5-10	4.º	121	19,180	0,699	3,64
7.330	Assembleia	PCOD	5-8	6.º	181	20,850	0,666	3,19
7.332	Gazosa	PCOD	7-6	9.º	256	17,770	0,671	3,78
7.377	Soberana	PCOD	5-6	7.º	210	18,280	0,628	3,43
7.529	Cabana	PCOD	6-0	3.º	89	18,170	0,577	3,17
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	7-6	6.º	169	19,950	0,650	3,26
7.532	Delicia	PCOD	5-6	7.º	191	18,810	0,702	3,73
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	7.º	212	19,640	0,716	3,65
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	2.º	51	24,050	0,697	2,89
7.804	Galera	PCOD	5-7	7.º	201	15,950	0,575	3,60
7.806	Carneira	PCOD	6-5	8.º	229	15,150	0,572	3,77
7.835	Fortuna	PCOD	12-11	3.º	90	21,920	0,694	3,16
7.927	Wanda	PCOD	5-10	3.º	84	22,770	0,752	3,30
7.930	Traira	PCOD	6-1	3.º	60	21,970	0,637	2,90
8.200	Faceira	PCOD	7-10	2.º	56	18,450	0,524	2,84
8.201	Batalha	PCOD	6-0	3.º	68	26,870	0,818	3,04
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	12.º	342	19,200	0,643	3,35
8.541	Jangada	PCOD	6-0	12.º	342	16,640	0,531	3,19
8.588	Gemada	PCOD	5-3	11.º	305	18,780	0,619	3,30
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	8-1	11.º	329	14,190	0,579	4,08
8.658	Numerada	PCOD	5-11	10.º	283	17,370	0,771	4,43
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	10.º	284	17,580	0,694	3,94
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	10.º	282	19,530	0,659	3,37
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	10.º	286	17,170	0,638	3,71

FEVEREIRO DE 1961

# Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,  
ESTADO DO RIO



criação e seleção  
de gado holandês  
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

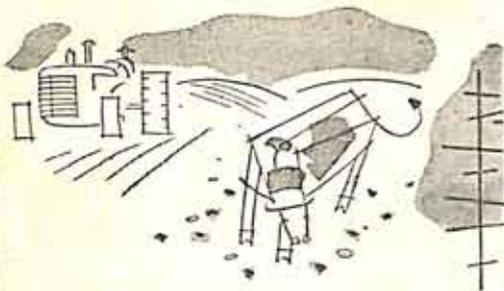


B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-  
thus Comet Marksdekoi, primeiro prêmio na  
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São  
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de  
Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget,  
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-  
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A  
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-  
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrito no  
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

**ALBERTO FERRAZ**  
Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18  
Estado do Rio

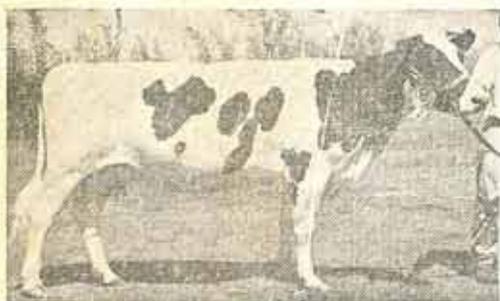


# Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz  
de alta produção  
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto  
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeão  
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

# PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.  
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lacta- ção	Produção Leite	Gordura %	%
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	9.º	274	17,090	0,598	3,53
8.855	Cucumã	PCOD	5-8	7.º	191	24,300	0,817	3,38
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	7.º	202	13,510	0,449	3,32
8.930	Revolta	PCOD	5-7	6.º	180	18,600	0,616	3,31
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	4.º	126	17,500	0,627	3,55
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	5-0	3.º	60	20,470	0,651	3,18
9.102	Fachina	PCOD	6-5	2.º	52	22,270	0,837	3,75
9.103	Perola	—	—	2.º	56	17,080	0,523	3,05

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de S. Paulo, Controle em 5/12/960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	2-9	6.º	185	16,100	0,554	3,44
6.605	Floresta Caricia	PCOD	8-3	2.º	35	17,990	0,647	3,59
6.694	Barraca de Paraíba	PCOC	4-10	7.º	215	13,330	0,406	3,05
6.986	Floresta Pila Jaçaná	PO	7-4	6.º	162	14,170	0,460	3,25
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	8-5	6.º	155	15,890	0,532	3,35
7.057	Floresta Planeta	PCOD	4-3	3.º	65	17,600	0,728	4,14
7.508	Dama	PCOD	5-7	6.º	161	16,460	0,510	3,18
8.179	Celina	PCOD	8-2	3.º	80	21,440	0,694	3,23
8.383	Floresta Grace	PCOD	4-6	2.º	47	20,350	0,585	2,87
8.583	Floresta Flora Tangará	PO	1-10	7.º	207	13,190	0,475	3,60
9.039	Floresta Jaçaná Iraci	PO	3-1	4.º	98	14,910	0,447	3,00
9.040	Floresta Ema	PCOD	6-5	4.º	99	17,600	0,571	3,24
9.105	Juanita	PCOD	4-8	2.º	81	15,480	0,491	3,17
9.136	Faxina Eva	PO	3-6	1.º	6	19,970	0,609	3,04

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 17/12/960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	9.º	266	21,190	0,772	3,64
2.947	Amazonas L. Modesta	PO	10-3	6.º	171	16,970	0,461	2,71
5.100	Alchimia de M. D'Este	PCOC	6-6	9.º	258	15,380	0,500	3,25
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	7-0	3.º	63	21,180	0,455	2,15
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	6-1	6.º	171	15,660	0,390	2,49
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	7.º	199	13,550	0,334	2,46
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	9.º	186	14,620	0,452	3,09
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	5-10	7.º	207	14,570	0,553	3,80
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	7.º	215	14,370	0,445	3,10
5.825	Amazonas Viena	PCOD	5-6	6.º	175	17,280	0,579	3,35
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	3.º	70	21,800	0,709	3,25
5.838	Anna Bella de M. D'Este	PCOC	7-2	1.º	24	22,300	0,610	2,73
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	6-3	3.º	83	16,460	0,479	2,91
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	6-0	4.º	119	14,620	0,467	3,19
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	6-2	4.º	112	16,510	0,419	2,54
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	6-2	2.º	56	18,660	0,454	2,43
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	7-5	1.º	21	15,440	0,564	3,65
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	6-4	3.º	67	20,470	0,664	3,24
6.049	Amazonas Indonesia	PCOD	6-0	6.º	180	18,890	0,510	2,70
6.409	M's. Crusader Robert 2	PO	7-11	10.º	299	15,830	0,414	2,61
6.708	Amazonas Albania	PCOD	5-10	7.º	215	17,420	0,507	2,91
6.710	Campanula de M. D'Este	PCOC	4-8	8.º	229	13,920	0,473	3,39
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	6-3	3.º	78	21,100	0,609	2,88
7.482	Monte D'Este C. Butter Girl	PO	3-5	9.º	287	16,530	0,495	2,99
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	3-11	6.º	161	14,610	0,493	3,37
8.117	Amazonas Londrina	PCOD	6-3	1.º	28	22,030	0,586	2,68
8.663	M's. Seisation C. Madcap	PO	6-9	10.º	285	14,020	0,343	2,45
8.921	Amazonas Jugoslavia	7/8	6-0	6.º	176	16,500	0,549	3,33

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 17/12/960.  
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	7-7	10.º	271	13,880	0,452	3,26
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	4.º	120	24,170	0,732	3,03
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	4.º	96	21,250	0,658	3,10
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	8.º	232	19,730	0,597	3,02
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	7.º	199	13,700	0,479	3,49
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	7.º	304	19,400	0,575	2,66
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	7.º	188	15,500	0,484	3,12
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	8.º	221	13,900	0,466	3,35
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	7.º	195	19,050	0,632	3,31
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	4-1	6.º	197	15,640	0,507	3,24
7.809	Mimosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-4	4.º	110	13,150	0,472	3,59
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	5-1	9.º	265	14,820	0,453	3,06
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	5.º	151	16,080	0,503	3,13
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	2-11	6.º	156	13,070	0,441	3,38
8.998	Liderança Madalist C.A.B.	PCOC	2-9	5.º	144	16,150	0,515	3,18
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	4.º	110	16,450	0,536	3,25
9.047	Esta Sim Medalist C.A.B.	PO	2-5	4.º	103	15,490	0,485	3,13
9.104	C.A.B. Fiança Medalist	PO	2-8	2.º	45	14,510	0,469	3,23

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo, Controle em 13/12/960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.738	Guará Marília	PCOD	7-2	6.º	186	14,640	0,538 3,67
5.969	Guará Magda	PCOC	—	8.º	—	15,140	0,587 3,88
7.287	Guará Mafalda	PCOD	8-11	6.º	183	13,810	0,607 4,40
8.070	Manolita	PCOC	—	1.º	—	22,450	0,673 3,00
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	9.º	273	14,660	0,610 4,16
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	6.º	183	16,600	0,682 4,11
9.059	Guará Matilde	PCOC	4-1	4.º	96	19,020	0,682 3,59
9.060	Guará Angelica	PCOC	3-4	4.º	124	13,740	0,567 4,12

Espolio de Olivo Gomes, Jacarei, Est. de S. Paulo, Controle em 22/12/960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	14-2	2.º	58	13,930	0,434 3,11
2.377	Coroadá	PCOC	9-5	6.º	181	17,600	0,601 3,41
2.892	Tecelagem de Paraíba	PCOC	12-2	1.º	16	15,000	0,476 3,17
3.826	Forma	PCOD	15-1	2.º	37	18,800	0,461 2,45
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	6-9	7.º	196	20,550	0,667 3,24
6.590	Margaret	PCOC	7-9	1.º	20	24,620	0,676 2,74
6.783	Algema de Paraíba	PCOC	—	6.º	—	18,510	0,685 3,70
6.787	Bésta M 2170	PO	7-3	7.º	200	13,160	0,418 3,18
6.789	Festeira	NR	—	7.º	193	15,600	0,608 3,90
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	6-7	8.º	229	18,650	0,615 3,30
7.014	Perola de Paraíba	PCOC	11-5	4.º	95	15,300	0,446 2,91
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	8.º	213	13,150	0,486 3,69
7.295	Ambiciosa de Paraíba	PCOC	8-10	1.º	5	14,650	0,547 3,73
7.296	Limonada	PCOD	4-1	5.º	182	18,420	0,608 3,36
7.544	S. A. Formosa	PO	4-10	4.º	111	19,000	0,698 3,67
7.589	Camponesa	PCOD	4-0	8.º	211	14,450	0,550 3,80
7.591	Austria	PCOD	8-2	8.º	231	14,250	0,438 3,07
7.702	Aralia	—	—	3.º	85	14,520	0,447 3,08
7.703	Flor do Campo	PCOD	4-0	4.º	83	13,350	0,459 3,44
7.828	Kibi São Martinho	PCOC	5-0	2.º	36	16,200	0,455 2,81
7.920	Carvoeira de Paraíba	PCOC	8-10	6.º	162	14,380	0,518 3,60
7.923	Jamaica de Paraíba	PCOC	6-0	8.º	212	18,180	0,581 3,19
7.925	Coreiana	PCOD	4-2	2.º	36	22,750	0,669 2,94
8.557	Ametista de Paraíba	PCOD	3-7	12.º	351	14,500	0,538 3,71
8.562	Espanada de Paraíba	PCOC	3-10	1.º	21	17,500	0,577 3,30
8.937	Corneta Pabst de Paraíba	PCOC	2-9	6.º	181	13,850	0,589 4,25
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	5.º	133	21,800	0,807 3,70
9.009	S. A. Magnólia	—	—	5.º	121	15,650	0,567 3,62
9.116	Girafa de Paraíba	PCOC	2-7	2.º	49	20,150	0,544 2,70
9.154	Mandinga São Martinho	PCOC	3-7	1.º	32	17,740	0,577 3,25
9.155	Alegria de Paraíba	PCO D	2-8	1.º	21	13,700	0,463 3,38
9.157	Granja	PCO D	4-6	1.º	5	13,600	0,492 3,62

Jotamar Administração e Comércio S. A., Santo Amaro, Controle em 20/12/960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	7.º	181	16,330	0,591 3,61
8.030	Onik Maringá	PO	5-5	3.º	71	17,350	0,644 3,71
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	10.º	288	17,130	0,574 3,35
8.032	Monarquia	PCOD	4-8	3.º	80	14,080	0,473 3,36
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	4.º	110	18,120	0,670 3,70
8.847	Gavi	PO	5-11	8.º	230	20,450	0,622 3,04
9.066	S. Gloricsa Rag A. Lochinvar	PO	4-11	3.º	74	14,850	0,495 3,33
9.143	Rubiacea	PCOD	5-4	1.º	95	18,080	0,542 3,00
9.144	Rajada	PCOD	4-10	1.º	35	21,020	0,662 3,15
9.145	Rabella	PCOD	4-7	1.º	59	16,400	0,557 3,39

Cia Baptista Scarpa Industria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/12/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15 16	8-6	7.º	211	16,120	0,517 3,20
4.805	Jardim Jornalesca	7/8	—	6.º	—	19,990	0,671 3,35
6.029	Jardim Magaly	15 16	6-5	5.º	139	23,310	0,859 3,80
6.271	Jardim Narceja	—	—	8.º	—	19,450	0,717 3,63
8.793	Jardim Leny	7/8	5-10	8.º	141	16,950	0,562 3,31
9.042	Jardim Odaly	15/16	6-5	4.º	106	21,540	0,722 3,35

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 22/12/960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	10-3	1.º	16	17,190	0,473 2,75
2.919	Willy's R. M. Alegria	PO	8-3	10.º	280	22,060	0,838 3,79
3.377	M's. Senator Madcap 5.a	PO	7-2	9.º	256	17,110	0,648 3,78

## FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora  
Comercial e Agrícola  
Santa Filomena



Correspondência:

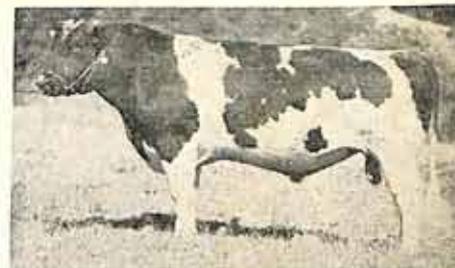
Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do  
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



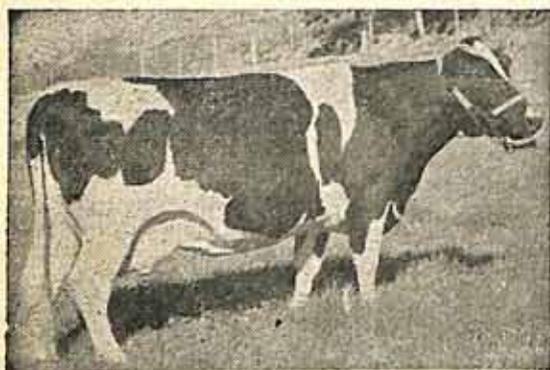
VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

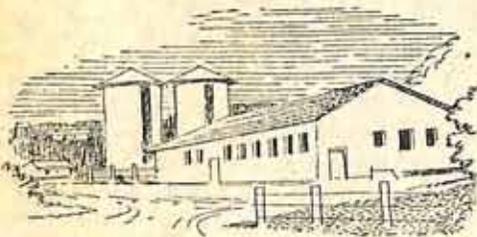
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheço nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	3.º	78	22,370	0,505	2,25
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	6-9	2.º	58	17,620	0,525	2,98
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	4.º	103	18,910	0,520	2,75
6.164	Cartada	PCOD	5-10	2.º	45	16,510	0,646	3,51
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	5-10	2.º	36	19,980	0,681	3,42
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	5-7	1.º	28	21,810	0,681	3,12
6.771	Caçarola	PCOD	4-10	2.º	58	17,080	0,585	3,42
6.852	Cabinda	PCOD	5-5	2.º	32	17,620	0,549	3,12
6.853	Candeia	PCOD	5-2	4.º	90	17,150	0,624	3,64
6.951	Cedula	PCOD	4-10	8.º	222	16,460	0,527	3,20
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	6-2	4.º	112	19,460	0,558	2,87
7.857	S. Quirino D. Bastilha	PO	3-9	7.º	187	20,900	0,762	3,64
8.008	S. Quirino Desalmada	PCOC	4-7	4.º	107	16,960	0,585	3,44
8.133	São Quirino Caliros	PCOC	5-0	4.º	108	16,610	0,524	3,15
8.134	São Quirino Dona	PO	4-0	6.º	158	15,000	0,585	3,90
8.209	S. Quirino Delfina Robert	PO	3-10	5.º	135	15,170	0,515	3,40
8.215	Carandá	PCOD	5-4	3.º	77	19,490	0,582	2,98
8.275	Caçapava	PCOD	5-6	1.º	12	18,710	0,621	3,32
8.410	Carmen	PCOD	5-10	2.º	33	18,880	0,619	3,28
8.411	São Quirino Eulalia	PCOC	3-10	2.º	37	17,310	0,459	2,55
8.928	São Quirino Estiva	PCOC	7-11	6.º	181	15,090	0,517	3,42
9.016	Sta. Carolina T. Hoarne	PO	4-3	5.º	127	18,870	0,710	3,78

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.327	Arlete Clara V	PO	5-10	3.º	131	26,480	1,004	3,78
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	1.º	1	25,350	0,957	3,77
9.055	Arlete Galia	PO	4-5	4.º	101	26,210	1,036	3,85
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	1.º	24	26,600	0,975	3,66

2 ordenhas

3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	9-10	5.º	193	18,470	0,747	4,04
-------	-------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.087	Cozinheira	—	—	4.º	81	15,140	0,514	3,59
9.089	Batuirá	PCOD	6-2	4.º	86	15,120	0,478	3,18
9.092	Duvidosa	—	—	4.º	85	13,550	0,459	3,39
9.124	Cruzada	—	6-6	2.º	83	15,150	0,497	3,28
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	4-4	2.º	50	14,620	0,429	2,93
9.126	Chinchila	—	6-3	2.º	45	14,730	0,489	3,32
9.127	Demoisele de Louveira	7 8	5-3	2.º	42	14,970	0,480	3,21
9.165	Marmelada	NR	1-3	1.º	2	14,840	0,474	3,19

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 21/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	6-3	8.º	259	17,290	0,568	3,28
6.585	Samba	PCOD	9-10	1.º	6	19,420	0,647	3,32
7.345	Campinas	PCOD	5-8	1.º	37	24,400	0,804	3,29

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.778	Estancia	NR	11-4	5.º	136	14,480	0,438	3,03
7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	6.º	160	15,070	0,492	3,27
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	3-9	5.º	150	14,310	0,490	3,43

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 27/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.025	Bolinha	PCOD	10-7	5.º	138	13,810	0,381	2,76
9.177	Ceres Itatiba	PCOD	6-2	1.º	5	17,380	0,585	3,37

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.837	Holambra Grietje	PO	7-7	3.º	71	17,890	0,663	3,70
6.034	Holambra Jikke V	PO	5-3	2.º	64	17,850	0,637	3,56
6.243	Holambra Astrid III	PO	5-10	9.º	259	13,330	0,548	4,11
6.247	Holambra Adem's Joukje	PO	5-1	5.º	142	13,450	0,510	3,79
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	5.º	147	14,520	0,530	3,65
7.032	Holambra Roza II	PO	5-1	1.º	14	20,050	0,625	3,11

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
7.285	Holambra Siegrid VI	PO	—	3.º	—	14,020	0,493	3,51
7.480	Holambra Martha VII	PO	—	2.º	—	19,300	0,702	3,63
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	8.º	238	15,000	0,723	4,82
7.674	Holambra Mina VIII	PO	—	5.º	—	13,820	0,529	3,82
8.078	Holambra Wiepke IX	PO	3-3	5.º	126	13,520	0,517	3,82
8.143	Holambra Holander IV	PO	3-5	6.º	160	13,420	0,535	3,98
8.144	Holambra Vera V	PO	4-9	6.º	168	15,000	0,556	3,70
8.680	Holambra Gonda VII	PO	2-1	10.º	293	15,200	0,566	3,72
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	9.º	254	14,500	0,506	3,48
8.795	Tini I	NR	—	8.º	227	13,750	0,601	4,37
9.069	Holambra Grietje IX	PO	2-10	3.º	94	13,180	0,449	3,41
9.110	Holambra Anna III	PO	2-2	2.º	46	18,550	0,603	3,25
9.111	Holambra Roza XXV	PO	3-7	2.º	49	17,450	0,597	3,42
9.163	Catarina	PCOD	2-5	1.º	15	14,780	0,513	3,47

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/12/1960. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

4.263	F.S.M. Baré	PO	8-8	3.º	126	15,700	0,517	3,29
4.264	Cereja	PO	—	1.º	—	23,200	0,666	2,87
4.464	F.S.M. Clara	PO	8-1	7.º	212	13,100	0,485	3,70
5.438	F.S.M. Camias	PO	7-8	6.º	158	13,400	0,439	3,28
5.865	F.S.M. Elite	PO	5-7	12.º	361	13,100	0,505	3,85
6.456	F.S.M. Figura	NR	5-5	3.º	66	15,000	0,504	3,36
6.798	F.S.M. Falua	PO	5-1	6.º	186	14,300	0,505	3,53
8.167	F.S.M. Gabi	PO	4-3	6.º	155	13,500	0,451	3,34
8.326	Fabulosa	PO	4-11	3.º	130	16,800	0,483	2,87
8.327	F.S.M. Gema	PO	4-5	6.º	153	13,500	0,456	3,38
8.454	F.S.M. Granfina	PO	4-1	1.º	6	19,200	0,509	2,65
8.993	F.S.M. Gisa	PO	4-2	6.º	170	14,900	0,539	3,62
9.178	Graciosa	—	—	1.º	16	15,600	0,385	2,47
9.179	Hitapeba	—	—	1.º	1	16,400	0,552	3,36

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 26/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.816	Mar. Eneida Alex Teiana	PCOC	4-11	1.º	26	14,990	0,469	3,13
6.886	Hanna	PO	6-9	2.º	47	15,210	0,501	3,29
6.885	Geertje 24	PO	4-11	2.º	44	13,020	0,485	3,72
7.145	Geertje 25	PO	5-7	3.º	74	13,930	0,502	3,60
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PO	4-4	2.º	40	16,570	0,568	3,43

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 16/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.134	Ama	PCOD	9-5	3.º	62	17,500	0,537	3,06
7.872	Donzela	PCOC	6-3	8.º	211	14,560	0,524	3,60
7.959	Estrelita	PCOD	8-11	8.º	210	14,790	0,493	3,33
8.071	Estética	PCOC	5-6	1.º	16	17,100	0,573	3,35
9.142	Dina	PCOD	5-7	1.º	3	19,000	0,607	3,19

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	9-4	2.º	31	39,400	1,194	3,03
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	6-3	2.º	60	16,950	0,545	3,21

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 20/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	6-7	3.º	68	20,140	0,703	3,49
-------	-----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 2/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.369	Jussara de Palmeiras	PCOC	5-3	1.º	3	19,580	0,507	2,59
-------	----------------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.466	Holambra Anna	PO	7-8	1.º	12	22,600	0,782	3,46
5.569	Holambra Koosje VII	PO	5-6	6.º	176	14,000	0,549	3,92

FEVEREIRO DE 1961

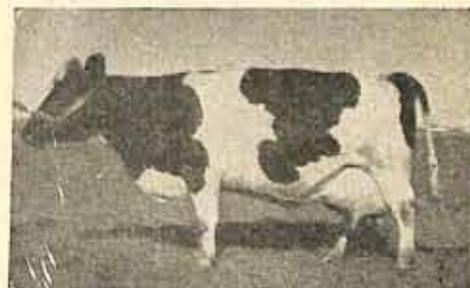
Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



**GRIETJE 42** — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

**VENDA DE REPRODUTORES  
DA RAÇA  
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

**CONDUÇÃO**

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

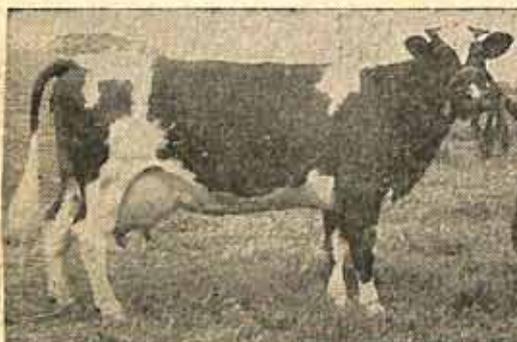
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)



# Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira  
de produção de  
leite e gordura  
com  
**JARDINEIRA II J.B.**

Produções:  
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos  
o "Balde" e  
a "Batedeira  
de Ouro" com  
Jardineira II  
J. B.

150 anos de seleção  
**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.336	Holambra Anna XXI	PO	4-0	5.º	150	13.300	0,514 3,87
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	8.º	220	19.650	0,667 3,33
9.164	Holambra Anna XX	PO	2-2	1.º	6	17.150	0,570 3,32

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/12/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.634	Muquem Zopeia	PCOC	7-11	1.º	13	18.590	0,606 3,24
-------	---------------	------	------	-----	----	--------	------------

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 28/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.684	Reta	PCOD	15-1	1.º	25	15.590	0,462 2,86
4.911	Leme's Dada	PO	8-8	2.º	47	19.990	0,572 2,85
4.955	Leme's Dagmar	7 8	9-1	6.º	172	13.050	0,525 4,02
5.413	Paraiba	PCOC	8-3	5.º	128	15.480	0,485 3,13
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	5.º	135	15.890	0,614 3,85
8.261	Leme's Bacana	PCOC	10-8	3.º	86	16.180	0,445 2,75
8.990	Leme's Bessie	PO	10-1	6.º	176	13.650	0,457 3,34
9.061	Leme's Filigrana	PO	5-10	4.º	100	16.580	0,501 3,02
9.203	Leme's Galvota	PCOD	5-10	1.º	27	19.290	0,507 2,83
9.204	Leme's Janet	PCOD	2-7	1.º	12	14.890	0,449 3,02

## RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 16/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	4.º	109	15.850	0,748 4,71
2.627	Nóra Basil de Canela	PO	8-9	2.º	38	10.820	0,405 3,74
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	10-5	1.º	31	12.480	0,532 4,26
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	8-3	8.º	239	10.220	0,588 5,76
3.922	Sant'Ana Hellada Patrician	PO	6-5	3.º	75	12.730	0,610 4,72
4.131	Novata Basil de Canela	PO	8-1	2.º	55	10.030	0,359 3,58
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	6-9	10.º	277	10.400	0,524 5,01
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	7-8	3.º	85	12.000	0,572 4,74
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	4.º	97	15.600	0,745 4,77
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	6-2	6.º	158	12.260	0,579 4,72
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-0	8.º	229	11.400	0,470 4,12
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	PO	6-6	3.º	82	12.750	0,517 4,05
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	5-3	2.º	42	13.700	0,674 4,02
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	5-2	2.º	39	13.000	0,503 3,87
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-9	5.º	140	12.050	0,475 3,94
7.096	Sant'Ana Xantilla Records	PO	4-4	2.º	44	12.000	0,793 6,60
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	4-3	3.º	72	16.830	0,707 4,20
8.282	Sant'Ana Xalmas 2.a Mids.	PO	3-1	5.º	123	10.170	0,540 5,31
8.343	Sant'Ana I. Midschipman	PO	3-1	4.º	100	10.320	0,409 3,80
9.114	Sant'Ana Cinderela Paxford	PO	2-9	2.º	45	10.530	0,431 0,00

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	8.º	235	19.760	0,752 3,80
-------	----------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

### 2 Ordenhas

4.297	Sant'Ana Lembrança Pat.	PO	6-10	6.º	177	11.650	0,599 5,14
4.733	Gualçara da Patente	PO	10-6	4.º	117	12.520	0,429 3,43
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	—	2.º	26	20.430	0,939 4,80
5.494	Delicada Paxford S. Hilda	PCOC	6-0	1.º	18	16.400	0,809 4,83
5.764	Dutora Bolhayes S. Hilda	PO	5-5	7.º	199	10.180	0,452 4,44
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	7-9	6.º	150	11.750	0,618 5,26
5.804	Rakel 126	PO	5-8	4.º	96	16.740	0,869 5,19
5.960	Embolada	PO	4-11	11.º	326	11.260	0,499 4,43
6.112	Britta 87	PO	5-0	1.º	8	16.200	1,052 6,16
6.350	Embira B. Sta. Hilda	PO	5-6	4.º	100	11.280	0,486 4,31
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	4-7	10.º	287	11.150	0,517 4,84
6.596	Dora	PO	4-9	6.º	172	10.600	0,673 6,30
6.597	Dora 587	PO	4-8	7.º	197	10.340	0,558 5,40
6.664	Fada Magnet Sta. Hilda	PO	4-6	4.º	103	11.800	0,527 4,47
6.666	Thalia	PO	5-0	6.º	150	13.890	0,915 6,50
6.930	Star's Dresming Jewel	PO	5-6	4.º	103	11.490	0,562 4,80
7.090	Empyreio Ovaltine Brampton	PO	7-6	2.º	53	16.550	0,724 4,87
7.091	Fany Magnet de Sta. Hilda	PO	4-3	7.º	201	11.440	0,611 5,34
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	6.º	150	12.300	0,527 4,20
8.187	Diacuy do Empireo	PO	5-3	4.º	118	12.200	0,521 4,31
9.119	Harmonia	—	—	2.º	43	10.950	0,455 4,10

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 16/2/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galileia do Passa Tempo	PO	7-9	5.º	144	13,750	0,538	3,91
5.840	Ordenada	PO	7-6	1.º	13	16,600	0,637	3,84

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 23/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	9.º	255	13,050	0,592	4,54
8.715	Rendeira Comary	PO	—	9.º	273	11,510	0,551	4,79
9.137	Santa Comary	—	—	1.º	27	13,910	0,703	5,05

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 8/12/1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.139	Jester Molly's Duchess	PO	5-10	1.º	4	15,450	0,660	4,27
-------	------------------------	----	------	-----	---	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/12/1960.  
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

9.099	Graça	—	—	3.º	116	13,600	0,594	4,37
-------	-------	---	---	-----	-----	--------	-------	------

#### RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 10/12 1950.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.730	Lyra	PO	7-7	4.º	112	14,050	0,507	3,60
8.067	Batalha	PCOC	6-4	6.º	165	15,220	0,606	3,98
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	4.º	107	12,440	0,479	3,85
8.186	Minerva	PO	—	3.º	74	15,050	0,562	3,73
8.267	Genoveva	PO	—	5.º	135	15,620	0,483	3,09
8.268	Jarra	PO	7-8	2.º	74	14,000	0,492	3,51
8.401	Aurora do Haras	PO	4-4	1.º	15	13,900	0,417	3,00
8.481	Limeira	PO	4-1	1.º	13	15,300	0,466	3,05
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	8.º	224	12,520	0,419	3,35
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	8.º	229	13,450	0,494	3,67
8.968	America	PO	5-4	6.º	165	11,680	0,415	3,55
9.074	Farina	PO	3-11	3.º	87	10,300	0,413	4,01
9.133	Urania	PO	7-8	2.º	31	15,200	0,577	3,79

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/12 1960.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinetta	NR	—	7.º	201	13,750	0,487	3,54
-------	------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 27/12 1960.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.172	Cleopatra de São Joaquim	PO	4-1	1.º	77	13,640	0,484	3,54
-------	--------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

#### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/12 1960.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora	15 16	12-4	4.º	110	11,900	0,470	3,95
8.486	Serenata I.a das Ag. Negras	—	7-5	1.º	26	13,600	0,560	4,12
9.003	Sereia das Ag. Negras	—	—	5.º	148	12,150	0,538	4,43
9.048	Rumba	—	—	4.º	108	11,450	0,452	3,94
9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	10-6	1.º	28	17,400	0,589	3,38

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, dezembro de 1960.  
DR. FUAD NAUFEL  
CHEFE DO S.C.L.

## FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruzo.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vês premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

#### D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218  
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

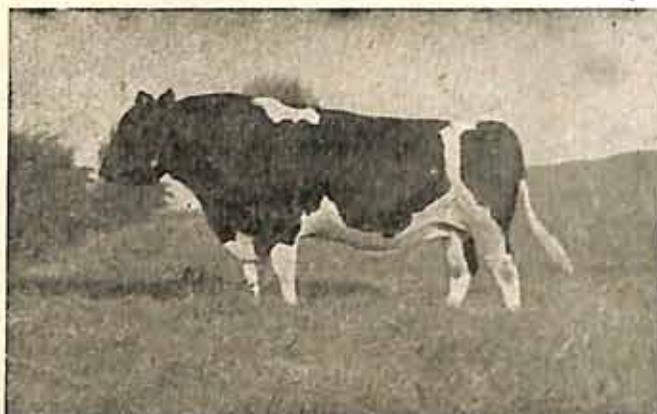
## FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE  
ALTA LINHAGEM

★

SUA VISITA NOS  
CAUSARÁ PRAZER

**TOP HOPE** — Reprodutor Puro de Origem. E' um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

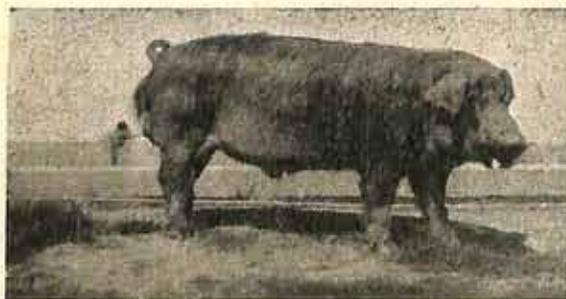
## S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75

Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.

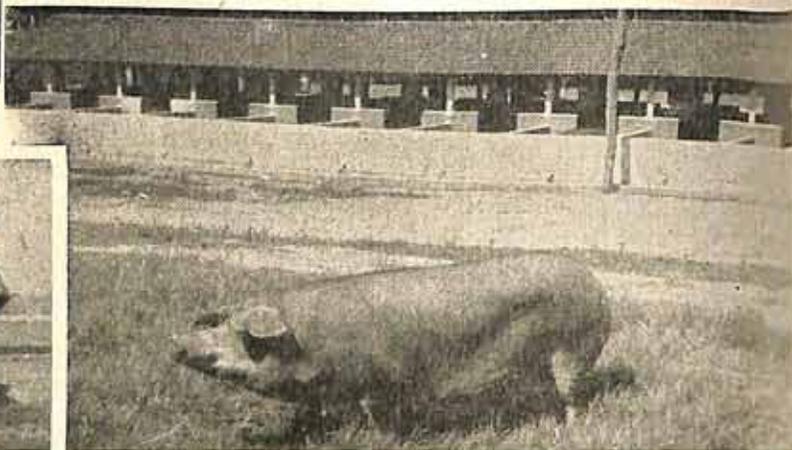


Grande criação e seleção de porcos das raças  
**DUROC JERSEY E HAMPSHIRE**

Nossos reprodutores são puros de origem.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## COELHOS



### COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMANO H. HATZFELD**  
MORRO AZUL • EST. DO RIO

## COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil  
Único premiado com 10 medalhas de ouro  
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas  
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.  
**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA** - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, etc.  
Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas  
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

## COELHOS DAS RAÇAS

Angorá - Negro e Fogo -  
Branco Nova Zelandia -  
Vermelho Nova Zelandia -  
Chinchila - Castor Rex -  
Azul de Viena - Gigante  
de Flândres Pardo - Gigante  
de Flândres Branco

### GRANJA ALASKA

DENNIS VIEIRA PIZA  
Rua Aluizio Azevedo, 345  
Santana - Onibus 43  
São Paulo

## ORQUIDEAS



## AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços  
Fornecemos pintos de um dia  
das raças: New Hampshire,  
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:  
32-7496 - S. Paulo - Capital

## AVES E OVOS

## ORQUIDEAS

### CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

**ORQUIDEÁRIO CATARINENSE**  
Caixa Postal, 1 - CORUPÁ  
Santa Catarina

**VIOLETAS AFRICANAS** - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

## RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!  
Maior teor de gordura!  
Maior período de lactação!  
Rebanho mais sadio!

## RAÇÕES BANDEIRANTE

## RAÇÕES

AS rações MELAÇADAS  
serão prontamente  
aceitas pelo seu rebanho



## BANDEIRANTE

**Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.**

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

### COLONAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

## Produtos à venda na A.P.C.B.

<b>PROTETUM - "Labor"</b> — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm <sup>3</sup> .....	Cr\$ 43,00
<b>PADROVAROL - "Labor"</b> — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00
<b>REJUEM F. Labor</b> — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00



# Metalúrgica Santa Luzia

## FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS  
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

**JAYME ESTEVAM BENEDETTI** - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64  
Fono: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

## TRITURADOR E PICADEIRA — MÁQUINA DUPLA — PATENTEADA

Com rotor e martelos para SECOS e disco de aço com facas para VERDES

FABRICADA COM E SEM CICLONE

MAQUINA DUPLA COM CICLONE N. 1 e 2

TRITURADOR E PICADEIRA, máquina dupla patenteada a única que possui DIVISÃO POR DENTRO para separar os produtos.

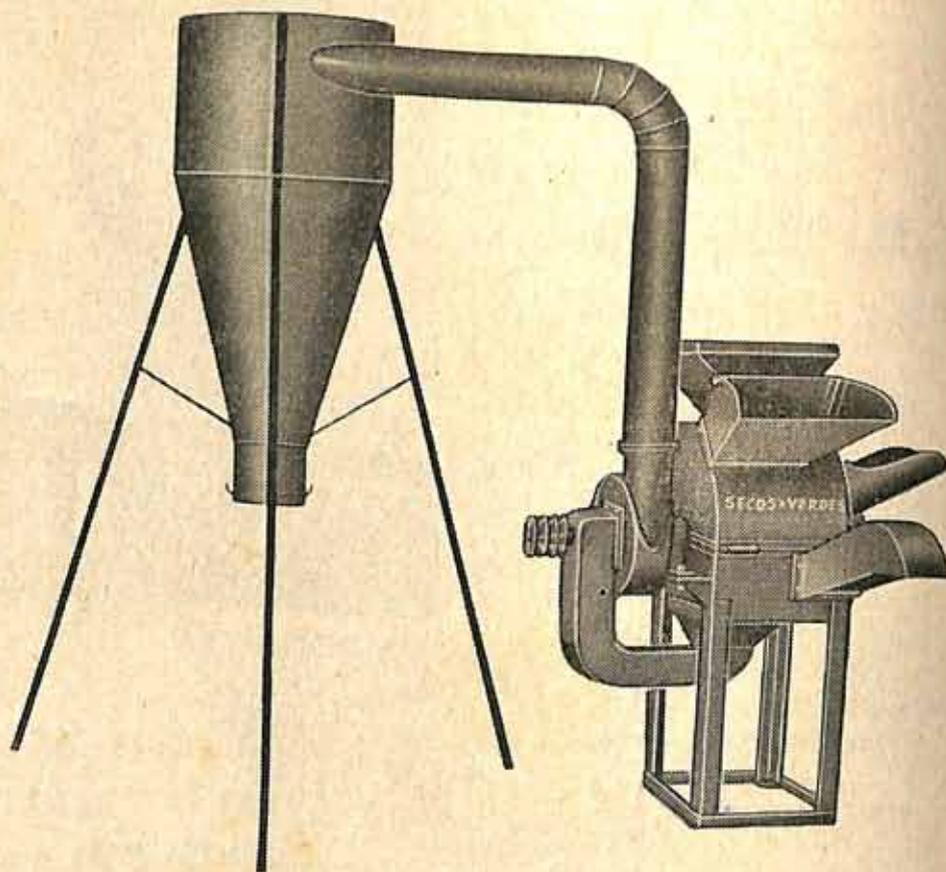
Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado.

Fabricada em 2 tamanhos COM CARCAÇA DE 1 CENTÍMETRO DE GROSSURA.

Trabalha de um lado com disco de aço com 2 facas e do outro com martelos de aço oscilantes reversíveis.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros produtos esta máquina é construída totalmente de ferro e aço, e a carcaça é feita de ferro fundido de 1 centímetro de grossura.

Giram sobre mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes e os mancais possuem engraxadeiras, não sendo necessário abri-los para engraxar



### PRODUÇÃO DA N.º 1 COM CICLONE

#### SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 450 quilos por hora
Milho sem palha	450 a 500 quilos por hora
Fubá grosso para porco	700 quilos por hora
Quiréra	800 quilos por hora
Fubá	100 a 150 quilos por hora

#### VERDES

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	5 a 7,5 H.P.
Fôrça necessária à gasolina	9 H.P.
Fôrça necessária à óleo cru	7,5 H.P.

### PRODUÇÃO DA N.º 2 COM CICLONE

#### SECOS

Milho com palha: Rolão	500 a 600 quilos por hora
Milho sem palha	600 a 700 quilos por hora
Fubá grosso para porco	600 a 700 quilos por hora
Quiréra	600 a 700 quilos por hora

#### VERDES

Cana e mandioca	2.000 a 2.500 quilos por hora
Fôrça necessária, elétrica	15 H.P.

ESTA INDÚSTRIA PERMANECERÁ FECHADA TODOS OS ANOS NO PERÍODO DE 12 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO PARA FÉRIAS COLETIVAS.  
**TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS**

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

### CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade  
Rua Plum-I, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.

Almiro Brasiliense  
Rua Marechal Floriano, 589  
- Apt.º 4.

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa  
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo  
Av. Gomes Freire, 315 - 6.º  
s. 608

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista  
Caixa Postal, 625

### VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de  
Comercio de Livros e Revistas  
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 - 1/218 -  
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos  
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial  
Rua Bernardino de Campos,  
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós  
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capollo  
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Emani R. Lages  
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.  
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato  
Rua Andes, 2415

Uberaba - M.G.

Hugo Prato

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylles Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhema

Estados Unidos

Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Rep. Argentina

Asociacion Argentina Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Miltre, 754 - 2.º P  
Buenos Aires

Natal - R.G.N.

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus  
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila  
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa  
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes  
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini  
Livraria Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza  
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África  
O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.

Licinio Antonio  
Huffenbaecker  
Caixa Postal, 5

### ALIMENTOS



## REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES  
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

## GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,  
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,  
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770  
SÃO PAULO



## MANUAL PRÁTICO DO PESCADOR

IRINEU FABICHAK

Volume com 146 páginas e 80 desenhos de Oswaldo Storni, sobre modalidades de pesca, apetrechos do pescador e um glossário composto por 45 nomes de espécies fluviais, acompanhadas pelo desenho correspondente

CADA EXEMPLAR CR\$ 150,00

Atendemos pedidos pelo reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS

R. Jaguaribe, 634 — Cx. Postal 9194  
SÃO PAULO

### CEIFADEIRAS

## A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS



(JG 2-3)  
de Grama  
Cortador

MÁQUINAS DE MANEJO FÁCILIMO  
E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESIS-  
TENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA  
E ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA

ESTOQUE  
DE PEÇAS  
PERMANENTE



MÁQUINAS AGRICOLAS  
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231  
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo  
Revendedores em S. Paulo:  
Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111  
Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8626  
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 332

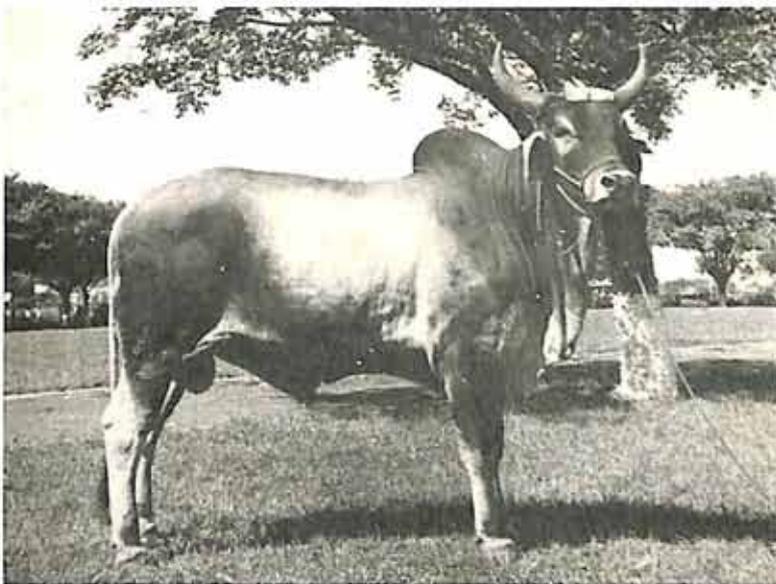
# Índice dos Anunciantes na "Revista dos Criadores"

FIRMAS	Pág.	FIRMAS	Pág.
AGRO - LAR S/A.	30	GRANJA IPÊ	87
ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A. (BAYER)	70	GRANJA DO MANECO	85
ALPAN - ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.	69	GUILHERME D'AMICO	107
ANUÁRIO DOS CRIADORES	57	INDÚSTRIAS BIO - QUÍMICAS MIOZOL LTDA.	76
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS	2-3-4-27-28-106	INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.	58
AVÍCOLA D. PEDRO II	105	INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A.	63-82
BLEMCO S/A.	10	INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NARDINI S/A.	35
CASA FOSTER	95	IRINEU FABICHAK	107
CASA KOSMOS	66	IRMÃOS DEL GUERRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A.	81
CASA JOSÉ SILVA	29-59-64	IRMÃOS VENTURACCI S/A., INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50
COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO	100	LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA	68
COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO	37	LABORATÓRIO FRIEIREX	77
COMPANHIA HAMA COMÉRCIO, INDÚSTRIA E IMPORTAÇÃO	65	LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.	2.º capa
COMPANHIA INDUSTRIAL, MERCANTIL E ADMINISTRATIVA "CIMA"	67	KINGMA & CIA LTDA.	105
COMPANHIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS "CADAL"	27	MADEIRAS BOREP LTDA.	73
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA	5	MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JACTO" S/A.	107
COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA	85	METALÚRGICA PLANETA LTDA.	52
CORREIAS MERCÚRIO S/A.	78	METALÚRGICA SANTA LUZIA	106
DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.	46	MOINHO FLUMINENSE S/A.	88
D. PIRES AGRO - PECUÁRIA S/A.	103	MULTIFARMA	34
DURATEX S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	6	ORQUIDEÁRIO CATARINENSE	105
FÁBRICA SIA IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.	44	OTTO BAUMGART INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.	72
FAZENDA BARRA DO PEIXE (DR. CARLOS KÓS)	104	PAGE S/A.	34
FAZENDA BELA VISTA (ALBERTO FERRAZ)	97	PONTAL MERCANTIL S/A.	75
FAZENDA CAJURU	83	REFINAZIL	107
FAZENDA CAMPO LINDO (URBANO JUNQUEIRA)	107	S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA (DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA	32-33-96-104
FAZENDA DAS FLORES	61	S/A. TUBOS BRASILIT	89
FAZENDA PIRACICABA E FAZENDA SÃO JOSÉ (DR. CARLOS DE CASTRO NEVES)	24	SOCIEDADE ALFA LTDA.	62
FAZENDA PRIMAVERA	98	SOCIEDADE BANDEIRANTE DE RAÇÕES IND. E C. LTDA.	105
FAZENDA SANTA FILOMENA	99	SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.	101
FAZENDA DA XARQUEADA	3.º capa	SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO - MATO GROSSO	36
FONTOURA WYETH S/A.	45-47-51	SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA.	80
GEIGY DO BRASIL S/A., PRODUTOS QUÍMICOS	31	SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A.	4.º capa
GERMANO H. HATZFELD	105	TORTUGA — COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA	53-54-55-56
GRANJA ALASKA	105	VARIG S/A.	11
		WILLYS OVERLAND DO BRASIL S/A.	1

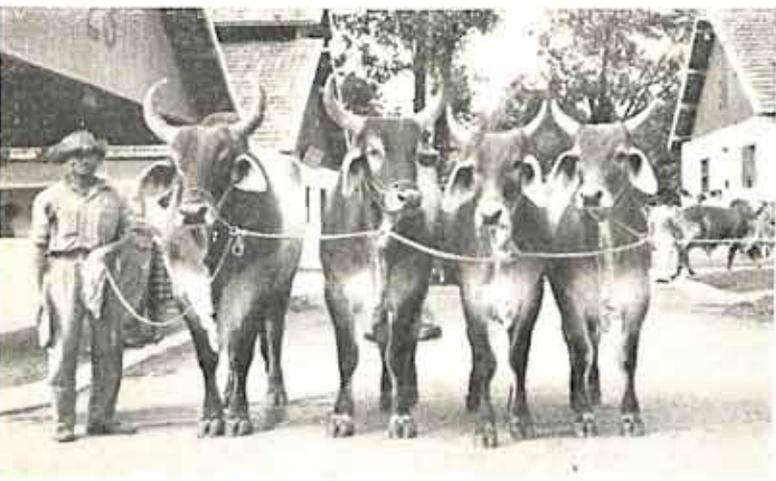
Extraordinario êxito do Guzerá da Fazenda Xarqueada na XXVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte

## FAZENDA DA XARQUEADA

Propriedade de EPHREM EIPHANIO PEREIRA  
Fone 1-096 — CURVELO — Minas Gerais



SATÉLITE — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ na II Exposição de Gado Indiano de Uberaba, 1.º premio e RESERVADO CAMPEÃO SENIOR DA XXVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte — 1960.



Belo e uniforme Conjunto da raça Guzerá premiado na XXVII Exposição Nacional, constituído de: INDÚ, Campeão da XXI Exposição de Curvelo, SATÉLITE, Campeão da II Exposição Nacional de Gado Indiano de Uberaba e Reservado Campeão Senior da XXVII Exposição Nacional de Belo Horizonte; ALTIVO; e BRONZE, Campeão Junior da III Exposição de Gado de Corte de São Paulo.

A FAZENDA DA XARQUEADA, distante apenas 10 minutos do centro da cidade de Curvelo — Minas Gerais, há meio século vem selecionando, rigorosamente, gado GUZERÁ puro de origem e tem sido um reduto de Grandes Campeões em Exposições Nacionais e Regionais, o que é bem uma demonstração da pureza e da boa qualidade do seu rebanho.

oO—Oo

Já em 1948 o Dr. J. Barisson Villares, renomado zootecnista brasileiro, e hoje Diretor do DPA de S. Paulo, em comentário sobre a raça Guzerá na XV Exposição Nacional de Animais, assim se expressou com referência ao Guzerá da FAZENDA DA XARQUEADA: "Dentre os criadores que contribuíram para ampliar agora a representação do GUZERÁ, é justo destacar-se o nome de EPHREM EIPHANIO PEREIRA que trouxe um seleta lote lá de Curvelo, Minas, colaborando assim com os demais restauradores da raça".



Um símbolo de confiança, a marca do gado GUZERÁ DA FAZENDA DA XARQUEADA



Da FAZENDA DA XARQUEADA têm saído centenas de excelentes reprodutores que hoje enriquecem os melhores rebanhos GUZERÁ em todo o País.

Rebanho GUZERÁ rigorosamente selecionado, descendente de reprodutores importados da Índia e registrado no Registro Genealógico das Raças Indianas.

**GUZERÁ — o sebú para carne e leite**



**bons conselhos  
valem muito**

# **SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL**

transformam sua  
safra de milho em uma

## **RAÇÃO EXTRA**

Ração tipo extra  
de alto valor energético  
especial para  
grandes poedeiras.  
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.  
Fubá 69 Kg.  
Supervita 1 Kg.  
**RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.**

Solicitem-nos  
fórmulas para  
frangos e pintos.



**SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.**

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)  
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo